

Projeto
Pedagógico
Faculdade de
Veterinária

12 de agosto

2009

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE PELOTAS

UFPEL

SUMÁRIO

| ÍTEM | pag. |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| 1- Justificativa da oferta do curso | 03 |
| 2 - Perfil do curso | 04 |
| 3 - Atividades do curso | 05 |
| 4 – Caracterização do curso (cargos de direção, chefias e regências de disciplinas) | 06 |
| 5. - Grade Curricular com pré-requisitos diretos | 14 |
| 6 – Ementas das Disciplinas | 15 |
| 6.1 Primeiro Semestre | 15 |
| ANATOMIA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS I | 15 |
| BIOESTATÍSTICA | 21 |
| BIOQUÍMICA I | 25 |
| HISTOLOGIA I | 31 |
| INICIAÇÃO À VETERINÁRIA | 37 |
| 6.2 Segundo Semestre | 39 |
| ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II | 40 |
| BIOQUÍMICA II | 44 |
| FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I | 48 |
| HISTOLOGIA II | 53 |
| 6.3 Terceiro Semestre | 56 |
| AGROSTOLOGIA | 57 |
| BIOFÍSICA | 61 |
| FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II | 64 |
| GENÉTICA ANIMAL | 68 |
| MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA | 70 |
| NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL | 73 |
| SOCIOLOGIA RURAL | 75 |
| 6.4 Quarto Semestre | 78 |
| ECONOMIA RURAL | 79 |
| FARMACOLOGIA | 82 |
| MELHORAMENTO ANIMAL | 85 |
| PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA | 88 |
| SANEAMENTO | 91 |
| SEMOLOGIA | 95 |
| TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL | 99 |
| 6.5 Quinto Semestre | 105 |
| EPIDEMIOLOGIA E ECOLOGIA | 106 |
| IMUNOLOGIA VETERINÁRIA | 109 |
| PARASITOLOGIA | 111 |
| PATOLOGIA CLÍNICA | 117 |
| PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA | 123 |
| RADIOLOGIA | 133 |
| TERAPÊUTICA VETERINÁRIA | 137 |
| 6.6 Sexto Semestre | 140 |
| DOENÇAS INFECCIOSAS | 141 |
| DOENÇAS PARASITÁRIAS | 144 |
| ZOOTECNIA DE BOVINOS | 147 |
| ZOOTECNIA DE EQÜINOS | 153 |
| ZOOTECNIA DE OVINOS | 156 |
| ZOOTECNIA DE SUÍNOS | 159 |

| ÍTEM | PAG |
|-----------------------------------------------------------------------------|------------|
| 6.7 Sétimo Semestre | 162 |
| ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DA EMPRESA AGROPECUÁRIA | 163 |
| CLÍNICA CIRÚRGICA I | 165 |
| CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS I | 168 |
| CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I | 173 |
| ORNITOPATOLOGIA | 176 |
| TOXICOLOGIA E PLANTAS TÓXICAS | 180 |
| ZOOTECNIA DE AVES | 183 |
| 6.8 Oitavo Semestre | 186 |
| CLÍNICA CIRÚRGICA II | 187 |
| CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS II | 190 |
| CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II | 196 |
| FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO | 201 |
| 6.9 Nono Semestre | 204 |
| ÉTICA PROFISSIONAL E VETERINÁRIA LEGAL | 205 |
| EXTENSÃO RURAL | 207 |
| INSPEÇÃO DE CARNES E DERIVADOS | 212 |
| INSPEÇÃO DE LEITE E DERIVADOS | 215 |
| INSPEÇÃO DE PESCADOS E DERIVADOS | 220 |
| OBSTETRÍCIA E GLÂNDULA MAMÁRIA | 224 |
| ZOONOSE E ADMINISTRAÇÃO SANITÁRIA EM SAÚDE PÚBLICA | 227 |
| 7 – Perfil do Egresso | 231 |
| 8 - Forma de acesso ao curso | 232 |
| 9 - Sistema de avaliação do projeto do curso | 233 |
| 10 - Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem | 234 |
| 11 - Trabalho de conclusão de curso (TCC) | 235 |
| 12 - Estágio Curricular | 236 |
| 13. - Programas Educativos Complementares (PEC) | 237 |
| 14 - Ato autorizativo anterior ao ato de criação | 238 |

1- Justificativa da oferta do curso:

A região de abrangência da Universidade Federal de Pelotas, localizada no sul do Rio Grande do Sul, comprehende 23 municípios com formação de renda ancorada na Agropecuária e na Agroindústria. A região sul do Brasil representada pelos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná é sem dúvida um celeiro produtivo da agropecuária nacional. A posição geográfica desta região, diferenciando-se das demais regiões brasileiras, não apenas climaticamente, mas também, no tocante ao sistema de produção animal, seja das raças dos animais de produção, tipo ou especialização de funções na criação animal, razões que por si mesmas já evidenciam a necessidade do aprofundamento específico para os sistemas de produção diferenciado (bovinos, eqüinos, ovinos, suínos e aves). A proximidade dos países do Mercosul faz com que a competição seja mais acentuada, devido principalmente a semelhanças nos sistemas de produção e condições climáticas. Entretanto, existem problemas que são comuns e podem ser resolvidos com tecnologia similar, beneficiando todos os segmentos envolvidos na atividade agropecuária.

A economia da região onde a FV está inserida é baseada na atividade da Agropecuária e da Agroindústria, características estas que requerem investimentos em pesquisas para a solução de problemas regionais. A Sanidade Animal tem papel determinante na economia regional, na economia nacional e também nos países que compõe o livre comércio no Mercosul, considerando aqui produtos e subprodutos da cadeia produtiva animal / vegetal que compõe o Agronegócio. Considerando todos esses aspectos o curso tem impacto diretamente sobre a produção animal com sanidade, reprodução com biossegurança, produção de vacinas através de processos biotecnológicos, insumos para o diagnóstico em veterinária e promotores de crescimento na área animal.

2 - Perfil do curso.

O curso de Medicina Veterinária da UFPel busca a formação de um profissional generalista, capaz de inserir-se nos mais variados campos abrangidos pela profissão. Desta forma, a organização didático-pedagógica e curricular busca abranger essas áreas. As características da região onde se localiza a Faculdade se fazem presentes na priorização de alguns aspectos da organização curricular. O currículo do Curso foi organizado em 03 (três) segmentos: disciplinas de formação básica, de formação geral e de formação profissional. Estão distribuídas em 09 (nove) semestres do curso, ficando o 10º (décimo) semestre para a realização de Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária. Existem, ainda, disciplinas optativas que dão a oportunidade de aprofundamento nas áreas preferenciais do aluno. A carga horária mínima para a integralização curricular é de 4320 horas entre disciplinas obrigatórias e o Estágio Curricular Supervisionado, totalizando um mínimo de 216 créditos.

O curso de medicina veterinária tem funcionamento diurno, compreendido em dois turnos de trabalho manhã e tarde. Ocasionalmente, de acordo com necessidades, são ministradas aulas em horários especiais (fins de semana ou à noite).

A oferta de vagas semestrais em número de 60 busca otimizar a estrutura física e técnica disponível na UFPel a uma melhor interação aluno-professor. A divisão de alunos em turmas práticas será sempre estimulada, objetivando oportunizar um maior contato do corpo discente com a realidade profissional. Embora resguardadas as características individuais de cada disciplina, entende-se que as disciplinas práticas devem ter um tamanho médio não superior a 15 (quinze) alunos.

3 - Atividades do curso:

O Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas foi reconhecido pelo Decreto nº 750 de 08/08/1969, publicado no DOU em 11/08/1969, e, desde então, formou mais de 2000 Médicos Veterinários, sendo que em setembro de 2009 colou grau sua 72ª Turma de Médicos Veterinários.

O Curso tem por objetivo formar um Médico Veterinário capaz de participar do processo social dentro de uma perspectiva crítica, mediante o trabalho com os animais, seus produtos e relações, especialmente na produção de alimentos, profilaxia das doenças, saúde pública e promoção das comunidades rurais, buscando, desta forma, a melhor utilização dos recursos existentes e atuando como agente de transformação, no sentido de contribuir para o desenvolvimento da região e de sua população, na sua área de atuação profissional.

Fazem parte do Curso de Medicina Veterinária 13 Departamentos didáticos pertencentes a Faculdade de Veterinária (3), a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (3), ao Instituto de Física e Matemática (2), ao Instituto de Biologia (4) e ao Instituto de Química e Geociências (1). O Curso tem uma duração mínima de 10 semestres (5 anos) e máxima de 17 semestres, a partir do ano de 2006. Para a integralização curricular, a carga horária mínima é de 4320 horas e se refere a 54 disciplinas obrigatórias e ao Estágio curricular supervisionado, totalizando 216 créditos. Anualmente são realizados 02 Concursos Seletivos (Vestibular) para ingresso e oferecidas 60 vagas para cada ingresso.

O Currículo está dirigido à formação de um profissional generalista e as disciplinas estão organizadas em 3 segmentos: básico, geral e profissional, distribuídas em 9 semestres letivos, ficando o 10º para a realização do Estágio supervisionado em Medicina Veterinária. Existem disciplinas denominadas de optativas que permitem aos estudantes aprofundarem seus conhecimentos em áreas de sua preferência. O Curso funciona nos turnos da manhã e da tarde.

4 – Caracterização do curso (cargos de direção, chefias e regências de disciplinas)

| Cargo | Nome |
|------------------------------------------------------|-------------------------------------|
| Estrutura Administrativa da Fac. de Vet. | |
| Diretor | Prof. Mário Carlos Araújo Meireles |
| Secretario da Faculdade de Veterinária | Morgan Yuri Oliveira Telles Machado |
| Vice Diretora | Profa. Margarida Buss Raffi |
| Coordenador do Colegiado graduação | Prof. Claudiomar Soares Brod |
| Secretaria do Colegiado | Josiane de Castro Casarin |
| Coordenador Colegiado de Pós-Graduação | Profª. Márcia de Oliveira Nobre |
| Chefe de Depto de Clínicas Veterinária | Profª. Carmem Lúcia Garcez Ribeiro |
| Chefe de Depto de Patologia Animal | Prof. Thomáz Lúcia Jr |
| Chefe de Depto de Veterinária Preventiva | Prof. Alexandre da Rocha Gonçalves |
| Diretor do Hospital de Clínicas Veterinária | Prof. Luiz Paiva Carapeto |
| Diretor Laboratório Regional de Diagnóstico | Médica Veterinária Ana Lúcia Schild |
| Coord. do Centro de Controle de Zoonoses | Prof. Claudiomar Soares Brod |
| Departamentos de outras unidades | |
| Chefe de Depto de Bioquímica | Prof. Augusto Del Pino |
| Chefe de Depto de Zootecnia | Profª. Isabella Barbosa |
| Chefe de Depto de Matemática e Estatística | Prof. German R. Canahualpa Suazo |
| Chefe de Depto de Microbiol. e Parasitologia | Profª Maria Elisabeth Aires Berne |
| Chefe de Depto de Ciências Sociais e Agrárias | Prof. Paulo Rigatto |
| Chefe de Depto de Zoologia e Genética | Profª. Vera Lucia Bobrowski |
| Chefe de Depto de Fisiologia e Farmacologia | Profª Tisa Echeverria Leite |
| Chefe de Depto de Morfologia | Prof. Carlos Alberto Alves Tavares |
| Chefe de Depto de Física | Prof. Paulo Roberto Krebs |
| Chefe de Depto de Ciência e Tecnologia | Prof. Leonardo Nora |
| Agroindustrial | |

1º SEMESTRE

| Disciplina/Professor Regente | Código | Carga Horária | Créditos | Pré-requisito |
|------------------------------------------|---------------|--------------------|----------|---------------|
| Anatomia dos Animais Domésticos I | 040009 | T. 4 - P. 4 | 8 | |
| Profª: Ana Luiza Schifino Valente | | | | |
| Histologia I | 040026 | T. 2 - P. 2 | 4 | |
| Profª Marta Gonçalves Amaral | | | | |
| Bioquímica I | 160003 | T. 3 - P. 3 | 6 | |
| Prof. Paulo Celso de Mello Farias | | | | |
| Bioestatística | 100067 | T. 3 - P. 3 | 6 | |
| Prof. Oscar Mário Lema Queijo | | | | |
| Iniciação à Veterinária | 530013 | T. 2 - P. 0 | 2 | |
| Prof. Thomaz Lucia Jr. | | | | |

2º SEMESTRE

| Disciplina/Professor Regente | Código | Carga Horária | Créditos | Pré-requisito |
|-------------------------------------------------------------------|---------------|----------------------|-----------------|----------------------|
| Anatomia dos Animais Domésticos II Prof. Althen Teixeira Filho | 040010 | T. 4 - P. 4 | 8 | 040009 |
| Histologia II Profª Sandra M. da Encarnação Fiala | 040027 | T. 2 - P. 2 | 4 | 040026 |
| Fisiologia dos Animais Domésticos I Profª. Niédi Hax Zauck | 020020 | T. 3 - P. 2 | 5 | 160003 040009 |
| Bioquímica II Profª Massako Takahashi Dourado | 160005 | T. 3 - P. 3 | 6 | 160003 |

3º SEMESTRE

| Disciplina/Professor Regente | Código | Carga Horária | Créditos | Pré-requisito |
|--------------------------------------------------------------------------|---------------|----------------------|-----------------|----------------------|
| Biofísica Profª Lisete Funari Dias | 090088 | T. 2 - P. 1 | 3 | --- |
| Fisiologia dos Animais Domésticos II Profª Denise Calisto Bongalhardo | 020021 | T. 3 - P. 2 | 5 | 040010 020020 |
| Microbiologia e Imunologia Prof Fábio Pereira Leivas Leite | 030017 | T.4 - P. 2 | 6 | 160005 |
| Agrostologia Prof Lotar Siewerdt | 240030 | T. 2 - P. 1 | 3 | --- |
| Nutrição e Alimentação Animal Prof. João Carlos Maier | 240037 | T. 2 - P. 0 | 2 | 160005 |
| Genética Animal Prof Carlos Oliveira Amaral | 050032 | T. 2 - P. 2 | 4 | 100067 |
| Sociologia Rural Prof Antônio Jorge Amaral Bezerra | 180031 | T. 2 - P. 0 | 2 | 530013 |

4º SEMESTRE

| Disciplina/Professor Regente | Código | Carga Horária | Créditos | Pré-requisito |
|---------------------------------------------|---------------|----------------------|-----------------|------------------------|
| Patologia Geral Veterinária | 530014 | T. 4 - P. 2 | 6 | 040027 - 020021 |
| Profª Eliza Simone Viegas Sallis | | | | |
| Semiologia | 510019 | T. 3 - P. 3 | 6 | 020021 |
| Prof Francisco Lauredí Griep Pereira | | | | |
| Farmacologia | 020022 | T. 3 - P. 2 | 5 | 160005 - 020021 |
| Profª Fátima Tereza Alves Beira | | | | |
| Saneamento | 520020 | T. 2 - P. 1 | 3 | 030017 |
| Prof. Alexandre da Rocha Gonçalves | | | | |
| Tecnologia Produtos Origem Animal | 220011 | T. 3 - P. 2 | 5 | 030017 |
| Prof. Celso Medina Fagundes | | | | |
| Melhoramento Animal | 240031 | T. 2 - P. 0 | 2 | 050032 - 240037 |
| Prof. Nelson José Laurino Dionello | | | | |
| Economia Rural | 180032 | T. 2 - P. 0 | 2 | 180031 |
| Prof. Henrique A. F. de Mendonça | | | | |

5º SEMESTRE

| Disciplina/Professor Regente | Código | Carga Horária | Créditos | Pré-requisito |
|------------------------------------------|---------------|----------------------|-----------------|----------------------|
| Patologia Especial Veterinária | 530015 | T. 4 - P. 2 | 6 | 530014 |
| Profª Josiane Bonel Raposo | | | | |
| Parasitologia | 030018 | T. 4 - P. 3 | 7 | 040010 |
| Profª Nara Amélia da Rosa Farias | | | | |
| Radiologia | 510016 | T. 1 - P. 2 | 3 | 510019 |
| Prof. Luís Paiva Carapeto | | | | |
| Patologia Clínica | 510006 | T. 2 - P. 1 | 3 | 510019 |
| Profª Carmen Lúcia Garcez Ribeiro | | | | |
| Terapêutica Veterinária | 510020 | T. 3 - P. 1 | 4 | 020022 |
| Profª Luzia Cristina L. Sampaio | | | | |
| Imunologia Veterinária | 520021 | T. 3 - P. 1 | 4 | 030017 |
| Profª Sílvia de Oliveira Hübner | | | | |
| Epidemiologia e Ecologia | 520031 | T. 2 - P. 2 | 4 | 520020 |
| Profª Marta Fernanda Fehlberg | | | | |

6º SEMESTRE

| Disciplina/Professor Regente | Código | Carga Horária | Créditos | Pré-requisito |
|---------------------------------------------|---------------|----------------------|-----------------|------------------------------------------------------------------|
| Doenças Parasitárias | 520023 | T. 4 - P. 3 | 6 | 510020 - 520021 - 520031- 530015 - 030018 |
| Prof Sérgio Silva da Silva | | | | |
| Doenças Infecciosas | 520024 | T. 5 - P. 4 | 7 | 510020 - 520021 - 520031 |
| Prof. João Luiz Zani | | | | |
| Zootecnia de Suíños | 240032 | T. 2 - P. 1 | 2 | 240031 |
| Prof Eduardo Gonçalves Xavier | | | | |
| Zootecnia de Eqüinos | 240038 | T. 2 - P. 1 | 2 | 240031 / 240030 |
| Prof Marcelo Alves Pimentel | | | | |
| Zootecnia de Bovinos | 240033 | T. 4 - P. 2 | 5 | 240031 / 240030 |
| Prof Marcelo Alves Pimentel | | | | |
| Zootecnia de Ovinos | 240034 | T. 2 - P. 1 | 2 | 240031 / 240030 |
| Prof. José Carlos da Silveira Osório | | | | |

7º SEMESTRE

| Disciplina/Professor Regente | Código | Carga Horária | Créditos | Pré-requisito |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|----------------------|-----------------|--------------------------------------------|
| Clínica Cirúrgica I Prof. Flávio César de Araújo | 510024 | T. 3 - P. 3 | 6 | 510016 - 510006 - 510020 |
| Toxicologia e Plantas Tóxicas Profª Maria Del Carmen M. Gonzalez | 510025 | T. 2 - P. 1 | 3 | 510016 - 510006 - 510020 |
| Ornitopatologia Prof. Gilberto D'Àvila Vargas | 520025 | T. 2 - P. 1 | 3 | 510016 - 510006 - 520023 - 520024 |
| Clínica Médica de Pequenos Animais I Profª Márcia de Oliveira Nobre | 510022 | T. 3 - P. 2 | 5 | 510016 - 510006 - 520023 - 520024 |
| Clínica Médica de Grandes Animais I Prof Márcio Nunes Correa Zootecnia de Aves Prof. João Carlos Maier Administração e Planejamento Prof. Paulo Rigatto | 510023 | T. 4 - P. 3 | 7 | 510016 - 510006 - 520023 - 520024 |
| | 240036 | T. 2 - P. 1 | 3 | 240031 |
| | 180033 | T. 2 - P. 2 | 4 | 180032 |

8º SEMESTRE

| Disciplina/Professor Regente | Código | Carga Horária | Créditos | Pré-requisito |
|-------------------------------------------------------------------------------|---------------|----------------------|-----------------|----------------------|
| Fisiopatologia da Reprodução Prof. Thomaz Lucia Jr. | 530016 | T. 5 - P. 4 | 9 | 530015 |
| Clínica Cirúrgica II Prof. Luiz Fernando Cunha da Silva | 510028 | T. 3 - P. 3 | 6 | 510024 |
| Clinica Méd. de Pequenos Animais II Prof. Luiz Fernando Jantzen Gaspar | 510026 | T. 3 - P. 2 | 5 | 510022 |
| Clínica Méd. de Grandes Animais II Prof. Carlos Eduardo W. Nogueira | 510027 | T. 4 - P. 3 | 7 | 510023 |

9º SEMESTRE

| Disciplina/Professor Regente | Código | Carga Horária | Créditos | Pré-requisito |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|----------------------|-----------------|-----------------------------------------|
| Obstetrícia e Glândula Mamária Prof. João Carlos Deschamps | 530017 | T. 2 - P. 2 | 4 | 530016 |
| Ética Profissional e Veterinária Legal Profª Eliza Simone Viegas Sallis | 530007 | T. 2 | 2 | 510025 |
| Inspeção de Leite e Derivados Prof. Cláudio Dias Timm | 520027 | T. 2 - P. 2 | 4 | 510025 / 520024 / 220011 |
| Inspeção de Carnes e Derivados Prof. Gilberto Mesko Soares | 520028 | T. 3 - P. 3 | 6 | 510025 / 520024 / 220011 |
| Inspeção de Pescado e Derivados Prof. José Carlos Soares Reyes | 520029 | T. 2 - P. 2 | 4 | 510025 / 520024 / 220011 |
| Zoonoses e Administração Sanitária em Saúde Pública Prof. Claudiomar Soares Brod Extensão Rural Prof. Volnei Krause Kohls | 520030 | T. 2 - P. 2 | 4 | 510025 / 520024 / 220011 |
| | 180034 | T. 2 - P. 1 | 3 | 180033 |

10º SEMESTRE

| Disciplina/Professor Regente | Código | Carga Horária | Créditos | Pré-requisito |
|-----------------------------------------------------------------------|---------------|----------------------|-----------------|--------------------------|
| ESTÁGIO CURRICULAR Prof. Luis Filipe Damé Schuch | 640001 | 0 - 40 | 20 | Todas Disciplinas |

Disciplinas Optativas

| Disciplina | Código | Carga Horária | Créditos | Pré-requisito |
|--------------------------------------|--------|---------------|----------|---------------|
| Nutrição Animal Aplicada | 240008 | 75 h | 3 | |
| Apicultura | 240020 | 45 h | 2 | |
| Cunicultura | 240021 | 45 h | 2 | |
| Aquicultura | 240025 | 45 h | 2 | |
| Zootecnia de Bufalinos | 240026 | 45 h | 2 | |
| Toxicol. de Defen. e Metais Pesados | 510015 | 45 h | 3 | |
| Prática Clínico-Cirúrg. Peq. Animais | 510018 | 60 h | 2 | |
| Terapêutica Aplicada à Clínica | 510029 | 45 h | 3 | |
| Patologia Clínica Aplicada | 510030 | 45 h | 3 | |
| Prática Hospitalar | 510031 | | | |
| Ecologia das Parasitoses | 520005 | 30 h | 2 | |
| Controle do Carrapato | 520009 | 30 h | 2 | |
| Prática em Lactologia | 520010 | 90 h | 3 | |
| Prática em Insp. Carnes e Derivados | 520012 | 90 h | 3 | |
| Controle de Verminose | 520014 | 30 h | 2 | |
| Programa Sanitário | 520035 | 30 h | 2 | |
| Prática em Doenças Infecc. a Campo | 520016 | 90 h | 3 | |
| Prática em Doenças Infecc. Labor. | 520017 | 90 h | 3 | 520024 |
| Ornitologia Aplicada | 520018 | 45 h | 2 | 520025 |
| Fisiopatol. da Reprodução Aplicada | 530006 | 90 h | 3 | |
| Orientação Sócio-Profissional | 530011 | 30 h | 2 | |
| Prática Diagn. Anatomopatológico | 530019 | 75 h | 3 | |
| Fauna Silvestre | 240046 | | | |
| Doenças Infecc. de Peq. Animais | 520034 | | | 520024 |
| Virologia Veterinária | 520032 | | | |
| Doenças Infecciosas de Suínos | 520033 | | | 520024 |

6 – Ementa das Disciplinas

6.1 Primeiro Semestre

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------|-----|----------|------------------|------------------|-----|--|--|
| Unidade | INSTITUTO DE BIOLOGIA | | | | | | | |
| Departamento: | DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA | | | | | | | |
| Chefe do Departamento: | CARLOS ALBERTO TAVARES | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | ANATOMIA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS I | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 0040009 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | Optativa | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | NENHUM | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | NENHUM | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 4H | Prática | 4H | Créditos | 8 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 68H | Prática | 68H | Total | 136 | | |
| Dia/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | | X | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | X | | | | |
| 10:00-11:00 | | | | X | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | X | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | X | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | X | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | X | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | X | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | ANA LUISA SCHIFINO VALENTE | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | PROF ADJUNTO IV - DOUTOR | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | ALTHEN TEIXEIRA FILHO | | | PROF TITULAR | DOUTOR | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

A disciplina propicia ao acadêmico do curso de Medicina Veterinária o conhecimento das estruturas músculo-esqueléticas das principais espécies domésticas. Inclui tópicos genéricos sobre osteologia, artrologia e miologia seguidos pela apresentação detalhada e topográfica dos ossos que formam o esqueleto, das articulações e de suas estruturas, e dos grupos musculares distribuídos tanto pelo esqueleto axial (cabeça, coluna vertebral, costelas e esterno) como apendicular (membros torácico e pelviano). Adicionalmente, também é visto na disciplina a Anatomia Geral das Aves, Anatomia do Olho, Anatomia da Orelha e Anatomia dos Cascos e Unhas.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Conferir ao aluno a base anatômica do sistema músculo-esquelético do corpo das espécies domésticas de interesse veterinário a fim de permitir uma melhor compreensão dos tópicos abordados nas disciplinas profissionalizantes do curso.

Objetivos específicos: Tomamos como modelos o cão e o eqüino, espécies mais convenientes a este propósito devido a sua anatomia relativamente não específica, disponibilidade e emprego disseminado como cadáveres para dissecação inicial. Mencionamos as diferenças aparentes encontradas em outras espécies domésticas como a bovina, ovina, suína e caprina, mas não nos estendemos sobre elas, já que nossa preocupação é enfatizar mais os conceitos e as funções gerais do que os detalhes específicos. São feitos comentários sobre desenvolvimento que a tem a intenção de elucidar as principais características da anatomia do adulto e do animal em fase de crescimento físico. Buscamos enfatizar aspectos e tópicos que apresentam relevância direta à prática clínica e cirúrgica. Embora as diversas unidades abordem regiões topográficas descritas primeiramente no eqüino, eles o fazem com liberdade; expandimos, restringimos e diversificamos as considerações de acordo com nossas percepções de interesse clínico com diferentes espécies domésticas como já mencionadas anteriormente. O material didático para as aulas práticas foi preparado desde o ponto de vista topográfico, inclui peças anatômicas dissecadas, desidratadas e pintadas. As peças evidenciam, principalmente, ossos, articulações, ligamentos, músculos, tendões, nervos, vasos sanguíneos e órgãos. Cada uma dessas estruturas apresenta cores diferentes para que o aluno que as for utilizar possa distingui-las uma da outra. Procurou-se chegar o mais próximo possível das cores originais, ou seja, da cor do tecido vivo. Utiliza-se também cadáveres dissecados ou partes destes, frescos, congelados ou conservados em formol a 10%. Na disciplina não se realiza eutanásia de animais para tal fim, as peças anatômicas são confeccionadas a partir de material proveniente de frigoríficos (de eqüinos e bovinos) presentes na região e de carcaças livres de doenças infecto-contagiosas provenientes do hospital veterinário e patologia veterinária da UFPel.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | Anatomia: conceito, divisão / Planos de construção e delimitação |
| 2 | Osteologia: conceito classificação e estrutura - Conceito e divisão do esqueleto |
| 3 | Arthrologia: conceito classificação e estrutura |
| 4 | Miologia: conceito classificação e estrutura |
| 5 | Ossos da cabeça (crânio) |
| 6 | Ossos da cabeça (face) – crânio em conjunto |
| 7 | Articulações e músculos da cabeça |
| 8 | Ossos da coluna vertebral esterno e costelas |
| 9 | Articulações da coluna vertebral |
| 10 | Músculos do pescoço |
| 11 | Músculos do tórax |
| 12 | Músculos do abdome e cauda |
| 13 | Ossos do membro torácico |
| 14 | Articulações do membro torácico |
| 15 | Músculos do membro torácico |
| 16 | Ossos do membro pelviano |
| 17 | Articulações do membro pelviano |
| 18 | Músculos do membro pelviano |
| 19 | Músculos do membro pelviano (continuação) – Músculos sublombares |
| 20 | Anatomia do casco e unhas |
| 21 | Anatomia do olho |
| 22 | Anatomia da orelha |
| 23 | Anatomia das aves |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| Semana | TEÓRICO | hora/aula |
| 1^a | Anatomia: conceito, divisão / Planos de construção e delimitação/ Osteologia: conceito classificação e estrutura - Conceito e divisão do esqueleto. | 4h/a |
| 2^a | Artrologia: conceito classificação e estrutura. Miologia: conceito classificação e estrutura. | 4hs |
| 3^a | Ossos da cabeça (crânio). Ossos da cabeça (face) – crânio em conjunto. | 4hs |
| 4^a | Revisão de conteúdos. | 4hs |
| 5^a | Prova teórica e prática: Parcial 1. Teórica 2h / Articulações e músculos da cabeça. | 4hs |
| 6^a | Ossos da coluna vertebral esterno e costelas. Articulações da coluna vertebral. | 4hs |
| 7^a | Músculos do pescoço. Músculos do tórax. | 4hs |
| 8^a | Músculos do abdome e cauda. Prova teórica e prática: Parcial 2 | 4hs |
| 9^a | Ossos do membro torácico. Articulações do membro torácico. | 4hs |
| 10^a | Revisão de conteúdos. | |
| 11^a | Músculos do membro torácico. Prova teórica e prática: Parcial 3. | 4hs |
| 12^a | Ossos do membro pelviano. Articulações do membro pelviano. | 4hs |
| 13^a | Músculos do membro pelviano. Músculos do membro pelviano (continuação) – Músculos sublombares. | 4hs |
| 14^a | Prova teórica e prática: Parcial 4. Anatomia do casco e unhas. | 4hs |
| 15^a | Anatomia do olho. Anatomia da orelha. | 4hs |
| 16^a | Anatomia das aves. Prova teórica: Parcial 5 | 4hs |
| 17^a | Prova optativa | 4hs |
| Total | | 68hs |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1^a | Visualização de estruturas. | 4h/a |
| 2^a | Visualização de estruturas | 4h/a |
| 3^a | Visualização de estruturas | 4h/a |
| 4^a | Revisão de conteúdos | |
| 5^a | Visualização de estruturas | 4h/a |
| 6^a | Visualização de estruturas | 4h/a |
| 7^a | Visualização de estruturas | 4h/a |
| 8^a | Visualização de estruturas | 4h/a |
| 9^a | Visualização de estruturas | 4h/a |
| 10^a | Visualização de estruturas | 4h/a |
| 11^a | Revisão de conteúdos | |
| 12^a | Visualização de estruturas | 4h/a |
| 13^a | Visualização de estruturas | 4h/a |
| 14^a | Visualização de estruturas | 4h/a |
| 15^a | Visualização de estruturas | 4h/a |
| 16^a | Visualização de estruturas | 4h/a |
| 17^a | Fechamento: Comparativo Animal Vivo e Morto: Identificação externa de estruturas. | 4h/a |
| | | 68h/a |

PROGRAMA ANALÍTICO E CARGA HORÁRIA TEÓRICO X PRÁTICA

Semana 1: (Aula teórico-prática 4hs) Anatomia: conceito, divisão / Planos de construção e delimitação/

Semana 1: Teórica 2h: Osteologia: conceito classificação e estrutura - Conceito e divisão do esqueleto /Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 2: Teórica 2h: Artrologia: conceito classificação e estrutura. /Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 2: Teórica 2h: Miologia: conceito classificação e estrutura. /Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 3: Teórica 2h: Ossos da cabeça (crânio) /Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 3: Teórica 2h: Ossos da cabeça (face) – crânio em conjunto/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 4: Prova teórica e prática: Parcial 1

Semana 4: Teórica 2h: Articulações e músculos da cabeça/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 5: Teórica 2h: Ossos da coluna vertebral esterno e costelas/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 5: Teórica 2h: Articulações da coluna vertebral/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 6: Teórica 2h: Músculos do pescoço/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 6: Teórica 2h: Músculos do tórax/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 7: Teórica 2h: Músculos do abdome e cauda/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 7: Prova teórica e prática: Parcial 2

Semana 8: Teórica 2h: Ossos do membro torácico/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 8: Teórica 2h: Articulações do membro torácico/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 9: Teórica 2h: Músculos do membro torácico/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 9: Prova teórica e prática: Parcial 3

Semana 10: Teórica 2h: Ossos do membro pélvico/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 10: Teórica 2h: Articulações do membro pélvico/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 11: Teórica 2h: Músculos do membro pélvico/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 11: Teórica 2h: Músculos do membro pélvico (continuação) – Músculos sublombares/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 12: Prova teórica e prática: Parcial 4

Semana 12: Teórica 2h: Anatomia do casco e unhas/Prática 2h: Visualização de estruturas Semana

13: Teórica 2h: Anatomia do olho/Prática 2h: Visualização de estruturas

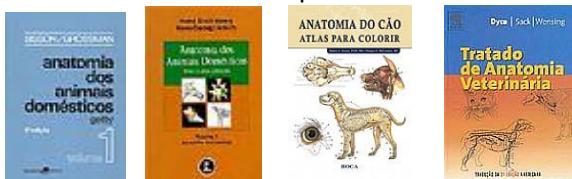
Semana 13: Anatomia da orelha/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 14: Teórica 2h: Anatomia das aves/Prática 2h: Visualização de estruturas

Semana 14: Prova teórica: Parcial 5

Semana 15: Aula Prática – Fechamento: Comparativo Animal Vivo e Morto: Identificação externa de estruturas.

Semana 15: Prova optativa

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Bibliografia Recomendada:</p> <p>Sisson / Grossman – Anatomia dos Animais Domésticos 1 e 2 Getty Dyce, Sack, Wensing – Tratado de Anatomia Veterinária Horst Erich König Hans-Georg Liebich – Anatomia dos Animais Domésticos Anatomia do Cão - Atlas para Colorir Robert A.Kainer</p>  <p>Consultar http://www.centerbook.com.br/assunto.aspx?as=1</p> <p>Páginas na Internet</p> <p>http://lesnau.vilabol.uol.com.br/index.htm http://www.icb.ufmg.br/mor/mof007/ http://vanat.cvm.umn.edu/carnLabs/index.html</p> <p>Entra nos laboratórios que indicam a região dissecada, ver imagens e clicar sobre labels para ver as legendas.</p> <p>http://brainmuseum.org/index.html</p> <p>cérebros de várias espécies</p> <p>http://minnie.uab.es/~veteri/21197/AMCTC/inicio.htm http://minnie.uab.es/~veteri/21197/AMCTC/atlas_virtual/primer.html</p> |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

| | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|------------------------------------------|------------|------------------|------------------|----------|-----|
| Unidade | Instituto de Física e Matemática | | | | | |
| Departamento: | Departamento de Matemática e Estatística | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | German Ramon Canahualpa Suazo | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Bioestatística | | | | | |
| Código da Disciplina: | 100067 | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 3 | Prática | 3 | Créditos | 6 |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 51 | Prática | 51 | Total | 102 |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | |
| 08:00-09:00 | | | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | | | |
| 10:00-11:00 | | | X | | | X |
| 11:00-12:00 | | | X | | | X |
| 12:00-13:00 | | | X | | | X |
| 13:00-14:00 | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | | |
| 15:00-16:00 | X | | | | | |
| 16:00-17:00 | X | | | | | |
| 17:00-18:00 | X | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | |
| Professor Regente: | Carlos Oliveira Amaral | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto/Mestre | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | Categoria | Titulação | | |
| a.) | Lisiane Priscila Roldão Selau | Assistente | Doutor | | | |
| b.) | Markus Chagas Stein | Assistente | Doutor | | | |
| c.) | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Estatística descritiva; elementos de probabilidade e de inferência estatística; base conceitual, métodos e aplicações da Estatística na Biologia e na área da Saúde.

OBJETIVOS**Objetivo geral**

Habilitar o estudante para a compreensão da base conceitual e metodológica da estatística requerida no plano de estudo.

Objetivos específicos

Fundamentação estatística para o estudo de disciplinas do ciclo profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

| | |
|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | Introdução 1.1. História, conceito, funções e aplicações da estatística. Estatística e método científico. 1.2. População e amostra; características e variáveis; observações e dados. Notação |

| | |
|---|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | somatório. |
| 2 | <p>Estatística Descritiva</p> <p>2.1. Apresentação de dados estatísticos: tabelas e gráficos.</p> <p>2.2. Distribuição de frequências; tabela de frequências; histogramas e polígono de frequências.</p> <p>2.3. Medidas de localização, de dispersão, separatrizes e de formato.</p> <p>2.4. Análise exploratória de dados: diagrama de ramo e folhas; resumo de cinco números; gráfico de caixa (Box plot).</p> <p>2.5. Elementos de estatística vital.</p> |
| 3 | <p>Elementos de Probabilidade</p> <p>3.1. Base conceitual: conceitos de probabilidade; principais propriedades; probabilidade condicional e independência estatística; aplicações.</p> <p>3.2. Variáveis aleatórias discretas e contínuas: conceitos; função de probabilidade; função de distribuição de probabilidade; valor esperado; média e variância.</p> <p>3.3. Distribuições de probabilidade importantes: Bernoulli, Binomial, Poisson, Normal.</p> |
| 4 | <p>Inferência Estatística</p> <p>4.1. População e amostra; amostra aleatória; distribuição amostral da média; teorema central do limite.</p> <p>4.2. Estimação por ponto e por intervalo: conceitos básicos; propriedades dos estimadores. Intervalos de confiança para média, diferença entre médias, variância e proporção.</p> <p>4.3. Teste de hipótese: conceitos básicos. Testes para médias (amostras independentes e amostras pareadas), variâncias e proporções.</p> <p>4.4. Teste de qui-quadrado: aderência e independência.</p> |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | BERQUÓ, E. S.; SOUZA, P.; GOTLIEB, S. L. Bioestatística . 2.ed. São Paulo: EPU. 1981. |
| | BEIGUELMAN, B. Curso prático de Bioestatística . 5ª ed. FUNPEC, Ribeirão Preto/SP. 2002 . |
| | CALLEGARI-JAQUES, S. M. Bioestatística: Princípios e Aplicações . Porto Alegre: Artmed. 2003. |
| | LEME, R. A. S. Curso de Estatística . 3 ed. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico S.A. 1970. |
| | MEYER, P.L. Probabilidade, Aplicações à Estatística . Rio de Janeiro: LTC. 1976. |
| | PAGANO, M., KIMBERLEE, G., Princípios de Bioestatística . São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2004. |
| | SILVEIRA, Jr., P. S., MACHADO, A. A., ZONTA, E. P., SILVA, J. B. Curso de Estatística , vol.1. Pelotas: Editora Universitária, UFPEL. Pelotas, 1989. |
| | SILVEIRA, Jr., P. S., MACHADO, A. A., ZONTA, E. P., SILVA, J. B. Curso de Estatística , vol.2. Pelotas: Editora Universitária, UFPEL. Pelotas, 1992. |
| | Sistema Galileu de Educação Estatística . Disponível em: http://www.galileu.esalq.usp.br |
| | SPIEGEL, M. R. Estatística . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1975. |
| | VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística . Rio de Janeiro: Editora Campus, 1981 |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

| | | | | | |
|-------------------------------------------------------|---------------------------------------------|--------------|------------------|------------------|--------------------------|
| Unidade | Instituto de Química e Geociências | | | | |
| Departamento: | Bioquímica | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Francisco Augusto Burkert Del Pino | | | | |
| Nome da Disciplina: | Bioquímica I | | | | |
| Código da Disciplina: | 160003 | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 3 | Prática | 3 | Créditos 6 |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 51 | Prática | 51 | Total 102 |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex |
| 08:00-09:00 | | Prática (M1) | | | |
| 09:00-10:00 | | Prática (M1) | | | |
| 10:00-11:00 | | Prática (M1) | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | Teórica (M1+M2) | Prática (M2) | |
| 15:00-16:00 | | | Teórica (M1+M2) | Prática (M2) | |
| 16:00-17:00 | | | Teórica (M1+M2) | Prática (M2) | |
| 17:00-18:00 | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | |
| Professor Regente: | Giovana Duzzo Gamaro | | | | |
| Categoria/Titulação | Professor Adjunto / Doutorado em Bioquímica | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | Categoria | Titulação | |
| a.) | | | | | |
| b.) | | | | | |
| c.) | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Estrutura, propriedades físico-químicas, funções e classificação de carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas, nucleotídeos e vitaminas. Estudo das enzimas – Cinética enzimática.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Ao final do semestre os alunos deverão ser capazes de reconhecer a estrutura, a função e a importância das macromoléculas e compostos químicos biológicos.

Objetivos específicos:

- Caracterizar, reconhecer a estrutura e identificar as principais funções de glicídios, lipídios, aminoácidos, proteínas, enzimas, vitaminas, nucleotídeos, ácidos nucleicos e coenzimas.
- Relacionar a organização estrutural dos compostos e macromoléculas biológicas com funções desempenhadas nos organismos vivos (organização supramolecular e catálise) e fundamentos de técnicas de isolamento e quantificação das mesmas em materiais biológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

| | |
|----------------|----------------|
| Unidade | Assunto |
|----------------|----------------|

| | |
|-----------|-----------------------------------------------------------------|
| 1 | Estrutura química da matéria viva |
| 1.1 | Hierarquia molecular |
| 1.2 | Revisão de conceitos básicos de química |
| 2 | Glicídios |
| 2.1 | Funções |
| 2.2 | Classificação |
| 2.3 | Monossacarídeos (oses) |
| 2.3.1 | Conceito |
| 2.3.2 | Características |
| 2.3.3 | Classificação |
| 2.3.4 | Estruturas de Fischer |
| 2.3.5 | Estereoisomeria (Açúcares D e L / Enantiômeros e Diasterômeros) |
| 2.3.6 | Atividade Óptica |
| 2.3.7 | Epimeria |
| 2.3.8 | Ciclização de oses / Estruturas de Haworth |
| 2.3.9 | Mutarrotação (Formação de Anômeros) |
| 2.3.10 | Derivados de oses |
| 2.3.10.1 | Reações de Carbonila |
| 2.3.10.2 | Reações de grupos alcoólicos |
| 2.3.11 | Poder redutor |
| 2.4 | Oligossacarídeos (oligolosídeos) |
| 2.4.1 | Dissacarídeos (diolosídeos) |
| 2.4.1.1 | Conceito |
| 2.4.1.2 | Nomenclatura |
| 2.4.1.3 | Principais Dissacarídeos |
| 2.4.1.3.1 | Sacarose |
| 2.4.1.3.2 | Lactose |
| 2.4.1.3.3 | Trealose |
| 2.4.1.3.4 | Maltose |
| 2.4.1.3.5 | Isomaltose |
| 2.4.1.3.6 | Cellobiose |
| 2.5 | Polissacarídeos (Poliolosídeos) |
| 2.5.1 | Amido |
| 2.5.2 | Glicogênio |
| 2.5.3 | Celulose |
| 2.5.4 | Quitina |
| 2.5.5 | Glicosaminoglicanos |
| 3 | Lipídios |
| 3.1 | Conceito |
| 3.2 | Funções |
| 3.3 | Classificação |
| 3.4 | Ácidos Graxos |
| 3.4.1 | Ponto de fusão |
| 3.4.2 | Solubilidade |
| 3.4.3 | Hidrogenação |
| 3.4.4 | Halogenação |
| 3.4.5 | Ácidos graxos essenciais |
| 3.5 | Acilgliceróis |
| 3.5.1 | Ponto de fusão |
| 3.5.2 | Oxidação |

| | |
|---------|-----------------------------------------------------------------------|
| 3.5.3 | Saponificação e detergência |
| 3.5.4 | Glicerofosfolipídios |
| 3.5.5 | Esfingolipídios |
| 3.5.6 | Ceras |
| 3.5.7 | Isoprenóides |
| 3.5.7.1 | Terpenóides |
| 3.5.7.2 | Esteróides |
| 4 | Sistemas-tampão |
| 4.1 | Ácidos e bases de Brönsted |
| 4.2 | Definição e propriedades de sistemas-tampão |
| 4.3 | Fatores que determinam a eficiência de um sistema-tampão |
| 4.4 | Equação de Henderson-Hasselbach |
| 4.5 | Tampões biológicos |
| 5 | Aminoácidos, peptídeos e proteínas |
| 5.1 | Aminoácidos |
| 5.1.1 | Conceito |
| 5.1.2 | Funções |
| 5.1.3 | Classificação dos aminoácidos proteicos |
| 5.1.4 | Aminoácidos essenciais e não-essenciais |
| 5.1.5 | Aminoácidos especiais ou raros em proteínas (Aminoácidos modificados) |
| 5.1.6 | Aminoácidos não-proteicos |
| 5.1.7 | Estereoisomeria de aminoácidos |
| 5.1.8 | Propriedades físico-química dos aminoácidos |
| 5.1.8.1 | Atividade óptica |
| 5.1.8.2 | Comportamento ácido-básico |
| 5.1.8.3 | Aminoácido como tampão |
| 5.2 | Peptídeos |
| 5.2.1 | Ligação peptídica |
| 5.2.2 | Classificação |
| 5.2.3 | Peptídeos com atividade biológica |
| 5.3 | Proteínas |
| 5.3.1 | Generalidades |
| 5.3.2 | Diversidade funcional |
| 5.3.3 | Classificação quanto à conformação e composição química |
| 5.3.4 | Níveis estruturais das proteínas |
| 5.3.5 | Alterações estruturais em proteínas |
| 5.3.5.1 | Substituição de aminoácidos |
| 5.3.5.2 | Desnaturação |
| 5.3.5.3 | Renaturação |
| 5.3.6 | Proteínas em solução – comportamento |
| 6. | Enzimas |
| 6.1 | Generalidades |
| 6.2 | Conceito |
| 6.3 | Energia de ativação |
| 6.4 | Complexo enzima-substrato |
| 6.5 | Características estruturais e funcionais das enzimas |
| 6.6 | Mecanismos de ação enzimática |
| 6.7 | Etapas da catálise enzimática |
| 6.8 | Especificidade enzimática |
| 6.9 | Cofatores enzimáticos |

| | |
|----------|---------------------------------------------------------|
| 6.10 | Classificação e nomenclatura de enzimas |
| 6.11 | Fatores que influenciam a atividade enzimática |
| 6.11.1 | Efeito da concentração de substrato |
| 6.11.1.1 | Generalidades sobre a equação de Michaelis e Menten |
| 6.11.1.2 | K_m e $V_{máx}$ |
| 6.11.2 | Efeito do pH |
| 6.11.3 | Efeito da temperatura |
| 6.11.4 | Efeito da concentração da enzima |
| 6.12 | Inibição enzimática |
| 6.12.1 | Inibição enzimática reversível competitiva |
| 6.12.2 | Inibição enzimática reversível não-competitiva |
| 6.12.3 | Inibição enzimática irreversível |
| 6.13 | Isoenzimas |
| 6.14 | Complexos multienzimáticos |
| 6.15 | Regulação da atividade enzimática |
| 6.15.1 | Regulação alostérica |
| 6.15.2 | Regulação por modificação covalente |
| 6.15.3 | Regulação por clivagem proteolítica |
| 6.15.4 | Regulação por síntese e degradação da enzima |
| 7 | Nucleotídeos e ácidos nucléicos |
| 7.1 | Nucleotídeos |
| 7.1.1 | Estrutura básica |
| 7.1.2 | Composição química |
| 7.1.3 | Bases nitrogenadas heterocíclicas púricas e pirimídicas |
| 7.1.4 | Ribose e desoxirribose |
| 7.1.5 | Ácido fosfórico |
| 7.1.6 | Obtenção |
| 7.2 | Nucleosídeos |
| 7.2.1 | Obtenção |
| 7.2.2 | Ocorrência |
| 7.2.3 | Tipos e nomenclaturas |
| 7.3 | Polinucleotídeos |
| 7.3.1 | Ligaçao nucleotídica |
| 7.3.2 | Orientação dos polinucleotídeos |
| 7.3.3 | Representação esquemática dos polinucleotídeos |
| 7.3.4 | Hidrólise enzimática dos polinucleotídeos |
| 7.4 | Ácido desoxirribonucléico (DNA) |
| 7.4.1 | Estrutura e funções |
| 7.4.2 | Generalidades sobre a duplicação semi-conservativa |
| 7.4.3 | Ácido ribonucléico (RNA) |
| 7.4.3.1 | Tipos |
| 7.4.3.2 | Estrutura e funções |
| 7.4.3.3 | Generalidades sobre transcrição e tradução |
| 8 | Vitaminas e coenzimas |
| 8.1 | Generalidades |
| 8.2 | Definições |
| 8.3 | Relação vitamina-coenzima |
| 8.4 | Classificação e modo de ação das coenzimas |
| 8.5 | Classificação das vitaminas |
| 8.5.1 | Vitaminas hidrossolúveis |

| | |
|----------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| 8.5.2 | Vitaminas lipossolúveis |
| 8.5.3 | Estudo particularizado das vitaminas |
| 8.5.3.1 | Função bioquímica |
| PARTE PRÁTICA | |
| 1. | Introdução ao laboratório de bioquímica |
| 1.1 | Material usado em laboratório de bioquímica |
| 1.2 | Preparo de soluções |
| 1.3 | Volumetria |
| 1.4 | pH e sistemas-tampões |
| 1.5 | Aparelhagem |
| 2. | Glicídeos |
| 2.1 | Reações de identificação |
| 2.1.1 | Solubilidade |
| 2.1.2 | Reação de Molisch |
| 2.1.3 | Reações de redução |
| 2.1.3.1 | Aquecimento em meio alcalino |
| 2.1.3.2 | Reação de Benedict |
| 2.1.3.3 | Reação de Barfoed |
| 2.1.3.4 | Reação de Seliwanoff |
| 2.1.3.5 | Reação de Bial |
| 2.2 | Extração e caracterização de polissacarídeos |
| 2.2.1 | Prova do iodo(amido e glicogênio) |
| 2.2.2 | Hidrólise ácida (amido) |
| 2.2.3 | Hidrólise enzimática (amido) |
| 3. | Lipídios |
| 3.1 | Solubilidade |
| 3.2 | Prova do iodo |
| 3.3 | Emulsificação |
| 3.4 | Saponificação |
| 3.4.1 | Separação dos ácidos graxos |
| 3.4.2 | Dessalgação de sabões |
| 3.4.3 | Sabões insolúveis |
| 3.5 | Esteróides |
| 3.5.1 | Reação de Liebermann-Buchard |
| 3.5.2 | Reação de Salkowisk |
| 4. | Proteínas |
| 4.1 | Testes colorimétricos para detecção de aminoácidos, peptídeos de proteínas |
| 4.1.1 | Reação de Ninhidrina |
| 4.1.2 | Reação de Biureto |
| 4.1.3 | Reação de Millon |
| 4.1.4 | Reação Xantoproteica |
| 4.1.5 | Reação de Sakaguchi |
| 4.2 | Solubilidade de proteína |
| 4.2.1 | Reações de precipitação de proteínas com desnaturação |
| 4.2.1.1 | Ação do calor |
| 4.2.1.2 | Ação de solventes orgânicos |
| 4.2.1.3 | Ação de sais de metais pesados |
| 4.2.1.4 | Ação de reagentes alcalóides |
| 4.2.1.5 | Reação de Heller |
| 4.2.2 | Reações de precipitação de proteínas sem desnaturação |

| | |
|---------|-------------------------------------------------------|
| 4.2.2.1 | Ação da força iônica |
| 5 | Enzimas |
| 5.1 | Efeito da variação do tempo de incubação |
| 5.2 | Efeito da concentração da enzima |
| 5.3 | Efeito da variação do pH sobre a atividade enzimática |
| 5.4 | Efeito da variação da concentração do substrato |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Apresentação da disciplina, formas de avaliação. Introdução à Bioquímica. Aminoácidos, conceito, funções, classificações, estereoisomeria. | 3 |
| 2ª | Propriedades físico-química dos aminoácidos e atividade óptica. Peptídios de importância biológica, ligação peptídica e classificação | 3 |
| 3ª | Proteínas, classificação, organização espacial, alterações estruturais. | 3 |
| 4ª | Proteínas em solução. Desnaturação, Renaturação. Enzimas, conceito, classificação, função. Fatores que influenciam a atividade enzimática. | 3 |
| 5ª | Mecanismos de ação enzimática. Cinética enzimática. Equação de Michaelis e Menten. Enzimas alostéricas. | 3 |
| 6ª | Inibição enzimática. Inibição enzimática reversível competitiva, não competitiva e irreversível. | 3 |
| 7ª | Isoenzimas, Regulação da atividade enzimática. Co-enzimas e Vitaminas. | 3 |
| 8ª | Avaliação I | 3 |
| 9ª | Glicídios, aspectos gerais, classificação. Monossacarídis, classificação, função. Estruturas de Fischer, Estereoisomeria (Açúcares D e L / Enantiômeros e Diasterômeros), Atividade Óptica, Epimeria. | 3 |
| 10ª | Ciclização de oses / Estruturas de Haworth e Mutarrotação (Formação de Anômeros). Derivados de oses. | 3 |
| 11ª | Oligossacarídeos (oligolósideos), características e funções. Dissacarídis de importância biológica. | 3 |
| 12ª | Polissacarídis de importância biológica caracterização e função. | 3 |
| 13ª | Glicosaminoglicanos. | 3 |
| 14ª | Avaliação II / Lipídios, classificação e função. | 3 |
| 15ª | Ácidos Graxos, características físico-químicas. Acilgliceróis Oxidação. Saponificação e detergência. Glicerofosfolipídios. | 3 |
| 16ª | Esfingolipídios, ceras, terpenóides e Esteróides | 3 |
| 17ª | Avaliação III | 3 |
| Tot. | | 51 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | Introdução ao laboratório de bioquímica. Material usado em laboratório de bioquímica, Aparelhagem. Medições. | 3 |
| 2ª | Aula teórico prática- Sistemas-tampão; Tampões biológicos. | 3 |
| 3ª | Aminoácidos: Testes colorimétricos para detecção de aminoácidos. | 3 |
| 4ª | Peptídios e Proteínas: Testes colorimétricos para detecção de peptídeos de proteínas | 3 |
| 5ª | Aula teórico prática- Nucleotídeos e ácidos nucléicos | 3 |
| 6ª | Enzimas: Fatores que influenciam a velocidade da reação enzimática | 3 |
| 7ª | Enzimas: Urease | 3 |
| 8ª | Aula teórico prática- Nucleotídeos e ácidos nucléicos | 3 |
| 9ª | Aula teórico prática – Casos Clínicos | 3 |
| 10ª | Carboidratos – Extração e caracterização de polissacarídeos | 3 |

| | | |
|-----------------|----------------------------------------------------------------------|----|
| 11 ^a | Carboidratos - <i>Hidrólise ácida e enzimática (amido)</i> | 3 |
| 12 ^a | Carboidratos - <i>Reações de identificação</i> | 3 |
| 13 ^a | Aula teórico prática - Lipídios | 3 |
| 14 ^a | Lipídios – <i>Solubilidade e Prova do Iodo</i> | 3 |
| 15 ^a | Lipídios - <i>Reação de Liebermann-Buchard e Reação de Salkowisk</i> | 3 |
| 16 ^a | Aula teórico prática - Lipídios | 3 |
| 17 ^a | Estudo dirigido. | 3 |
| Tot. | | 51 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. Bioquímica . 5 ^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 1059. |
| 2 | CAMPBEL, M.K. Bioquímica . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. p. 751. |
| 3 | LEHNINGER, A.; NELSON, D.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica . Sarvier, 1995. p. 839. |
| 4 | MARZZOCCHI, A. & TORRES, B.B. Bioquímica Básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. p. 360. |
| 5 | NELSON, D. & COX, M.M. Lehninger's Principles of Biochemistry . 3 ^a ed. New York: Worth Publishers, 2000. p. 1552. |
| 6 | VOET, D. & VOET, J.G. Biochemistry . New York: John Wiley & Sons, 1995. p. 620. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|----|--|--|
| Unidade | INSTITUTO DE BIOLOGIA | | | | | | | |
| Departamento: | MORFOLOGIA | | | | | | | |
| Chefe do Departamento: | CARLOS ALBERTO TAVARES | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | HISTOLOGIA I | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 040026 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | | Optativa | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | ----- | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | ----- | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | 2 | Créditos | 4 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | 34 | Total | 68 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | Prática | | | | | | | |
| 09:00-10:00 | Prática | | | | | | | |
| 10:00-11:00 | Teórica | | | | | | | |
| 11:00-12:00 | Teórica | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | MARIA GABRIELA TAVARES RHEINGANTZ | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto IV / Dra. | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | Fabiane Grecco | | | Adjunto I | Dra. | | | |
| b.) | Rafael Mondadori | | | Adjunto I | Dr. | | | |
| c.) | ----- | | | ----- | ----- | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Noções fundamentais de citologia; histogênese, histologia e histofisiologia dos tecidos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e do sistema hematopoietico. Noções gerais sobre o desenvolvimento morfogênico do embrião humano.

OBJETIVOS**Objetivo geral**

Proporcionar aos alunos conhecimentos específicos de Citologia, Histologia Geral e Embriologia Geral que permitam o entendimento de fenômenos estruturais, relacionados com as ciências afins, assim como ministrar conhecimentos básicos com a finalidade de desenvolver estudos na área profissional.

Objetivos específicos

- Transmitir aos alunos o embasamento clássico e contemporâneo para compreensão da Biologia Celular, de modo que adquiram conceitos básicos e se familiarizem com sua linguagem;
- Fornecer aos alunos conhecimentos sobre a estrutura da célula e dos tecidos animais, especialmente no que se refere à sua morfologia ao nível de microscopia óptica;
- Correlacionar a estrutura da célula e dos tecidos com as funções que desempenham e analisar sua importância para o funcionamento dos órgãos;
- Fornecer aos alunos conhecimentos sobre as etapas iniciais do desenvolvimento embrionário animal, particularmente ao que se refere à formação dos folhetos embrionários e primórdios de órgãos e sistemas;
- Preparar os alunos para a compreensão da estrutura organográfica dos órgãos, aparelhos e sistemas do organismo animal, que será ensinada na disciplina de Histologia II;

- Ministrar aos alunos as informações básicas sobre a anatomia microscópica, correlacionada aos estudos da anatomia macroscópica do organismo animal, permitindo a aquisição de conhecimentos básicos necessários para a melhor compreensão de outras disciplinas, principalmente de Fisiologia e Patologia;
- Oportunizar aos alunos o convívio acadêmico com alunos-monitores em aulas práticas e teóricas, incentivando o hábito do estudo e da pesquisa como estímulos para a melhoria do desempenho pessoal;
- Realizar atividades teóricas e práticas de forma sincronizada para facilitar o aprendizado e, sempre que possível, observar a interdisciplinariedade da formação acadêmica, procurando desempenhar as atividades acadêmicas em sincronia com as demais disciplinas.

| UNIDADE | SUB-UNIDADE | CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
|---------|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | | INTRODUÇÃO |
| | 1.1 | <u>Introdução ao estudo da Histologia:</u> Conceito, importância, relação com as outras disciplinas. |
| | 1.2 | <u>Microscopia:</u> Componentes e manejo do microscópio óptico. Outros tipos de microscópio. |
| | 1.3 | <u>Técnica Histológica:</u> Colheita do material. Fixação, inclusão, microtromia, coloração e montagem. |
| 2 | | CITOLOGIA |
| | 2.1 | <u>Membrana Plasmática:</u> Estrutura, funções. |
| | 2.2 | <u>Organelas Citoplasmáticas:</u> Ribossoma, retículo endoplasmático liso e rugoso, aparelho de Golgi, mitocôndria, lisossoma, centríolo, citoesqueleto. Estrutura, funções. |
| | 2.3 | <u>Núcleo:</u> envoltório nuclear, cromatina, nucléolo, cariolinfa. Estrutura, funções. |
| 3 | | HISTOLOGIA GERAL |
| | 3.1 | <u>Tecido Epitelial:</u> Constituição histológica, classificação, histogênese, histofisiologia. 3.1.1 - Epitélio de Revestimento Simples e Estratificado. 3.1.2 - Epitélio Glandular Exócrino e Endócrino. |
| | 3.2 | <u>Tecido Conjuntivo:</u> Constituição histológica, classificação, histogênese, histofisiologia. 3.2.1 - Tecido Conjuntivo Propriamente Dito: Frouxo e denso. 3.2.2 - Tecido Conjuntivo com Propriedades Especiais: Adiposo, reticular, mucoso, elástico. |
| | 3.3 | <u>Tecido Cartilaginoso:</u> Constituição histológica, classificação, histogênese, crescimento, histofisiologia. 3.3.1 - Tecido Cartilaginoso Hialino 3.3.2 - Tecido Cartilaginoso Elástico 3.3.3 - Tecido Cartilaginoso Fibroso |
| | 3.4 | <u>Tecido Ósseo:</u> Constituição histológica, classificação, histogênese, crescimento, reabsorção, reparação, histofisiologia. 3.4.1 - Tecido Ósseo Primário 3.4.2 - Tecido Ósseo Secundário |
| | 3.5 | <u>Sangue:</u> Constituição histológica, histogênese, histofisiologia, hematopoiese. |
| | 3.6 | <u>Tecido Nervoso:</u> Constituição histológica, histogênese, histofisiologia. |
| | 3.7 | <u>Tecido Muscular:</u> Constituição histológica, classificação, histogênese, histofisiologia. 3.7.1 - Tecido Muscular Liso 3.7.2 - Tecido Muscular Estriado Esquelético 3.7.3 - Tecido Muscular Estriado Cardíaco |

Metodologia:

A disciplina é ministrada a cada semestre letivo, em aulas teóricas e práticas, com a carga horária semanal de duas (2) aulas teóricas e duas (2) aulas práticas. Durante as aulas teóricas o (a) professor(a) explana sobre o conteúdo a ser estudado, utilizando, basicamente, quadro-de-giz, projetor multimídia e, eventualmente, retro-projetor ou projetor de diapositivos. As

aulas práticas de Histologia servem para o estudo das preparações histológicas, visando reconhecer os tecidos e estruturas que compõem cada órgão dos vários sistemas, através da projeção prévia das lâminas pelo(a) professor(a), utilizando projetor multimídia e/ou circuito integrado de TV-vídeo-microscópio, e posterior estudo individual destas lâminas em microscópio óptico pelos alunos, quando estes também contam com a utilização de roteiros com a descrição detalhada de cada lâmina e de atlas histológicos.

Recursos Didáticos:

A disciplina tem à disposição dos alunos 60 microscópios ópticos, 60 caixas contendo coleção completa de lâminas histológicas, 28 atlas histológicos, projetores multimídia e um sistema integrado de TV-vídeo-microscópio de luz. Também está à disposição dos alunos o laboratório de Histologia do Depto. de Morfologia - I.B., com todo o seu equipamento.

Critérios de Avaliação:

Os alunos serão avaliados através dos seguintes critérios:

- Participação nas atividades teóricas e/ou práticas da disciplina;
- Freqüência nas atividades teóricas e/ou práticas da disciplina;
- Capacidade de resolver problemas relacionados aos conteúdos ministrados em sala de aula;
- Capacidade no desenvolvimento das atividades de aula e das avaliações realizadas;
- Desempenho pessoal frente às atividades realizadas e aos conteúdos ministrados.

Instrumentos de Avaliação:

O corpo discente é submetido a duas (2) ou três (3) avaliações teóricas, conforme o andamento da turma e/ou o calendário acadêmico, e duas (2) avaliações teórico-práticas, durante o semestre, todas com o mesmo peso (10,0) e com conteúdo acumulativo. Poderão, eventualmente, ser realizados seminários, com participação dos alunos, para complementação de conteúdos. O peso da nota do seminário será previamente acertado com os alunos. O aluno que faltar a alguma avaliação e/ou seminário deverá procurar a Perícia Médica (Dept. de Pessoal – Pró-Reitoria Administrativa) da Universidade, para que junto a ela busque os direitos legais para recuperar a avaliação perdida, com a devida justificativa. Os alunos com média das avaliações entre 3,0 e 6,9 são submetidos ao exame final escrito e aqueles com média inferior a 3,0 são reprovados. Além disso, ficará INFREQÜENTE e REPROVADO o aluno que não tiver freqüentado 75% das aulas.

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|--------------------------------|--------------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Introdução à disciplina | 2 |
| 2ª | Técnica Histológica | 2 |
| 3ª | Tec. Epitelial de Revestimento | 2 |
| 4ª | Tec. Epitelial Glandular | 2 |
| 5ª | Tec. Conjuntivo I | 2 |
| 6ª | Tec. Conjuntivo II | 2 |
| 7ª | Tec. Adiposo | 2 |
| 8ª | Tec. Cartilaginoso | 2 |
| 9ª | 1ª Prova Teórica | 2 |
| 10ª | Tec. Ósseo I | 2 |
| 11ª | Tec. Ósseo II | 2 |
| 12ª | Sangue | 2 |
| 13ª | Tec. Nervoso I | 2 |
| 14ª | Tec. Nervoso II | 2 |
| 15ª | Tec. Muscular | 2 |
| 16ª | 2ª Prova Teórica | 2 |
| 17ª | Prova Optativa | 2 |
| Tot. | | 34 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|--------------------------------|-------------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | Introdução à disciplina | 2 |
| 2ª | Microscopia | 2 |
| 3ª | Tec. Epitelial de Revestimento | 2 |
| 4ª | Tec. Epitelial Glandular | 2 |
| 5ª | Tec. Conjuntivo I | 2 |
| 6ª | Tec. Conjuntivo II | 2 |
| 7ª | Tec. Adiposo | 2 |
| 8ª | Tec. Cartilaginoso | 2 |
| 9ª | 1ª Prova Prática | 2 |
| 10ª | Tec. Ósseo I | 2 |
| 11ª | Tec. Ósseo II | 2 |
| 12ª | Sangue | 2 |
| 13ª | Tec. Nervoso I | 2 |
| 14ª | Tec. Nervoso II | 2 |
| 15ª | Tec. Muscular | 2 |
| 16ª | 2ª Prova Prática | 2 |
| 17ª | Prova Optativa | 2 |
| Tot. | | 34 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <ul style="list-style-type: none"> ■ CARVALHO, H.F.; COLLARES-BUZATO, C.B. <i>Células – uma abordagem multidisciplinar</i>. Manole, São Paulo, 2005. ■ CORMACK, D.H. <i>Fundamentos de Histologia</i>. 2ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003. ■ DI FIORI, M.S.H. <i>Atlas de Histologia</i>. 7ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1984. ■ GARTNER, L.P. & HIATT, J.L. <i>Tratado de Histologia</i>. 3ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008. ■ GENESER, F. <i>Histologia</i>. 3ª ed. Guanabara Koogan, Buenos Aires, 2003. ■ HIB, J. <i>Di Fiore Histologia-Texto e Atlas</i>. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003. ■ JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. <i>Histologia Básica - Texto e Atlas</i>. 11ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008. ■ KIERSZENBAUM, A.L. <i>Histologia e Biologia Celular</i>. 2ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008. ■ Leboffe, M.J. <i>Atlas Fotográfico de Histologia</i>. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005. ■ OVALLE, W.K. & NAHIRNEY, P.C. <i>Netter/Bases da Histologia</i>. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008. ■ ROSS, M.H. & PAWLINA, W. <i>Histologia - Texto e Atlas</i>. 5ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008. ■ SOBOTTA, J. & WELSCH, U. <i>Sobotta / Atlas de Histologia Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica</i>. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007. ■ STEVENS, A.; LOWE, J. <i>Histologia Humana</i>. 2ª ed. Manole, São Paulo, 2001. ■ YOUNG, B.; LOWE, J.S.; STEVENS, A.; HEATH, J.W. <i>Wheater / Histologia Funcional – Texto e Atlas</i>. 5ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2008. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|--------------------------|------------|------------|------------|------------------|------------------|--|--|
| Unidade | Faculdade de Veterinária | | | | | | | |
| Departamento: | Patologia Animal | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Thomaz Lucia Jr. | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Iniciação à Veterinária | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 530013 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | Optativa | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | - | Créditos | 2 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | - | Total | 34 | | |
| Dia/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | | | X | | | |
| 09:00-10:00 | | | | | X | | | |
| 10:00-11:00 | | | | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Thomaz Lucia Jr. | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto IV - PhD | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | | Categoria | Titulação | | |
| a.) | | | | | | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

A disciplina aborda, em formato de palestras e seminários, diversas áreas de atuação profissional do médico veterinário, através da participação de docentes de várias áreas de atividade, bem como de profissionais atualmente com atuação no mercado profissional.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno o conhecimento da Medicina Veterinária e suas diversas áreas de atuação.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | Apresentação da Faculdade de Veterinária |
| | Estrutura do curso de graduação em Medicina Veterinária da UFPel |
| 2 | Estrutura e Atividades do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel |
| 3 | O panorama da profissão de médico veterinário no Brasil |
| 4 | A atividade profissional do médico veterinário no controle de doenças infecciosas |
| 5 | A atividade profissional do médico veterinário na clínica de grandes animais |

| | |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 6 | A atividade profissional do médico veterinário na clínica de pequenos animais |
| 7 | A atividade profissional do médico veterinário na área de reprodução animal |
| 8 | A atividade profissional do médico veterinário patologista |
| 9 | A atividade profissional do médico veterinário na inspeção de produtos de origem animal |
| 10 | A atividade profissional do médico veterinário em experimentação e bem estar animal |
| 11 | A atividade profissional do médico veterinário com animais silvestres |
| 12 | A atividade profissional do médico veterinário na pesquisa e geração de produtos biotecnológicos |
| 13 | A atividade profissional do médico veterinário autônomo, prestador de serviços |
| 14 | A atividade profissional do médico veterinário nos serviços de extensão rural |
| 15 | A atividade profissional do médico veterinário em empresas privadas |
| 16 | A atividade profissional do médico veterinário assistência técnica-comercial |
| 17 | Debate com a participação de estudantes do último semestre do curso de Veterinária |
| | Avaliação – Relatórios sobre atuação profissional do médico veterinário |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|--------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Unidade I | 2 |
| 2ª | Unidade II | 2 |
| 3ª | Unidade III | 2 |
| 4ª | Unidade IV | 2 |
| 5ª | Unidade V | 2 |
| 6ª | Unidade VI | 2 |
| 7ª | Unidade VII | 2 |
| 8ª | Unidade VIII | 2 |
| 9ª | Unidade IX | 2 |
| 10ª | Unidade X | 2 |
| 11ª | Unidade XI | 2 |
| 12ª | Unidade XII | 2 |
| 13ª | Unidade XIII | 2 |
| 14ª | Unidade XIV | 2 |
| 15ª | Unidade XV | 2 |
| 16ª | Unidade XVI | 2 |
| 17ª | Unidade XVII | 2 |
| Tot. | | 34 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | A disciplina é desenvolvida a partir de seminários e a apresentação da Faculdade de Veterinária aos novos alunos. |

6 – Ementas das Disciplinas

6.2 Segundo Semestre

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------|------------|------------|------------|------------------|------------------|--|--|
| Unidade | Instituto de Biologia | | | | | | | |
| Departamento: | Morfologia | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Carlos Alberto Tavares | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Anatomia dos Animais Domésticos II | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 040010 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | | Optativa | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | 040009 – Anatomia dos Animais Domésticos I | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 4 | Prática | 4 | Créditos | 8 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 68 | Prática | 68 | Total | 136 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | | | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | | | | | |
| 10:00-11:00 | | | | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | T | T | | | | | |
| 15:00-16:00 | | T | T | | | | | |
| 16:00-17:00 | | P | P | | | | | |
| 17:00-18:00 | | P | P | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Althen Teixeira Filho | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Professor Titular / Pós Doutorado | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | | Categoria | Titulação | | |
| a.) | Ana Luisa Schifino Valente | | | Adjunto 4 | Doutora | | | |
| b.) | Ana Cristina Pacheco de Araújo | | | Adjunto 1 | Doutora | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

As disciplinas de Anatomia I e II, oferecidas já no primeiro e segundo semestres do Curso de Medicina Veterinária, estruturam-se como elementos formadores essenciais para os alunos. Especificamente, a denominada “Anato II”, trabalha o seu conteúdo mirando, primordialmente, questões conceituais e aplicativas, para, então, orientar o aluno dos mais variados aspectos aplicativos do conhecimento adquirido. Não obstante, e obviamente, o trabalho desenvolvido numa “anatomia aplicada” é expressivamente superior a aquele do conceitual.

Como forma de estudo, aplicamos metodologia de trabalhar com os estudantes, aplicando temas de uma “Anatomia Descritiva”, associando-a à “Anatomia Topográfica”, fazendo com que o aluno seja capaz de identificar e caracterizar cada um dos sistemas e, ao mesmo tempo, mostrar a relação destes entre si e com o todo.

Atuando desta forma, tem-se como meta repassar um conteúdo programático que esteja estruturado do “detalhe” ao “conjunto”, perpassando uma lógica e raciocínio que habilite e qualifique futuros estudos em cada uma das disciplinas que na morfologia, “mãe das ciências biológicas”, têm baseada sua lógica.

Outrossim, faz-se necessário salientar que a presente proposta encontra graves dificuldades de

aplicação, tendo em vista a carga horária da nossa Disciplina, uma das mais baixas do RS.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Formação educacional orientada na elaboração de um ideário de construção anatômico, que visa a aplicação deste nas necessidades específicas de cada uma das disciplinas, que têm por base as ciências morfológicas.

Objetivos específicos:

Trabalhar com os estudantes cada um dos temas da chamada “Anatomia Descritiva”, associando-se à “Anatomia Topográfica”, no sentido de identificar e caracterizar cada um dos sistemas, ao mesmo tempo, mostrar a relação destes entre si.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|-----------------------|-----------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 01 | Sistema Nervoso |
| 02 | Sistema Digestório de Equídeos |
| 03 | Sistema Digestivo Ruminantes |
| 04 | Sistema Digestivo Carnívoros |
| 05 | Sistema Circulatório – Coração |
| 06 | Sistema Circulatório – Sistema Vascular |
| 07 | Sistema Respiratório |
| 08 | Sistema Urinário |
| 09 | Sistema Genital |

PROGRAMA ANALÍTICO

| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| 1ª | SN – Aspectos introdutórios, Embriologia, Nomenclatura | 4 |
| 2ª | SN – Divisões, Aferência/Eferência, Arco Reflexo | 4 |
| 3ª | SN – Estudo do Rombencéfalo – Seus núcleos e conexões | 4 |
| 4ª | SN – Estudo do Mesencéfalo – Seus núcleos e conexões | 4 |
| 5ª | SN – Estudo do Prosencéfalo – Seus núcleos e conexões | 4 |
| 6ª | SD – Aspectos introdutórios | 4 |
| 7ª | SD – Estudo do SD dos equídeos | 4 |
| 8ª | SD – Estudo do SD dos equídeos e carnívoros | 4 |
| 9ª | SD – Estudo do SD dos Ruminantes | 4 |
| 10ª | SD – Estudo do SD dos Ruminantes | 4 |
| 11ª | Sistema Respiratório – Aspectos introdutórios, estudo morfológico comparativo nas espécies domésticas | 4 |
| 12ª | Sistema circulatório – o coração e vasos do tórax | 4 |
| 13ª | SC – Vasos da região cervical, cabeça e membro torácico | 4 |

| | | |
|------|----------------------------------------------------|----|
| 14ª | SC – Vasos do abdômen, pelve e membro pélvico | 4 |
| 15ª | Sistema Urinário e Sistema Genital Feminino | 4 |
| 16ª | Sistema Genital Feminino (complemento) e Masculino | 4 |
| 17ª | Sistema Genital Masculino | 4 |
| Tot. | | 68 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | SN – Aspectos introdutórios, Embriologia, Nomenclatura | 4 |
| 2ª | SN – Divisões, Aferência/Eferência, Arco Reflexo | 4 |
| 3ª | SN – Estudo do Robencéfalo – Seus núcleos e conexões PRIMEIRA PROVA | 4 |
| 4ª | SN – Estudo do Mesencéfalo – Seus núcleos e conexões | 4 |
| 5ª | SN – Estudo do Prosencéfalo – Seus núcleos e conexões SEGUNDA PROVA = PRIMEIRA MÉDIA | 4 |
| 6ª | SD – Aspectos introdutórios | 4 |
| 7ª | SD - Estudo do SD dos equíideos | 4 |
| 8ª | SD – Estudo do SD dos equíideos e carnívoros TERCEIRA PROVA | 4 |
| 9ª | SD – Estudo do SD dos Ruminantes | 4 |
| 10ª | SD – Estudo do SD dos Ruminantes QUARTA PROVA – SEGUNDA MÉDIA | 4 |
| 11ª | Sistema Respiratório – Aspectos introdutórios, estudo morfológico comparativo nas espécies domésticas | 4 |
| 12ª | Sistema Circulatório – o coração e vasos do tórax | 4 |
| 13ª | SC – Vasos da região cervical, cabeça e membro torácico QUINTA PROVA | 4 |
| 14ª | SC – Vasos do abdômen, pelve e membro pélvico | 4 |
| 15ª | Sistema Urinário e Sistema Genital Feminino | 4 |
| 16ª | Sistema Genital Feminino (complemento) e Masculino | 4 |
| 17ª | Sistema Genital Masculino SEXTA PROVA – TERCEIRA MÉDIA | 4 |
| Tot. | | 68 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Banks, W.J., 1992. Histologia Veterinária Aplicada. Second Edition. Editora Manole Ltda. São Paulo. |
| 2 | Dyce, K.M., Sack, W.O., Wensing, C.J.G., 1987 Tratado de Anatomia Veterinária. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. |
| 3 | Elleberger, W., Baum H., 1977 Handbuch der vergleichenden Anatomie der Haustiere. 18 ed. Springer, Berlin. |
| 4 | Koch, T. Berg, R., 1990. Lehrbuch der Veterinär-Anatomie. Gustav Fischer, Jena. |
| 5 | König, H.E., Liebich, H.G., 1999. Anatomie der Haussäugertiere. Lehrbuch und Farbatlas für Studium und Praxis. Schattauer, Stuttgart. |

| | |
|---|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 6 | Liebich, H.G., 1999. Funktionelle Histologie der Haussäugetiere. Lehrbuch und Farbatlas für Studium und Praxis. Schattauer, Stuttgart-New York. |
| 7 | Nickel, R., Schummer, A., Seiferle, E., 1979. 2 ed. Paul Parey, Berlin, Hamburg. |
| 8 | Schwarze, E., Schöder, L., 1970. Compendio de Anatomia Veterinaria. Tomo II. El Sistema Visceral. Editorial Acribia. Zaragoza. |
| 9 | Sisson, S., Grossman, J.D., 1953. The Anatomy of the Domestic Animals. Fourth Edition. W.B. Saunders Company, Philadelphia. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------|-----|-----------------|-------------------|------------------|-----|--|--|
| Unidade | Instituto de Química e Geociências | | | | | | | |
| Departamento: | Bioquímica | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Francisco Augusto Burkert Del Pino | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Bioquímica II | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 160005 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | Optativa | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | 160003 | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 3 | Prática | 3 | Créditos | 6 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 51 | Prática | 51 | Total | 102 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | Teórica (M1+M2) | | Prática (M1) | | | |
| 09:00-10:00 | | | Teórica (M1+M2) | | Prática (M1) | | | |
| 10:00-11:00 | | | Teórica (M1+M2) | | Prática (M1) | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | Prática (M2) | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | Prática (M2) | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | Prática (M2) | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Alethá Gatto Barschak | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Professor Adjunto / Doutora em Bioquímica | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | Professor Breno Souto D' Oliveira | | | Professor Adjunto | | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Oxidações biológicas. Metabolismo de glicídeos, lipídeos. Aminoácidos e proteínas. Integração entre os órgãos no metabolismo.

OBJETIVOS

Conhecimentos sobre a utilização dos macronutrientes, digestão, absorção, metabolismo e suas inter-relações.

| | CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|---------|-------------------------------------------------------------------|--|
| Unidade | Assunto | |
| 1 | Oxidações biológicas | |
| 1.1 | Termodinâmica dos processos biológicos | |
| 1.2 | Entalpia, energia livre e entropia | |
| 1.3 | O critério de espontaneidade (reações exergônicas e endergônicas) | |
| 1.4 | Estados padrão e variação de energia livre | |
| 1.5 | Reações redox bioquímicas | |
| 1.6 | Coenzimas (Acetil-CoA, NAD ⁺ , FMN) | |
| 1.7 | Ligações ricas em energia | |
| 1.8 | Energia livre e constante de equilíbrio | |
| 1.9 | Oxidações biológicas | |
| 1.10 | Cadeia respiratória | |
| 1.11 | Fosforilação oxidativa | |

| | |
|-------|---------------------------------------------------------------------------------|
| 1.12 | Hipótese quimiosmótica |
| 1.13 | Desacopladores da cadeia respiratória |
| 1.14 | Inibidores da cadeia respiratória |
| 1.15 | Ionóforos |
| 1.16 | Inibidores de fosforilação oxidativa |
| 2 | Ciclo de Krebs |
| 2.1 | Mecanismo de controle |
| 2.2 | Balanço energético |
| 3 | Metabolismo de carboidratos |
| 3.1 | Noções sobre catabolismo e anabolismo e rotas metabólicas |
| 3.2 | Digestão-absorção intestinal |
| 3.3 | Glicólise anaeróbica |
| 3.4 | Destino da glicose-6P |
| 3.5 | Metabolismo da frutose (fígado e músculo) |
| 3.6 | Metabolismo da galactose |
| 3.7 | Interconversão de oses |
| 3.8 | Lançadeiras |
| 3.9 | Mecanismo de controle da glicólise/gliconeogênese |
| 3.10 | Fermentação alcoólica |
| 3.11 | Metabolismo do glicogênio |
| 3.12 | Degradação do glicogênio |
| 3.13 | Glicogênese |
| 3.14 | Shunt das pentoses |
| 3.15 | Glicogênese/glicogenólise |
| 3.16 | Mecanismo de controle glicogênese/glicogenólise |
| 3.17 | Ciclo da glicólise-alanina |
| 4 | Metabolismo de lipídeos |
| 4.1 | Digestão-absorção de lipídeos |
| 4.2 | Beta-oxidação dos ácidos graxos |
| 4.2.1 | Beta-oxidação de ácidos graxos de número ímpar |
| 4.2.2 | Beta-oxidação de ácidos graxos ramificados e hidroxilados |
| 4.3 | Transportadores (carnitina) |
| 4.4 | Biossíntese de ácidos graxos |
| 4.5 | Biossíntese de corpos cetônicos |
| 4.6 | Biossíntese de triacilgliceróis |
| 4.7 | Biossíntese de fosfolipídeos |
| 4.8 | Biossíntese de colesterol |
| 4.9 | Mecanismo de controle dos lipídeos |
| 4.10 | Metabolismo do tecido adiposo |
| 4.11 | Mecanismo de controle – lipólise e lipogênese |
| 4.12 | VLDL, IDL, LDL e HDL |
| 5 | Metabolismo de proteínas |
| 5.1 | Digestão-absorção de proteínas |
| 5.2 | Reações principais: transaminação, desaminação e descarboxilação |
| 5.3 | Ciclo da uréia |
| 5.4 | Toxidez da amônia |
| 5.5 | Destinos da cadeia carbônica |
| 5.6 | Distúrbios ligados ao metabolismo de proteínas |
| 5.7 | Formas de eliminação do nitrogênio (uricotérico, uriotérico e amoniotérico) |
| 5.8 | Formas de absorção e eliminação de nitrogênio (positivo, negativo e equilíbrio) |

| | |
|------|--------------------------------------------------------------------------------|
| 6 | Equilíbrio ácido-base |
| 6.1 | Tampões fisiológicos e tampões físico-químicos |
| 6.2 | Alcalose |
| 6.3 | Acidose |
| 6.4 | Distúrbios |
| 6.5 | Compensação renal |
| 6.6 | Compensação pulmonar |
| 7 | Metabolismo do cálcio e fósforo |
| 7.1 | Importância do cálcio e fósforo |
| 7.2 | Fontes |
| 7.3 | Calcemia |
| 7.4 | Fosfatemia |
| 7.5 | Produto solubilidade |
| 7.6 | Fatores que afetam a absorção do cálcio |
| 7.7 | Fatores que afetam a absorção do fósforo |
| 7.8 | Matriz orgâica – colágeno, proteoglicanas condroitin sulfato e querato sulfato |
| 7.9 | Matriz celular (osteoblastos, osteoclastos e osteócitos) |
| 7.10 | Matriz mineral |
| 7.11 | Vitaminas D (D2-D3) |
| 7.12 | Absorção do cálcio – calbindina D 28K |
| 7.13 | Função do paratormônio (PTH) |
| 7.14 | Função da calcitonina (CT) |
| 8 | Integração metabólica |
| 8.1 | Distribuição das principais atividades metabólicas entre os órgãos |
| 8.2 | Tecido hepático: função e distribuição dos nutrientes |
| 8.3 | Tecido muscular |
| 8.4 | Tecido cardíaco |
| 8.5 | Tecido cerebral |
| 8.6 | Tecido adiposo |
| 8.7 | Tecido sanguíneo |
| 8.8 | Tecido renal |
| 8.9 | Bioquímica do jejum |
| 8.10 | Bioquímica do Diabete Mellitus |
| 9 | PARTE PRÁTICA |
| 9.1 | Lei de Lambert-Beer |
| 9.2 | Fotocolorimetria |
| 9.3 | Espectrofotometria |
| 9.4 | Curva padrão para glicose (método orto-toluidina) |
| 9.5 | Dosagem de glicose no soro |
| 9.6 | Prática do colesterol |
| 9.7 | Isolamento de proteínas |
| 9.8 | Determinação de proteínas (método do Biureto) |
| 9.9 | Curva padrão de proteínas |
| 9.10 | Determinação de proteínas no leite |
| 9.11 | Determinação de albumina |
| 9.12 | Extração e determinação de cálcio e fósforo |
| 9.13 | Ração xantoproteica |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|---------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |

| | | |
|-----------------|------------------------------------------------------------|----|
| 1 ^a | Oxidações biológicas | 3 |
| 2 ^a | Ciclo de Krebs | 3 |
| 3 ^a | Cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa | 3 |
| 4 ^a | Metabolismo de carboidratos | 3 |
| 5 ^a | 1 ^a Avaliação | 3 |
| 6 ^a | Metabolismo de carboidratos | 3 |
| 7 ^a | Metabolismo de carboidratos | 3 |
| 8 ^a | Metabolismo de proteínas | 3 |
| 9 ^a | 2 ^a Avaliação | 3 |
| 10 ^a | Metabolismo de lipídeos | 3 |
| 11 ^a | Metabolismo de lipídeos | 3 |
| 12 ^a | Metabolismo de lipídeos | 3 |
| 13 ^a | 3 ^a Avaliação | 3 |
| 14 ^a | Integração metabólica | 3 |
| 15 ^a | Equilíbrio ácido-base | 3 |
| 16 ^a | Metabolismo de cálcio e fósforo | 3 |
| 17 ^a | 4 ^a Avaliação | 3 |
| Tot. | | 51 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | NELSON, D.L.; COX, M.M. Lehninger Princípios de bioquímica. 4 ^º ed. São Paulo: Sarvier, 2006. |
| 2 | CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada. 4 ^º ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. |
| 3 | DEVLIN, T. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 5 ^º ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007. |
| 4 | BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. Bioquímica. 6 ^º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. |
| 5 | MARKS, A.D.; LIEBERMAN, M. Marks' Basic Medical Biochemistry A Clinical Approach. 3 ^º ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2009. |
| 6 | VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica. Porto Alegre: ArtMed, 2000. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|------------|----------------|------------------|------------------|----|--|--|
| Unidade | Instituto de Biologia | | | | | | | |
| Departamento: | Fisiologia e Farmacologia | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Denise Bongalhardo | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Fisiologia dos Animais Domésticos I | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 0020020 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | Optativa | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Anatomia dos Animais Domésticos I (0040009), Bioquímica I (0160003) | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 3 | Prática | 2 | Créditos | 5 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 51 | Prática | 34 | Total | 85 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | T | | | | | | | |
| 09:00-10:00 | T | | | | | | | |
| 10:00-11:00 | P | | | | | | | |
| 11:00-12:00 | P | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | T | | | | | | | |
| 15:00-16:00 | P | | | | | | | |
| 16:00-17:00 | P | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Niédi Hax Franz Zauk | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto / Doutor | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | Mabel Mascarenhas Wiegand | | | Associado | Doutor | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução à fisiologia dos animais domésticos: Conceito, Homeostase, Integração funcional. Agentes e mecanismos regulatórios gerais e específicos. Visão global integrada das funções dos diversos órgãos e aparelhos; Teoria dos aspectos básicos da fisiologia normal do sistema nervoso central e periférico; Fisiologia do Tecido Muscular; Fisiologia do Tecido e Sistema Nervoso; Fisiologia sanguínea, Fisiologia do Aparelho Digestório (Fisiologia digestiva: mecanismos motores e secretórios do tubo digestivo e sua regulação, digestão e absorção dos alimentos; Funcionamento do fígado e vesícula biliar).

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Proporcionar conhecimentos acerca dos processos e leis biológicas que regem o funcionamento de vários órgãos e sistemas, por partes e como um todo, que compõem o organismo dos animais

domésticos, bem como a sua regulação e integração com o meio. Estabelecer relações entre a fisiologia e outras áreas do conhecimento.

Objetivos específicos:

Permitir a compreensão do organismo animal por partes e como um todo, como requisito básico para as interpretações patológicas. Introduzir conceitos e condutas pertinentes à experimentação animal e às formas de investigação e raciocínio científicos. E promover o conhecimento da fisiologia geral, básica, necessário ao entendimento de temas que serão abordados em diversas disciplinas do curso.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| I | <p>PRINCÍPIOS DA HOMEOSTASE. ANÁLISE DE SISTEMAS DE CONTROLE.</p> <p>Conceito de homeostase. Estrutura e função celular. Compartimentos líquidos do organismo. Composição dos líquidos no organismo. Distribuição da Na^+/K^+ e osmolalidade,</p> <p>Composição e Estrutura das membranas da célula. Difusão e permeabilidade através das membranas celulares. Potenciais da membrana celular – bases iônicas. Transporte em membranas biológicas: Princípio da osmolaridade. Bioeletrogênese: Potencial de repouso da membrana celular, Potencial de ação, controle elétrico da permeabilidade da membrana.</p> |
| II | <p>CONTROLE NEURAL</p> <p>Organização e função do sistema nervoso. Propriedades do neurônio; o impulso nervoso. Funções da neuróglia. Mecanismos da transmissão nas sinapses e nas junções neuromusculares. Os receptores e a informação sensitiva. O arco reflexo como unidade fundamental da função nervosa integrada. Tipos básicos de reflexos.</p> |
| III | <p>PERCEPÇÃO SENSORIAL</p> <p>Princípios da fisiologia sensorial. Modalidades sensitivas e órgãos dos sentidos. Codificação da informação sensitiva. Sensibilidades, cutânea, profunda e visceral. Sentidos Especiais: visão, audição equilíbrio, olfação, gosto.</p> |
| IV | <p>CONTROLE DA FUNÇÃO VISCERAL</p> <p>O sistema nervoso vegetativo e seu papel no controle da atividade visceral. Integração medular de reflexos vegetativos. Centros nervosos vegetativos do tronco encefálico. Funções hipotalâmicas.</p> |
| V | <p>FISIOLOGIA MUSCULAR</p> <p>Fisiologia geral dos músculos: tipos e características fisiológicas. Atribuições gerais dos músculos no organismo e funções específicas . Músculo esquelético : função dos principais constituintes da fibra muscular. Fibras rápidas e lentas. Propriedades físicas e fisiológicas dos músculos. Inervação e irrigação sanguínea dos músculos.Unidades motoras. A transmissão neuro-muscular: anatomia fisiológica da junção neuro-muscular(placa motora). Potencial de</p> |

| | |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>placa motora e potencial de ação. Função dos sistemas tubulares na propagação dos potenciais nas fibras musculares. Acoplamento excitação-contração. Contração muscular: teorias Fenômenos bioquímicos da contração: Interação miosina e actina Fontes de energia para a contração: fosfocreatina e glicogênio muscular. Reações glicolíticas e fosforilação oxidativa para a ressíntese de ATP. Fenômenos mecânicos da contração. Fatores que influem na contração muscular. Somação espacial e somação temporal. Tétano muscular. Contrações isotônicas e contrações isométricas. Fadiga muscular: fadiga de transmissão e fadiga de contração. Fadiga geral e fadiga crônica. Hipertrofia muscular. Atrofia muscular. Caimbra (espasmo muscular). Contratura(rigidez). Tônus muscular. Reflexos tônicos: reflexo miotático. Reflexo tendíneo ou inverso do miotático. Os fusos musculares e o orgão tendíneo de Golgi. Hipertonia. Hipotonía e atonia muscular. Tônus e Postura. Equilíbrio e movimento. Influências supra-espinhais(cerebelo) na postura: reflexos posturais: Participação de centros nervosos superiores no equilíbrio. Controle do movimento muscular voluntário. Comportamentos: componente motor. Músculo liso - características estruturais e comportamento funcional. Músculo liso multiunitário. Músculo liso visceral (sincicial). Contração do músculo liso. Regulação da contração muscular pelo cálcio: papel da calmodulina. Automatismo e ritmicidade do músculo liso visceral. Controle neural e hormonal da contração dos músculos lisos, Fatores que influem na contração dos músculos lisos.</p> |
| VI | <p>FISIOLOGIA DO SISTEMA GASTRINTESTINAL:</p> <p>Introdução à fisiologia gastrintestinal. Estrutura geral e mecanismo de regulação do sistema digestivo. Princípios da motilidade gastrintestinal. Herbívoros, carnívoros e onívoros.</p> <p>Aspectos da motilidade, secreção, digestão e absorção no trato gastrintestinal. Cavidade oral.</p> <p>Apreensão e mastigação dos alimentos nos animais domésticos. Deglutição. Motilidade gástrica. Motilidade do intestino delgado e do intestino grosso. Reflexo da defecação.</p> <p>Reflexo do vômito. Secreção salivar: características físico-químicas, funções, controle da secreção. Secreção gástrica: síntese do HCl e da pepsina. Controle neurohormonal da secreção.</p> <p>Mecanismos de proteção da mucosa gástrica. Secreções do intestino delgado e do intestino grosso. Secreção biliar: Características químicas dos ácidos e dos sais biliares. Funções da vesícula biliar. Permeabilidade do epitélio do TGI. Absorção dos alimentos pelo epitélio intestinal. Mecanismo da secreção intestinal. Microbiota do TGI e resíduo fecal. Fisiologia do aparelho digestivo nas aves: particularidades anátomo-funcionais. Esôfago. O estômago dos monogástricos. O estômago dos ruminantes. Intestino delgado. Função pancreática. Função hepática. O intestino grosso. Mecanismos de absorção de componentes orgânicos, água e</p> |

| | |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>eletrólitos. Bases fisiológicas da regulação da ingestão de água e alimentos. Digestão nas aves.</p> <p>Digestão nos ruminantes. Digestão nos monogástricos. Distúrbios do trato gastrintestinal em monogástricos e ruminantes. Tópicos avançados em fisiologia gastrintestinal.</p> |
| VII | <p>ASPECTOS FISIOLÓGICOS DO SANGUE, LINFA E FLUIDOS CORPORAIS:</p> <p>O sangue como meio. Intermediário. Composição do sangue. Funções gerais do sangue. Funções das proteínas plasmáticas. Hematócrito ou relação glóbulos - plasma. Fisiologia do eritrócito. Estrutura e função do eritrócito: concentração de eritrócitos. Variações fisiológicas da concentração de eritrócitos. Vida média dos eritrócitos. Hemoglobina: estrutura e função. Características da hemoglobina. Metabolismo da hemoglobina. Metabolismo do ferro. Eritropoiese. Regulação da eritropoiese. Eritropoietina. A vitamina B 12 como fator de maturação das hemácias. Vida média dos eritrócitos, anemia e policitemia. Leucócitos e Plaquetas. Tipos de leucócitos. Concentração de leucócitos no sangue e fórmulas leucocitárias. Funções dos leucócitos: fagocitose. Formação de leucócitos. Granulocitopoiese e monocitopoiese. Tempo de vida dos leucócitos. Linfócitos e imunidade. Plaquetas: Concentração e sobrevida. Funções das plaquetas nos processos hemostáticos (hemostasia). Hemostasia e coagulação do sangue. Eventos da hemostasia. Mecanismo da coagulação sanguínea. Hemorragias e transfusões sanguíneas. Grupos sanguíneos e fator Rh. Importância da vitamina K para a coagulação do sangue.</p> |
| VIII | <p>TERMORREGULAÇÃO</p> <p>Importância fisiológica da temperatura corpórea normal. Regulação e variações fisiológicas. Flutuações diárias da temperatura: ritmicidade circadiana.</p> <p>Termometria. Regulação da temperatura : produção e conservação do calor, no organismo, mecanismos de termogênese. Perda de calor do organismo (termólise): bases físicas. Mecanismos fisiológicos para a perda de calor: vasodilatação periférica e o sistema irradiador do organismo. O sistema isolante do corpo. Sudorese e respiração intensiva (pulmões e pele). Sistema de controle da temperatura corporal. Controle central da termorregulação: termostato hipotalâmico. Influências nervosas na temperatura corpórea. Regulação endócrina da temperatura. Responsabilidade do sistema cardiovascular na termorregulação. Aclimatação. Febre. Relação do ritmo circadiano da temperatura corpórea com os estados febris. Secreção de suor: secreção ativa, secreção precursora, e excreção de suor. A composição do suor. Controle nervoso e hormonal da secreção de suor.</p> |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | AIRES, M. M. Fisiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanbara Ko-ogan, 1999. 934 p. |
| | BERNE R. M. & LEVY M.N. Fisiologia ED. 4ª. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. |
| | CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.454p. |
| | DAVIES A., BLAKELEY, A. G. H., KIDD, C. Fisiologia humana. Porto Alegre: Artmed, 2003. |
| | DOUGLAS, C.R. TRATADO DE FISIOLOGIA APLICADA A SAÚDE. 5ªed, São Paulo: ROBE EDITORIAL, 2002. |
| | GANONG, W.F. Fisiologia Médica. 17. ed. Rio de Janeiro: Lange, 1998. 578 p. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|----|--|--|
| Unidade | Instituto de Biologia | | | | | | | |
| Departamento: | Morfologia | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Carlos Alberto Alves Tavares | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Histologia II | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 0040027 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | | Optativa | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Histologia I | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 02 | Prática | 02 | Créditos | 04 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | 34 | Total | 68 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | | T | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | T | | | | |
| 10:00-11:00 | | | | P | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | P | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Sandra Mara Fiala | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto / Doutor | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | | | | | | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

A disciplina de Histologia (estudo dos tecidos com microscópio), situa-se entre a Anatomia Macroscópica e a Fisiologia, atuando entre elas como um elemento de integração, portanto deve haver um harmonioso equilíbrio entre estrutura morfológica e função.

Os avanços do conhecimento da Biologia, como a Biologia Celular e Molecular exercem um grande impacto sobre o conhecimento clássico da Histologia, que se expande pela incorporação de grande quantidade de novas informações.

Conceitos atuais neste campo serão apresentados de modo conciso para adequá-los, ao tempo curricular.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Transmitir informações fundamentais de forma clara e atualizada.

Exercitar o raciocínio do aluno com a introdução de novos conhecimentos e idéias, colaborando para o aprimoramento do pensamento científico.

Tornar mais ameno o caminho do aprendizado.

Alterar a concepção do aluno sobre o que é aprender (na perspectiva de uma nova relação com o

conhecimento) e as suas próprias idéias sobre o que é ensinar, na medida em que elas implicam também em novas atitudes.

O aluno interage com a informação e não apenas reproduz.

Objetivo específico:

Serão determinados ao final de cada capítulo do programa de acordo com a percepção e necessidade dos discentes.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | |
|------------------------------|---------------------------------------|--------------------|
| Unidade | Assunto | |
| 01 | Sistema circulatório | |
| 02 | Órgãos linfóides | |
| 03 | Sistemas digestivo e glândulas anexas | |
| 04 | Tubo digestivo ruminantes | |
| 05 | Tegumento – pele e anexos | |
| 06 | Sistema Respiratório | |
| 07 | Sistema Urinário | |
| 08 | Sistema Genital Feminino | |
| 09 | Sistema Genital Masculino | |
| 10 | Sistema Endócrino | |
| 11 | Histologia de Aves | |
| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Sistema Circulatório | 2 |
| 2ª | Órgãos Linfóides | 2 |
| 3ª | Sistema Digestivo e glândulas anexas | 2 |
| 4ª | Tubo digestivo ruminantes | 2 |
| 5ª | Tegumento – Pele e Anexos | 2 |
| 6ª | Prova teórica 1 | 2 |
| 7ª | Revisão | 2 |
| 8ª | Prova teórico-prática 1 | 2 |
| 9ª | Sistema Respiratório | 2 |
| 10ª | Sistema Urinário | 2 |
| 11ª | Sistema Genital Feminino | 2 |
| 12ª | Sistema Genital Masculino | 2 |
| 13ª | Sistema Endócrino | 2 |
| 14ª | Histologia das aves | 2 |
| 15ª | Prova teórica 2 | 2 |
| 16ª | Revisão | 2 |
| 17ª | Prova teórico-prática 2 | 2 |
| Tot. | | 34 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | Sistema Circulatório | 2 |
| 2ª | Órgãos Linfóides | 2 |
| 3ª | Sistema Digestivo e glândulas anexas | 2 |
| 4ª | Tubo digestivo ruminantes | 2 |
| 5ª | Tegumento – Pele e Anexos | 2 |
| 6ª | Prova teórica 1 | 2 |
| 7ª | Revisão | 2 |
| 8ª | Prova teórico-prática 1 | 2 |
| 9ª | Sistema Respiratório | 2 |
| 10ª | Sistema Urinário | 2 |
| 11ª | Sistema Genital Feminino | 2 |
| 12ª | Sistema Genital Masculino | 2 |
| 13ª | Sistema Endócrino | 2 |
| 14ª | Histologia das aves | 2 |
| 15ª | Prova teórica 2 | 2 |
| 16ª | Revisão | 2 |
| 17ª | Prova teórico-prática 2 | 2 |
| Tot. | | 34 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|-------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Básica | Junqueira & Carneiro, Biologia Celular e Molecular, 10º ed., Guanabara Koogan, 2004. |
| Básica | Riegel, R.E., Bioquímica, 3º ed., Editora Unisinos, 2001. |
| Específica | Banks, W.J., Histologia Veterinária Aplicada. 2º ed., São Paulo: Manole, 655 p. 1992 |
| Específica | Hib, J. di Fiore Histologia – Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 513 p, 2003. |
| Específica | Junqueira, L.C., Carneiro, J. Histologia Básica. 10º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. |
| Específica | Samuelson, DA. Tratado de Histologia Veterinária 1º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 527 p. 2007. |
| Específica | Ross, M.H., Reith, E.J., Romrell, L.J. Histologia Texto e Atlas. 2º ed., São Paulo: Panamericana, 779 p. 1993. |
| Específica | Snell, R., Histologia Clínica. Rio de Janeiro: Interamericana, p.,1985. |

6 – Ementas das Disciplinas

6.3 Terceiro Semestre

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|----|--|--|
| Unidade | FAEM | | | | | | | |
| Departamento: | Zootecnia | | | | | | | |
| Chefe do Departamento: | Isabella Dias Barbosa Silveira | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Agrostologia | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 240030 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | | | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Alunos matriculados regularmente no terceiro semestre do curso de acordo com a grade curricular | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | Não | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | 1 | Créditos | 3 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | 17 | Total | 51 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | x | | | | | |
| 09:00-10:00 | | | x | | | | | |
| 10:00-11:00 | | | x | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Pedro Lima Monks | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Professor Associado 2/Doutor | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | | | | | | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Importância da cadeia de produção animal baseada em pastagens. Interrelações dos principais compartimentos envolvidos: clima-solo-planta-animal-manejo. Detalhamento do compartimento planta (alimento); pastagens naturais e cultivadas. Melhoramento de campo natural. Cultivo de plantas forrageiras. Utilização e manejo das pastagens (pastejo).

OBJETIVOS

Objetivo geral: Analisar os compartimentos (clima-solo-planta-animal-manejo) envolvidos na cadeia de produção animal (carne, leite, lã, etc.) baseada em pastagens naturais e cultivadas).

Objetivos específicos: Analisar mais detalhadamente o compartimento denominado planta, representado pelas pastagens naturais (nativas) e cultivadas (artificiais exóticas). Caracterizar plantas forrageiras verdes e sua utilização pelos animais em pastejo e plantas forrageiras conservadas.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | <u>AGROSTOLOGIA</u> conceituação. Abrangência para o curso de Medicina Veterinária. Importância das plantas forrageiras(recursos forrageiros em geral) e das pastagens em nível local, regional, nacional e mundial. Distribuição das áreas de pastagens no Brasil. Distribuição dos principais rebanhos pecuários e seus quantitativos. Curva de crescimento das pastagens nativas do Rio Grande do Sul. Índices de produção e produtividade da pecuária de bovinos de corte no Rio Grande do Sul. Importância econômica e social. |
| 2 | <u>PERÍODO CRÍTICO DAS PASTAGENS NATURAIS</u> . Conceituação e caracterização. Importância. Causas. Consequências para as pastagens. Efeitos sobre os animais. Solução e alternativas para implementação. Crise estacional (sazonal) e crise periódica de forrageiras. Necessidade de reservas forrageiras. Conceituação de reservas forrageiras. Classificação e tipos. Vantagens e desvantagens. Feno-em-pé (reserva de campo): características, vantagens e desvantagens do método. |
| 3 | <u>PLANTAS FORRAGEIRAS</u> . Conceituação. Forrageiras de ciclo de outono/inverno (hibernais) – caracterização. Principais plantas forrageiras hibernais anuais e perenes (gramíneas e leguminosas) recomendadas para o Rio Grande do Sul e suas características mais importantes. Forrageiras de ciclo de primavera/verão (estivais) – caracterização. Principais plantas forrageiras estivais anuais e perenes (gramíneas e leguminosas) recomendadas para o Rio Grande do Sul e suas características mais importantes. |
| 4 | <u>CONSORCIAÇÃO DE PLANTAS FORRAGEIRAS</u> . Conceituação e caracterização das misturas forrageiras. Classificação. Misturas forrageiras naturais (campos nativos ou naturais) e suas principais características. Misturas forrageiras cultivadas (pastagens cultivadas ou artificiais) e suas principais características. Objetivos das misturas forrageiras. Componentes e compatibilidade das misturas forrageiras. Consorciações de gramíneas e leguminosas – vantagens, desvantagens, características e cuidados. |
| 5 | <u>CONSERVAÇÃO DE PLANTAS FORRAGEIRAS</u> . Conceituação e caracterização de forragem conservada. Programa de conservação de forragens. Processos de conservação de plantas forrageiras. <i>Fenação</i> – caracterização do processo e do produto; etapas ou fases do processo; qualidade do feno; distribuição do feno e utilização pelos animais; resposta animal à alimentação com feno; espécies de plantas forrageiras recomendadas para a fenação; equipamentos necessários para a produção de feno. <i>Ensilagem</i> – caracterização do processo e do produto; etapas ou fases do processo; qualidade da silagem; distribuição da silagem e utilização pelos animais; resposta animal à alimentação com silagem; espécies de plantas forrageiras recomendadas para a ensilagem; equipamentos e instalações necessárias para a produção de silagem; composição química da silagem e critérios para sua avaliação; tipos de silos para armazenamento da silagem e suas vantagens e desvantagens. |
| 6 | <u>MELHORAMENTO DE CAMPO NATURAL</u> . Formações vegetais do Rio Grande do Sul (regiões fisiográficas): principais características dos campos naturais destes ecossistemas. Técnicas de melhoramento de campo nativo. Métodos de melhoramento de campo nativo. Objetivos do melhoramento do campo nativo. |
| 7 | <u>MANEJO DAS PASTAGENS</u> . Conceituação. Relação entre a pastagem e o animal. Comportamento animal e efeito dos animais sobre a pastagem e plantas forrageiras. Sistemas de pastejo e suas principais características. Carga ou lotação animal. Pressão de pastejo. Produção por animal e produção por área e as interrelações existentes. Regime de desfoliação e a fisiologia das plantas forrageiras. Reservas orgânicas e índice de área foliar – conceituações e interrelações existentes. |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|---------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |

| | | |
|-----------------|--------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 ^a | Importância das pastagens dentro da produção animal- | 03 |
| 2 ^a | Distribuição da produção animal em nível nacional, regional | 03 |
| 3 ^a | Pastagens nativas do Rio Grande do Sul- produtividade- estacionalidade | 03 |
| 4 ^a | idem | |
| 5 ^a | Melhoramento das pastagens nativas do RS- | 03 |
| 6 ^a | idem | |
| 7 ^a | Primeira avaliação | |
| 8 ^a | Plantas forrageiras-classificação (gramíneas-leguminosas) –ciclo-duração | |
| 9 ^a | Principais plantas forrageiras utilizadas no Rio Grande do Sul | |
| 10 ^a | Idem | |
| 11 ^a | Consociação de plantas forrageiras | |
| 12 ^a | Conservação de forragem- fenação e ensilagem | |
| 13 ^a | idem | |
| 14 ^a | Manejo da pastagem-métodos de pastejo | |
| 15 ^a | Segunda avaliação | |
| 16 ^a | | |
| 17 ^a | | |
| Tot. | | |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1 ^a | | |
| 2 ^a | Visita a Embrapa –Terras Baixas- Sistema de criação de terneiras e vacas leiteiras | 3 |
| 3 ^a | | |
| 4 ^a | | |
| 5 ^a | | |
| 6 ^a | | |
| 7 ^a | | |
| 8 ^a | | |
| 9 ^a | Cálculo de silo | 3 |
| 10 ^a | Visita a propriedade rural em Corrientes- Gado Leiteiro | 3 |
| 11 ^a | | |
| 12 ^a | | |
| 13 ^a | | |
| 14 ^a | | |
| 15 ^a | | |
| 16 ^a | | |
| 17 ^a | | |
| Tot. | | |

| Ítem | REFERÉNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | BARNES, F.R.; NELSON, C.J; COLLINS, M.; MOORE, K.J. Forages: An introduction to grassland agriculture. 6º ed. v. I, Iowa State Press. 2003, 552p. |
| 2 | BARNES, F.R.; MÜLLER, D.A.; NELSON, C.J. Forages v. II. The Science of Grassland Agriculture. Iowa. USA. 1995. 357p. |
| 3 | CARAMBULA, M. Pasturas e Forrajes: Insumos, implantación y manejo de pasturas. Ed. Hemisferio sur. Montevideo, Uruguay. Sd. 371p. |
| 4 | CARAMBULA, M. Pasturas Naturales Mejoradas. Ed. Hemisferio sur. Uruguay, 1999. 524p. |
| 5 | INIA - Instituto Nacional de Investigacion Agropecuaria – Uruguai- Série Técnica |
| 6 | INIA - Instituto Nacional de Investigacion Agropecuaria – Uruguai- Boletim de Pesquisa |
| 7 | KIRCHOF, B. Alimentação da vaca leiteira. Guaíba Agropecuária, 1997. 111p. |
| 8 | MANUAL DE PASTAGENS E PLANTAS FORRAGEIRAS –Formação, conservação e utilização. (Nelson I.H. Pupo). Instituto Campineiro Agrícola(SP)(Todas as edições a partir de 1979). |
| 9 | Simpósio de Forrageiras e Produção Animal. Anais do 1º Simpósio de Forrageiras e Produção Animal. Porto Alegre, Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Canoas, Ed. ULBRA, 2006, 160p. |



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE REGISTROS ACADÊMICOS**

| | | | |
|---------------|----------------------------------|-----------|------------------------------------|
| Unidade: | INSTITUTO DE FÍSICA E MATEMÁTICA | | |
| Departamento: | FÍSICA | | |
| Disciplina: | 090088 BIOFÍSICA | | |
| Ano: | A PARTIR DE 2003 | Semestre: | 1º Créditos: 03 Carga Horária: 51h |
| Curso: | MEDICINA VETERINÁRIA Página: | | |

1 ESTUDO DOS LÍQUIDOS E SOLUÇÕES

1.1. Estudo geral dos líquidos

1.1.1. Compartimentos líquidos: intracelular e extra celular.

1.1.2. Permeabilidade seletiva passiva e ativa

1.1.3. Composição eletrolítica

1.1.4. Administração hídrica: água exógena e endógena

1.1.5. Circulação nos compartimentos e eliminação

1.1.6. Alteração do volume hídrico: edema e desidratação

1.2. Soluções

1.2.1. Conceito, características, tipos e classificação

1.2.2. Expressão das concentrações das soluções: concentrada, diluída, saturada, supersaturada, percentual, molar, molal e normal

1.2.3. Mistura de soluções

1.3. Pressão Osmótica

1.3.1. Membranas semi-permeáveis

1.3.2. Diálise. Hemólise. Resistência globular

1.3.3. Dialisador e Osmômetro

1.3.4. Leis da pressão Osmótica

1.4. Densimetria

1.4.1. Densidade absoluta e relativa

1.4.2. Urodensímetro

1.4.3. Método do sulfato de cobre

1.4.4. Balança de Mohr-Westphal

1.4.5. Aplicações Biológicas e médicas

1.4.6. Variações patológicas da densidade de líquidos, tecidos e secreções

1.5. Acidez Iônica - Estudo do pH

1.5.1. Classificação das soluções eletrolíticas: soluções neutras, ácidas, alcalinas e anfóteras

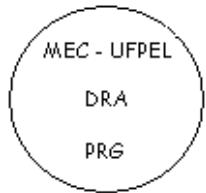
1.5.2. Sistemas tampões

1.5.3. Determinação do pH. Indicadores e pH metro

1.5.4. Aplicações biológicas. Variações nos diversos líquidos orgânicos.

1.6. Equilíbrio Ácido-Base Sanguíneo

1.6.1. Sistema tampão plasmático



- 1.6.2. Equação de handerson-Hasselbach
 - 1.6.3. Variações pH sanguíneo: acidose e alcalose
 - 1.6.4. Ação do pH sobre as estruturas orgânicas
 - 1.7. Eletroforese
 - 1.7.1. Fundamentos, equipamentos e procedimento técnico
 - 1.7.2. Eletroforese em papel, acetato de celulose e agarose
 - 1.7.3. Eletroforetograma protéica e lipo-proteico
 - 1.7.4. Interpretação e aplicações médicas e biológicas
 - 1.8. Tensão Superficial
 - 1.8.1. Conceito e importância
 - 1.8.2. Métodos para a determinação: Estalagmometria (Traube) e prova de Hay
 - 1.8.3. Variações patológicas nos líquidos orgânicos
 - 1.9. Centrifugação. Ultra-centrifugação
 - 1.9.1. Conceito
 - 1.9.2. Métodos para determinação do hematócrito e hemossedimentação. Método de Wintrobe, Westeegren
 - 1.9.3. Alterações patológicas
 - 1.10. Calorimetria. Fotocalorimetria.
 - 1.10.1. Introdução. Considerações gerais
 - 1.10.2. Espectro eletromagnético
 - 1.10.3. Componentes básicos da fotometria
 - 1.10.4. Prismas e grade difração
 - 1.10.5. Detectores: célula fotovoltaico, fotoelétrica e de barreira
 - 1.10.6. Circuito medidor
 - 1.10.7. Leis da fotometria: Lambert e Beer
- 2 BIOFÍSICA GERAL**
- 2.1. Estudo das variações da pressão atmosférica
 - 2.1.1. Conceito da pressão atmosférica
 - 2.1.2. Solubilidade gasosa no plasma
 - 2.1.3. Efeitos da pressão positiva
 - 2.1.4. Efeitos diretos - mecânicos
 - 2.1.5. Efeitos indiretos. Alterações da pressão parcial dos gases
 - 2.1.6. Descompressão brusca - Embolia gasosa
 - 2.1.7. Efeitos da pressão negativa
 - 2.1.8. Enfermidades das alturas
 - 2.1.9. Adaptação às altitudes
 - 2.2. Ações das temperaturas extremas sobre os seres vivos
 - 2.2.1. Temperatura corporal dos animais
 - 2.2.2. Ação do calor
 - 2.2.3. Organismos superiores - Queimaduras e insolação
 - 2.2.4. Organismos inferiores - Esterilização
 - 2.2.5. Ação do frio
 - 2.2.6. Organismos superiores - Congelação
 - 2.2.7. Regulação térmica
 - 2.2.8. Centro termo-regulador; termólise e termogênese
- 3 AGENTES FÍSICOS**

3.1. Radiação luminosa

3.1.1. Radiações infravermelho, luz visível e ultravioleta: fontes, propriedades e aplicações biológicas

3.2. Raios X

3.2.1. Obtenção, propriedades físicas e químicas

3.2.2. Natureza de suas radiações

3.2.3. Unidades de intensidade dos raios x

3.2.4. Radiodiagnóstico: radiografia, radioscopia e abreugrafia

3.2.5. Radioterapia

3.2.6. Cuidados gerais para proteção contra raios

3.3. Radioatividade

3.3.1. Conceito

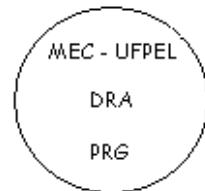
3.3.2. Tempo de mais vida

3.3.3. Leis da desintegração de atividades radioativa

3.3.4. Unidades de atividade radioativa

3.3.5. Emissões radioativas

3.3.6. Partículas alfa, beta e radiações gama; natureza, propriedades físicas e químicas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|----|--|--|
| Unidade | Instituto de Biologia | | | | | | | |
| Departamento: | Fisiologia e Farmacologia | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Denise Bongalhardo | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Fisiologia dos Animais Domésticos II | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 0020021 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | Optativa | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Fisiologia dos Animais Domésticos I (0020020), Anatomia dos Animais Domésticos II (0040010) | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 3 | Prática | 2 | Créditos | 5 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 51 | Prática | 34 | Total | 85 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | T | | T | | | | |
| 09:00-10:00 | | T | | T | | | | |
| 10:00-11:00 | | P | | P | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | P | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Niédi Hax Franz Zauk | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto / Doutor | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | Denise Calisto Bongalhardo | | | Adjunto | Doutor | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Fisiologia do Aparelho Cardiovascular e Sangue; Fisiologia do Aparelho Respiratório;; Fisiologia do Aparelho Urinário; Fisiologia do Sistema Endócrino; Fisiologia da Reprodução. Fisiologia das gl. Endócrinas: sistema hipotálamo-hipofisário, tireóide, suprarrenal,paratireóide e pâncreas. Fisiologia das gônadas e reprodução nos animais. Fisiologia cardiovascular: aspectos elétricos e mecânicos da função cardíaca, circulação nas artérias, veias, capilares e suas regulações. Edema. Fisiologia respiratória: mecânica respiratória e sua regulação. Fisiologia renal e da micção: funcionamento dos rins e sua regulação, equilíbrio ácido-base.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Os princípios da Fisiologia Celular constituem um conjunto de temas recorrentes e interligados, sendo assim, estes uma vez percebidos poderão ser aplicados e integrados ao funcionamento de cada sistema orgânico. Entendendo que a Medicina Veterinária exige, dos que a ela se dedicam a um

estudo que deve durar toda a vida, já que a ciência está sempre em contínuo progresso e evolução, objetiva-se na Fisiologia, como na Universidade moderna, um ensino não apenas restrito à transmissão do conhecimento atual e contemporâneo, mas preocupado sobretudo, com a educação e motivação do estudante, para quer se sinta estimulado e capaz de buscar, continuamente, o aprendizado de novos conhecimentos ao longo de sua vida profissional.

Objetivos específicos

A disciplina de Fisiologia dos Animais Domésticos II tem por objetivo aprofundar os conhecimentos nos sistemas alvo, visando amadurecer a idéia da grande importância da Fisiologia para o desempenho eficiente de qualquer profissional da área. Com isto, pretende estimular o estudo de acordo com a área escolhida dentro da Medicina Veterinária.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| I | <p>FISIOLOGIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR:</p> <p>Introdução à fisiologia cardíaca e circulatória. O coração. Relações básicas e estrutura do coração. Eletrofisiologia do coração. Bases fisiológicas do ECG. Coração como bomba. Regulação da função cardíaca. O sistema vascular: Introdução à estrutura, função e regulação dos vasos sanguíneos. Hemodinâmica e a física da circulação. Circulação sanguínea: pulmonar e sistêmica. Os capilares e as trocas de líquidos. Circulações especiais. Controle local do fluxo sanguíneo. Controle neural e hormonal da pressão e volume sanguíneos e efeitos na circulação. Respostas cardiovasculares integradas. O papel dos barorreceptores na regulação da função cardiocirculatória. Estruturas cerebrais envolvidas com o controle da pressão arterial. O papel do sistema renina-angiotensina-aldosterona, do peptídeo natriurético atrial, do óxido nítrico, endotelinas, prostaglandinas, cininas, etc, na regulação da função cardiocirculatória.</p> |
| II | <p>FISIOLOGIA DO SISTEMA RENAL:</p> <p>Vias de excreção. Morfofisiologia renal. Atividade glomerular. Função e transporte tubular. Hemodinâmica renal. Formação da urina e regulação da composição sanguínea. Excreção de água e eletrólitos. Fatores que afetam a concentração urinária. Regulação renal do equilíbrio ácido-básico. Efeitos da função renal desordenada. Os ureteres. A bexiga urinária. A uretra. A função renal nas aves. Fisiologia excretória comparada. Tópicos avançados em fisiologia excretória.</p> |
| III | <p>REGULAÇÃO DO EQUILÍBRIO HIDROELETROLÍTICO</p> <p>Fundamentos da regulação do metabolismo hidrossalino. Sede. Ingestão hídrica. Apetite por sódio. Controle central e periférico da ingestão de água e sal. Estruturas cerebrais envolvidas com o controle da sede, apetite por sódio e excreção de eletrólitos. Papel do</p> |

| | |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | rim no controle da excreção de água, sódio e potássio. Papel do sistema reninaangiotensinaaldosterona, do peptídeo natriurético atrial, ocitocina, etc, na regulação do equilíbrio hidroeletrolítico. |
| IV | <p>FISIOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO:</p> <p>Introdução à fisiologia da respiração. Bases físicas e funcionais do sistema respiratório.</p> <p>Movimentos respiratórios. Volume pulmonar, espaço morto e ventilação alveolar.</p> <p>Mecânica respiratória. Ventilação. Transporte de gases pelo sangue. Hematose. Papel dos Pulmões na regulação ácido-básica e demais funções dos pulmões. Regulação da respiração.</p> <p>Mecanismos da proteção do sistema respiratório. A atmosfera. Pressão dos gases e implicações na fisiologia respiratória. Adaptação da respiração às condições normais e patológicas. Respiração nas aves.</p> <p>Comparação entre a água e o ar. Respiração na água. Tópicos de fisiologia respiratória comparada: espécies domésticas e silvestres. Tópicos avançados de fisiologia respiratória.</p> <p>Mecânica respiratória. Regulação central da ventilação pulmonar. Mecanismos de adaptação respiratória.</p> |
| V | <p>REGULAÇÃO ENDÓCRINA</p> <p>Conceito de hormônio. Mecanismos gerais da regulação endócrina, Mecanismos de Transdução do sinal hormonal. Interação neuro-endócrina. Função hipofisária. Eixo Hipotálamo-Hipófise. Tireóide. Paratireóides. Adrenal. Pâncreas Endócrino. Gônadas. Timo.</p> <p>Pineal. Funções endócrinas, renal, cardíaca, do tubo digestório, endotélio vascular e do sistema nervoso. Metabolismo do cálcio e do fosfato. Fisiologia das adrenais. Fisiologia do pâncreas endócrino.</p> |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | AIRES, M. M. Fisiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanbara Ko-ogan, 1999. 934 p. |
| | BERNE R. M. & LEVY M.N. Fisiologia ED. 4ª. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. |
| | CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.454p. |
| | DAVIES A., BLAKELEY, A. G. H., KIDD, C. Fisiologia humana. Porto Alegre: Artmed, 2003. |
| | DOUGLAS, C.R. TRATADO DE FISIOLOGIA APLICADA A SAÚDE. 5ªed, São Paulo: ROBE EDITORIAL, 2002. |
| | GANONG, W.F. Fisiologia Médica. 17. ed. Rio de Janeiro: Lange, 1998. 578 p. |
| | GUYTON, A.C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 973 p. |
| | HANSEN J.T. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003. |
| | KAWAMOTO, E. E. Anatomia e fisiologia humana: Enfermagem. [S.I.]: EPU, 1988 |
| | KENDALL. F.P. Músculos, provas e funções: com postura e dor. Manole, 2007. |

| | |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | MCAROLE, W.D., KATCA, F. I. E KATCH, U.L. FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO: ENERGIA NUTRIÇÃO E DESEMPENHO. 4ª ED., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. |
| | REECE, William O. Fisiologia de animais domésticos. São Paulo: Roca, 1996. 315 p. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-----------------------|-----|---------|------------------|------------------|----|--|--|
| Unidade | Instituto de Biologia | | | | | | | |
| Departamento: | Zoologia e Genética | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Vera Lúcia Bobrowski | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Genética Animal | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 050032 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | | Optativa | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Bioestatística | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | 2 | Créditos | 4 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | 34 | Total | 68 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | | | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | | | | | |
| 10:00-11:00 | | | | X | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | X | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | X | | | | | | | |
| 15:00-16:00 | X | | | | | | | |
| 16:00-17:00 | X | | X | | | | | |
| 17:00-18:00 | X | | X | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

| EMENTA DA DISCIPLINA | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| Proporcionar aos alunos de Medicina Veterinária conhecimentos de Genética Clássica, da Genética Molecular e de Biologia Celular para que adquiram embasamento na utilização destes conceitos ao participarem de equipes que realizam trabalhos como os de melhoramento genético animal, biotecnologia, entre outros. | |
| | |

| OBJETIVOS | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| A disciplina objetiva proporcionar compreensão das bases genéticas dos organismos vivos, tendo os animais domésticos como centro de estudo, situando-se no seu meio natural. Fornecer conhecimentos sobre os mecanismos da hereditariedade e suas consequências para os seres vivos. | |

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|---------|
| Unidade | Assunto |

| | |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| I | Genética Molecular: DNA RNA. Estrutura. Função. Duplicação. Transcrição. Código Genético. Síntese Protéica. Mutação. Doenças Monogênicas em animais. Citrulinemia. Hemofilia B. Dumps entre outras. |
| II | Citogenética: Cromossomos. Mitose e Meiose. Gametogênese. Aberrações Cromossômicas Numéricas e Estruturais. |
| III | Herança Mendeliana: Autossômica Dominante e Recessiva. Critérios para identificação de anomalias cromossômicas. Fatores que alteram as proporções mendelianas. Genes Letais. Fenocópias. Penetrância e Expressividade. Pleiotropismo. Alelismo Múltiplo. |
| IV | Interação Gênica: epistasia dominante. Epistasia recessiva. Genes duplos de efeito cumulativo. Genes duplos dominantes. Genes duplos recessivos. Interação dominante e recessiva. |
| V | Ligaçao, Permuta e Mapa Genético: ligação. Permuta. Freqüência de quiasma. Permutas Múltiplas. Limites da recombinação. Cruzamento teste de dois pontos. Cruzamento teste de três pontos. Porcentagem de ligação e distâncias – mapa. Interferência e Coincidência. |
| VI | Determinação do Sexo de Mamíferos: Morfologia dos cromossomos sexuais. Sistemas de determinação do sexo. Cromossomos X e Y. Produto do gene SRY. Cromatina sexual. Mecanismo de compensação de dose. Fenômeno Free-Martin. Anomalias na diferenciação sexual. |
| VII | Herança Quantitativa: Características quantitativas e qualitativas. Distribuição normal. Variância. Diferentes tipos de ação dos genes. Herdabilidade ampla e restrita. Repetibilidade. |
| VIII | Endogamia, Exogamia, Heteroze. |
| IX | Alguns Caracteres herdados em Animais Domésticos. |
| X | Hereditariedade. |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | OTTO, P.G. Genética Básica para Veterinária. 2º Ed São Paulo. Editora Rocca, 1997. |
| | NICHOLAS, F.W. INTRODUÇÃO À Genética Veterinária. Trad. Rivo Fischer. Porto Alegre. Editora Artes Médicas Sul Ltda. 1999 |
| | RAMALHO, M. e outros. Genética na Agropecuária. 2º Ed. São Paulo. Editora Globo. Lavras, MG. Fundação de Apoio ao Ensino e Extensão. 1999. Pub. Globo Rural. |
| | STRYER, L. Bioquímica. 3º Ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S/A 1992 |
| | ZAHA, A., FERREIRA, H.B., PASSAGLIA, L.M.P. (Organizadores). Biologia Molecular Básica. 3º Ed. Porto Alegre. Mercado Aberto, 2003. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------|------------------|------------------|------------|
| Unidade | Instituto de Biologia | | | | |
| Departamento: | Departamento de Microbiologia e Parasitologia | | | | |
| Chefe do Departamento: | Maria Elisabeth Aires Berne | | | | |
| Nome da Disciplina: | Microbiologia e Imunologia | | | | |
| Código da Disciplina: | 0030017 | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | Sim | Optativa | Não | |
| Pré-requisitos Diretos | Bioquímica II | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | - | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 4 | Prática | 2 | Créditos |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 68 | Prática | 34 | Total |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex |
| 08:00-09:00 | Teórica | | | | Teórica |
| 09:00-10:00 | Teórica | | | | Teórica |
| 10:00-11:00 | Prática | | | | Prática |
| 11:00-12:00 | Prática | | | | Prática |
| 12:00-13:00 | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | |
| Professor Regente: | Fábio Pereira Leivas Leite | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto 3 | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | Categoria | Titulação | |
| a.) | Daniela Isabel Brayer Pereira | | 1 | Adjunto | |
| b.) | | | | | |
| c.) | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Conhecimento teórico e prático sobre aplicações da Microbiologia e Imunologia através de estudos sobre as bactérias, fungos e vírus, tendo como enfoque os mecanismos de patogenicidade, defesa do hospedeiro, os métodos de diagnóstico, princípios de resistência e prevenção. A parte de microrganismos e doença animal é organizada de modo geral pelos sistemas orgânicos dos hospedeiros. Essa abordagem estabelece condições para considerar os vários ambientes com habitat microbiano.

OBJETIVOS

Objetivo geral: A disciplina visa proporcionar orientação necessária ao desenvolvimento das disciplinas profissionalizantes ligadas a essa área de conhecimento, bem como ao desenvolvimento profissional.

Objetivos específicos: A disciplina tem como objetivos específicos o conhecimento das estruturas básicas dos diferentes microrganismos, conhecimento de mecanismos imunológicos e o entendimento das relações patógeno-hospedeiro de importância para a Medicina Veterinária.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| | <p>Parte 1 – Microbiologia básica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos de Microbiologia/ A célula procariótica; - Estrutura da célula e crescimento bacteriano; - Genética bacteriana; - Controle do Crescimento bacteriano/Drogas Antimicrobianas; - Mecanismos de virulência dos microrganismos; <p>Parte 2 – Noções sobre Imunologia</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Sistema Imune Inato; - O Sistema Imune Adaptativo; - Apresentação de抗ígenos ao Sistema Imune; - Imunidade Adaptativa contra a infecção; <p>Parte 3 – Microrganismos patogênicos de importância na Medicina Veterinária</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bactérias de patogênicas de pele: Estreptococos, Estafilococos, Enterobacterias responsaveis por otite externa (<i>E. coli</i>, <i>Proteus mirabilis</i>, <i>Klebsiella pneumoniae</i>), <i>Dichelobacter nodosus</i> e <i>Fusobacterium necrophorus</i>; - Doenças bacterianas do sistema respiratório: <i>Streptococcus equi</i>, <i>Rhodococcus equi</i>, <i>Actinobacillus suis</i>, <i>A. lignersii</i>, <i>A. pleuropneumoniae</i>, <i>Bordetella bronchiseptica</i>, <i>B. avium</i>, <i>B. parapertussis</i>, <i>Pasteurella multocida</i>, <i>Mannheimia haemolytica</i>, <i>Haemophilus sommumus</i>, <i>H. Parasuis</i>, <i>Mycoplasma mycoides</i>, <i>M. Ovipneumoniae</i>, <i>M. hyopneumoniae</i>, <i>Mycobacterium tuberculosis</i>, <i>M. bovis</i>, <i>M. avium</i>, Clamídias e Riquétsias; - Bactérias de patogênicas do sistema digestivo: <i>Escherichia. coli</i>, <i>Salmonella sp</i>, <i>Shigella sp</i>, <i>Campylobacter sp.</i>, <i>Helicobacter sp.</i>, <i>Yersinia sp.</i>, <i>Clostridium sp</i>; - Doenças bacterianas do sistema reprodutivo e urinário: <i>E. coli</i>, <i>Proteus mirabilis</i>, <i>Klebsiella pneumoniae</i>, <i>Leptospira sp.</i>, <i>Campylobacter sp.</i>, <i>Brucella sp.</i>; - Bactérias de patogênicas do sistema nervoso: <i>Listeria sp.</i>, <i>Clostridium sp.</i>; - Considerações gerais sobre os fungos; - Reprodução e classificação dos fungos; - Fungos patogênicos da pele: Dermatimicoses (Microsporum, Trichophyton), Malasseziose, Esporotricose, Cromomicose, Pitiose, Mucormicose; - Fungos patogênicos sistêmicos: Histoplasmose, Criptococose; - Fungos patogênicos oportunistas e aflotoxinas: Candidase, Aspergilose, <i>Aspergillus sp</i> e <i>Fusarium sp.</i>; - A estrutura e replicação dos vírus; - Vírus patogênicos do sistema respiratório: Herpesviridae, Picornaviridae, Orthomyxoviridae.; - Vírus patogênicos do sistema digestivo: Coronaviridae, Parvoviridae, Adenoviridae, Picornaviridae, Flaviviridae.; - Vírus patogênicos do sistema reprodutivo: Herpesviridae, Flaviviridae.; - Vírus patogênicos do sistema nervoso: Paramyxoviridae, Rhabdoviridae, Herpesviridae.; - Zoonoses; - Encefalopatia espongiforme dos bovinos (prions). <p style="text-align: center;">AULAS PRÁTICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Normas de conduta em laboratório microbiológico; - Coleta de espécimes clínicos e ambientais; - Processamento das amostras (esfregaços, colorações, meios de cultura); - Identificação de isolados clínicos e ambientais; - Exame bacteriológico das infecções otológicas; |

| | |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Exame bacteriológico das infecções genitais; - Exame bacteriológico das infecções urinárias; - Isolamento, cultivo e identificação de fungos; - Cultivo celular de vírus; - Técnicas de imunodiagnóstico. |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Fundamentos de Microbiologia E Estrutura da célula bacteriana | 4 |
| 2ª | Crescimento e metabolismo microbiano e Controle de crescimento microbiano | 4 |
| 3ª | Genética bacteriana e Mecanismos de patogenicidade bacteriana | 4 |
| 4ª | Drogas antimicrobianas e Introdução a imunologia e sistema Imune inato | 4 |
| 5ª | Prova I | 4 |
| 6ª | Apresentação de antígeno ao sistema imune e Sistema imune adaptativo | 4 |
| 7ª | Imunidade adaptativa contra a infecção e Vacinas | 4 |
| 8ª | Prova II | 4 |
| 9ª | Considerações gerais sobre fungos e Fungos de importância na Medicina Veterinária | 4 |
| 10ª | Fungos de importância na Medicina Veterinária | 4 |
| 11ª | Prova III | 4 |
| 12ª | Bactérias de importância na Medicina Veterinária. | 4 |
| 13ª | Bactérias de importância na Medicina Veterinária. | 4 |
| 14ª | Prions. | 4 |
| 15ª | Prova IV | 4 |
| 16ª | Estrutura e replicação viral e Vírus de importância na Medicina Veterinária. | 4 |
| 17ª | Prova V | 4 |
| Tot. | | 68 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|-----------------------------------------|-------------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | Normas e condutas laboratoriais | 2 |
| 2ª | Morfologia colonial e coloração de Gram | 2 |
| 3ª | Coloração de esporo. | 2 |
| 4ª | Não haverá aula | - |
| 5ª | Controle crescimento bacteriano | 2 |
| 6ª | Controle crescimento bacteriano | 2 |
| 7ª | Não haverá aula | - |
| 8ª | Coloração de espiroquetas | 2 |
| 9ª | Método de Ziehl-Neelsen | 2 |
| 10ª | Prática com Fungos | 2 |
| 11ª | Prática com Fungos | 2 |
| 12ª | Bacteriológico de Leite e urina. | 2 |
| 13ª | Bacteriológico de Leite e urina. | 2 |
| 14ª | Antibiograma. | 2 |
| 15ª | Leitura antibiograma | 2 |
| 16ª | PCR | 2 |
| 17ª | Prova prática | 2 |
| Tot. | | 30 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | - Willim A. Strohl; Harriet Rouse & Bruce D. Fisher. Microbiologia Ilustrada. ARTMED, 2004. |
| 2 | - Gerard J. Tortora; Berdell R. Funke & Christine L. Case. Microbiologia, Guanabara Koogan, 2000. |
| 3 | - Heloisa R. Barosa & Bayardo B. Torres. Microbiologia básica, Atheneu, 1999. |
| 4 | - Ronald M. Atlas. Principles of Microbiology, Second Edition, WmC. Brown Publishe, 1997 |
| 5 | - Elmer W. Konemann; Stephen D. Allen: William M. Janda; Paul |
| 6 | - C. Schreckenberger Washington C. Winn. Diagnostic Microbiology, Fifth Edition, Lippincott, 1997 |
| 7 | - Dwight C. Hirsh & Yuan C. Zee. Microbiologia Veterinária, Guanabara-Koogan, 2003. |
| 8 | - Sérgio J. De Oliveira. Microbiologia Veterinária – Guia bacteriológico prático, Editora Ulbra, Segunda edição, 2000. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|--------------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|----|--|--|
| Unidade | Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel | | | | | | | |
| Departamento: | Zootecnia | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Isabella Dias Barbosa | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Nutrição e Alimentação Animal | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 240037 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | Optativa | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | 160005 – Bioquímica II | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | - | Créditos | 2 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | - | Total | 34 | | |
| Dia/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | | | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | | | | | |
| 10:00-11:00 | | | | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | X | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | X | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | João Carlos Maier | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Associado / Doutor | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | | | | | | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Análises bromatológicas. Nutrientes: água, carboidratos, proteínas, lipídios, minerais e vitaminas. Alimentos energéticos e protéicos. Energia. Aditivos. Digestibilidade.

OBJETIVOS**Objetivo geral**

Proporcionar conhecimentos de interesse zootécnico a respeito da alimentação e nutrição dos animais domésticos.

Objetivos específicos

Proporcionar conhecimentos que possibilitem ao estudante avaliar os ingredientes com vistas ao melhor desempenho dos animais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

| | |
|----------------|----------------|
| Unidade | Assunto |
|----------------|----------------|

| | |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | UNIDADE 1 – Introdução 1.1. Conceitos gerais sobre alimentação e nutrição 1.2. Classificação dos nutrientes 1.3. Composição do corpo dos animais |
| | UNIDADE 2 – Análises da composição química dos alimentos 2.1. Esquema de Weende 2.2. Método de Van Soest UNIDADE 3 – Metabolismo da água 3.1. Tipos de água 3.2. Fatores que afetam o consumo de água 3.3. Exigências de água |
| | UNIDADE 4 – Metabolismo dos carboidratos 4.1. Carboidratos para não ruminantes 4.2. Carboidratos para ruminantes |
| | UNIDADE 5 – Metabolismo de proteínas 5.1. Proteínas para não ruminantes 5.2. Proteína ideal 5.3. Proteínas para ruminantes |
| | UNIDADE 6 – Metabolismo de lipídios 6.1. Lipídios para não ruminantes 6.2. Lipídios para ruminantes |
| | UNIDADE 7 – Metabolismo dos minerais 7.1. Funções e deficiências 7.2. Minerais orgânicos |
| | UNIDADE 8 – Metabolismo das vitaminas 8.1. Funções e deficiências |
| | UNIDADE 9 – Digestibilidade 9.1. Digestibilidade <i>in vivo, in situ e in vitro</i> |
| | UNIDADE 10 – Alimentos 10.1. Alimentos energéticos 10.2. Alimentos protéicos |
| | UNIDADE 11 – Valor energético dos alimentos 11.1. Partição convencional da energia |
| | UNIDADE 12 – Aditivos |
| | |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | - BERTECHIELLI, T.B.; PIRES, A.V.P.; OLIVEIRA, S.E. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2006, 583p. |
| | - BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Lavras: Editora UFLA, 2006, 301p. |
| | - LANA, R.P. Sistema Viçosa de formulação de rações. 4ª ed. Viçosa: UFV, 2007, 91p. |
| | - NUNES, I.J. Nutrição animal básica. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 1998, 387p. |
| | - PEIXOTO, R.R.; MAIER, J.C. Nutrição e Alimentação Animal. 2ª ed. Pelotas: UCPEL, EDUCAT: UFPEL, 1993, 169p. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|--------------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|----|--|--|
| Unidade | Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel | | | | | | | |
| Departamento: | Ciências Sociais Agrárias | | | | | | | |
| Chefe do Departamento: | Henrique Andrade Furtado de Mendonça | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Sociologia Rural | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 180031 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | Sim | Optativa | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | | Créditos | 2 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | | Total | 34 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | | | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | | | | | |
| 10:00-11:00 | | | | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | T1 | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | T1 | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | T2 | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | T2 | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Antonio Jorge Amaral Bezerra | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto/Doutor | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | | | | | | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

As atualizações teóricas, conceituais e metodológicas sobre a contribuição das ciências sociais ao estudo da realidade agrário-rural brasileira. O desenvolvimento e as transformações da estrutura agrária brasileira. O processo de modernização tecnológica e a formação e consolidação dos complexos agroindustriais, como também da noção de cadeias produtivas. Os novos paradigmas tecnológicos: a biotecnologia e a agricultura sustentável.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Contextualizar a importância das Ciências Sociais Agrárias na formação do profissional da Medicina Veterinária. Buscar fornecer elementos suficientes para a compreensão e análise das formas de organização da sociedade no plano, econômico, social e tecnológico, enfatizando a abordagem sobre os temas fundamentais relativos à esfera das cadeias produtivas.

Objetivos específicos

- Estudar os grandes eixos de orientação teórica nas Ciências Sociais Agrárias.
- Examinar o surgimento da Sociologia Rural como disciplina acadêmica e a sua importância para o desenvolvimento de diagnósticos econômicos e sociais.
- Examinar as transformações recentes operadas na agricultura associada a uma abordagem teórica que privilegia a formação e consolidação dos Complexos Agroindustriais e seus mediadores.
- Analisar as alterações nos padrões tecnológicos e suas relações com as transformações nas relações de produção e na configuração da estrutura agrária brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

| | |
|----------------|----------------|
| Unidade | Assunto |
|----------------|----------------|

| | |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| I | O OBJETO DE ESTUDO DA SOCIOLOGIA RURAL 1.1 Introdução 1.2 A evolução histórica da Sociologia e o surgimento da Sociologia Rural como disciplina. 1.3 A abordagem dicotômica: sociedade rural e urbana. 1.4 O método crítico na Sociologia Rural. |
| II | AS RELAÇÕES CAPITALISTAS NO CAMPO 2.1 Da revolução agrícola à revolução industrial 2.2 O modo de produção capitalista e a agricultura: as contribuições de Lênin, Chayanov e Kautsky. 2.3 O lugar da agricultura familiar: potencialidades e perspectivas |
| III | A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL 3.1 O desenvolvimento da estrutura agrária no Brasil 3.2 O processo de industrialização da agricultura e a constituição e consolidação dos Complexos Agroindustriais (CAI's) 3.3 A noção de cadeia produtiva 3.4 Os novos paradigmas tecnológicos: biotecnologia e agricultura sustentável |
| | |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|----------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Introdução | |
| 2ª | A evolução histórica da Sociologia: Durkheim, Weber e Marx | |
| 3ª | O surgimento da Sociologia Rural como disciplina | |
| 4ª | A abordagem docotômica: sociedade rural e urbana | |
| 5ª | O método crítico na Sociologia Rural | |
| 6ª | Da revolução agrícola à revolução industrial | |
| 7ª | O mp capitalista e a agric.: contribuições de Lênin, Chayanov e Kautsky | |
| 8ª | O mp capitalista e a agric.: contribuições de Lênin, Chayanov e Kautsky | |
| 9ª | O lugar da agricultura familiar: potencialidades e perspectivas | |
| 10ª | O lugar da agricultura familiar: potencialidades e perspectivas | |
| 11ª | O desenvolvimento da estrutura agrária no Brasil | |
| 12ª | O processo de industrialização da agric. E a const. e comsoltid. dos CAI's | |
| 13ª | A noção de cadeia produtiva | |
| 14ª | A noção de cadeia produtiva / Entrega da avaliação em grupo | |
| 15ª | Os novos paradigmas tecnológicos: biotecnologia e agricultura sustentável | |
| 16ª | Os novos paradigmas tecnológicos: biotecnologia e agricultura sustentável | |
| 17ª | Avaliação escrita | |
| Tot. | | |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. SP: Hucitec, 1992. |
| 2 | AGUIAR, Ronaldo Conde. Abrindo o pacote tecnológico: Estado e pesquisa agropecuária no Brasil. SP: Polis; Brasília: CNPq, 1986. |
| 3 | BURSZTYN, Marcel. Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século. SP: Cortez, 2000. |
| 4 | CARVALHO, Horácio Martins de. O campesinato no século XXI: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2005. |
| 5 | CHAYANOV, A.V. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1976. |
| 6 | CHEVITARESE, André Leonardo (org.) O campesinato na história. RJ: Relume Dumará, 2002. |
| 7 | ESCOSTEGUY, Angela (coord.). Queridos animais: relação humanos & animais: novas áreas profissionais sob enfoque ecológico. RS: L & PM, 1997. |
| 8 | FIGUEIREDO, José Ricardo. Modos de ver a produção do Brasil. SP: EDUC / FAPESP, 2004. |
| 9 | GOOLDMAN, David, SORJ, Bernardo e WILKINSON, John. Da lavoura as biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. RJ: Ed. Campus, 1990. |
| 10 | KAUTSKY, Karl. A questão agrária. SP: Proposta Editorial, 1980. |
| 11 | LAMARCHE, Hughes (coord.). Agricultura familiar. Volume I e II SP: Ed. Unicamp, 1993 e 1998. |
| 12 | LENIN, V. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. In: Lenin, V. (Col. Os Economistas) SP: Abril Cultural, 1982. p. 13-213. |
| 13 | MARTINE, George e GARCIA, Ronaldo C. (orgs.). Os impactos sociais da modernização agrícola. SP: Caetés, 1987. |
| 14 | MARTINS, José de Souza (org.). Introdução crítica à Sociologia Rural. SP: Hucitec, 1986. |
| 15 | MARX, Karl. Formações econômicas pré-capitalistas. Introdução de Eric Hobsbawm. 6ª Ed. RJ: Paz e Terra, 1986. |
| 16 | MOREIRA, José Roberto (org.). Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo. RJ: DP&A Editora, 2005. |
| 17 | SACCO DOS ANJOS, F. Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil. Pelotas: EGUFPEL, 2003. |
| 18 | SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. SP: Ed. da UNICAMP, 1996. |
| 19 | WILKINSON, John. O Estado, a agroindústria e a pequena produção. SP: Hucitec / CEPA, 1988. |

6 – Ementas das Disciplinas

6.4 Quarto Semestre

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | |
|-------------------------------------------------------|--------------------------------------|------------|------------------|------------------|-------------------|
| Unidade | Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel | | | | |
| Departamento: | Ciências Sociais Agrárias | | | | |
| Chefe do Departamento: | Henrique Andrade Furtado de Mendonça | | | | |
| Nome da Disciplina: | Economia Rural | | | | |
| Código da Disciplina: | 180032 | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | Sim | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | Sociologia Rural | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | | Créditos 2 |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | Total | 34 |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex |
| 08:00-09:00 | | | | T1 | |
| 09:00-10:00 | | | | T1 | |
| 10:00-11:00 | | | | T2 | |
| 11:00-12:00 | | | | T2 | |
| 12:00-13:00 | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | |
| Professor Regente: | Henrique Andrade Furtado de Mendonça | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto/Especialista | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | Categoria | Titulação | |
| a.) | | | | | |
| b.) | | | | | |
| c.) | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Conceitos fundamentais. Contribuição da agricultura no processo de desenvolvimento. Funções de produção. Custos de produção. Eficiência econômica. Breve introdução ao estudo de mercados.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Proporcionar conhecimentos básicos de Economia que permitam sua identificação como ciência social, bem como analisar aspectos específicos da Teoria Econômica nos campos da macro e microeconomia e suas aplicações no setor agrícola.

Objetivos específicos

- Conhecer a terminologia técnica da ciência econômica, permitindo uma melhor compreensão dos debates no campo da economia política.
- Fazer a distinção dos ramos da Teoria Econômica assim como analisar o Sistema Econômico de forma a permitir o contraste entre os modelos adotados pelas principais economias do mundo.
- Conhecer os mecanismos de mercado, as condições de equilíbrio e a formação dos preços dos produtos agrícolas

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| I | INTRODUÇÃO À CIÊNCIA ECONÔMICA (Conceito, Ciência e Arte, Origens do Problema Econômico, Economia Positiva e Normativa, Economia Descritiva, Teoria Econômica e Política Econômica, O Conceito de Produção e de Fatores da Produção) |
| II | MICROECONOMIA E MACROECONOMIA (Adam Smith e John M. Keynes, as sub-áreas do conhecimento) |
| III | O SISTEMA ECONÔMICO (Objetivo Pré-determinado, O Modelo Simplificado, Modelos Teóricos e suas Características Principais) |
| IV | MEDIDAS DE DESEMPENHO DO SISTEMA ECONÔMICO (Crescimento e Desenvolvimento, A Contabilidade Nacional, Inflação e Outros Agregados) |
| V | O EQUILÍBRIO KEYNESIANO DO SISTEMA ECONÔMICO (Componentes da Demanda e Oferta Agregada) |
| VI | A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (Produção de Utilidades, A Atividade Produtiva, Os Fatores de Produção, Os Agentes e as Remunerações) |
| VII | A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO (Lei dos Rendimentos Decrescentes, Curvas de Produção e Critérios de Eficiência) |
| VIII | O VALOR E O SISTEMA DE PREÇOS (Teorias do Valor, A Demanda e a Oferta, O Preço) |
| IX | OS CUSTOS DA PRODUÇÃO (Conceitos, Classificações, Curvas de Custo, NOP e Derivação da curva de Oferta de Produtos Agrícolas) |
| X | AS ESTRUTURAS DOS MERCADOS AGROPECUÁRIOS (Características Gerais e os Distintos Modelos) |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|----------------------------------------------|--------------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | INTRODUÇÃO À CIÊNCIA ECONÔMICA | 02 |
| 2ª | INTRODUÇÃO À CIÊNCIA ECONÔMICA | 02 |
| 3ª | INTRODUÇÃO À CIÊNCIA ECONÔMICA | 02 |
| 4ª | MICROECONOMIA E MACROECONOMIA | 02 |
| 5ª | O SISTEMA ECONÔMICO | 02 |
| 6ª | MEDIDAS DE DESEMPENHO DO SISTEMA ECONÔMICO | 02 |
| 7ª | MEDIDAS DE DESEMPENHO DO SISTEMA ECONÔMICO | 02 |
| 8ª | O EQUILÍBRIO KEYNESIANO DO SISTEMA ECONÔMICO | 02 |
| 9ª | O EQUILÍBRIO KEYNESIANO DO SISTEMA ECONÔMICO | 02 |
| 10ª | A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA | 02 |
| 11ª | A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO | 02 |
| 12ª | A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO | 02 |
| 13ª | O VALOR E O SISTEMA DE PREÇOS | 02 |
| 14ª | O VALOR E O SISTEMA DE PREÇOS | 02 |
| 15ª | OS CUSTOS DA PRODUÇÃO | 02 |
| 16ª | OS CUSTOS DA PRODUÇÃO | 02 |
| 17ª | AS ESTRUTURAS DOS MERCADOS AGROPECUÁRIOS | 02 |
| Tot. | | 34 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | ABRA (Associação Brasileira de Reforma Agrária) – Revista Reforma Agrária , publicações quadrimestrais. Campinas, SP. |
| 2 | ABROMOVAY, Ricardo. Progresso Técnico: A Indústria é o Caminho? In: cad. Dif. De tecnologia, vol. 2, número 2, mai/ago, São Paulo, 1985. |
| 3 | BAUMANN, R. & LERDA, Juan C. (org.) Brasil – Argentina – Uruguai. A Integração em Debate. Ed. Marco Zero, São Paulo, 1987. |
| 4 | BISHOP, C. E. Introducción al Análisis de Economía Agrícola. México, DF. Ingramex SA, 1974. |
| 5 | BANCO CENTRAL. MCR. Manual de Crédito Rural. Brasília, DF. |
| 6 | CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Publicação Bimestral sobre “ Revisão e Acompanhamento de Safras ”. Brasília, DF. |
| 7 | DELGADO, Guilherme da Costa. Capital Financeiro e Agricultura no Brasil. Ed. Da UNICAMP e Cone editora. São Paulo, 1985. |
| 8 | DELPEUCH, Bertrand. O Desafio Alimentar Norte-Sul. Ed. Vozes/Fase Rio de Janeiro, 1990. (Traduzido por Márcia Poncioni e Luiz Fernando Brandão). |
| 9 | DESER – Departamento Sindical de Estudos Rurais. Boletim Mensal sobre Conjuntura Agrícola. Curitiba, PR. |
| 10 | DRAIBE, Sônia. Rumos e Metamorfoses: Estado e Industrialização no Brasil – 1930/1960. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1985. Pg. 11-55 |
| 11 | FERGUNSON, C. E. Microeconomia. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1983. |
| 12 | GASTALDI, J. Petrelli. Elementos de Economia Política. São Paulo, Ed. Saraiva, 1983. |
| 13 | GEORGE, Susan. O Mercado da Fome: as verdadeiras razões para a fome no mundo. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1978. |
| 14 | GUITTON, Henri. Economia Política. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1959. |
| 15 | HOFFMANN, Rodolfo. Administração da Empresa Agrícola. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1981. |
| 16 | KENNEDY, Peter. Introdução à Macroeconomia. São Paulo, Saraiva, 1982. |
| 17 | KRAEMER, Armando. Noções de Macroeconomia. Porto Alegre, Sulina, 1983. |
| 18 | LEFTWICH, Richard H. O Sistema de Preços e a Alocação de Recursos. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1983. |
| 18 | MARA/CONAB. Revista de Política Agrícola. Publicação Bimestral. Brasília, DF. |
| 19 | MENDES, Judas Tadeu G. Economia Agrícola: Princípios Básicos e Aplicações. Curitiba, Scientia et Labor, 1989. |
| 20 | MULLER, Geraldo. Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária. Hucitec, São Paulo, 1989. |
| 21 | PEREIRA, Wlademir. Manual de Introdução à Economia. São Paulo, Saraiva, 1980. |
| 22 | RAMOS, E. Lacerda. Economia Rural: Princípios de Administração. Salvador, Centro Editorial e Didático da UFBA, 1988. |
| 23 | ROSSETTI, J. Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo, Ed. Atlas, 1988. |
| 24 | RIBEIRO, Ivan de Otero. Agricultura, Democracia e Socialismo. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1988. (Organizado por Carlos Nelson Coutinho e Maria Beatriz de Albuquerque David). |
| 25 | SALVATORE, Dominick. Microeconomia. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1984. |
| 26 | SILVA, Eurides M. Macroeconomia Aplicada. Petrópolis, Ed. Vozes, 1984. |
| 27 | SILVA, José Gomes da. Caindo por Terra. Ed. Busca Vida. São Paulo, 1987. |
| 28 | SILVA, J. Graziano da. As Possibilidades e as Necessidades da Ciência e da Tecnologia na Área das Ciências Agrárias. CNPq Dezembro/88, mimeo. |
| 29 | SINGER, Paul. Aprender Economia. |
| 30 | THORSRENSEN, Vera. Tudo sobre comunidade Européia. Editora Brasiliense. São Paulo, 1992. |
| 31 | WILKINSON, John & Outros. Da Lavoura as Biotecnologias. Ed. Campus, São Paulo, 1989. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|------------|------------|------------|------------------|------------------|--|--|
| Unidade | Instituto de Biologia | | | | | | | |
| Departamento: | Fisiologia e Farmacologia | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Denise Bongalhardo | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Farmacologia | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 020022 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | | Optativa | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Bioquímica II, Fisiologia dos Animais Domésticos II | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 03 | Prática | 02 | Créditos | 05 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 51 | Prática | 34 | Total | 85 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | T | T | | | | | | |
| 09:00-10:00 | T | P | | | | | | |
| 10:00-11:00 | P | P | | | | | | |
| 11:00-12:00 | P | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Adriana Lourenço da Silva | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto I/ Doutor | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | | Categoria | Titulação | | |
| a.) | Luzia Cristina Lencioni Sampaio | | | Adjunto | Doutorado | | | |
| b.) | Maria Elvira Sica Cruzeiro | | | Assistente | Especialista | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

A disciplina visa a compreensão da farmacologia geral e dos sistemas. Os temas abordados compreendem: farmacologia geral, sempre enfatizando as diferenças entre as espécies, principalmente no controle das infecções, inflamações, parasitoses e patologias do Sistema Nervoso Central.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Capacitar aos alunos, com base na farmacodinâmica e farmacocinética das classes de fármacos, a aplicá-los terapeuticamente.

Objetivos específicos

O estudo dos fármacos mais utilizados na prática veterinária, como analgésicos, anestésicos, antiinflamatórios, antibióticos, antiparasitários, fármacos de ação central.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

| Unidade | Assunto |
|---------|------------------------------------------------|
| | Farmacodinâmica |
| | Farmacocinética |
| | Antiinflamatórios |
| | Analgésicos |
| | Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Autônomo |
| | Anticonvulsivantes |
| | Tranquiliizantes |
| | Anestésicos Gerais |
| | Anestésicos Locais |
| | Farmacologia do Sangue |
| | Antibióticos |
| | Antiparasitários |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|------------------------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Introdução Farmacologia/ Farmacocinética | 03 |
| 2ª | Farmacocinética | 03 |
| 3ª | Farmacodinâmica | 03 |
| 4ª | Farmacodinâmica | 03 |
| 5ª | Antiinflamatórios | 03 |
| 6ª | Analgésicos | 03 |
| 7ª | Sistema Nervoso Autônomo | 03 |
| 8ª | Adrenérgico/Antiadrenergico | 03 |
| 9ª | Colinérgico/anticolinérgico | 03 |
| 10ª | Anticonvulsivantes | 03 |
| 11ª | Tranquiliizantes | 03 |
| 12ª | Anestésicos | 03 |
| 13ª | Antianêmicos /anticoagulante | 03 |
| 14ª | antibióticos | 03 |
| 15ª | antibióticos | 03 |
| 16ª | antiparasitários | 03 |
| 17ª | antiparasitários | 03 |
| Tot. | | 51 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|----------------------------|------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | Distribuição grupos | 02 |
| 2ª | Exercício: calculo de dose | 02 |
| 3ª | Exercício: calculo de dose | 02 |
| 4ª | Exercício curva de dose | 02 |
| 5ª | Exercício curva de dose | 02 |
| 6ª | Revisão prova | 02 |
| 7ª | Apresentação Seminário | 02 |

| | | |
|------|------------------------|----|
| 8ª | Apresentação Seminário | 02 |
| 9ª | Apresentação Seminário | 02 |
| 10ª | Exercício SNA | 02 |
| 11ª | Revisão prova | 02 |
| 12ª | Apresentação Seminário | 02 |
| 13ª | Apresentação Seminário | 02 |
| 14ª | Apresentação Seminário | 02 |
| 15ª | Apresentação Seminário | 02 |
| 16ª | Apresentação Seminário | 02 |
| 17ª | Revisão prova | 02 |
| Tot. | | 34 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | SPINOSA, HELENICE DE SOUZA; GORNIAK SILVANA LIMA ; BERNARDI, MARIA MARTHA Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. Guanabara Koogan Ed., 2006. |
| | ANDRADE, S.F. MANUAL DE TERAPÊUTICA VETERINÁRIA. 2 ED. EDITORA ROCA: SÃO PAULO, 2002. |
| | GOODMAN & GILMAN: Bases farmacológicas da terapêutica. Editora Guanabara, 2007. |
| | RANG,H.P. E DALE, M.M. Farmacologia, Guanabara Koogan Ed., 2007. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|------------------------------------------------|------------|------------------|------------------|-----------------|----|--|--|
| Unidade | Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel | | | | | | | |
| Departamento: | Zootecnia | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Isabella dias Barbosa Silveira | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Melhoramento Animal | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 240031 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | Optativa | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Genética Animal; Nutrição e Alimentação Animal | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | - | Créditos | 2 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | - | Total | 34 | | |
| Dia/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | | | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | | | | | |
| 10:00-11:00 | | | | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | X | | | | | | | |
| 15:00-16:00 | X | | | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Nélson José Laurino Dionello | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Pós Doc | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | Categoria | Titulação | | | | |
| a.) | | | | | | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução. Conceitos básicos de genética e estatística. Técnicas de amplificação reprodutiva. Genética de populações e quantitativa. Parâmetros genéticos para o melhoramento animal. Métodos de seleção. Consangüinidade e Cruzamentos. Estratégias para o melhoramento animal.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno o conhecimento básico nos parâmetros genéticos para o melhoramento animal, envolvendo cruzamentos.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | Conceitos básicos de genética aplicados ao melhoramento animal. |
| | Gametogênese |
| | Segregação e recombinação |
| | Ligamento e mutações |
| | tipos de ação gênica |
| | |
| 2 | Técnicas de amplificação reprodutiva e de biotecnologia aplicadas ao melhoramento animal |
| | Base genética dos efeitos hereditários |
| | Exemplos em várias espécies |
| | Prova de homozigose para reprodutores |
| 3 | Genética de populações |
| | Freqüências fenotípicas, genotípicas e gênicas |
| | Causas de mudanças nas freqüências gênicas |
| | Equilíbrio de Hardy-Weinberg |
| | |
| 4 | Genética Quantitativa |
| | Conceitos estatísticos usados no melhoramento animal |
| | Caracteres qualitativos e quantitativos |
| | Fenótipo como expressão do genótipo e do ambiente |
| | Interação genótipo-ambiente |
| | Componentes da variação fenotípica e genética na população |
| | |
| 5 | Parâmetros genéticos no melhoramento animal |
| | Herdabilidade das características de importância econômica |
| | Repetibilidade das características de importância econômica |
| | Correlações genéticas entre características de importância econômica |
| | |
| Prova 1 | Prova |
| | |
| 6 | Seleção Individual |
| | Fontes de informação e critérios de seleção |
| | Avaliação dos animais através de provas de comportamento (performance) |
| | Fatores de correção para diferenças ambientais |
| | Ganho genético por geração, diferencial de seleção, intervalo entre gerações, intensidade de seleção. |
| | |
| 7 | Métodos de seleção |
| | Avaliação dos animais através de provas de descendência (progênie) |
| | Valor genético aditivo (VGA) |
| | Diferenças esperadas na progênie (DEP) |
| | Interpretação de sumários de reprodutores |
| | |

| | |
|---------|----------------------------------------------------------------------|
| 8 | Endogamia |
| | Formação de linhas consangüíneas |
| | Efeitos da endogamia nos animais domésticos |
| | Uso da endogamia em cruzamentos |
| | |
| 9 | Exogamia e cruzamentos |
| | Habilidade combinatória |
| | Heterose nas características de importância econômica em bovinos. |
| | Sistemas de cruzamento e resultados dos cruzamentos |
| | |
| 10 | Estratégias para o melhoramento genético animal |
| | Opções em nível de fazenda, regional e nacional |
| | Estrutura da criação |
| | Exemplos de programas de melhoramento genético nas diversas espécies |
| | |
| Prova 2 | Prova |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Unidade 1 | 2 |
| 2ª | Unidade 1 | 2 |
| 3ª | Unidade 2 | 2 |
| 4ª | Unidade 3 | 2 |
| 5ª | Unidade 3 | 2 |
| 6ª | Unidade 4 | 2 |
| 7ª | Unidade 4 | 2 |
| 8ª | Unidade 5 | 2 |
| 9ª | Prova 1 | 2 |
| 10ª | Unidade 6 | 2 |
| 11ª | Unidade 6 | 2 |
| 12ª | Unidade 7 | 2 |
| 13ª | Unidade 7 | 2 |
| 14ª | Unidade 8 | 2 |
| 15ª | Unidade 9 | 2 |
| 16ª | Unidade 10 | 2 |
| 17ª | Prova 2 | 2 |
| Tot. | | 34 |
| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | |
| 1 | CARDELLINO, R. ; OSÓRIO, J.C.S. 1999. Melhoramento Animal para Agronomia, Veterinária e Zootecnia. 1. Bases. Editora Universitária, UFPel. Pelotas. 153p. | |
| 2 | Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia | |
| 3 | Apostilas elaboradas pelo Professor Regente | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTASCOLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|-----|--|--|
| Unidade | Faculdade de Veterinária | | | | | | | |
| Departamento: | Patologia Animal | | | | | | | |
| Nome do Chef do Departamento: | Thomaz Lucia Jr. | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Patologia Geral Veterinária | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 530014 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | Optativa | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Histologia II, Fisiologia dos animais domésticos II | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | Histologia I, Fisiologia dos animais domésticos I, Bioquímica I | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 4 | Prática | 2 | Créditos | 6 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 68 | Prática | 34 | Total | 102 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | | | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | | | | | |
| 10:00-11:00 | | | | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | T | | T | | | | |
| 15:00-16:00 | | T | | T | | | | |
| 16:00-17:00 | | P1-P2 | | P4-P5 | | | | |
| 17:00-18:00 | | P1-P2 | | P4-P5 | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Cristina Gevehr Fernandes | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Profª Assoc. 1, MSc, Drª | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a) | Josiane Bonel Raposo | | | Profª Adj 3 | MSc, Drª | | | |
| b) | Fabiane Borelli Grecco | | | Profª Adj 1 | MSc, Drª | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Na disciplina são estudados os mecanismos de desenvolvimento das lesões e, por conseguinte, das doenças. Além disso, inicia-se o aprendizado do reconhecimento dos padrões morfológicos de lesões com finalidade de diagnóstico. O aprendizado das técnicas de necropsia nas diferentes espécies de animais também é objetivo da disciplina.

OBJETIVOS**Objetivo geral:**

Conhecimento da patogenia e do aspecto macro e microscópicos das principais lesões

Objetivos específicos:

- 1) Atribuir diagnóstico morfológico e 2) treinamento inicial para elaboração de diagnóstico morfológico. 3) Domínio da técnica de necropsia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

| | |
|----------------|----------------|
| Unidade | Assunto |
|----------------|----------------|

| | |
|---|------------------------------------------------|
| 1 | Introdução |
| 2 | Acúmulos intra e extracelulares de substâncias |
| 3 | Morte Celular |
| 4 | Alterações Circulatórias |
| 5 | Inflamação e Reparação |
| 6 | Distúrbios do Crescimento |
| 7 | Neoplasia |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|-------------------------------------------------------------|--------------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Conceitos em Patologia | 4 |
| 2ª | Alterações cadavéricas | 4 |
| 3ª | Acúmulos intra-cellulares (degeneração hidrópica) /Necrose | 4 |
| 4ª | Necrose | 4 |
| 5ª | Acúmulos intra (deg. gordurosa e outras) e extra-cellulares | 4 |
| 6ª | Edema | 4 |
| 7ª | Henorragia/Hiperemias | 4 |
| 8ª | Trombose/Embolia | 4 |
| 9ª | Infarto/ Choque | 4 |
| 10ª | Revisão /1ª Prova | 4 |
| 11ª | Inflamação (conceitos gerais) e Inflamação Aguda | 4 |
| 12ª | Inflamação aguda (patogenia e componentes) | 4 |
| 13ª | Inflamação crônica | 4 |
| 14ª | Diagnóstico morfológico das inflamações | 4 |
| 15ª | Distúrbios do crescimento celular/ neoplasia | 4 |
| 16ª | Neoplasia | 4 |
| 17ª | Revisão / 2ª Prova | 4 |
| Tot. | | 68 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Semana | PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | Normas de conduta na sala de necropsia/processamento histológico | 2 |
| 2ª | Colheita e encaminhamento de material | 2 |
| 3ª | Técnica de necropsia em caninos e felinos | 2 |
| 4ª | Técnica de necropsia em caninos e felinos | 2 |
| 5ª | Técnica de necropsia em solípede | 2 |
| 6ª | Técnica de necropsia em solípedes | 2 |
| 7ª | Técnica de necropsia em ruminantes | 2 |
| 8ª | Técnica de necropsia em ruminantes | 2 |
| 9ª | Alterações cadavéricas | 2 |
| 10ª | Histopatologia do edema e congestão | 2 |
| 11ª | Necropsia em canino | 2 |
| 12ª | Histopatologia da inflamação aguda: pneumonia aguda | 2 |
| 13ª | Necropsia em canino | 2 |

| | | |
|------|-------------------------------------------------|----|
| 14ª | Histopatologia da inflamação crônica: granuloma | 2 |
| 15ª | Necropsia em canino | 2 |
| 16ª | Histopatologia neoplasma benigno e maligno | 2 |
| 17ª | Avaliação | 2 |
| Tot. | | 34 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1) | Mc Gavin, D. Veterinary Pathology, Elsevier, 2007 |
| 2) | Cotran, R. M.; Kumar, V.; Robbins, S. L. Robbins - Pathologic basis of disease 5 ed. W. B. Saunders. p. 1519. 2000. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------------|------------|------------|------------|------------------|------------------|--|--|
| Unidade | Faculdade de Veterinária | | | | | | | |
| Departamento: | Veterinária Preventiva | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Alexandre da Rocha Gonçalves | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Saneamento | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 520020 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | | Optativa | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | 030017 | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | 1 | Créditos | 3 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | 17 | Total | 51 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | | | T | | | |
| 09:00-10:00 | | | | | T | | | |
| 10:00-11:00 | | | | | P | | | |
| 11:00-12:00 | | P | P | | P | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Alexandre da Rocha Gonçalves | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto / Doutor | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | | Categoria | Titulação | | |
| a.) | | | | | | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Na disciplina de Saneamento são estudadas as formas de obtenção de água de boa qualidade, técnicas de deposição e controle, degradação de resíduos biológicos e recicláveis. Estuda-se também controle e combate a vetores de doenças, bem como a higienização de ambientes através da desinfecção.

OBJETIVOS**Objetivo geral:**

Formar no aluno de veterinária a consciência crítica do processo de produção animal ambientalmente sustentável e socialmente protetor.

Objetivos específicos:

Dar conhecimentos básicos nas formas de manter o ambiente saudável com o emprego de técnicas de

obtenção de produtos de boa qualidade (água, carne, leite), bem como tratamento efetivo de resíduos para controle de enfermidades com o emprego de medidas de inserção na produção que evitem a transmissão do ciclo epidemiológico das doenças

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | SANEAMENTO DO MEIO <ul style="list-style-type: none"> 1.1 – Água, importância do abastecimento de água. A água na transmissão de doenças. 1.2 – Qualidade da água. Características físicas, químicas e biológicas. 1.3 – Correção e depuração da água. Tratamento da água. 1.4 – Abastecimento de água no meio rural. 1.5 – Bacteriologia da água. 1.6 – Águas residuárias. Características. 1.7 – Biodegradação e deposição de excretas humanas e animais e de águas residuárias no meio rural. 1.8 – Lixo. Composição e Problemática 1.9 – Controle de roedores. Aspectos sanitários e econômicos. 1.10 – Artrópodes de importância em Saúde Pública. 1.11 – Desinfecção e desinfetantes. |
| 2 | HIGIENE DOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL <ul style="list-style-type: none"> 2.1-Classificação dos Alimentos 2.2-Higiene dos Estabelecimentos de gêneros alimentícios de origem animal 2.3- Assepsia e Higiene dos manipuladores de Alimentos. 2.4- Parâmetros Intrínsecos e Extrínsecos relacionados com a microbiologia dos Alimentos. 2.5- Toxinfecções alimentares 2.6-Higiene da carne 2.7- Higiene do leite |
| | |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | SANEAMENTO DO MEIO Água, importância do abastecimento de água. A água na transmissão de doenças. | 2 |
| 2ª | Qualidade da água. Características físicas, químicas e biológicas. | 2 |
| 3ª | Correção e depuração da água. Tratamento da água. | 2 |
| 4ª | Abastecimento de água no meio rural. Bacteriologia da água. | 2 |
| 5ª | Águas residuárias. Características | 2 |
| 6ª | Biodegradação e deposição de excretas humanas e animais e de águas residuárias no meio rural. | 2 |
| 7ª | Lixo. Composição e Problemática | 2 |

| | | |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 8ª | Controle de roedores. Aspectos sanitários e econômicos. | 2 |
| 9ª | Artrópodes de importância em Saúde Pública. | 2 |
| 10ª | Desinfecção e desinfetantes. | 2 |
| 11ª | HIGIENE DOS ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL Classificação dos Alimentos | 2 |
| 12ª | Higiene dos Estabelecimentos de gêneros alimentícios de origem animal | 2 |
| 13ª | Assepsia e Higiene dos manipuladores de Alimentos. | 2 |
| 14ª | Parâmetros Intrínsecos e Extrínsecos relacionados com a microbiologia dos Alimentos. | 2 |
| 15ª | Toxinfecções alimentares | 2 |
| 16ª | Higiene da carne | 2 |
| 17ª | Higiene do leite | 2 |
| Tot. | | 34 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|------------------------------------------------------------------|------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | Estação de tratamento de água (visitação) | 1 |
| 2ª | Exame bacteriológico da água | 1 |
| 3ª | Princípios Sanitários na escavação de poços rasos (visitação) | 1 |
| 4ª | Desinfecção e Desinfetantes | 1 |
| 5ª | Biodigestores, esterqueiras e lagoas de estabilização de Pelotas | 1 |
| 6ª | Emprego de anticoagulantes nos roedores. | 1 |
| 7ª | Bacteriologia dos manipuladores de alimentos | 1 |
| 8ª | Influência dos conservadores na bacteriologia dos alimentos. | 1 |
| 9ª | Bacteriologia dos embutidos | 1 |
| 10ª | Pesquisa de Staphilococos coagulase positiva | 1 |
| 11ª | Bacteriologia da carne fresca | 1 |
| Tot. | | 11 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | CORTÉS, J.A. Epidemiologia: Conceitos e Princípios Fundamentais. Livraria Varela , São Paulo, 1993. |
| 2 | EHKERS, V.M.; STEEL, E.W. Saneamento Urbano y Rural. Interamericana , S.A., México, 5º ed., 1961. |
| 3 | MARICONI, F.A.M., FONTES, L.R., ARAUJOR.L et al. Insetos e Outros Invasores Residenciais., Fundação de Estudos Agrários Luís de Queirós , Piracicaba, 1999. |
| 4 | MACEDO, J.A.. B. Águas & Águas, Varela , São Paulo, 2001. |
| 5 | MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Saneamento, FUNASA , Brasília, 1999. |
| 6 | OLIVEIRA, P.A. V.; MARTINS, R.R; PEDROSO, D. Manual de Manejo e Utilização dos Dejetos de Suínos. Embrapa , Santa Catarina, 1993. |
| 7 | PARDI, M.C.; SANTOS, I.D.; SOUZA, E.R.; PARDI, H.S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Editora da UFG., Goiás, 1993. |

| | |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 8 | PHILIPPI JUNIOR A. Saneamento do Meio., Fundacentro , 1993. |
| 9 | SANTOS, M. D. Manual de Construções Rurais, Livraria Itaipu Editora Ltda , Paraná 1982. |
| 10 | ROUQUARYOL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro, 1993. |
| 11 | www.funasa.gov.br |
| | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|------------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|-----|--|--|
| Unidade | Faculdade de Veterinária | | | | | | | |
| Departamento: | Clínicas Veterinária | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Carmen Lúcia Garcez Ribeiro | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Semiologia | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 510019 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | | Optativa | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Fisiologia II | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | Fisiologia I e Anatomia | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 3 | Prática | 3 | Créditos | 6 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 51 | Prática | 51 | Total | 102 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | | | | | | |
| 09:00-10:00 | | Prática | | | | | | |
| 10:00-11:00 | | Prática | | | | | | |
| 11:00-12:00 | | Prática | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | Prática | | Teórica | | | |
| 15:00-16:00 | | | Prática | | Teórica | | | |
| 16:00-17:00 | | | Prática | | Teórica | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Cristiano Silva da Rosa | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Assistente/Mestre | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | Francisco Lauredi Griep Pereira | | | Adjunto | Especialista | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

A disciplina de Semiologia tem por objetivo o ensinamento de técnicas de colheita de sinais, interpretando-os e realizando o estudo das manifestações mórbidas. Para tanto, utiliza-se a semiotécnica, através da qual obtemos os sinais normais do organismo, tanto no ponto de vista anatômico como fisiológico, para depois podermos avaliar as alterações, realizando o que se chama de semiogênese, onde se procura explicar a formação dos sinais mórbidos. Portanto, daí a origem da palavra “semiologia”, do grego “semeion” (sinais, sintomas) e “logos” (ciência).

Desenvolve-se o conteúdo programático abaixo descrito, através de aulas teóricas, trabalhos orientados e aulas práticas expositivas e participativas, ou seja, atendendo a necessidade que tem o aluno de praticar várias vezes o “exame clínico” e não somente observar a realização expositiva do mesmo. O conteúdo da disciplina abrange as principais espécies domésticas.

Quanto à avaliação, são realizadas três provas teóricas sobre o conteúdo teórico e prático.

A disciplina disponibiliza monitoria para estudos fora dos horários de aula, procurando a melhor forma de assimilação do programa desenvolvido por parte do aluno.

| OBJETIVOS | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| Ensinar aos alunos as técnicas de colheita de sinais, interpretando-os, através da obtenção dos sinais do organismo. | |

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|-------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| Introdução | Noções básicas de doença; etiologia; período de incubação; patogenia; evolução; sinais clínicos; diagnóstico; prognóstico; tratamento; síndromes; métodos gerais de exploração clínica; anamnese; exame físico geral; preenchimento de ficha clínica |
| Termometria clínica, linfonodos e mucosas | Técnica de aferição da temperatura corporal; temperatura normal nas várias espécies; variações fisiológicas e patológicas; síndrome febre; etiopatogenia; fisiopatologia; evolução da febre; tipos de febre; síndrome de hipotermia; técnica exploratória da rede ganglionar; alterações encontradas nos linfonodos; técnica exploratória das mucosas; alterações fisiológicas e patológicas encontradas no exame das mucosas visíveis. |
| Sistema tegumentar | Técnica exploratória da pele e pelos; alterações na elasticidade; umidade; coloração e temperatura da pele; presença de aumento de volume e perda de substâncias da pele; apresentação de casos clínicos; exame de casco, unha e chifres. |
| Sistema digestório de monogástricos | Exame funcional; apetite; ingestão de água; apreensão; mastigação; deglutição; vômito; evacuação intestinal; exame objetivo da boca, faringe, glândulas salivares, esôfago, abdôme, estômago, intestino e ânus; semiologia do fígado e pâncreas; apresentação de casos clínicos. |
| Sistema digestório de poligástricos | Exame funcional, apetite, ingestão de água, apreensão, mastigação, deglutição, erupção, ruminação, evacuação intestinal; exame objetivo da boca, faringe, glândulas salivares, esôfago, abdome, rúmen, retículo, omaso, abomaso, intestino; exame do líquido rumenal; apresentação de casos clínicos. |
| Sistema cardiovascular | Introdução; automatismo cardíaco; atividade e revolução cardíaca; sinais clínicos da atividade cardíaca; circulação periférica; semiologia das alterações cardiovasculares; sintomas indiretos de cardiopatias colhidos pelo exame geral; sinais clínicos colhidos pelo exame clínico do coração; semiologia do pulso arterial e venoso; síndromes cardiovasculares; síndromes endocárdicas; síndromes miocárdicas morfológicas e inflamatória; síndromes pericárdicas de origem inflamatória e não inflamatória; síndromes cardíacas funcionais; síndrome de insuficiência cardíaca e insuficiência circulatória aguda; apresentação de casos clínicos. |
| Sistema respiratório | Introdução; delimitação de campo pulmonar nas várias espécies; exploração das narinas; exame do fluxo nasal; exame do ar expirado; exame físico das fossas nasais; exploração dos seios paranasais; exame da laringe e traquéia; técnica da faringolaringoscopia; broncoscopia; tosse, significado clínico; inspeção do tórax; avaliação dos movimentos respiratórios; freqüência respiratória nas várias espécies; dispnéias; palpação do tórax; percussão e auscultação da área de projeção pulmonar, sons e ruídos normais e patológicos; apresentação de casos clínicos |
| Sistema urinário | Introdução; localização e exploração clínica dos rins e vias urinárias; técnica de exame dos rins, ureteres, bexiga e uretra; alterações possíveis de serem encontradas pelo exame clínico dos rins e vias urinárias; cateterismo uretral e |

| | |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | vesical, técnica e finalidades; exploração clínica das alterações da micção; principais síndromes de origem renal; litíases, formação e possíveis localização; sinais clínicos de insuficiência renal; apresentação de casos clínicos |
| Sistema nervoso | Exame do comportamento; transtornos na coordenação motora; exame dos reflexos; alterações do tônus muscular, motricidade, sensibilidade e equilíbrio; espasmos; convulsões; exame dos reflexos; apresentação de casos clínicos |
| Sistema locomotor | Técnicas de exame; aprumos; exame clínico do animal através da inspeção em decúbito, estação e marcha; exame clínico dos membros torácicos e pélvicos, ossos, ligamentos, bainhas, tendões e articulações; provas complementares, adução, abdução, flexão e extensão; exame da musculatura e coluna vertebral; |
| | apresentação de casos clínicos |
| Sistema visual | Revisão anatomoefisiológica do sistema; Equipamentos específicos utilizados; Contenção para exame específico; Exame sistemático do olho; Exame neurooftalmológico; Exame seqüencial das estruturas; Alterações do sistema visual; Exames especializados; |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|-------------------------------------------|------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | Introdução | 3 |
| 2ª | Termometria clínica, linfonodos e mucosas | 3 |
| 3ª | Sistema tegumentar | 3 |
| 4ª | Sistema digestório de monogástricos | 3 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|-------------------------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Introdução | 3 |
| 2ª | Termometria clínica, linfonodos e mucosas | 3 |
| 3ª | Sistema tegumentar | 3 |
| 4ª | Sistema digestório de monogástricos | 3 |
| 5ª | Sistema digestório de poligástricos | 3 |
| 6ª | Sistema cardiovascular | 3 |
| 7ª | Sistema respiratório | 3 |
| 8ª | Sistema urinário | 3 |
| 9ª | Sistema nervoso | 3 |
| 10ª | Sistema locomotor | 3 |
| 11ª | Sistema visual | 3 |
| 12ª | | |
| 13ª | | |
| 14ª | | |
| 15ª | | |
| 16ª | | |
| 17ª | | |
| Tot. | | 33 |
| 5ª | Sistema digestório de poligástricos | 3 |

| | | |
|-----------------|------------------------|----|
| 6 ^a | Sistema cardiovascular | 3 |
| 7 ^a | Sistema respiratório | 3 |
| 8 ^a | Sistema urinário | 3 |
| 9 ^a | Sistema nervoso | 3 |
| 10 ^a | Sistema locomotor | 3 |
| 11 ^a | Sistema visual | 3 |
| Tot. | | 33 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01 | BRAZ, M. Batista. Semiologia Médica Animal. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, |
| 02 | CALDAS, E. M. Propedêutica Clínica em Medicina Veterinária., Universidade Federal da Bahia |
| 03 | ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos, Guanabara Koogan; 3 ^a ed. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------|-----|---------|------------------|------------------|----|--|--|
| Unidade | FAEM | | | | | | | |
| Departamento: | CIÊNCIA E TECNOLOGIA AGROINDUSTRIAL | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | LEONARDO NORA | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 220011 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | | Optativa | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Bioquímica | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 3 | Prática | 2 | Créditos | 5 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 51 | Prática | 34 | Total | 85 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | X | | | | | |
| 09:00-10:00 | | | X | | | | | |
| 10:00-11:00 | | | X | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | | | | |
| 16:00-17:00 | X | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | X | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | WLADIMIR PADILHA DA SILVA | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | PROFESSOR ASSOCIADO/DOUTOR | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) CELSO MEDINA FAGUNDES | | | | PROF. ASSOCIADO | DR | | | |
| b.) ÂNGELA MARIA FIORENTINI | | | | PROF. ADJUNTO | DR | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Aspectos evolutivos, objetivos, causas e consequências da agroindustrialização; Alterações dos alimentos e matérias-primas agropecuárias; Princípios e métodos de conservação de alimentos; Higiene agroindustrial e segurança alimentar; Tecnologia de leite e derivados; Tecnologia de carnes e derivados; Tecnologia de pescado; Tecnologia de mel.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Situar e aprofundar o estudo, para acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, no setor de tecnologia agroindustrial, enfocando a cadeia produtiva, desde a produção primária até o consumo, abordando aspectos técnico-científicos na área de produção animal.

Objetivos específicos

Enfocar os aspectos de produção de matéria prima de origem animal, em nível mundial, nacional e regional;

Estudar os aspectos tecnológicos de produtos de origem animal;

Avaliar e discutir a qualidade da matéria-prima em toda a cadeia produtiva;

Estudar, com profundidade, os principais derivados de produtos de origem animal.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| I | <p>Agroindústria e desenvolvimento</p> <p>1.1 Aspectos evolutivos, objetivos, causas e consequências da agroindustrialização.</p> <p>1.2 Alimentos – Conceito, funções, composição, classificação e valor nutricional.</p> |
| II | <p>Unidade 2 – Tecnologia Agroindustrial Geral</p> <p>2.1 Alterações dos alimentos e matérias-primas agropecuárias:</p> <p>Alterações por reações enzimáticas;</p> <p>Alterações por reações químicas;</p> <p>Alterações por microrganismos;</p> <p>Alterações por insetos, ácaros, roedores e pássaros;</p> <p>Alterações por agentes físicos e mecânicos.</p> <p>2.2 Princípios e métodos de conservação de alimentos.</p> <p>Controle de atividade de água;</p> <p>Emprego de temperatura;</p> <p>Uso de produtos químicos;</p> <p>Uso de irradiação;</p> <p>Outros.</p> |
| III | <p>UNIDADE 3 – Programa de higiene agroindustrial e de segurança alimentar</p> <p>3.1 Boas práticas de fabricação (BPF);</p> <p>3.2 Procedimento padrões de higiene operacional (PPHO);</p> <p>3.3 Análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC)</p> |
| IV | <p>UNIDADE 4 : Tecnologia de leite e derivados</p> <p>4.1 Conceito</p> <p>4.2 Características sensoriais</p> <p>4.3 Propriedades biológicas</p> |

| | |
|---|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>4.4 Propriedades físico-químicas</p> <p>4.5 Composição e componentes do leite</p> <p>Fatores que afetam a composição química do leite bovino</p> <p>4.6 Obtenção higiênica do leite</p> <p>Fatores que influem sobre a qualidade do leite</p> <p>Fontes de contaminação</p> <p>Microbiologia do leite</p> <p>4.7 Conservação do leite na fonte produtora</p> <p>Resfriamento</p> <p>Transporte</p> <p>4.8 Processamento de leite de consumo</p> <p>Critérios de avaliação e seleção de leite</p> <p>Etapas preliminares</p> <p>Padronização, reconstituição, homogeneização</p> <p>Métodos de conservação: Refrigeração, Congelação, Pasteurização, Esterilização, Concentração e Desidratação.</p> |
| V | <p>UNIDADE 5 - Tecnologia de carnes</p> <p>5.1 Conceitos fundamentais e importância.</p> <p>5.2 Composição e valor nutritivo da carne</p> <p>5.3 Transformação do músculo em carne</p> <p>5.4 Propriedade e qualidade de carne fresca: pH; cor; maciez; suculência</p> <p>5.5 Microbiologia de carne.</p> <p>5.6 Classificação e Tipificação de Carcaças</p> <p>Sistemas de classificação e tipificação de carcaças bovinas, suínas, aves e coelho</p> <p>5.7 Conservação de Carnes</p> <p>5.8 Adequação da matéria-prima (manejo pré-abate).</p> <p>Conservação por controle de temperatura: uso de alta temperatura e uso de temperatura baixa.</p> <p>Conservação por dessecção natural, desidratação, liofilização, defumação, curado, radiação.</p> <p>Tecnologia de embutidos: Conceituação; Elaboração de embutidos frescos, fermentados e de emulsões cárnicas. Embalagem e envoltório.</p> <p>UNIDADE 6 - Tecnologia de pescados</p> |

| | |
|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>6.1 Conceitos fundamentais e importância.</p> <p>6.2 Composição e valor nutritivo do pescado</p> <p>6.3 Transformação do músculo do pescado</p> <p>6.4 Propriedade e qualidade do pescado: pH; cor; maciez; suculência</p> <p>6.5 Métodos de Conservação</p> |
| VI | <p>UNIDADE 7- Tecnologia de mel</p> <p>7.1 Conceitos fundamentais e importância.</p> <p>7.2 Composição e valor nutritivo do mel</p> <p>7.3 Classificação</p> <p>7.4 Organograma tecnológico: cadeia do beneficiamento do mel</p> |
| VII | |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|----------------------------------------------------------------|--------------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Introdução a T.P.O.A; Classificação e composição de alimentos; | 3 |
| 2ª | Causas das alterações dos alimentos; | 3 |
| 3ª | Causas das alterações dos alimentos | 3 |
| 4ª | Microbiologia de Alimentos; | 3 |
| 5ª | Métodos de conservação | 3 |
| 6ª | Métodos de conservação | 3 |
| 7ª | Tecnologia de Leite e Derivados | 3 |
| 8ª | Tecnologia de Leite e Derivados | 3 |
| 9ª | Tecnologia de Leite e Derivados | 3 |
| 10ª | Tecnologia de Leite e Derivados | 3 |
| 11ª | Tecnologia de Leite e Derivados | 3 |
| 12ª | Tecnologia de Carnes e Derivados | 3 |
| 13ª | Tecnologia de Carnes e Derivados | 3 |
| 14ª | Tecnologia de Carnes e Derivados | 3 |
| 15ª | Tecnologia de Leite e Derivados | 3 |
| 16ª | Tecnologia de pescado e Mel | 3 |
| 17ª | Tecnologia de pescado e Mel | 3 |
| Tot. | | 51 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|------------------------------------------------------|------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | | |
| 2ª | | |
| 3ª | | |
| 4ª | Análises microbiológicas e enzimáticas de alimentos; | |
| 5ª | | |
| 6ª | | |
| 7ª | Controle de qualidade de Leite e Derivados | |
| 8ª | | |
| 9ª | | |
| 10ª | Visita à Indústrias de Leite | |
| 11ª | | |
| 12ª | | |
| 13ª | Controle de qualidade de Carnes e Derivados | |
| 14ª | | |
| 15ª | | |
| 16ª | Visita à Frigoríficos | |
| 17ª | | |
| Tot. | | 34 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | ALAIS, C. Ciência de la Leche . 1 ed., México: Compañía Editorial Continental, 1970, 583p. |
| 2 | BAILEY, J. A. Recentet advance in the chemistry of meat . Burlington House, London, 1993. 245 p. |
| 3 | BARUFFALDI, R., OLIVEIRA, M.N. Fundamentos de Tecnologia de Alimentos . 1ed., São Paulo, Atheneu, 1998, 317p. |
| 4 | BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal - SIPA - DILEI . Brasília, 1997. 166p. |
| 5 | FAGUNDES, C.M. Inibidores e controle de qualidade do leite . Pelotas, UFPEL, 1996, 130p. |
| 6 | JAY, J.M. Modern Food Microbiology . 4 ed. NewYork: Van Nostrand Rheinhold, 1992. |
| 7 | KARMAS, E. Fresch meat technology . Noyes Data Corporation, London, 1975. 277 p. |
| 8 | LAWRIE, R. Developments in meat science . V 1. ASP Ltda, London. 1980. 251 p. |
| 9 | LAWRIE, R. Developments in meat science . V 4. ASP Ltda, London. 1988. 359 p. |
| 10 | LUQUET, F.M. O leite. Do úbere à fábrica de laticínios . v.1, Portugal: Publicações Europa-América Ltda, 1985, 447p. |
| | MARSHALL, R.T. ed. Standard Methods for Examination of Dairy Products . 16 ed., |

| | |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Washington: American Public Health Association, 1992, 546p. |
| 11 | MARTH, E.H., STEELE, J.L. Applied Dairy Microbiology . New York: Marcel Decker, Inc., 1997, 536p. |
| 12 | NAGEL-SCHMELZER, W.; AMBIEL, C. A cor e a cura de carnes e derivados . Centro de Tecnologia de Produtos Alimentares, 1988. 31 p. |
| 13 | SPREER, E. Milk and Dairy Product Technology . New York: Marcel Decker, Inc., 1997, 512p. |
| 14 | Periódicos disponíveis <ol style="list-style-type: none">1. Australian Journal Dairy Technology2. Ciência Rural3. Dairy Food Environmental Sanitization4. Journal Dairy Research5. Journal Dairy Science6. Journal Milk Food Technology7. Revista Nacional da Carne Sites disponíveis <ol style="list-style-type: none">1. www.capes.gov.br/periodicos2. www.Milkpoint.com.br |

6 – Ementas das Disciplinas

6.5 Quinto Semestre

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------|------------------------------|------------|------------------|------------------|-----------------|
| Unidade | | Faculdade de Veterinária | | | | |
| Departamento: | | Veterinária Preventiva | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | | Alexandre da Rocha Gonçalves | | | | |
| Nome da Disciplina: | | Epidemiologia e Ecologia | | | | |
| Código da Disciplina: | | 520031 | | | | |
| Natureza da Disciplina: | | Obrigatória | X | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | | Saneamento | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | | Teórica | 2 | Prática | 2 | Créditos |
| Carga Horária Semestral | | Teórica | 34 | Prática | 34 | Total |
| | | | | | | 68 |
| Dia/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sexta | |
| 08:00-09:00 | | | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | | | |
| 10:00-11:00 | Prática | | Prática | | | |
| 11:00-12:00 | Prática | | Prática | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | Teórica | | | |
| 15:00-16:00 | | | Teórica | | | |
| 16:00-17:00 | | | Prática | | | |
| 17:00-18:00 | | | Prática | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | |
| Professor Regente: | Marta Fernanda Fehlberg | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto/ Mestre | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | |
| a.) | Fernando Bandeira | | | Assistente | Mestre | |
| b.) | Cláudia Hartleben Fernandes | | | Adjunto | Doutor | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Caracterizar a aplicabilidade da Epidemiologia. Demonstrar a interação ecológica no processo saúde-doença. Condicionar habilidade na aplicação do método epidemiológico em populações.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Proporcionar aos estudantes as condições para adquirir conhecimentos e desenvolver atitudes e habilidades fundamentais para descrever, analisar, interpretar e investigar a presença de enfermidades em populações animais.

Objetivos específicos

Proporcionar aos estudantes as condições necessárias para planificar, administrar e avaliar programas de saúde pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

| | |
|----------------|----------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | Epidemiologia: conceitos básicos |
| 2 | Ecologia: conceitos básicos |

| | |
|----|-----------------------------------------|
| 3 | Determinantes de doenças |
| 4 | Cadeia epidemiológica |
| 5 | Descrição da ocorrência de doenças |
| 6 | Formas de ocorrência de doenças |
| 7 | Padrões de ocorrência de doenças |
| 8 | Índice endêmico |
| 9 | Métodos populacionais de diagnóstico |
| 10 | Metodologia dos estudos epidemiológicos |
| 11 | Prevenção de doenças |

PROGRAMA ANALÍTICO

| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
|--------|-----------------------------------------|-------------|
| 1ª | Epidemiologia: conceitos básicos | 2 |
| 2ª | Ecologia: conceitos básicos | 2 |
| 3ª | Determinantes de doenças | 2 |
| 4ª | Cadeia epidemiológica | 2 |
| 5ª | Descrição da ocorrência de doenças | 2 |
| 6ª | Primeira avaliação | 2 |
| 7ª | Formas de ocorrência de doenças | 2 |
| 8ª | Padrões de ocorrência de doenças | 2 |
| 9ª | Índice endêmico | 2 |
| 10ª | Métodos populacionais de diagnóstico | 2 |
| 11ª | Metodologia dos estudos epidemiológicos | 2 |
| 12ª | Metodologia dos estudos epidemiológicos | 2 |
| 13ª | Prevenção de doenças | 2 |
| 14ª | Prevenção de doenças | 2 |
| 15ª | Programas de saúde pública | 2 |
| 16ª | Segunda avaliação | 2 |
| 17ª | Prova optativa | 2 |
| Tot. | | 34 |

PROGRAMA ANALÍTICO

| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
|--------|-----------------------------------------|------------|
| 1ª | Epidemiologia: conceitos básicos | 2 |
| 2ª | Ecologia: conceitos básicos | 2 |
| 3ª | Determinantes de doenças | 2 |
| 4ª | Cadeia epidemiológica | 2 |
| 5ª | Descrição da ocorrência de doenças | 2 |
| 6ª | Primeira avaliação | 2 |
| 7ª | Formas de ocorrência de doenças | 2 |
| 8ª | Padrões de ocorrência de doenças | 2 |
| 9ª | Índice endêmico | 2 |
| 10ª | Métodos populacionais de diagnóstico | 2 |
| 11ª | Metodologia dos estudos epidemiológicos | 2 |
| 12ª | Metodologia dos estudos epidemiológicos | 2 |

| | | |
|------|----------------------------|----|
| 13ª | Prevenção de doenças | 2 |
| 14ª | Prevenção de doenças | 2 |
| 15ª | Programas de saúde pública | 2 |
| 16ª | Segunda avaliação | 2 |
| 17ª | Prova optativa | 2 |
| Tot. | | 34 |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | |
|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Acha, P.N. & Szyfres, B. Zoonosis y Enfermedades Transmisibles Comunes al Hombre y a los Animales. Organizacion Panamericana de la Salud. |
| 2 | Forattini, O.P. Epidemiologia Geral. Artes Médicas. |
| 3 | Rouquayrol, M.Z. Epidemiologia e Saúde. Medsi |
| 4 | Thrusfield, M. Epidemiologia Veterinária. Roca. |
| | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|---------------------------|-------------------------------------|------------|------------------|------------------|-----------------|
| Unidade | | Faculdade de Veterinária | | | | |
| Departamento: | | Veterinária Preventiva | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | | Alexandre Gonçalves | | | | |
| Nome da Disciplina: | | Imunologia Veterinária | | | | |
| Código da Disciplina: | | 520021 | | | | |
| Natureza da Disciplina: | | Obrigatória | X | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | | 030017 – Microbiologia e Imunologia | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | | Teórica | 3 | Prática | 1 | Créditos |
| Carga Horária Semestral | | Teórica | 51 | Prática | 17 | Total |
| | | | | | | 68 |
| Dia/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | |
| 08:00-09:00 | | | | | X | |
| 09:00-10:00 | | | | | X | |
| 10:00-11:00 | | | X | | X | |
| 11:00-12:00 | | | | | X | |
| 12:00-13:00 | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | | |
| 16:00-17:00 | X | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | |
| Professor Regente: | Sílvia de Oliveira Hubner | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto/ Doutorado | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | |
| a.) | Telmo Vidor | | | Associado | Doutor | |
| b.) | | | | | | |
| c.) | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo do sistema imunológico, respostas imunológicas, imunidade e reações imunes. Visão geral sobre imunoprofilaxia. Princípios de funcionamento e aplicações de ensaios imunológicos.

OBJETIVOS

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 01 | Resposta imune inata; |
| 02 | Células e órgãos do sistema imune; |
| 03 | Estrutura físico-química e funções biológicas das imunoglobulinas; |
| 04 | Natureza físico-química dos抗ígenos, composição e especificidade; |
| 05 | Moléculas de histocompatibilidade principal; |
| 06 | Mecanismos de reconhecimento dos抗ígenos estranhos; |
| 07 | Resposta imune humoral e celular; |
| 08 | Tolerância imunológica; |
| 09 | Auto-imunidade; |

| | |
|----|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| 10 | Sistema complemento; |
| 11 | Fundamentos das reações de hipersensibilidade I, II, III, IV; |
| 12 | Resposta imune contra bactérias, vírus, fungos, protozoários e parasitas; |
| 13 | Resposta imune à Tumores; |
| 14 | Imunidade no feto e recém-nascido; |
| 15 | Fundamentos sobre vacinas e vacinações; |
| 16 | Anticorpos policlonais e monoclonais, conjugados: tipos, fontes, preparação, purificação; |
| 17 | Processamento de soro/plasma para ensaios imunológicos; |
| 18 | Métodos para avaliar níveis de Imunoglobulinas Totais; |
| 19 | Separação de células mononucleares sanguíneas; |
| 20 | Reações de Aglutinação; |
| 21 | Reações de precipitação e imunodifusão em Ágar; |
| 22 | Reações de inibição da hemaglutinação; |
| 23 | Reações de imunofluorescência; |
| 24 | Reações de imunoperoxidase; |
| 25 | ELISA; |
| 26 | Soroneutralização; |
| 27 | Considerações sobre diagnóstico imunológico; |
| 28 | Fixação do complemento, Western blotting; |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|---------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Resposta imune inata; | 3 |
| 2ª | Células e órgãos do sistema imune; | 3 |
| 3ª | Natureza físico-química dos抗ígenos, composição e especificidade; | 3 |
| 4ª | Estrutura físico-química e funções biológicas das imunoglobulinas; | 3 |
| 5ª | Moléculas de histocompatibilidade principal; | 3 |
| 6ª | Mecanismos de reconhecimento dos抗ígenos estranhos; | 3 |
| 7ª | Resposta imune humoral; | 3 |
| 8ª | Resposta imune celular; | 3 |
| 9ª | Prova | 3 |
| 10ª | Tolerância imunológica; Auto-imunidade; | 3 |
| 11ª | Sistema complemento; | 3 |
| 12ª | Resposta Imune à Tumores; Imunidade no feto e recém-nascido | 3 |
| 13ª | Resposta imune contra bactérias, vírus, fungos, protozoários e parasitas; | 3 |
| 14ª | Fundamentos das reações de hipersensibilidades I, II | 3 |
| 15ª | Hipersensibilidades III, IV; | 3 |
| 16ª | Fundamentos sobre vacinas e vacinações; | 3 |
| 17ª | Prova | 3 |
| Tot. | | 51 |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------|-------------|----------------|------------------|------------------|-----|--|--|
| Unidade | Instituto de Biologia | | | | | | | |
| Departamento: | Microbiologia e Parasitologia | | | | | | | |
| Chefe do Departamento: | Maria Elisabeth Aires Berne | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Parasitologia | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 030018 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | Obrigatória | | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | Anatomia II | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 04 | Prática | 06 | Créditos | 07 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 68 | Prática | 51 | Total | 119 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | | X | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | X | | | | |
| 10:00-11:00 | | | | X | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | X | X | | | |
| 15:00-16:00 | | | | X | X | | | |
| 16:00-17:00 | | | | X | X | | | |
| 17:00-18:00 | | | | X | X | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Nara Amélia da Rosa Farias | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Associado DO/Doutorado | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) Gertrud Muller Antunes | | | | Adjunto DO | Doutorado | | | |
| b.) Diego Moscarelli Pinto | | | | Substituto DO | Doutorado | | | |
| c.) | | | | | | | | |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | TIZARD, I. IMUNOLOGIA VETERINÁRIA – UMA INTRODUÇÃO. Editora: ROCA, 6º edição, 2002. |
| | ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. Manole: São Paulo, 6º edição, 2002. |
| | ABBAS, ABUL K. LICHTMAN, ANDREW H. POBER, JORDAN S. IMUNOLOGIA CELULAR E MOLECULAR Editora: Elsevier, 5º edição, 2005. |
| | TIZARD, I. VETERINARY IMMUNOLOGY – Saunders: Philadelphia, 2004. |
| | Charles Janeway et al. IMUNOBIOLOGIA – Artes Médicas: 2002. |
| | Myrian Morussi reis. TESTES IMUNOLÓGICOS. AGE: Porto Alegre, 1998. 112p. |

EMENTA DA DISCIPLINA

Associações animais: evolução e especificidade das associações; sistemática, morfologia; biologia; epidemiologia; diagnóstico e profilaxia dos principais parasitos dos ramos Arthropoda, Helmintum, Protozoa e Acantocephala.

| OBJETIVOS |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Objetivo geral: |
| Fornecer conhecimento básico sobre os principais parasitos que acometem os animais domésticos no Brasil |
| Objetivos específicos: |
| Tornar o aluno capaz de identificar morfológicamente, e entender os aspectos que envolvem a biologia desses parasitos. |

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| I | <p>Parasitologia Geral</p> <p>1- Considerações gerais sobre o desenvolvimento da Disciplina. 2- Definição de parasito. 3- Associações animais: parasitismo 4- Localização e hábitos dos parasitos. 5- Vias de penetração dos parasitos. 6- Ciclo evolutivo dos parasitos. 7- Regras Internacionais da Nomenclatura Zoológica.</p> |
| II | <p>Helmintos</p> <p>Filo Plathyhelminthes Classe Trematoda Família Dicrocoelidae: Gênero: <i>Eurytrema</i>. Família Paramphistomidae: Gêneros: <i>Paramphistomum</i> e <i>Balanorchis</i>. Família Schistosomatidae: Gênero: <i>Schistosoma</i>. Família Fasciolidae: Gênero: <i>Fasciola</i>.</p> <p>Classe Cestoda Família Dilepididae: Gênero: <i>Dipylidium</i>. Família Taeniidae: Gêneros: <i>Taenia</i>, <i>Echinococcus</i>, <i>Multiceps</i> e <i>Hydatigera</i>. Família Anoplocephalidae: Gêneros: <i>Anoplocephala</i>, <i>Paranoplocephala</i>, <i>Moniezia</i> e <i>Thysanosoma</i>.</p> <p>Filo Nemathelminthes Classe Nematoda Caracterização morfológica, sistemática, biologia, epidemiologia e diagnóstico das principais espécies.</p> <p>Superfamília Ascaroidea: Família Ascaridae: Gêneros: <i>Ascaris</i>, <i>Parascaris</i>, <i>Toxascaris</i> e <i>Ascaridia</i>. Família Anisakidae: Gênero: <i>Toxocara</i></p> <p>Superfamília Oxyuroidea: Família Oxyuridae: Gênero: <i>Oxyuris</i>. Família Heterakidae: Gênero: <i>Heterakis</i></p> <p>Superfamília Trichuroidea: Família Trichuridae: Gênero: <i>Trichuris</i></p> <p>Superfamília Strongyloidea: Família Syngamidae: Gêneros: <i>Syngamus</i> e <i>Mammomonogamus</i> Família Ancylostomatidae: Gêneros: <i>Ancylostoma</i> e <i>Bunostomum</i> Família Trichostrongylidae: Gêneros: <i>Haemonchus</i>, <i>Ostertagia</i>, <i>Trichostrongylus</i>, <i>Cooperia</i> e <i>Nematodirus</i> Família Metastrongylidae: Gêneros: <i>Metastrongylus</i>, <i>Dictyocaulus</i>, <i>Angyostrongylus</i> e <i>Aelurostrongylus</i>. Família Strongylidae: Gêneros: <i>Strongylus</i>, <i>Oesophagostomum</i> e <i>Stephanurus</i></p> <p>Superfamília Dioctophymoidea: Família Dioctophymidae: Gênero: <i>Dioctophyma</i>.</p> <p>Superfamília Rhabdiasoidea: Família Strongyloididae: Gênero: <i>Strongyloides</i>.</p> <p>Superfamília Spiruroidea: Família Spiruridae: Gênero: <i>Habronema</i>.</p> <p>Superfamília Filarioidea Família Filariidae Gênero: <i>Dirofilaria</i>.</p> <p>Prova Teórica.</p> |

| | |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| III | Artrópodos |
| | <p>Filo Arthropoda Classe Insecta Caracterização morfológica, sistemática, biologia, epidemiologia e diagnóstico das principais espécies.</p> <p>Ordem Diptera Subordem Cyclorrapha Família Oestridae Sub-família Oestrinae: Gênero: <i>Oestrus</i>. Sub-família Cuterebrinae: Gênero: <i>Dermatobia</i>. Sub-família Gasterophilinae: Gênero: <i>Gasterophilus</i>. Família Muscidae: Gêneros: <i>Musca</i>, <i>Hematobia</i>, <i>Fannia</i> e <i>Stomoxys</i>. Família Piophilidae: Gênero: <i>Piophila</i>. Família Calliphoridae: Gênero: <i>Cochliomyia</i>. Subordem Brachycera: Gêneros: <i>Tabanus</i> e <i>Crysops</i>. Subordem Nematocera: Gêneros: <i>Culex</i> e <i>Anopheles</i>.</p> <p>Ordem Hemíptera: Gêneros: <i>Triatoma</i>, <i>Panstrongylus</i> e <i>Rhodnius</i>.</p> <p>Ordem Siphonaptera Família Pulicidae: Gêneros: <i>Pulex</i> e <i>Ctenocephalides</i>. Família Tungidae: Gênero: <i>Tunga</i>.</p> <p>Ordem Anoplura Família Pediculidae: Gêneros: <i>Pediculus</i> e <i>Pthirus</i>. Família Linognatidae: Gêneros: <i>Linognathus</i> . Família Haematopinidae: Gênero: <i>Haematopinus</i>.</p> <p>Ordem Mallophaga Família Trichodectidae:Gêneros: <i>Trichodectes</i>, <i>Bovicola</i></p> <p>Classe Arachnida</p> <p>Ordem Acari Família Ixodidae: Gêneros: <i>Rhipicephalus</i>, <i>Amblyomma</i>, <i>Boophilus</i>, <i>Ixodes</i> e <i>Haemaphysalis</i>. Família Raillietidae: Gênero: <i>Raillietia</i>. Família Sarcoptidae: Gêneros: <i>Sarcoptes</i>, <i>Notoedres</i> e <i>Cnemidocoptes</i>. Família Demodecidae: Gênero: <i>Demodex</i>. Família Psoroptidae: Gêneros: <i>Psoroptes</i>, <i>Chorioptes</i> e <i>Otodectes</i>.</p> <p>Outros ácaros de importância Médico-Veterinária.</p> |
| IV | Protozoários |
| | <p>Filo Sarcomastigophora Caracterização morfológica, sistemática, biologia, epidemiologia e diagnóstico das principais espécies.</p> <p>Família Trypanosomatidae: Gêneros: <i>Trypanosoma</i> e <i>Leishmania</i>. Família Babesiidae: Gênero: <i>Babesia</i>. Família Eimeriidae: Gêneros: <i>Eimeria</i> e <i>Isospora</i>. Família Sarcocystidae: Gêneros: <i>Sarcocystis</i>, <i>Cystoisospora</i> e <i>Toxoplasma</i>. Família Cryptosporidiidae: Gênero: <i>Cryptosporidium</i>.</p> <p>Prova Teórica. Prova Acumulativa.</p> |
| | PROGRAMA DE AULAS PRÁTICAS |
| I | Helmintos |
| | <p>1- Técnicas de colheita, conservação e remessa de helmintos para laboratório. 2- Caracterização morfológica geral dos helmintos.</p> |

| | |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>3- Caracterização morfológica geral dos representantes da Classe Nematoda.</p> <p>4- Caracterização morfológica dos representantes da Superfamília Ascaroidea.</p> <p>5- Caracterização morfológica dos representantes das famílias Oxyuridae, Heterakidae, Trichuridae, Dioctophimatidae e Syngamidae.</p> <p>6- Caracterização morfológica da família Ancylostomidae, Strongylidae e Spiruridae.</p> <p>7- Caracterização morfológica da família Trichostrongylidae.</p> <p>8- Caracterização morfológica das famílias Fasciolidae, Dicrocoelidae, Paramphistomidae, Schistosomatidae e família Lymnaeidae e Planorbidae.</p> <p>9 - Caracterização morfológica das famílias Anoplocephalidae, Taeniidae e Dilepididae.</p> <p>10 - Caracterização morfológica das formas larvais <i>Cysticercus cellulosae</i>, <i>C. bovis</i>, <i>C. tenuicollis</i>, <i>Coenurus cerebralis</i> e Cisto hidatico.</p> <p>Revisão</p> <p>Prova Prática</p> |
| II | Artrópodos |
| | <p>1- Técnicas de colheita, conservação e remessa de artropodos para laboratório.</p> <p>2- Características morfológicas gerais dos Artropodos.</p> <p>3- Caracterização morfológica das famílias Calliphoridae, Oestridae, Muscidae e Tabanidae.</p> <p>4- Caracterização morfológica da Ordem Hemíptera.</p> <p>5- Caracterização morfológica da Ordem Anoplura e Mallophaga.</p> <p>6- Caracterização morfológica da Ordem Siphonaptera.</p> <p>7- Caracterização morfológica da família Ixodidae.</p> <p>8- Caracterização morfológica da família Psoroptidae, Sarcopticidae e Demodicidae.</p> |
| III | Protozoários |
| | <p>1- Técnica de colheita, conservação e remessa de protozoários para laboratório.</p> <p>2- Caracterização morfológica dos gêneros <i>Babesia</i>, <i>Trypanosoma</i>, <i>Eimeria</i> e <i>Toxoplasma</i>.</p> <p>Prova Prática</p> |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Conceitos de parasitologia . Filo Plathyhelminthes. Classe Trematoda Família Fasciolidae: <i>Fasciola</i> | 04 |
| 2ª | Família Dicrocoelidae: <i>Eurytrema</i> e Família Paramphistomidae: <i>Paramphistomum</i> e <i>Balanorchis</i> Classe Cestoda. Família Dilepididae: <i>Dipylidium</i> | 04 |
| 3ª | Família Taeniidae: <i>Taenia</i> , <i>Echinococcus</i> <i>Multiceps</i> , <i>Hydatigera</i> e <i>Hidatygena</i> Família Anoplocephalidae: <i>Anoplocephala</i> , <i>Paranoplocephala</i> , <i>Moniezia</i> e <i>Thysanosoma</i> | 04 |
| 4ª | Filo Nematoda. Família Trichuridae: <i>Trichuris</i> Família Oxyuridae: <i>Oxyuris</i> Família Heterakidae: <i>Heterakis</i> | 04 |
| 5ª | Família Syngamidae (<i>Syngamus</i> , <i>Mammonogamus</i>) e Ancylostomatidae (<i>Ancylostoma</i> e <i>Bunostomum</i>) Família Ascaridae: <i>Ascaris</i> , <i>Parascaris</i> , <i>Toxascaris</i> , <i>Ascaridia</i> Família Anisakidae: <i>Toxocara</i> | 04 |
| 6ª | Família Metastrongylidae: <i>Metastrongylus</i> , <i>Dictyocaulus</i> , <i>Angyostrongylus</i> , <i>Aelurostrongylus</i> Família Trichostrongylidae: <i>Haemonchus</i> , <i>Ostertagia</i> , <i>Trichostrongylus</i> , <i>Cooperia</i> , <i>Nematodirus</i> | 04 |
| 7ª | Família Strongylidae: <i>Strongylus</i> e <i>Dirofilaria Oesophagostomum</i> , <i>Stephanurus</i> , <i>Strongyloides</i> , <i>Habronema</i> | 04 |
| 8ª | <i>Stephanurus</i> Família Dioctophymidae: <i>Dioctophyma</i> PROVA TEÓRICA I | 04 |
| 9ª | Filo Arthropoda. Classe Insecta. Família Calliphoridae: <i>Cochliomyia</i> Família Oestridae: <i>Oestrus</i> , <i>Dermatobia</i> e <i>Gasterophilus</i> | 04 |
| 10ª | Ordem Diptera.Família Muscidae: <i>Musca</i> , <i>Haematobia</i> , <i>Fannia</i> , <i>Stomoxys</i> Ordens Hemiptera e Siphonaptera | 04 |
| 11ª | Ordens Anoplura e Mallophaga Classe Arachnida. Família Ixodidae | 04 |
| 12ª | Famílias Sarcoptidae, Psoroptidae e Demodecidae Protozoa. Características gerais. Gênero <i>Trypanosoma</i> | 04 |
| 13ª | <i>Leishmania</i> Família Babesiidae | 04 |
| 14ª | Família Eimeriidae: <i>Eimeria</i> , <i>Isospora</i> Família Sarcocystidae: <i>Sarcocystis</i> , <i>Cystoisospora</i> | 04 |
| 15ª | <i>Neospora</i> , <i>Toxoplasma</i> | 04 |
| 16ª | Família Cryptosporidiidae: <i>Cryptosporidium</i> PROVA TEÓRICA II | 04 |
| 17ª | EXAME | 04 |
| Tot. | | 68 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | Técnicas de colheita, conservação e remessa de parasitos para laboratório. | 06 |
| 2ª | Caracterização morfológica de Nematoda. Famílias Heterakidae, Trichuridae | 06 |
| 3ª | Caracterização morfológica dos representantes das famílias Ascaridae, Anisakidae, | 06 |
| 4ª | Caracterização morfológica da família Ancylostomidae, Strongylidae, Dioctophimatidae e Syngamidae. | 06 |
| 5ª | Caracterização morfológica da família Trichostrongylidae | 06 |
| 6ª | Caracterização morfológica das famílias Fasciolidae, Dicrocoelidae, Paramphistomidae, Schistosomatidae e família Lymnaeidae e Planorbidae. | 06 |
| 7ª | Caracterização morfológica das famílias Anoplocephalidae, Taeniidae e Dilepididae. Caracterização morfológica das formas larvais <i>Cysticercus cellulosae</i> , <i>C. bovis</i> , <i>C. tenuicollis</i> , <i>Coenuros cerebralis</i> e Cisto hidatico | 06 |
| 8ª | Revisão | 06 |
| 9ª | Prova prática I | 06 |
| 10ª | Caracterização morfológica das famílias Calliphoridae, Oestridae | 06 |
| 11ª | Caracterização morfológica da Ordem Hemíptera e Siphonaptera | 06 |
| 12ª | Caracterização morfológica da Ordem Anoplura, Mallophaga | 06 |
| 13ª | Caracterização morfológica das famílias Ixodidae, Sarcoptidae, Psoroptidae e Demodicidae | 06 |
| 14ª | Caracterização morfológica de Protozoa | 06 |
| 15ª | Caracterização morfológica de Protozoa | 06 |
| 16ª | Revisão | 06 |
| 17ª | Prova Prática II | 06 |
| Tot. | | 102 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | FORTES, E. Parasitologia Veterinária . 3 ed., Ícone Editora, São Paulo, SP, 1997.686 p |
| | FREITAS, M.G. Helminthologia Veterinária . 6 ed., Precisa Editora Gráfica , Belo Horizonte, MG, 1982. 392 p. |
| | FREITAS, M.G.; COSTA, H.M.; COSTA, J.O.; IIIDE, P. Entomologia e Acarologia Médica e Veterinária . 6 ed., Precisa Editora Gráfica , Belo Horizonte, MG, 1982. 253 p. |
| | GEORGI, D.V.M. Parasitologia Veterinária. 4 ed. Ed. Manole, São Paulo, SP, 1988.379 p. |
| | URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F. W. Parasitologia Veterinária . 2 ed.. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 1996. 273 p. |
| | FARIAS, N.A.R. Diagnóstico e Controle da Tristeza Parasitária Bovina .Ed. Agropecuária, Guaíba, RS. 79 p. 1995. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|------------------------------------------|------------|----------------|------------------|------------------|-----------|--|--|
| Unidade | Faculdade de Medicina Veterinária | | | | | | | |
| Departamento: | Clínicas Veterinária | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Carmen Lucia Garcez Ribeiro | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Patologia Clínica | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 510006 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | | Optativa | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Semiologia(Código 510019) | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | 1 | Créditos | 3 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | 17 | Total | 51 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | T | | | P | | | | |
| 09:00-10:00 | T | | | P | | | | |
| 10:00-11:00 | P | | | P | | | | |
| 11:00-12:00 | P | P | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Carmen Lucia Garcez Ribeiro | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Professor Associado/Doutor | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | | | | | | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Ensino das principais técnicas laboratoriais e seus fundamentos, bem como conceitos aplicáveis à hematologia, bioquímica clínica, urinálise, parasitologia, citopatologia, entre outras utilizadas em laboratório clínico veterinário. Exercitar e desenvolver a capacidade de interpretação dos resultados desses testes, com a finalidade de complementar o exame clínico, auxiliar na formulação e/ou confirmação do diagnóstico, prognóstico, avaliação e acompanhamento da conduta terapêutica.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Usar as análises clínicas como meios auxiliares a clínica veterinária.

Objetivos específicos: Aprendizado de análises clínicas e seu embasamento teórico tendo em vista a sua aplicação como ferramenta complementar ao exame clínico, auxiliar ao diagnóstico, prognóstico, avaliação e acompanhamento da conduta terapêutica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

| Unidade | Assunto |
|---------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | 1 - A disciplina de patologia clínica e sua importância na medicina veterinária. 1.1 - Apresentação do programa, métodos de avaliação e bibliografia. 1.2 - Exames laboratoriais como meios auxiliares ao diagnóstico. |
| 2 | 2- Colheita, conservação, acondicionamento e remessa de material biológico para os diferentes exames laboratoriais. 2.1 - Tipos de amostras para as diferentes técnicas. 2.2 -Tipos de conservantes usados em amostras biológicas. 2.3 - Embalagens e meios de transporte. |
| 3 | 3 - Avaliação de efusões cavitárias e sua importância clínica. 3.1 - Exames físico, químico, citológico e bioquímico. 3.2 - Classificação clínico-laboratorial. |
| 4 | 4 - Hematologia clínica. 4.1 - Importância e aplicação prática em medicina veterinária. 4.2 - O sangue: composição nas diferentes espécies animais, volemia, funções. 4.3 - O sangue:hemoglobina e dosagem de hemoglobina, Hematimetria,hematórito, índices hematimétricos.proteínas plasmáticas totais e fibrinogênio plasmático. 4.4 - Colheita de sangue: locais e cuidados nas diferentes espécies domésticas. Amostras utilizadas para os diferentes exames laboratoriais. 4.5 - Anticoagulantes usados em hematologia e bioquímica clínica veterinária. 4.6 - Hematopoiese: eritropoiese e granulopoiese. 4.7 - Eritrograma: morfologia, tamanho, número, cor e inclusões eritrocitárias. Poiquilocitose, anisocitose ,policromatofilla e outras alterações. 4.8 - Interpretação do eritrograma: anemia absoluta e relativa. policitemia absoluta e relativa. 4.9 - Anemia: sinais clínicos, classificação morfológica, etiológica e quanto a resposta. 4.10 - Policitemias: sinais clínicos, policitemia primária e secundária 4.11 - Leucograma: nomenclatura, morfologia,funções dos leucócitos. Alterações e inclusões leucocitárias 4.12 - Resposta leucocitária e classificação. 4.13 -Interpretação do leucograma: leucocitoses, leucopenias, leucemias. Respostas leucocitárias individualizadas, e em diferentes espécies da animais domésticos 4.14 - Interpretação do hemograma: estudo de casos clínicos. |
| 5 | 5 - Exame comum de urina (urinálise). 5.1- Importância e aplicação clínica. Colheita e conservação da amostra de urina. 5.2 - Exame físico da urina: volume, cor, aspecto, densidade. Métodos de avaliação. 5.3 - Exame químico da urina: reação, proteínas, glicose, cetona, hemoglobina, pigmentos biliares, urobilinogênio, nitrito. Métodos de avaliação. 5.4 - Exame do sedimento urinário: hemácias, leucócitos i pióctitos, células epiteliais, cilindros, microorganismos, parasitas, cristais, filamentos de muco,gotículas de gordura. 5.5 - Interpretação da urinálise pelo estudo de casos clínicos. |
| | 6 - Bioquímica clínica. 6.1 - Noções básicas: enzimas, proteínas, colesterol, triglicerídeos, uréia, creatinina, eletrólitos. estabilidade da amostra. Métodos de quantificação. 6.2 - Perfil hepático: produtos de síntese, enzimas. |

| | |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | 6.3 - Perfil renal: uréia, creatinina, eletrólitos. 6.4 - Perfil pancreático: lipase, amilase (pâncreas exócrino e endócrino) |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | 1 - A disciplina de patologia clínica e sua importância na medicina veterinária. 1.1 - Apresentação do programa, métodos de avaliação e bibliografia. 1.2 - Exames laboratoriais como meios auxiliares ao diagnóstico. | 2 |
| 2ª | 2- Colheita, conservação, acondicionamento e remessa de material biológico para os diferentes exames laboratoriais. 2.1 - Tipos de amostras para as diferentes técnicas. 2.2 -Tipos de conservantes usados em amostras biológicas. 2.3 - Embalagens e meios de transporte. | 2 |
| 3ª | 4 - Hematologia clínica. 4.1 - Importância e aplicação prática em medicina veterinária. 4.2 - O sangue: composição nas diferentes espécies animais, volemia, funções. 4.3 - O sangue:hemoglobina e dosagem de hemoglobina, Hematimetria,hematócrito, índices hematimétricos | 2 |
| 4ª | proteínas plasmáticas totais e fibrinogênio plasmático. 4.4 - Colheita de sangue: locais e cuidados nas diferentes espécies domésticas. Amostras utilizadas para os diferentes exames laboratoriais. 4.5 - Anticoagulantes usados em hematologia e bioquímica clínica veterinária. | 2 |
| 5ª | 4.6 - Hematopoiese: eritropoiese e granulopoiese. 4.7 - Eritrograma: morfologia, tamanho, número, cor e inclusões eritrocitárias. | 2 |
| 6ª | Poiquilocitose, anisocitose ,policromatofilia e outras alterações. 4.8 - Interpretação do eritrograma: anemia absoluta e relativa. policitemia absoluta e relativa. | 2 |
| 7ª | 4.8 - Interpretação do eritrograma: anemia absoluta e relativa. policitemia absoluta e relativa. 4.9 - Anemia: sinais clínicos, classificação morfológica, etiológica e quanto a resposta. 4.10 - Policitemias: sinais clínicos, policitemia primária e secundária | 2 |
| 8ª | 4.11 - Leucograma: nomenclatura, morfologia,funções dos leucócitos. Alterações e inclusões leucocitárias 4.12 - Resposta leucocitária e classificação. | 2 |

| | | |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 9ª | 4.13 -Interpretação do leucograma: leucocitoses, leucopenias, leucemias. Respostas leucocitárias individualizadas, e em diferentes espécies da animais domésticos 4.14 - Interpretação do hemograma: estudo de casos clínicos. | 2 |
| 10ª | Primeira avaliação | 2 |
| 11ª | 5 - Exame comum de urina (urinálise). 5.1- Importância e aplicação clínica. Colheita e conservação da amostra de urina. | 2 |
| 12ª | 5.2 - Exame físico da urina: volume, cor, aspecto, densidade. Métodos de avaliação. 5.3 - Exame químico da urina: reação, proteínas, glicose, cetona, hemoglobina, pigmentos biliares, urobilinogênio, nitrito. Métodos de avaliação. | 2 |
| 13ª | 5.4 - Exame do sedimento urinário: hemácias, leucócitos i pióctitos, células epiteliais, cilindros, microorganismos, parasitas, cristais, filamentos de muco, gotículas de gordura. 5.5 - Interpretação da urinálise pelo estudo de casos clínicos. | 2 |
| 14ª | Segunda avaliação | 2 |
| 15ª | 3 - Avaliação de efusões cavitárias e sua importância clínica. 3.1 - Exames físico, químico, citológico e bioquímico. 3.2 - Classificação clínico-laboratorial. | 2 |
| 16ª | 6 - Bioquímica clínica. 6.1 - Noções básicas: enzimas, proteínas, colesterol, triglicerídeos, uréia, creatinina, eletrólitos. estabilidade da amostra. Métodos de quantificação. 6.2 - Perfil hepático: produtos de síntese, enzimas. | 2 |
| 17ª | 6.3 - Perfil renal: uréia, creatinina, eletrólitos. 6.4 - Perfil pancreático: lipase, amilase (pâncreas exócrino e endócrino) | 2 |
| Tot. | | 34 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | O laboratório de análises clínicas: fluxograma de recebimento e processamento de amostras; tipos de amostras recebidas identificação e qualidade; preenchimento das fichas; equipamentos usados; exames realizados. | 1 |
| 2ª | Técnica de confecção de esfregaço sanguíneo. | 1 |
| 3ª | Coloração do esfregaço e tipos de corantes usados em hematologia. | 1 |
| 4ª | Observação microscópica de esfregaço corado: diferencial de leucócitos, morfologia de eritrócitos. | 1 |

| | | |
|-----------------|-------------------------------------------------------------------|----|
| 5 ^a | Hemocitometria manual: contagem total de leucócitos. | 1 |
| 6 ^a | Hemocitometria manual: contagem total de eritrócitos. | 1 |
| 7 ^a | Hematórito: Macro e microtécnica. | 1 |
| 8 ^a | Refratometria:Dosagem de proteínas plasmáticas e fibrinogênio. | 1 |
| 9 ^a | Exercícios de interpretação: índices hematimétricos e eritrograma | 1 |
| 10 ^a | Exercícios de interpretação: casos clínicos hemograma | 1 |
| 11 ^a | Exercícios de interpretação: casos clínicos hemograma | 1 |
| 12 ^a | Exercícios de interpretação: casos clínicos hemograma | 1 |
| 13 ^a | Exame comum de urina: físico, químico e sedimento. | 1 |
| 14 ^a | Exercícios de interpretação: casos clínicos urinálise | 1 |
| 15 ^a | Exercícios de interpretação: casos clínicos urinálise | 1 |
| 16 ^a | Exercícios de interpretação: casos clínicos derrames cavitários | 1 |
| 17 ^a | Exercícios de interpretação: casos clínicos derrames cavitários | 1 |
| Tot. | | 17 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | BACILA, M. Bioquímica veterinária. São Paulo, J.M. Varela Livros, 1980. |
| | BUSH, B.M. Interpretación de los análisis de laboratorio para clínicos de pequeños animales. Madrid: Harcourt S.A., 1999. |
| | CHEW, D.J & DIBARTOLA, S.P. Interpretation of Canine and Feline Urinalysis. St Louis: Ralston Purina Company, 1998. |
| | COLES, E.H. Patologia clínica veterinária. (3a ed.), São Paulo, Manole, 1984. |
| | COLES, E.H. Veterinary clinical pathology. Philadelphia, W. B. Saunders Company, 1986. |
| | COWELL, R.L.. MEINKOTH, J.H.. TYLER, R.D. Diagnostic cytology and hematology of the dog and cat. 2.ed. St. Louis: Mosby, 1999. |
| | DAY, M.; MACKIN, A.; LITTLEWOOD, J. Manual of Canine and Feline Haematology and Transfusion Medicine. Hampshire: BSAVA, 2000. |
| | FELDMAN, B. F.; ZINKL, J.G., JAIN, N. C. Schalm's Veterinary Hematology. 5a ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000. |
| | GONZÁLEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução á bioquímica clínica veterinária. 2 ^a ed. Porto Alegre:UFRGS Editora, 2006. |
| | HARVEY, J.W. Atlas of Veterinary Hematology – Blood and Bone Marrow of Domestic Animals. WB Saunders:Philadelphia, 2001. |
| | OXEY, O.L. Patologia clínica e métodos de diagnóstico. Rio de Janeiro, Interamericana,1985.OUNCAN, J.R., PRASSE, K.W. Patologia clínica veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. |

| | |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | JAIN, N.C. Essentials of veterinary hematology. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993. |
| | KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. Clinical biochemistry of domestic animais. (5 ed.), New York: Academic Press 1997, 932p. |
| | KANTEC, C. E. - Manual de Hematologia Veterinária. Livraria Varella, São Paulo, 1996. |
| | MEYER, O.J.; COLES, E.H. ; RICH, L.J. Medicina de laboratório veterinária. Interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995. |
| | MORAG, G K. Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: Bioquímica Clínica e Hematologia. Editora Roca, 2003. |
| | SHALM, O. W.; JAIN, N.C.; CARROL, E. J. Veterinary hematology. Philadelphia: Lea & Febiaer, 1975. |
| | WILLARD, M.D.; TWEDTEN, M.; TURNWELD - Small Animal Clinical Diagnosis by Laboratory Methods. Philadelphia, W.B. Saunders, 1.994, 337 p. |
| | NOTA: A DISCIPLINA DIPÔE DE UMA APOSTILA IMPRESSA, PROVENIENTE DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA , COM MATERIAL PRÁTICO E TEÓRICO, ILUSTRADO POR FOTOGRAFIAS, ESCRITA PELA PROFESSORA CARMEN LUCIA GARCEZ RIBEIRO. ESSE MATERIAL É ATUALIZADO PERIÓDICAMENTE, SENDO A ÚLTIMA E 8ªedição DO ANO DE 2009. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|---------------------------------------|------------|----------------|------------------|------------------|-----|
| Unidade | Faculdade de Veterinária | | | | | |
| Departamento: | Patologia Animal | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Thomaz Lúcia Jr. | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Patologia Especial Veterinária | | | | | |
| Código da Disciplina: | 530015 | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | Patologia Geral Veterinária - 530014 | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 4 | Prática | 2 | Créditos | 6 |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 68 | Prática | 34 | Total | 102 |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sexta | |
| 08:00-09:00 | | | Teórica | | | |
| 09:00-10:00 | | | Teórica | | | |
| 10:00-11:00 | | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | Prática | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | |
| 14:00-15:00 | Teórica | | | | | |
| 15:00-16:00 | Teórica | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | |
| 17:00-18:00 | Prática | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | |
| Professor Regente: | Eliza Simone Viégas Sallis | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto / Doutor | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | |
| a.) | Margarida Buss Raffi | | | Adjunto | Doutor | |
| b.) | | | | | | |
| c.) | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Visa ministrar aos estudantes, desde a teoria até a prática das alterações patológicas que envolvem os seguintes sistemas: cardiovascular, respiratório, digestivo, hepático, hematopoético, urinário, nervoso central, tegumentar, músculo-esquelético, genital masculino e feminino. Etiologia e patogenia das doenças. Aspectos macro e microscópicos, Diagnóstico das principais doenças de acordo com o sistema estudado, Técnicas de necropsia, colheita e remessa de material para o diagnóstico.

OBJETIVOS

Fornecer aos acadêmicos os conhecimentos básicos sobre os processos patológicos específicos de cada órgão e de cada sistema, analisando-se a formação, aspecto e evolução das alterações patológicas, bem como, aspectos epidemiológicos, patogenia, diagnóstico, prognóstico, controle e profilaxia das principais enfermidades dos animais domésticos.

- O acadêmico estará capacitado para descrever com critério científico as alterações patológicas que ocorrem nos animais domésticos, em consequência da enfermidade.
- O acadêmico deverá dominar as técnicas de necropsia nas diferentes espécies animais.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | <p>Patologia do Sistema Cardiovascular</p> <p>1.1 - CORAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Anatomia e histologia b) Exame do coração c) Insuficiência cardíaca: aguda e crônica d) Anomalias congênitas: - Persistência do ducto arterioso <ul style="list-style-type: none"> - Estenose da válvula semilunar pulmonar - Estenose aórtica e subaórtica - Defeito do septo interventricular - Defeito do septo interatrial - Tetralogia de Fallot - Persistência do arco aórtico direito - Ectopia cordis - Hematocistos ou hematomas valvulares <p>1.2 - MIOCÁRDIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Alterações circulatórias: Hemorragia, Trombose, Embolia e Infarto b) Doenças degenerativas e necróticas do miocárdio: <ul style="list-style-type: none"> b.1) Deficiência de vitamina E e Selênio(doença dos músculos brancos) b.2) Intoxicação por Senna occidentalis (fedegoso) b.3) Intoxicação por gossipol b.4) Intoxicação por antibióticos ionóforos c) Miocardite d) Parasitas e) Tumores <p>1.3 - PERICÁRDIO</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Hidopericárdio: causas e consequências b) Hemopericárdio: causas e consequência c) Pericardites: Pericardites fibrinosas e purulentas <p>1.4 - ENDOCÁRDIO</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Calcificação: causas e consequências b) Endocardiose c) Endocardites <p>PATOLOGIA DOS VASOS</p> <p>1.5 - Morfologia normal</p> <p>1.6 - Reação às agressões</p> <p>1.7 - Alterações pós mortais</p> <p>1.8 - Artérias: Aneurisma; Ruptura; Hipertrofia; Degeneração e necrose: Arterites e Neoplasias</p> <p>1.9 - Veias: Flebites</p> <p>1.10 - Vasos linfáticos: Linfangite, Hipoplasia linfática</p> |
| 2 | PATOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO |

2.1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS**a) Características dos componentes do sistema:**

- a.1) Fossas nasais**
- a.2) Nasofaringe**
- a.3) Laringe**
- a.4) Traquéia e brônquios**
- a.5) Bronquíolos**
- a.6) Parênquima alveolar**
- a.7) Defesas pulmonares**

b) Padrões de doença Respiratória:

- b.1) Agressão aerógena**
- b.2) Agressão hematógena**
- b.3) Outras**

2.2 - CAVIDADE NASAL E SEIOS:

- a) Anomalias congênitas**
- b) Distúrbios metabólico**
- c) Distúrbios circulatórios**
- d) Inflamações da cavidade nasal: **rinites****
- e) Formas dos processos inflamatórios quanto ao exsudato: catarral, purulenta, fibrinosa e granulomatosa**
- f) Inflamação dos seios: **sinusites****
- g) Rinites específicas:**
 - g.1) Rinite atrófica dos suínos**
 - g.2) IBR**
 - g.3) Complexo de doença respiratória felina**
 - g.4) Garrotinho**
- h) Rinites granulomatosas**
- i) Rinite alérgica**
- j) Doenças parasitárias da cavidade nasal e seios**
- k) Tumores da cavidade nasal e seios**

2.3 - FARinge E BOLSAS GUTURAIS**2.4 - LARINGE E TRAQUÉIA**

- a) Malformações**
- b) Paralisia laringeana**
- c) Alterações circulatórias**
- d) Inflamações**
- e) Parasitos**
- f) Tumores**

2.5 - BRÔNQUIOS E BRONQUÍOLOS

- a) Inflamações**
- b) Alterações da luz bronquial**

2.6 - PULMÕES

- a) Alterações pós morte**
- b) Malformações**

| | |
|---|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>c) Alterações circulatórias: hipostase (alt. Pós morte), hiperemia, estase, edema, embolia, hemorragias</p> <p>d) Anormalidades da inflamação: atelectasia (congênita, adquirida) enfisema (alveolar, intersticial)</p> <p>e) Alterações metabólicas: calcificação, hemossiderose</p> <p>f) Pneumoconiose</p> <p>g) Inflamações:</p> <p>g.1) Considerações gerais</p> <p>g.2) Classificação: 1-Vias de infecção</p> <ul style="list-style-type: none"> 2- Curso clínico <li style="padding-left: 20px;">Tipo de inflamação: exsudativas e proliferativas 3- Agente etiológico 4- Quanto à distribuição das lesões 5- Quanto à morfologia <p>h) Formas especiais de Pneumonia:</p> <p>h.1) Gangrenosa</p> <p>h.2) Por aspiração</p> <p>h.3) Pneumonia urêmica</p> <p>h.4) PN granulomatosa</p> <p>i) PN infecciosas específicas: virais, bacterianas, mycoplasmas, clamidia, rickettsias, micóticas, protozoários e parasitárias</p> <p>j) Neoplasias</p> |
| 3 | <p>PATOLOGIA DO SISTEMA HEMOPOÉTICO</p> <p>3.1 - INTRODUÇÃO: Características dos tecidos que compõem o sistema</p> <p>3.2 - FUNÇÕES E REAÇÕES GERAIS DA MEDULA ÓSSEA</p> <p>3.3 - DISTÚRBIOS DOS ERITRÓCITOS:</p> <p>a) Eritropoese</p> <p>b) Eritrocite</p> <p>c) Anemia: Conceito; Sinais clínicos; Classificação das anemias: morfológica, etiológica: Por produção deficiente de células, anemia por deficiente produção de eritrócitos, por produção deficiente de Hemoglobina, por destruição excessiva dos eritrócitos (hemolíticas), anemia por hemorragias agudas ou crônicas.</p> <p>d) Distúrbios mieloproliferativos</p> <p>e) Os tecidos linforreticulares</p> <p>3.4 - TIMO:</p> <p>a) Doenças do desenvolvimento</p> <p>b) Inflamações</p> <p>c) Neoplasias</p> <p>3.5 - LINFONODOS:</p> <p>a) Reações gerais: hiperplasias, linfoadenopatias</p> <p>b) Lesões degenerativas: atrofia, pigmentações, enfisema</p> <p>c) Alterações circulatórias: hemorragias</p> <p>d) Inflamações: linfadenite caseosa, granulomas</p> <p>e) Parasitos</p> <p>f) Neoplasias</p> |

| | |
|---|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>3.6 - BAÇO:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Lesões degenerativas: atrofia senil, amiloidose, hemossiderose, doenças de arnazenamento b) Esplenomegalia c) Ruptura e torção d) Distúrbios circulatórios e) Inflamações f) Neoplasias |
| 4 | <p>- PATOLOGIA DO SISTEMA DIGESTIVO</p> <p>4.1 - Alterações pós-mortais, Não Lesões e Lesões de pouca importância clínica (lesões incidentais): Descarga do conteúdo gastrintestinal, Prolapso retal, Melanose, Embeiação por hemoglobina, Embeiação biliar, Hipertrofia idiopática da porção distal do esôfago, Desprendimento da mucosa do rúmen, Hiperemia gástrica, Rupturas gástricas pós-mortais, Dilatação segmentar do intestino com ou sem dispedese, Intussuscepção (invaginação) pós-mortal.</p> <p>4.2 - Patologia da Cavidade Oral: Anomalias; Corpos estranhos; Inflamações: Doenças associadas a estomatite superficial: Estomatites vesiculares a vírus; Estomatite papular dos bovinos; Ectima contagioso dos ovinos; Estomatites erosivas e ulcerativas; Doenças associadas a estomatite profunda: Necrobacilose; Actinobacilose. Neoplasias: papilomatose oral, carcinoma de células escmosas, melanoma maligno.</p> <p>4.3 - Patologia do Esôfago:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Defeitos congênitos: agenesia, megaesôfago, acalasia b) Alterações da luz: estenose por compressão externa, por retração cicatricial c) Inflamações (esofagites): doenças a vírus; esofgites micóticas; intoxicações; doenças parasitárias; alterações circulatórias; tumores. <p>4.4 - Patologia dos Pré-Estômagos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Alterações pós-mortais: timpanismo ou meteorismo post-mortem; maceração da mucosa ruminal; ruptura do rúmen b) Corpos estranhos: reticulopericardite traumática e suas complicações; alotriofagia; ingestão accidental c) Dilatação do rúmen e teículo: Timpanismo ou meteorismo: primário e secundário d) Inflamações: Ruminitate, reticulite, omasite. <p>4.5 - Patologia do Estômago:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Timpanismo port-mortem b) Dilatação, deslocamento e ruptura: dilatação gástrica no eqüino, dilatação gástrica e volvo em caninos, volvo gástrico em suínos, deslocamento e volvo de abomasos em bovinos c) Inflamações (gastrites): gastrite urêmica; aguda, fibrino-necrótica e crônica d) Úlcera gástrica: em eqüinos, em suínos, em caninos e) Neoplasias: adenocarcinoma de estômago de caninos, carcinoma de células escamosas em eqüinos, linfossarcoma (leucose bovina). <p>4.6 - Patologia do Intestino</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Estenose e Obstrução: Etenose, Corpos estranhos, Enterólitos, Cíbalos, Fitobezoários |

| | |
|---|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>b) Alterações da posição: Intussuscepção intestinal; Volvo ou vólvulo intestinal</p> <p>c) Hérnias</p> <p>d) Inflamação (enterite): Classificação de acordo com o segmento atingido; Quanto ao exsudato: catarrais, hemorrágicas, purulentas, fibrinosas, granulomatosas.</p> <p>e) Neoplasias: linfossarcoma (principalmente).</p> |
| 5 | <p>PATOLOGIA DO FÍGADO E DA VESÍCULA BILIAR</p> <p>5.1 - Considerações Gerais:</p> <p>a) Estrutura: tratos portais, veia central, sinusóides vasculares e hepatócitos</p> <p>b) Funções: síntese, secreção, excreção, armazenamento, biotransformação e metabolismo</p> <p>c) Manifestações clínicas de doença hepática: colestase, icterícia, fotossensibilização, encefalopatia hepática, hemorragia e edema.</p> <p>5.2 - Reação do Fígado à Agressão:</p> <p>a) Degeneração gordurosa</p> <p>b) Necrose: necrose individual de células, necrose centrolobular, necrose mediozonal, necrose periportal e massiva</p> <p>c) Reparativas: regeneração, fibrose.</p> <p>5.3 - Inflamações: hepatites - bacterianas, virais e parasitária</p> <p>a) Hepatite infecciosa canina</p> <p>b) Hemoglobinúria bacilar</p> <p>c) Abscessos hepáticos</p> <p>d) Fasciolose</p> <p>5.4 - Doenças Tóxicas do Fígado:</p> <p>a) Alcalóides pirrolizídínicos</p> <p>b) Verbanaceae</p> <p>c) Solanaceas</p> <p>d) Aflatoxinas</p> <p>5.5 - Neoplasias: Colangioadenoma, Colangiocarcinoma, Adenoma hepatocelular, Carcinoma hepatocelular, Hemangiossarcoma e Tumores metastáticos</p> <p>5.6 Vesícula Biliar e Vias Biliares: Coletlítase, Colecistites e Colangites</p> |
| 6 | <p>PATOLOGIA DO SISTEMA URINÁRIO</p> <p>6.1 - Considerações Gerais: Rim (características fisiognomáticas); Trato urinário inferior</p> <p>6.2 - Anomalias do desenvolvimento:</p> <p>a) Agenesia renal</p> <p>b) Hipoplasia</p> <p>c) Displasia</p> <p>d) Disgenesia</p> <p>e) Cistos renais</p> <p>6.3 - Distúrbios Circulatórios: Hemorragias, Infarto</p> |

| | |
|---|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>6.4 - Doenças Tubulares: Necrose tubular aguda isquêmica e nefrotóxica</p> <p>6.5 - Doenças Glomerulares: glomerulites</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Glomerulite viral b) Glomerulite supurativa c) Glomerulite imunomediada (anticorpo antimembrana basal, deposição de imunocomplexos) <p>6.6 - Alterações do Interstício: nefrite intersticial</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Nefrite intersticial aguda: não supurativa e supurativa (embólica) b) Nefrite intersticial granulomatosa <p>6.7 - Pielonefrite</p> <p>6.8 - Hidronefrose</p> <p>6.9 - Fibrose Renal</p> <p>6.10 - Doenças Parasitárias: Dioctophyma renale e Stephanurus dentatus</p> <p>6.11 - Neoplasias: Adenomas renais, Carcinomas renais e Nefroblastomas</p> <p>6.12 - Funções Renais: Excretora e Endócrina</p> <p>6.13 - Insuficiência Renal: Pré-renais, renais, pós-renais</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Aguda e Crônica b) Conceitos: Azotemia e Uremia c) Sinais clínicos d) Lesões estra-renais na uremia e mecanismo <p>6.14 - Trato Urinário Inferior: Ureteres, Vesícula urinária (bexiga) e Uretra</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Anomalia do desenvolvimento: úraco persistente b) Urolitíases c) Inflamações d) Neoplasias: Hematuria enzootica |
| 7 | <p>PATOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL</p> <p>7.1 - Considerações Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Exame macroscópico do Sistema Nervoso Central b) Estrutura histológica do SNC <p>7.2 - Alterações Pós mortais, Não Lesões e lesões de pouca importância</p> <p>7.3 - Reações Gerais do SNC à Agressão: Neurônios, Astrócitos, Oligodendrócitos, Micólia, Vasos sanguíneos e Mielina</p> <p>7.4 - Patologias:</p> |

| | |
|---|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>a) Malformações: Hidrocefalia (congênita e obstrutiva), Hidranencefalia, Ciclopia, Hipoplasia do cerebelo, Anomalias disráticas, Anencefalia, Crânio bífido e Spina bífida</p> <p>b) Ventrículos e Plexo coróide</p> <p>c) Distúrbios circulatórios: Edema, Congestão, Hemorragia, Trombose e Embolia, Isquemia e Infarto</p> <p>d) Traumatismos e Lesões que ocupam espaço</p> <p>e) Doenças Degenerativas e Necróticas do Sistema nervoso central:</p> <p>e.1) Doenças com lesões macroscópicas (malácia): Polioencefalomalácia por deficiência de tiamina, Leucoencefalomalácia em equíneos (intoxicação por milho mofado), Encefalomalácia focal simétrica dos ovinos</p> <p>e.2) Doenças Degenerativas sem lesão macroscópica: Doença do Edema dos Suínos, Intoxicação por sal ou síndrome de privação hídrica, Intoxicação por <i>Solanum fastigiatum</i>, Intoxicação por <i>Claviceps paspali</i>, Intoxicação por chumbo, Doenças do armanezamento</p> <p>f) Doenças inflamatórias do Sistema nervoso central:</p> <p>f.1) Nomenclatura</p> <p>f.2) Vias de infecção</p> <p>f.3) Classificação das inflamações quanto ao exsudato</p> <p>f.4) 1. Infecções supurativas (bacterianas): Listeriose, Meningite Streptocócica</p> <p>2. Infecções não-supurativas (virais): Raiva, IBR, FCM, PSC, Pseudo-raiva, Encefalopatias espongiformes, Cinomose</p> <p>3. Infecções micóticas</p> <p>4. Infecções por protozoários</p> <p>5. Infecções parasitárias</p> <p>g) Tumores do sistema nervoso central</p> |
| 8 | <p>8. PATOLOGIA DO TECIDO ÓSSEO</p> <p>8.1 - Considerações Gerais: Histofisiologia, Paratormônio, calcitonina e vitamina D</p> <p>8.2 - Doenças Metabólicas do Tecido Ósseo:</p> <p>a) Caracterizadas por Osteropenia: 1. Osteoporose 2. Raquitismo/Osteomalácia 3. Osteodistrofia fibrosa 4. Osteonecrose</p> <p>b) Caracterizadas por Osteomegalia: 1. Osteopetrose 2. Osteodistrofia fibrosa “curada”</p> <p>8.3 - Inflamação: Osteíte, Periostite e Osteomielite</p> <p>a) Causas</p> <p>b) Vias de penetração</p> <p>8.4 - Neoplasias</p> |
| 9 | <p>PATOLOGIA MUSCULAR</p> <p>9.1 - Considerações Gerais</p> <p>9.2 - Resposta dos Músculos às agressões: Degeneração, Necrose e Regeneração</p> <p>9.3 - Alterações nas Dimensões da Miofibra: Atrofia, Hipertrofia</p> <p>9.4 - Distúrbios Circulatórios: Congestão, Isquemia</p> <p>9.5 - Miosites:</p> <p>a) Miosites bacterianas: Gangrena gasosa, Carbúnculo sintomático</p> |

| | |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>b) Miosite de patogenia desconhecida: Miosite eosinofílica c) Miosites parasitárias: Toxoplasmose, Sarcocistose, Cisticercose</p> <p>9.6 - Miopatias</p> <p>a) Miopatias tóxicas b) Miopatia por esforço (cavalo) c) Miopatia nutricional</p> <p>9.7 - Trumatismos</p> <p>- Neoplasias</p> |
| 12 | <p>- PATOLOGIA DO SISTEMA GENITAL DO MACHO</p> <p>12.1 - Túnica vaginal</p> <p>12.2 - Pênis e Prepúcio: Inflamações (balanopostites), Neoplasias do pênis e prepúcio</p> <p>12.3 - Testículo:</p> <p>a) Hipoplasia testicular b) Criotorquidismo c) Distúrbios circulatórios: Edema, Trombose, Inflamações vasculares (arterite) d) Degeneração testicular e) Inflamação dos testículos (orquite): Orquite intersticial, intratubular, necrosante e específicas f) Neoplasias do testículo: Tumor de células interesticiais, tumor de células de Sertoli, Seminoma e Teratoma</p> <p>12.4 - Epidídimos:</p> <p>a) Inflamações do epidídimos b) Granuloma espermático</p> <p>12.5 - Vesícula Seminal:</p> <p>a) Vesiculite seminal dos bovinos</p> <p>12.6 - Próstata:</p> <p>a) Metaplasia e Hiperplasia da próstata b) Neoplasia da próstata.</p> |
| 13 | <p>13. AULAS PRÁTICAS</p> <p>- Técnica de necropsia</p> <p>13.2- Exames de órgãos de acordo com o sistema apresentado nas aulas teóricas</p> <p>13.3- Descrição da necropsia e Laudo de necropsia</p> <p>13.4- Colheita de material para realizar diagnóstico de enfermidades e fixação do material para exame microscópico</p> <p>13.5- Exame microscópico de algumas enfermidades dos animais domésticos</p> |
| | |

| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 1ª | Técnica de Necropsia | 2 |
| 2ª | Exames de órgãos de acordo com o sistema apresentado nas aulas teóricas | 2 |
| 3ª | Descrição da necropsia e Laudo da necropsia | 2 |
| 4ª | Colheita de material para realizar diagnóstico de enfermidades e fixação do material para exame microscópico | 2 |
| 5ª | Exame microscópico de algumas enfermidades dos animais domésticos | 2 |
| Tot. | | 10 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | BLOOD, D.C. & RADOSTITS, O.M. Clínica Veterinária . Ed. Guanabara Koogan AS , 7 ^a Ed., 1991. |
| 2 | HUNT, J. LEA&FEBIGER. Veterinary Pathology . Philadelphia, 1983. |
| 3 | JUBB, K.W.F; KENNEDY, P.C.; PALMER, N. Patología de los animales domesticos . Academic Press, 1993 |
| 4 | MERCK & C.O. The Merck Veterinary Manual Inc Rahway, N.J., USA, 7 ^a Ed, 1991 |
| 5 | RC CURRAN. Color Atlas of Histopathology . Harvey Miller Publishers. Oxford University Press, 3 ^a Ed., 1995 |
| 6 | RIET-CORREA, F.; MÉNDEZ M.C. & SCHILD A.L. Intoxicações por Plantas e Micotoxicoses em animais domésticos . Uruguai: Editoria Agropecuária Hemisferio Sur S.R.L., 1993. |
| 7 | RIET-CORREA, F., SCHILD, A.L., MÉNDEZ, M.C. Doenças de Ruminantes e Eqüinos . Ed. Universitária, UFPel, 1998. |
| 8 | WILLIAM, C.D.M., McGAVIN, M.D. Patología Veterinaria Especial de Thomson . São Paulo: Manole Ltda., 1998. |
| | Periodicos 1. Pesquisa Veterinária Brasileira. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| Unidade | | Faculdade de Veterinária | | | | | |
|-------------------------------------------------------|------------------------|----------------------------------------|------------|------------------|------------------|-----------------|----|
| Departamento: | | Clínicas Veterinária | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | | Carmen Lúcia G. Ribeiro | | | | | |
| Nome da Disciplina: | | Radiologia | | | | | |
| Código da Disciplina: | | 510016 | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | | Obrigatória | X | Optativa | | | |
| Pré-requisitos Diretos | | Semiologia | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | Anatomia dos animais domésticos I e II | | | | | |
| Carga Horária Semanal | | Teórica | 01 | Prática | 02 | Créditos | 03 |
| Carga Horária Semestral | | Teórica | 17 | Prática | 34 | Total | 51 |
| Dia/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sexta | | |
| 08:00-09:00 | | Teórica | | | | | |
| 09:00-10:00 | | Prática | | | | | |
| 10:00-11:00 | | Prática | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | |
| Professor Regente: | Luiz Paiva Carapeto | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Prof. Adjunto – Mestre | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | |
| a.) | | | | | | | |
| b.) | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Ensino dos princípios básicos da radiologia e ultrassonografia veterinárias, suas aplicações na medicina veterinária e principalmente a interpretação das imagens obtidas. Exercitar e desenvolver a capacidade de interpretação dos resultados com a finalidade de complementar o exame clínico, auxiliar na formulação e confirmação do diagnóstico, prognóstico, avaliação e acompanhamento da conduta terapêutica.

| OBJETIVOS | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| Objetivo geral: | |
| Tem esta disciplina, como objetivo, preparar o aluno, nos planos teórico e prático, para o domínio de técnicas de imangenologia consideradas essenciais como auxiliares de diagnóstico em Medicina Veterinária. | |
| Objetivos específicos: | |
| Possibilitar ao aluno estar apto a interpretar as imagens obtidas em exames radiográficos e ultrassonográficos e realizá-los. | |

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 01 | Introdução à radiologia |
| 02 | Radiologia óssea – sistema locomotor, coluna vertebral, crânio e dentes |
| 03 | Radiologia do abdome – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo |
| 04 | Radiologia do tórax – trato respiratório, trato cardiocirculatório |
| 05 | Introdução à ultrassonografia |
| 06 | Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo |
| 07 | Ultrassonografia oftalmica |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Introdução à radiologia | 1 |
| 2ª | Radiologia óssea – sistema locomotor, coluna vertebral, crânio e dentes | 1 |
| 3ª | Radiologia óssea – sistema locomotor, coluna vertebral, crânio e dentes | 1 |
| 4ª | Radiologia óssea – sistema locomotor, coluna vertebral, crânio e dentes | 1 |
| 5ª | I avaliação | 1 |
| 6ª | Radiologia do abdome – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo | 1 |
| 7ª | Radiologia do abdome – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo | 1 |
| 8ª | Radiologia do tórax – trato respiratório, trato cardiocirculatório | 1 |
| 9ª | Radiologia do tórax – trato respiratório, trato cardiocirculatório | 1 |
| 10ª | II avaliação | 1 |
| 11ª | Introdução à ultrassonografia | 1 |
| 12ª | Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo | 1 |
| 13ª | Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo | 1 |
| 14ª | Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo | 1 |
| 15ª | Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo | 1 |
| 16ª | Ultrassonografia oftalmica | 1 |
| 17ª | III avaliação | 1 |
| Tot. | | 17 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | Introdução à radiologia | 2 |
| 2ª | Radiologia óssea – sistema locomotor, coluna vertebral, crânio e dentes | 2 |
| 3ª | Radiologia óssea – sistema locomotor, coluna vertebral, crânio e dentes | 2 |
| 4ª | Radiologia óssea – sistema locomotor, coluna vertebral, crânio e dentes | 2 |
| 5ª | I avaliação | 2 |
| 6ª | Radiologia do abdome – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo | 2 |
| 7ª | Radiologia do abdome – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo | 2 |
| 8ª | Radiologia do tórax – trato respiratório, trato cardiocirculatório | 2 |
| 9ª | Radiologia do tórax – trato respiratório, trato cardiocirculatório | 2 |
| 10ª | II avaliação | 2 |
| 11ª | Introdução à ultrassonografia | 2 |
| 12ª | Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo | 2 |
| 13ª | Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo | 2 |
| 14ª | Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo | 2 |
| 15ª | Ultrassonografia abdominal – trato digestório, trato urinário, trato reprodutivo | 2 |
| 16ª | Ultrassonografia oftalmica | 2 |
| 17ª | III avaliação | 2 |
| Tot. | | 34 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Burk, R.L. & Ackermann, N. <i>Small animal radiology and ultrasonography: a diagnostic atlas and text</i> . EUA: W.B. Saunders, 1996. |
| 2 | Coughlan, A. & Miller, A. <i>Manual of small animal fracture repair and management</i> . British Small Animal Veterinary Association, 1998 |
| 3 | Coulson, A. & Lewis, N. <i>An atlas of interpretative radiographic anatomy of the dog and cat</i> . EUA: Blackwell Publishing, 2002. |
| 4 | Carvalho, C.F. <i>Ultra-sonografia em pequenos animais</i> . São Paulo: Roca, 2004. |
| 5 | Denny, H.R. & Butterworth, S.J. <i>Canine and feline orthopaedic surgery</i> . Blackwell Science, 1999. |
| 6 | Farrow, C.S. <i>Veterinária diagnóstico por imagem do cão e gato</i> . São Paulo: Roca, 2006. |
| 7 | Fossum, T.W. <i>Cirurgia de pequenos animais</i> . 2ed. São Paulo: Roca, 2005. |
| 8 | Goddart, P.J. <i>Ecografia veterinaria</i> . Espanha: Acribia, 1995. |
| 9 | Hudson, J.A. et al. <i>Abdominal radiology for the small animal practitioner</i> . EUA: Teton newmedia, 2001. |
| 10 | Kealy, J. K.; McAllister, H. <i>Diagnostic radiology and ultrasonography of the dog and cat</i> . 3.ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2000. |
| 11 | Nyland, T.G. & Mattoon, J.S. <i>Ultra-som diagnóstico em pequenos animais</i> . 2.ed. São Paulo: Roca, 2005. |

| | |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 12 | O'Brian, R.T. <i>Thoracic radiology for the small animal practitioner</i> . EUA: Teton newmedia, 2001. |
| 13 | Orthopedic foundation for animals (www.offa.org) |
| 14 | Schebitz, H. & Wilkens, H. <i>Atlas de anatomia radiográfica do cão e do gato</i> . 4ed. EUA: W.B. Saunders, 1987. |
| 15 | Slatter, D. <i>Manual de cirurgia de pequenos animais</i> . 2ed. São Paulo: Manole, 1993. |
| 16 | Thrall, D. E. <i>Textbook of veterinary diagnostic radiology</i> . 3.ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1998. |
| 17 | Ticer, J. W. <i>Técnicas radiográficas na prática veterinária</i> . São Paulo: Roca, 1987. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

| | | | | | |
|-------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|
| Unidade | Faculdade de Veterinária | | | | |
| Departamento: | Clínicas Veterinária | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Carmem Lúcia Garcez Ribeiro | | | | |
| Nome da Disciplina: | Terapêutica Veterinária | | | | |
| Código da Disciplina: | 510020 | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | Farmacologia (020022) | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | Fisiologia dos Animais DomésticosII (020021), Bioquímica II (160005) | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 3 | Prática | 1 | Créditos |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 51 | Prática | 17 | Total |
| Day/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex |
| 08:00-09:00 | | | | P2 | |
| 09:00-10:00 | | | | P3 | |
| 10:00-11:00 | | | P1 | P4 | |
| 11:00-12:00 | | | | P5 | |
| 12:00-13:00 | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | |
| 14:00-15:00 | | T | | | |
| 15:00-16:00 | | T | | | |
| 16:00-17:00 | | T | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | |
| Professor Regente: | Luzia Cristina Sampaio | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto / Doutor | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação |
| a.) | | | | | |
| b.) | | | | | |
| c.) | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

São abordados na disciplina aspectos referentes à farmacocinética e farmacodinâmica dos principais grupos de drogas de uso terapêutico em medicina veterinária (quimioterápicos antimicrobianos, antibióticos, antiinflamatórios esteróides e não esteróides, fármacos usados nos diversos sistemas orgânicos, fluidoterapia e transfusão sanguínea), assim como os tipos de receituário disponíveis, lista de drogas e suas classificações e metodologia de preenchimento de uma receita médica. As aulas teóricas tem caráter expositivo e utiliza o Datashow como recurso didático. As aulas práticas utilizam animais provenientes do Hospital de Clínicas Veterinárias ou fichas de casos clínicos atendidos, onde os alunos têm a oportunidade de discutir as várias condutas terapêuticas a disposição, pesquisar as especialidades farmacêuticas disponíveis no mercado e prescrever a receita para o caso apresentado. As avaliações são realizadas através de provas escritas e provas práticas.

OBJETIVOS

A disciplina de Terapêutica Veterinária tem como objetivo principal o estudo da prescrição de receitas e protocolos terapêuticos, com base nos conhecimentos da Farmacologia

| |
|--|
| |
|--|

| Unidade | CONTEÚDO PROGRAMÁTICO |
|---------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Assunto |
| I | Introdução, Conceitos Gerais, Prescrição |
| II | Quimioterápicos antimicrobianos: sulfonamidas, derivados do nitrofurano, quinolonas, nitroimidazóis |
| III | Antibióticos B-Lactâmicos (Penicilinas, Cafalosporinas, Carbapênicos, Monobactâmicos) e Aminoglicosídeos |
| IV | Tetraciclina, Cloranfenicol, Macrolídeos Lincosamidas, Polipeptídeos e outros |
| V | Antiinflamatórios Esteróides e Não Esteróides |
| VI | Antifúngicos e Imunomoduladores |
| VII | Fluidoterapia e Transfusão Sanguínea |
| VIII | Sistema Digestório de Grandes animais |
| IX | Sistema Digestório de Pequenos Animais |
| X | Sistema Respiratório |
| XI | Sistema Cardiovascular |
| XII | Terapêutica Processos Alérgicos e Hipersensibilidade |
| XIII | Terapêutica Sistema Genito-urinário |
| XIV | Terapêutica das Principais Afecções do Sistema Nervoso |
| XV | Terapias Complementares |
| | |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Introdução, Conceitos Gerais, Prescrição | 3 |
| 2ª | Quimioterápicos antimicrobianos: sulfonamidas, derivados do nitrofurano, quinolonas, nitroimidazóis | 3 |
| 3ª | Antibióticos B-Lactâmicos (Penicilinas, Cafalosporinas, Carbapênicos, Monobactâmicos) e Aminoglicosídeos | 3 |
| 4ª | Tetraciclina, Cloranfenicol, Macrolídeos Lincosamidas, Polipeptídeos e outros | 3 |
| 5ª | Antiinflamatórios Esteróides e Não Esteróides | 3 |
| 6ª | Antifúngicos e Imunomoduladores | 3 |
| 7ª | Fluidoterapia e Transfusão Sanguínea | 3 |
| 8ª | Sistema Digestório de Grandes animais | 3 |
| 9ª | Sistema Digestório de Pequenos Animais | 3 |
| 10ª | Sistema Respiratório | 3 |
| 11ª | Sistema Cardiovascular | 3 |
| 12ª | Terapêutica Processos Alérgicos e Hipersensibilidade | 3 |
| 13ª | Terapêutica Sistema Genito-urinário | 3 |

| | | |
|------|--------------------------------------------------------|----|
| 14ª | Terapêutica das Principais Afecções do Sistema Nervoso | 3 |
| 15ª | Terapias Complementares | 3 |
| 16ª | | |
| 17ª | | |
| Tot. | | 45 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Andrade, Silvia F – Manual de Terapêutica Veterinária – 2ª ed, editora Roca, São Paulo, SP, 2002, 720 p. |
| | Adams, H. Richard – <u>Farmacologia e Terapêutica em Veterinária</u> , 8ª ed, editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 2003. |
| | Goodman e Gilman – <u>As Bases Farmacológicas da Terapêutica</u> , 10ª ed, editora McGraw-Hill Interamericana, Rio de Janeiro, RJ, 2006, 1671 p. |
| | Korolkovas, A ; França, F C- <u>Dicionário Terapêutico Guanabara 2006/2007</u> , 13ª ed, editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 200. |
| | Prado, Cintra ; Ramos, Jairo – <u>Atualização Terapêutica 2007</u> – 23ª ed, editora Artes Médicas, São Paulo, SP, 2007 |
| | Reese, Richard E; Betts, Robert,F & Gumustop, B – <u>Manual de Antibióticos</u> , 3ª ed, editora Guanabara, Rio de Janeiro, RJ, 2002, 720 p |
| | Silva, Penildon – <u>Farmacologia</u> – 7º ed, editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 2006 |
| | Spinoza, Helenice ,S; Gorniak, Silvana; Bernardi, Maria M – <u>Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária</u> , 4º ed, editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 2006 |

6 – Ementas das Disciplinas

6.6 Sexto Semestre

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|
| Unidade | | FACULDADE DE VETERINÁRIA | | | | |
| Departamento: | | MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | | ALEXANDRE DA ROCHA GONÇALVES | | | | |
| Nome da Disciplina: | | DOENÇAS INFECIOSAS | | | | |
| Código da Disciplina: | | 520024 | | | | |
| Natureza da Disciplina: | | Obrigatória | X | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | | Patologia Especial; Terapêutica Veterinária; Imunologia Veterinária e Epidemiologia e Ecologia | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | | Teórica | 5 | Prática | 4 | Créditos |
| Carga Horária Semestral | | Teórica | 85 | Prática | 68 | Total |
| Horário | | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex |
| 08:00-09:00 | | | P | P | | P |
| 09:00-10:00 | | | P | P | | P |
| 10:00-11:00 | | | P | P | | P |
| 11:00-12:00 | | | P | P | | P |
| 12:00-13:00 | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | T | | P | | |
| 15:00-16:00 | | T | | P | | |
| 16:00-17:00 | | T | | P | | |
| 17:00-18:00 | | T | | P | | |
| 18:00-19:00 | | T | | | | |
| Professor Regente: | | JOÃO LUIZ ZANI | | | | |
| Categoria/Titulação | | PROFESSOR ADJUNTO II/ DOUTOR | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | | Categoria | Titulação |
| a.) | MÁRIO CARLOS ARAÚJO MEIRELES | | | ADJUNTO IV | DOUTOR | |
| b.) | LUIZ FILIPE DAMÉ SCHUCH | | | ADJUNTO II | DOUTOR | |
| c.) | GEFERSON FISCHER | | | ADJUNTO I | DOUTOR | |

EMENTA DA DISCIPLINA

A disciplina abordará tópicos referentes às doenças infecciosas dos animais domésticos dando preferência as de notificação compulsória e aquelas que afetam a saúde pública, concentrando-se na epidemiologia, no diagnóstico e no controle dessas doenças

OBJETIVOS

Desenvolver conhecimentos de diagnóstico, prevenção, controle e erradicação de doenças infecciosas em populações animais.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|-----------------------|-------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | Principais Doenças Infecciosas de bovinos |
| 2 | Principais Doenças Infecciosas de suínos |
| 3 | Principais Doenças Infecciosas de ovinos |

| 4 | Principais Doenças Infecciosas de equinos | |
|---------------------------|-------------------------------------------------|------------|
| 5 | Principais Doenças Infecciosas de cães e gatos | |
| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | IEDI | 4 |
| 2ª | Mastite | 4 |
| 3ª | Brucelose | 4 |
| 4ª | Carbúnculo Sintomático e Hemático | 4 |
| 5ª | Tuberculose, Ceratoconjuntivite | 4 |
| 6ª | Trabalho Prático | 4 |
| 7ª | Diagnóstico por PCR | 4 |
| 8ª | Elisa | 4 |
| 9ª | Trabalho Prático | 4 |
| 10ª | Manejo Sanitário Suínos | 4 |
| 11ª | Manejo Sanitário de Bovinos | 4 |
| 12ª | Reg PSC Port 201 Reg Tuberculose Brucelose MAPA | 4 |
| 13ª | Diagnóstico de doenças fúngicas | 4 |
| 14ª | Diagnóstico de doenças respiratórias | 4 |
| 15ª | Parvovirose canina, Cinomose | 4 |
| 16ª | Manejo Sanitário de Ovinos | 4 |
| 17ª | Trabalho Prático | 4 |
| Tot. | | 68 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|--------------------------------------------------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Introdução ao estudo das doenças infecciosas | 5 |
| 2ª | Mastite, Campilobacteriose,Brucelose | 5 |
| 3ª | IBR, Doenças vesiculares e erosivas (Aftosa, EV, EVS, DM) | 5 |
| 4ª | Botulismo, Carbúnculo Hemático/Sintomático | 5 |
| 5ª | Tuberculose, Ceratoconjuntivite | 5 |
| 6ª | 1º Prova Parcial | 5 |
| 7ª | Peste Suína Clássica e Africana, Parvovirose suína,Circovirose | 5 |
| 8ª | Rinite Atrófica,Pneumonia enzoótica,Pleuropneumonia | 5 |
| 9ª | Diarréia dos leitões, Disenteria - Ileíte | 5 |
| 10ª | Doença de Aujeszky, Brucelose ovina | 5 |
| 11ª | 2º Prova Parcial | 5 |
| 12ª | Enterotoxemia dos ovinos, Foot-Rot, Ectima | 5 |
| 13ª | Tétano, gangrenas, Micotoxicoses | 5 |
| 14ª | Adenite eqüina (Garrotilho), Dermatofitoses | 5 |
| 15ª | Anemia Infecciosa eqüina, D. do sistema nervoso dos eqüinos, Mormo | 5 |
| 16ª | Cinomose e Parvovirose canina | 5 |
| 17ª | 3º Prova Parcial | 5 |
| Tot. | | 85 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | BLOOD, D.C; RADOSTITIS, O. M. Clínica Veterinária. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan Ltda. 1991. 1263 p. |
| | CORREA, W.M. E CORREA, C.N.M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. Rio de Janeiro, Ed. Médica e Científica Ltda. 1992. 843 p. |
| | GREENE, C.E. Clinical microbiology and infections disease of the dog and cat. Philadelphia, WB Saunders Company. 1984. 968 p. |
| | FREY, D; OLDFIELD, R.J; BRIDGER, R.C. A color Atlas of pathogenic fungi. 3 Ed. Smeels-Wert – Holland, Wolfe Medical Publications Ltda. 1985. 168 p. |
| | QUINN, P.J; DONNELLY, W.J.C; CARTER, M.E; et al. Microbial and parasitic diseases of the dog and cat. London. WB Saunders Company, 1997. 362 p. |
| | RIET-CORREA, F; SCHILD, A.L; MENDEZ, M.C. Doenças de ruminantes e equinos. Pelotas. Ed. Da Universidade/UFPEL. 1998, 651 p. |
| | SOBESTIANSKY, J; BARCELLOS, D; MORES, N; et al. Patologia e clínica suína. Lajeado. Gráfica Cometa. 1995. 350 p. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------------|------------------|-----------------|
| Unidade | | Faculdade de Veterinária | | | | |
| Departamento: | | Departamento de Veterinária Preventiva | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | | Alexandre da Rocha Gonçalves | | | | |
| Nome da Disciplina: | | Doenças Parasitárias | | | | |
| Código da Disciplina: | | 520023 | | | | |
| Natureza da Disciplina: | | Obrigatória | X | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | | Parasitologia, Terapêutica Veterinária, Imunologia Veterinária, Epidemiologia e Ecologia, Patologia Especial Veterinária | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | | Teórica | 4 | Prática | 3 | Créditos |
| Carga Horária Semestral | | Teórica | 68 | Prática | 51 | Total |
| Dia/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sexta | |
| 08:00-09:00 | T1 | | P1 | | | P3 |
| 09:00-10:00 | T1 | | P1 | | | P3 |
| 10:00-11:00 | T1 | | P1 | | | P3 |
| 11:00-12:00 | T1 | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | P2 | | | |
| 14:00-15:00 | | | P2 | | | |
| 15:00-16:00 | | | P2 | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | |
| Professor Regente: | Sérgio Silva da Silva | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto / Doutor | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | |
| a.) | | | | | | |
| b.) | | | | | | |
| c.) | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Oportunizar aos estudantes de medicina veterinária conhecimentos de epidemiologia, profilaxia, controle e tratamento das Doenças Parasitárias, assim como as perdas econômicas causadas por essas enfermidades

OBJETIVOS

Objetivo geral

Disponibilizar aos alunos do curso de veterinária, conhecimentos sobre as principais Doenças Parasitárias, que acometem os animais domésticos e humanos no Brasil.

Objetivos específicos

Instruir para que os acadêmicos identifiquem situações epidemiológicas predisponentes e desencadeantes de enfermidades parasitárias,

Instruir para execução técnicas de diagnóstico dos agentes etiológicos, e saber interpretar laudos,

Instruir para elaboração de medidas de tratamento,
 Instruir para prescrever medidas de profilaxia e controle.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|-------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | Doenças causadas por helmintos |
| | Verminoses gastrintestinais de ruminantes |
| | Fasciloses |
| | Paranfistomoses |
| | Verminoses de cães e gatos |
| | Verminoses de eqüinos |
| | Verminoses de suínos |
| | Tenioses |
| | Cisticercoses |
| | Hidatidoses |
| | Cenuroses |
| 2 | Doenças causadas por artrópodos |
| | Ectoparasitoses por carrapatos |
| | Ectoparasitoses por miíases |
| | Ectoparasitoses por sarna |
| | Ectoparasitoses por pulgas |
| | Ectoparasitoses por piolhos |
| | Ectoparasitoses por mosca-dos-chifres |
| 3 | Doenças causadas por protozoários |
| | Tristeza parasitária dos bovinos |
| | Babesiose canina e eqüina |
| | Coccidiões aviárias e cunículas |
| | Cryptosporídioses |
| | Sarcocistoses |
| | Toxoplasmoses |
| | Neosporoses |
| | Tricomonoses |
| | Histomonoses |
| | Tripanosomoses |
| | Leishmanioses |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | BARRIGA, O . O . Veterinary Parasitology. 358p., 1990 |
| | FARIAS, N.A R. Diagnóstico e controle da tristeza parasitária bovina. Guaíba - RS, Ed. Agropecuária Ltda, 80p., 1995. |
| | FORTIS, E. Parasitologia Veterinária. Porto Alegre, Ed. Sulina, 453p. 1987. |
| | FREITAS, M.G. Manual de helmintologia veterinaria. Belo Horizonte-MG. Ed. Fundação Artur Bernardes, 196p., 1974. |
| | FREITAS, M.G.; COSTA, H.C.; COSTA, J.O . Manual de entomologia médica e veterinária. Belo Horizonte-MG. Ed. Fundação Artur Bernardes, 188p., 1974. |
| | MORLAN, J.B.; DEL CAMPO, A.D.; MARI, J.J. Enfermedades de los lanares: tomo I: Enfermedades parasitarias.. Montevideo-ROU. Ed. Hemisférico Sur, 275p., 1993. |
| | NARI, A.; FIEL, C. Enfermedades parasitarias de importancia económica em bovinos. Montevideo-ROU. Ed. Hemisférico Sur, 463p., 1994. |
| | NEVES, D.P.; MELO, A . L.; GENARO, O . ; LINARDE, M.P. Parasitologia humana. São Paulo-SP, Ed. Atheneu. 524p. 1995 |
| | UENO, H.; GONÇALVES, P.C. Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes. JICA, Tóquio, Japan, 166p., 1993. |
| | URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. Parasitologia Veterinaria. Ed GuanabaraKoogan, Rio de Janeiro, 306p. 1987. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------------------------|------------|------------------|------------------|-----------------|
| Unidade | | Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel | | | | |
| Departamento: | | Zootecnia | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | | Jerri Zanuzzo | | | | |
| Nome da Disciplina: | | Zootecnia de Bovinos | | | | |
| Código da Disciplina: | | 240033 | | | | |
| Natureza da Disciplina: | | Obrigatória | X | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | | Agrostologia (240030), Melhoramento Animal (240031) | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | | Teórica | 4 | Prática | 2 | Créditos |
| Carga Horária Semestral | | Teórica | 68 | Prática | 34 | Total |
| Créditos | | | | | | 102 |
| Dia/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | |
| 08:00-09:00 | | | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | | | |
| 10:00-11:00 | | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | |
| 14:00-15:00 | X | | | | X | |
| 15:00-16:00 | X | | | | X | |
| 16:00-17:00 | X | | | | X | |
| 17:00-18:00 | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | |
| Professor Regente: | Marcelo Alves Pimentel | | | | | |
| Categoria/Titulação | Associado / Doutor | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | |
| a.) | Isabella Dias Barbosa | | | Adjunto | Doutor | |
| b.) | | | | | | |
| c.) | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

| |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Caracteres raciais dos bovinos leiteiros e de corte. Estudo sócio-econômico. Sistemas de criação.</p> <p>Reprodução e criação de terneiros. Produção de leite e de carne. Melhoramento de bovinos.</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Estudar as raças, manejo reprodutivo, nutricional e sanitário e sistemas de produção de bovinos de corte e leite.

Objetivos específicos:

Estudar as características produtivas das raças de corte e leite. Estudar a fisiologia reprodutiva, digestiva e manejo dos bovinos. Estudar os sistemas de produção, práticas de manejo e produtos. Estudar a utilização do melhoramento genético em bovinos de corte e leite.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|-----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | <p>BOVINOS DE CORTE</p> <p>CLASSIFICAÇÃO DOS BOVINOS</p> <p>Origem, Evolução, Exterior e Julgamento dos Bovinos</p> <p>Raças Européias Britânicas e Continentais de Corte e Mistas</p> <p>Raças Adaptadas Taurinas e Zebuínas</p> <p>Raças sintéticas</p> <p>Compostos.</p> |
| 2 | <p>DIAGNÓSTICO DA PECUÁRIA BOVINA</p> <p>Importância sócio-econômica</p> <p>Fatores limitantes da produção</p> <p>Perspectivas da pecuária</p> |
| 3 | <p>INFRAESTRUTURA PARA A EXPLORAÇÃO DOS BOVINOS</p> <p>Área física</p> <p>Instalações</p> <p>Equipamentos</p> |
| 4 | <p>MANEJO DOS BOVINOS DE CORTE</p> <p>Novilhas/Crescimento/Puberdade</p> <p>Vacas/Fisiologia Reprodutiva/Infertilidade Pós Parto</p> <p>Touros/Manejo/Monta Natural/Inseminação Artificial/Exame Andrológico</p> <p>Novilhos</p> <p>Sistemas de Terminação</p> |
| 5 | <p>MELHORAMENTO GENÉTICO DE BOVINOS DE CORTE</p> <p>Seleção: Programas de Melhoramento</p> <p>Sistemas de Acasalamento: Endogamia e Exogamia</p> |
| 6 | <p>CLASSIFICAÇÃO DE CARCAÇAS</p> <p>Tecidos da carcaça</p> <p>Qualidade da carne</p> <p>Sistemas de classificação de carcaças</p> |
| 7 | <p>BOVINOS DE LEITE</p> <p>CRIAÇÃO DE TERNEIRAS E NOVILHAS LEITEIRAS</p> <p>Desenvolvimento do sistema digestivo dos ruminantes</p> <p>Sistemas de aleitamento</p> <p>Práticas de rotina</p> <p>Desenvolvimento de novilhas</p> |

| | |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Aproveitamento do macho leiteiro para carne' |
| 8 | PRODUÇÃO DO LEITE Formação e estrutura do úbere Síntese e secreção do leite Fatores que influem na produção e composição do leite |
| 9 | MANEJO DE FÊMEAS LEITEIRAS Vacas e novilhas em produção Ordenha |
| 10 | COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE Conservação Transporte Tipos de comercialização |
| 11 | MELHORAMENTO GENÉTICO DE BOVINOS DE LEITE |
| | |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|--------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Unidade I | 4 |
| 2ª | Unidade I | 4 |
| 3ª | Unidade II | 4 |
| 4ª | Unidade III | 4 |
| 5ª | Unidade IV | 4 |
| 6ª | Unidade V | 4 |
| 7ª | Prova 1 | 4 |
| 8ª | Unidade VI | 4 |
| 9ª | Unidade VII | 4 |
| 10ª | Unidade VII | 4 |
| 11ª | Unidade VIII | 4 |
| 12ª | Unidade IX | 4 |
| 13ª | Unidade X | 4 |
| 14ª | Unidade XI | 4 |
| 15ª | Prova 2 | 4 |
| 16ª | | |
| 17ª | | |
| Tot. | | 60 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|------------------------|------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |

| | | |
|-----------------|----------------------------------------------------------------------|----|
| 1 ^a | BOVINOS DE CORTE CLASSIFICAÇÃO DOS BOVINOS | 2 |
| 2 ^a | DIAGNÓSTICO DA PECUÁRIA BOVINA | 2 |
| 3 ^a | INFRAESTRUTURA PARA A EXPLORAÇÃO DOS BOVINOS | 2 |
| 4 ^a | MANEJO DOS BOVINOS DE CORTE | 2 |
| 5 ^a | MELHORAMENTO GENÉTICO DE BOVINOS DE CORTE | 2 |
| 6 ^a | CLASSIFICAÇÃO DE CARCAÇAS | 2 |
| 7 ^a | Prova 1 | 2 |
| 8 ^a | BOVINOS DE LEITE CRIAÇÃO DE TERNEIRAS E NOVILHAS LEITEIRAS | 2 |
| 9 ^a | PRODUÇÃO DO LEITE | 2 |
| 10 ^a | MANEJO DE FÊMEAS LEITEIRAS | 2 |
| 11 ^a | COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE | 2 |
| 12 ^a | MELHORAMENTO GENÉTICO DE BOVINOS DE LEITE | 2 |
| 13 ^a | Prova 2 | 2 |
| 14 ^a | | |
| 15 ^a | | |
| 16 ^a | | |
| 17 ^a | | |
| Tot. | | 26 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | HOLMES, C. W. e G. F. WILSON. Produção de leite a pasto.1 ^a edição. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas-SP. Brasil. 1990. 708 p. |
| | LUCCI, C. 5. Bovinos leiteiros jovens. Editora Nobel. São Paulo. Brasil. 1989. |
| | LUCCI, C. S.Nutrição e Manejo de Bovinos Leiteiros. 1a Edição. Editora Manole Ltda. São Paulo - SP. 1997.169 p. |
| | PEIXOTO, A.M., J.C. de MOLRA e V.P. de FARIA. Bovinocultura Leiteira - Fundamentos da Exploração Racional. FEALQ, Piracicaba - SP. 1986.326 p. |
| | TEIXLIRA. J. C., Alimentação de Bovinos Leiteiros. Gráfica Universitária. Universidade Federal de Lavras. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Lavras- MG. 1997. 184 p. |
| | KASSIES, H.B.Manual para a Pecuária Leiteira. Kugler Artes Gráficas Ltda. Setor de Divulgação da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda., Castro - Paraná. 1984.1 08p. |
| | OLIVEIRA, M.C. de 5. & G.P. de OLIVEIRA. Cuidados com o recém-nascido em rebanhos leiteiros. Circular Técnica n-º 09. Embrapa Pecuária Sudeste. 1996.28 p. |
| | MEDEIROS, A.J., H. Z. FILHO & L.A.R. JACONDINO. Alimentação e Manejo da Terneira e Novilha Leiteiras. Trabalhador na Bovinocultura de |

| | |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Leite. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Administração Regional do Rio Grande do Sul. Porto Megre -RS, Brasil. 1996. 32 p. |
| | JARDIM, P. O. C., PIMENTEL, M. A. Bovinos de Corte . Pelotas: Editora Universitária/ UFPel. 222 p. 1998. |
| | WHITTE MORE, COLIN T. 1981. A vaca leiteira. Livraria Martins Fontes. Brasil. |
| | Perspectivas e Alternativas da Agropecuária e Agroindústria no Município de Pelotas.. Associação dos Engenheiros Agrônomos de Pelotas. Companhia Riograndense de Artes Gráficas. 1986. p. |
| | |
| | Livros em Espanhol |
| | SCHMIDT, G. H. & L. D. VAN VLECK. Bases cinéticas de la producción lechera. Editorial Acribia. Zaragoza. Espanha. 1974. p. |
| | BALASINI, DIALMA. El ternero: Cria y Explotación. Ediciones Mundial Prensa. Madrid. Espanha. 1979. p. |
| | ROY, J. H. B. El ternero. Vol. I e II. Editorial Acribia. Zaragoza. Espanha. 1972. p. |
| | McMEEKAN, C. P. De pasto a leche. Editorial Hemisferio Sur. Montevideo. Uruguay. 1962 p. |
| | McCULLOUGH, MARSHALL. E. Alimentación práctica de la vaca lechera. Tercera Edición. Editorial Aedos. Barcelona. Espanha. 1982. p. |
| | GRIGNANI, UMBERTO. El Ordeflo Mecánico. Editorial Acribia. Zaragoza. Espanha. 1971. p. |
| | THIEL, C. C. and F. H. DODD. Ordeflo Mecánico. Editorial Agropecuaria Hemisferio Sur. Montevideo. Uruguay. 1983. p. |
| | BRAMLEY, A. J.; F. H. DODD and T. K. GRIFFW. Control de Mastitis y Manejo dei Rodeo. Editorial Agropecuaria Hemisferio Sur. Montevideo. Uruguay. 1987. p. |
| | HEIDIUCH, H. J.; W. RENK. Enfermedades de las Glandulas Mamarias en los Animales Domésticos. Editorial Labor. S.A. Barcelona. Espanha. 1969. p. |
| | DAVIS, R. F. La vaca lechera. Editorial Limusa. 9~ Reimpressão. México. México. 1985. p |
| | McDOWELL, R. E. Bases biológicas de la producción animal en zonas tropicales. Editorial Acribia. Zaragoza. Espanha. 1978. p. |
| | KAUFMAN W. e V. SAELZER. Fisiología digestiva aplicada dei ganado vacuno. |
| | Editorial ACRIBIA, Zaragoza - Espanha. 1976. 84 p. |
| | |
| | Livros em Inglês |
| | VAN HORN, H.H. and C. J. WILCOX. Large dairy Herd Management. American Dairy Science Association. Champaign, IL. EE.UU. 1992. 826 p. |
| | RUSSEL, KLNNEETH. The Principles of Dairy Farming. 10 th Edition. Revised by Ken Síater. Farming Press Ltd. Wharfedale Road. Ipswich, Great Britam. 1981. p. |

| | |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | DIGGINS, RONALD V.; CLARENCE E. BUNDY, VIRGIL W. CHRISTENSEN. Dairy Production. Fourth Edition. Prentice Haíl mc., Englewood Cliffs. New Jersey. EE.UU. 1979. |
| | FOLEY, R. C.; D. L. BATH, F. N. DICKINSON, M. A. TUCKER. Dairy Cattie: Pnncipies,practices, problems, profits. Lea and Febiger. Philadelphia. EE.UU. 1973. p. |
| | ROY, J. H. B. The CaIf. Vol. 1 e 11.5 th Edition Butterworths. London. England. 1990. p. |
| | BROSTER, W. H.; R. H. PHIPPS and C. L. JOHNSON. Principles and practice of feeding dairy cows. Technical Bulletin 8. The National Institute for Research in Dairying. Reading, England. The Hannah Research Institute. Kirkhill, Ayr, KA6 5HL, U.K. 1986. p. |
| | BROSTER, W.H. and LI. SWAN, U'eeding Strategy for the high yeielding dairy cow. Granada Publishing Limited. London. England. 1979.432 p. |
| | SCHIMDT, G. H. Biology of lactation. W. LI. Freeman and Company San Francisco. EE.UU. 1971. p. |
| | SCHALM, O. W.; E. J. CARROLL and N. C. Jam. Bovine Mastitis. Lea and Febiger. Philadelphia. EE.UU. 1971. p. |
| | |
| | Revistas, jornais e penódicos em Português <ul style="list-style-type: none"> 1. Gado Holandes (R) 2. Boletim do leite (R) 3. Abril Rural (R) 4. Globo Rural (R) 5. A Granja (R) 6. Agropecuária Catarinense (R) |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | |
|-------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------|------------------|------------------|------------|
| Unidade | Faculdade de Agronomia | | | | |
| Departamento: | Zootecnia | | | | |
| Chefe do Departamento: | Isabella Barbosa | | | | |
| Nome da Disciplina: | Zootecnia de Eqüinos | | | | |
| Código da Disciplina: | 240028 | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | Obrigatória | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | Química e Bioquímica | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | Anatomia e Fisiologia Animal | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | 1 | Créditos |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | 17 | Total |
| Créditos | | | | | 51 |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex |
| 08:00-09:00 | | Zootecnia de Eqüinos | | | |
| 09:00-10:00 | | Zootecnia de Eqüinos | | | |
| 10:00-11:00 | | Zootecnia de Eqüinos | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | |
| Professor Regente: | Hero Alfaya jr | | | | |
| Categoria/Titulação | Associado I/ Ph.D. | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | Categoria | Titulação | |
| a.) | ----- | | | | |
| b.) | ----- | | | | |
| c.) | ----- | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Conceitos e funções zootécnicas na produção de eqüídeos; práticas de manejo, de alimentação e reprodução.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Descrever os conceitos principais do desenvolvimento e produção de eqüídeos do ponto de vista zootécnico.

Objetivos específicos

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | Evolução das espécies do gênero Equus |
| 2 | Etologia |
| 3 | Importância sócio-econômica, desenvolvimento, principais enfermidades |
| 4 | Tipos e raças nacionais e estrangeiras |
| 5 | Morfologia funcional, particularidades morfológicas dos eqüídeos |
| 6 | Pelagens, conceitos, classificação, genética e particularidades |
| 7 | Práticas de criação |
| 8 | Instalações |
| 9 | Nutrição e alimentação |
| 10 | Manejo reprodutivo |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Evolução das espécies do gênero Equus | 03 |
| 2ª | Etologia, importância sócio-econômica, desenvolvimento, higiene e principais enfermidades | 03 |
| 3ª | Tipos e raças nacionais e estrangeiras | 03 |
| 4ª | Morfologia funcional, particularidades morfológicas dos eqüídeos | 03 |
| 5ª | Pelagens, conceitos, classificação, genética e particularidades | 03 |
| 6ª | Práticas de criação | 03 |
| 7ª | Instalações | 03 |
| 8ª | ----- | - |
| 9ª | 1ª Prova | 03 |
| 10ª | Nutrição e alimentação | 03 |
| 11ª | Nutrição e alimentação | 03 |
| 12ª | Nutrição e alimentação | 03 |
| 13ª | ----- | - |
| 14ª | Manejo reprodutivo | 03 |
| 15ª | Manejo reprodutivo | 03 |
| 16ª | Manejo reprodutivo | 03 |
| 17ª | 2ª Prova | 03 |
| Tot. | | 45 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|--------------------------------------------|-------------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | | |
| 2ª | | |
| 3ª | | |
| 4ª | | |
| 5ª | | |
| 6ª | | |
| 7ª | | |
| 8ª | | |
| 9ª | Aula prática (Associação Rural de Pelotas) | 04 |
| 10ª | | |
| 11ª | | |
| 12ª | | |
| 13ª | Aula prática (Jóquei Clube de Pelotas) | 04 |

| | | |
|------|--|----|
| 14ª | | |
| 15ª | | |
| 16ª | | |
| 17ª | | |
| Tot. | | 08 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Chagas, F.A. 2006. Manual Prático de Doma. 2ª ed. Editora: Rigel. 95 p. |
| 2 | Frape, D. 2007. Nutrição e Alimentação de Eqüinos. 3ª Ed. Editora: Roca. 616 p. |
| 3 | Ginther, O.J. 1979. Reproductive Biology of the Mare. Editora: McNaughton and Gunn Inc. 413 p. |
| 4 | Lewis, L.D. 1985. Alimentação e Cuidados do Cavalo. Editora: Roca. 264 p. |
| 5 | Jones, W.E. 1987. Genética e Criação de Cavalos. Editora: Roca. 666 p. |
| 6 | Marcenac, L.N.; Aublet, H.; Autheville, E.P. 1990. Enciclopédia do Cavalo. Editora : Andrei, vol. 1. 994 p. |
| 7 | Meyer, H.. 1995. Alimentação de cavalos. Editora: Varela. 303 p. |
| 8 | Mills, D. S.; Nankervis, E.; Kathryn. J. 1996. Comportamento Eqüino Princípios e Prática. Editora: Roca. 224 p. |
| 9 | NRC. National Research Council. 1989. Nutrient Requirements of Horses. 5. ed., Washington D. C.: National Academy of Science, 100 p. |
| 10 | Picket, B.W.; Amann, R.P.; McKinnon, A.O. et al. 1989. Management of the Stallion for Maximum Reproductive Efficiency, II. Colorado State University. 126 p. |
| 11 | Velo, V. 2006. Casqueamento e Ferrageamento de Eqüinos. Editora: LK. 104 p. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|---------------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|----|--|--|
| Unidade | Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel | | | | | | | |
| Departamento: | Zootecnia | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Isabella Dias Barbosa Silveira | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Zootecnia de Ovinos | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 240034 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | Optativa | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Agrostologia , Melhoramento Animal | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | 1 | Créditos | 3 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | 17 | Total | 51 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | | X | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | X | | | | |
| 10:00-11:00 | | | | X | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | José Carlos da Silveira Osório | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Professor Titular/Doutorado | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | Maria Tereza Moreira Osório | | | Associado | Doutorado | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Introdução ao estudo da ovinocultura, generalidades, estatísticas, origem e evolução dos ovinos, sistemas de produção, planejamento e gestão, escrituração zootécnica, cenário do agronegócio da ovinocultura; finalidades da ovinocultura e situação; estudo da pele, lã, leite e carne; papel social dos ovinos; raças ovinas; manejo de ovinos; instalações em ovinocultura; higiene e profilaxia em ovinocultura; seleção de ovinos; produção de carne ovina; práticas de criação; manejo nutricional; manejo reprodutivo e perspectivas da ovinocultura.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno conhecimento técnico de animais da espécie ovinos, suas generalidades, bem como conhecimento das raças, estudo de pele, lã, leite e carne.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | Introdução e Generalidades. Origem, domesticação, caracteres, finalidades e evolução. Situação: mundial, brasileira e riograndense da ovinocultura. Sistemas de criação. |
| 2 | Raças |
| 3 | Estudo e avaliação da lã. |
| 4 | Produção de carne Qualidade na cadeia produtiva, marcas de qualidade e programa Cordeiro. Herval Premium. Avaliação e valorização de carcaças. |
| 5 | Instalações e equipamentos. |
| 6 | Manejo reprodutivo. |
| 7 | Manejo nutricional. |
| 8 | Práticas de criação e calendário. |
| 9 | Melhoramento genético. |
| 10 | Produção de leite e pele. |
| | |
| | |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|----------------|--------------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Unidade 1 | 3 |
| 2ª | Unidade 1 | 3 |
| 3ª | Unidade 1 | 3 |
| 4ª | Unidade 2 | 3 |
| 5ª | Unidade 3 | 3 |
| 6ª | Unidade 3 | 3 |
| 7ª | Unidade 4 | 3 |
| 8ª | Unidade 4 | 3 |
| 9ª | Unidade 4 | 3 |
| 10ª | Unidade 5 | 3 |
| 11ª | Unidade 6 | 3 |
| 12ª | Unidade 6 | 3 |
| 13ª | Unidade 7 | 3 |
| 14ª | Unidade 7 | 3 |
| 15ª | Unidade 8 | 3 |
| 16ª | Unidade 9 | 3 |
| 17ª | Unidade 10 | 3 |
| Tot. | | 51 |

| Ítem | REFERÉNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1 | Azarini, M.; Ponzoni, R. Aspectos modernos de la producción ovina. Universidad de la Republica. Montevideo, Uruguay. 197 páginas. 1971. | 158 |
| 2 | Cañéque, V.; Huidobro, FR.; Dolz, J.F.; Hernández, J.A. producción de carne de cordero. Colección Técnica. Ministerio de Agricultura Pesca y Alimentación. Espanha. ISBN 87-7479-782-9. 520 páginas.1989. | |
| 3 | Bridi, A.M.; Fonseca, N.A.N.; Silva, C.A.; Pinheiro, J.W. a Zootecnia Frente a Novos Desafios. ArtGraf Gráfica e Editora, Londrina: Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil. ISBN: 978-85-98196-66-4. 572 páginas. 2007 | |
| 4 | Osório, J.C.S.; Osório, M.T.M.; Oliveira, N.M. produção de carne na raça ideal. Editora Universitária/UFPEL. Pelotas, Brasil. ISBN 85-7192-000-0. 57 páginas. 1997. | |
| 5 | Osório, J.C.S.; Sañudo, C.; osório, M.T.M.; Sierra, I. produção de carne ovina alternativa para o Rio Grande do Sul. Editora Universitária/UFPEL. Pelotas, Brasil. ISBN 85-7192-092-3. 166 páginas. 1998. | |
| 6 | Osório, J.C.S.; Osório, M.T.M.; Jardim, P.O.C.; Pimentel, M.A.; Pouey, J.L.O.; Lüder, W.E.; Cardellino, R.A.; Oliveira, N.M.; Gularte, M.A.; Borba, M.F.; Motta, L.; Esteves, R.; Monteiro, E.; Zambiazi, R. Métodos Para Avaliação da Produção de Carne Ovina: "in vivo", na Carcaça e na carne. Editora e Gráfica Universitária da UFPRL, Pelotas, Brasil. ISBN 85-7192-098-2. 107 páginas. 1998. | |
| 7 | Osório, J.C.S.; Osório, M.T.M.; Oliveira, N.M.; Siewerdt, L. Qualidade, Morfologia e Avaliação de Carcaças. Editora e Gráfica Universitária UFPEL. Pelotas, Brasil. ISBN 85-7192-206-3. 196 páginas. 2002. | |
| 8 | Osório, J.C.S.; Osório, M.T.M. Zootecnia de Ovinos. Raças, Lã, Morfologia, Avaliação de Caracças, Comportamento em Pastejo, Programa Cordeiro Herval premium. Editora e Gráfica Universitária da UFPEL. Pelotas, Brasil. ISBN 85-7192-285-3. 243 páginas. 2005 | |
| 9 | Osório, J.C.S.; Osório, M.T.M. Produção de Carne Ovina. Técnicas de Avaliação in vivo e na Caracaça. Editora e Gráfica Universitária da UFPEL. Pelotas, Brasil. ISBN 85-7192-284-5. 82 páginas. 2005 | |
| 10 | Os'rio, J.C.S.; Osório, M.T.M., Zootecnia de Ovinos. Material didático. CD. 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009. | |
| 11 | Sañudo, C.; González, C. Aspectos estratégicos para obtener carne ovina de calidad en el cono sur Americano. Tandil, Argentina. Universidad Nacional Del Centro de La Provincia de Buenos Aires. ISBN 978-950-658-206-7. 206 páginas. 2008. | |
| 12 | Sañudo, C. Manual de diferenciación racial. Editora La Moderna. Industrias gráficas. Zaragoza, Espanha. ISBN: 978-84-93597139. D.L.: Z-500-2008. 558 páginas. 2008. | |
| 13 | Sañudo, C.; Cepero, R. OVINOTECNIA. Producción y Economía em La espécie ovina. Prensas Universitárias de Zaragoza. Zaragoza, Espanha. ISBN 978-84-92521-89-0. 494 páginas. 2009. http://puz.unizar.es . E-mail: puz@unizar.es | |
| 14 | Silva Sobrinho, A.G.; Sañudo, C.; Osório, J.C.S.; Campo Arribas, M.M.; Osório, M.T.M. Produção de carne ovina. Jaboticabal: Funep. ISBN: 978-85-7805-016-0. 228 páginas. 2008. UNESP, Jaboticabal, São Paulo. Home page: http://www.funep.com.br | |
| 15 | Trilho Otero, D.; Hadler, E.C. ACTAS. A classe rural resgatando as raízes da sua história. Editora Textos. Pelotas, Rio grande do Sul, Brasil. ISBN: 978-85-99333-02-0. 355 páginas. 2008. Editora Textos. www.editoratextos.com.br . E-mail: contato@editoratextos.com.br | |
| 16 | Vieira, G.V.N. Criação de ovinos. 3º Ed. Edições Melhoramento. São Paulo, Brasil. 480 páginas. 1967. | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | |
|-------------------------------------------------------|---------------------------------------|------------|------------------|------------------|-----------------|
| Unidade | Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel | | | | |
| Departamento: | Zootecnia | | | | |
| Chefe do Departamento: | Isabella Dias Barbosa Silveira | | | | |
| Nome da Disciplina: | Zootecnia de Suínos | | | | |
| Código da Disciplina: | 240032 | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | Melhoramento Animal e Nutrição Animal | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | Bioquímica | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | 1 | Créditos |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | 17 | Total |
| Day/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex |
| 08:00-09:00 | | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | | |
| 10:00-11:00 | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | x | |
| 15:00-16:00 | | | | x | |
| 16:00-17:00 | | | | x | |
| 17:00-18:00 | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | |
| Professor Regente: | Eduardo Gonçalves Xavier | | | | |
| Categoria/Titulação | Professor Adjunto III – Ph.D. | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | Categoria | Titulação | |
| a.) | Victor Fernando Büttow Roll | | Adjunto I | Dr. | |
| b.) | | | | | |
| c.) | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Suinocultura, raças, instalações e equipamentos, manejo e sistema de produção, gerenciamento.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Proporcionar conhecimentos de interesse zootécnico a respeito da produção racional de suínos.

Objetivos específicos

Espera-se que ao final do curso o aluno seja capaz de identificar os diferentes sistemas de produção de suínos, conheça as principais práticas de manejo zootécnico, da alimentação e nutrição, sanitário e o gerenciamento de uma granja suinícola.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | Apresentação. Bibliografia. Atividades do semestre. Métodos de avaliação. Organização do ensino. Apresentação do conteúdo para seminários e montagem dos grupos. |
| 2 | Introdução. Origem do suíno. Histórico. Situação atual da suinocultura no Brasil e no mundo. |
| 3 | Utilizações do suíno. Evolução do suíno. Vantagens e desvantagens da suinocultura. |
| 4 | Condições essenciais à criação e sistemas de produção de suínos. |
| 5 | Raças, linhagens, programas de cruzamento de suínos. |
| 6 | Instalações, equipamentos e ambiência: maternidade. |
| 7 | Instalações, equipamentos e ambiência: gestação |
| 8 | Instalações, equipamentos e ambiência: creche, crescimento e terminação. |
| 9 | Práticas de criação. |
| 10 | O sistema digestório dos suínos. |
| 11 | Exigências nutricionais e fatores que os afetam. |
| 12 | Manejo da alimentação. Alimentos típicos e particulares. |
| 13 | Manejo reprodutivo e inseminação artificial. |
| 14 | Manejo sanitário e biosseguridade. |
| 15 | Manejo de dejetos e alternativas para redução do potencial poluente. |
| 16 | Avaliações in vivo. Avaliações na carcaça. |
| 17 | Qualidade da carne. |
| 18 | Gerenciamento. Planejamento e custo de produção. |
| 19 | Parte prática: visita a granjas comerciais do estado e da região. Visita a abatedouro de suínos. Avaliações in vivo. Avaliações na carcaça. Qualidade da carne. |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Apresentação. Bibliografia. Atividades do semestre. Métodos de avaliação. Organização do ensino. Apresentação do conteúdo para seminários e montagem dos grupos. Introdução. Origem do suíno. Histórico. Situação atual da suinocultura no Brasil e no mundo. | 03 |
| 2ª | Utilizações do suíno. Evolução do suíno. Vantagens e desvantagens da suinocultura. | 03 |
| 3ª | Condições essenciais à criação e sistemas de produção de suínos. | 03 |
| 4ª | Raças, linhagens, programas de cruzamento de suínos. | 03 |
| 5ª | Aula prática. | |
| 6ª | Instalações, equipamentos e ambiência: gestação e maternidade. | 03 |
| 7ª | Instalações, equipamentos e ambiência: creche, crescimento e terminação. | 03 |
| 8ª | Práticas de criação. | 03 |
| 9ª | O sistema digestório dos suínos. Exigências nutricionais e fatores que os afetam. | 03 |
| 10ª | Manejo da alimentação. Alimentos típicos e particulares. | 03 |
| 11ª | Manejo reprodutivo e inseminação artificial. | 03 |
| 12ª | Manejo sanitário e biosseguridade. | 03 |
| 13ª | Manejo de dejetos e alternativas para redução do potencial poluente. | 03 |
| 14ª | Gerenciamento. Planejamento e custo de produção. | 03 |
| 15ª | Aula prática. | |
| 16ª | Seminários. | 03 |
| 17ª | Seminários. | 03 |
| Tot. | | |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1 ^a | | |
| 2 ^a | | |
| 3 ^a | | |
| 4 ^a | | |
| 5 ^a | Aula prática: visita a fábrica de rações e de premix, e a granjas produtoras de suínos em ciclo completo, em região produtora de suínos do estado, juntamente com professores das disciplinas de doenças infecciosas e parasitárias. | 09 |
| 6 ^a | | |
| 7 ^a | | |
| 8 ^a | | |
| 9 ^a | | |
| 10 ^a | | |
| 11 ^a | | |
| 12 ^a | | |
| 13 ^a | | |
| 14 ^a | Aula prática: visita a uma granja produtora de suínos em ciclo completo e a um abatedouro de suínos, localizado na cidade de Rio Grande – RS. Avaliações in vivo. Avaliações na carcaça. Qualidade da carne. | 08 |
| 15 ^a | | |
| 16 ^a | | |
| 17 ^a | | |
| Tot. | | |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | CAVALCANTI, S. de S. <i>Produção de suínos</i> . Campinas, 1 ^a ed., Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984, 453p. |
| | CORRÊA, M.N., MEINCKE, W., LUCIA Jr, T., DESCHAMPS, J.C. <i>Inseminação Artificial em Suínos</i> . PRINTPAR Gráfica e Editora Ltda, 2001, 194p. |
| | LEWIS AND SOUTHERN. <i>Swine Nutrition</i> . 2 nd ed. 2001. |
| | MALLMANN, C.A., DILKIN, P. <i>Micotoxinas e Micotoxicoses em Suínos</i> . Sociedade Vicente Pallotti Editora, 2007, 240p. |
| | NICOLAIEWSKY, S., PRATES, E.R. <i>Alimentos e Alimentação dos Suínos</i> . 3 ^a ed. Editora da UFRGS, 1995, 59p. |
| | STRAW, B.E., ZIMMERMAN, J.J., D'ALLAIRE, S., TAYLOR, D.J. <i>Diseases of Swine</i> . 9 th ed. Blackwell Publishing, 2006, 1153p. |
| | TORRES, A.P. <i>Alimentos e Nutrição dos Suínos</i> . 3 ^a ed. Livraria Nobel S.A., 1981, 241p. |
| | TORRES, A.P. <i>Suínos: Manual do Criador</i> . Edições Melhoramentos, 1968, 428p. |

Revistas:

- Suinocultura Industrial;
- Pork World;
- International Pig Topics;
- Revista Brasileira de Zootecnia.

Sites de interesse:

- www.suinoculturaindustrial.com.br
- www.porkworld.com.br
- www.suinoss.com
- www.cnpsa.embrapa.br

6 – Ementas das Disciplinas

6.7 Sétimo Semestre

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

| | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|------------|------------------|------------------|-----------------|----|
| Unidade | Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel | | | | | |
| Departamento: | Ciências Sociais Agrárias | | | | | |
| Chefe do Departamento: | Henrique Andrade Furtado de Mendonça | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Administração e Planejamento da Empresa Agropecuária | | | | | |
| Código da Disciplina: | 180033 | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | Sim | Optativa | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Economia Rural | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | 2 | Créditos | 4 |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | 34 | Total | 68 |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | |
| 08:00-09:00 | | | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | | | |
| 10:00-11:00 | | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | M3 | | |
| 15:00-16:00 | | | | M3 | | |
| 16:00-17:00 | | | | M3 | | |
| 17:00-18:00 | | | | M3 | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | |
| Professor Regente: | Mario Duarte Canever | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto/Doutor | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | Categoria | Titulação | | |
| a.) | Mario Conill Gomes | | Adjunto | Doutor | | |
| b.) | Paulo Rigatto | | Associado | Doutor | | |
| c.) | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

A área de economia e administração vem se mostrando como de fundamental importância para os profissionais das mais diferentes áreas do conhecimento. Conhecer e explorar de forma mais aprofundada os elementos relacionados ao campo econômico e gerencial do agronegócio reforça a formação profissional de graduação, assim como oferece uma oportunidade aos alunos para melhor entender e interpretar o complexo sistema econômico no qual está inserido.

Para o profissional de medicina veterinária, as abordagens propostas pela disciplina deverão oferecer competências no que tange a avaliação e otimização na tomada de decisão em suas atividades profissionais, qualificando-o não apenas para melhor gerir os aspectos de gestão tecnológica intrínsecas a sua atividade, mas sobretudo, capacitá-lo a melhor competir e diferenciar-se no mercado de trabalho, e principalmente, no aumento de sua auto-empresariabilidade como futura fonte de geração de emprego-renda e produção.

OBJETIVOS**Objetivo geral**

Este plano de ensino tem por objetivo capacitar os estudantes nas atividades de concepção, planejamento e acompanhamento gerencial das propriedades agroindustriais. Para que os projetos de desenvolvimento agroindustrial sejam colocados em prática, o objetivo pauta-se fortemente em considerar a heterogeneidade do objeto de estudo (a propriedade agroindustrial), levando em conta diferentes níveis de análise e intervenção na realidade, desde procedimentos técnicos de gestão mais simplificados, até instrumentos mais sofisticados de análise e acompanhamento.

Além destes enfoques, em cada segmento da disciplina procurar-se-á enriquecer o debate com bibliografias específicas, que reforcem o conteúdo abordado e/ou que apresentem, uma visão

diferenciada.
Objetivos específicos

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|----------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| I | Introdução e História da Administração |
| II | Função produção – Logística |
| III | Função produção – Qualidade |
| IV | Função Recursos Humanos |
| V | Função Marketing e Função Financeira |
| VI | Processos Administrativos |
| VII | Planejamento e Controle da Produção |
| VIII | Plano de Negócios |
| IX | Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais |
| X | Gestão Empresarial em Agronegócios e Contabilidade |
| XI | Comercialização de Produtos Agroindustriais |
| XII | Planejamento de Marketing |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | BATALHA, Mário. Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais / Coordenador. São Paulo: Atlas, Vol 1 e 2, 1997. Capítulo I – Dos Preços ao Valor. Págs 11 á 39. Capítulos 1, 2, 3, 4, 5 (Págs. 17 á 95); e 10, 11, 12 e 13 (Págs. 153 á 206). |
| 2 | CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. São Paulo: Mc Graw-Hill, Ltda., 1987. (pg 125 - 176). |
| 3 | KAWASNICKA, E. L. Introdução a Administração. 4a ed. Rev e Ampl. São Paulo: Atlas, 1990. 238 p. |
| 4 | KOTLER, P. Administração de Marketing: a edição do novo milênio. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. |
| 5 | LIMA, A. P. de; BASSO, N.; NEUMANN, P. S.; SANTOS, A. C. dos; MÜLLER, A. G. Administração da unidade de produção familiar : modalidades de trabalho com os agricultores. Ijuí : UNIJUÍ, 1995. 176p. |
| 6 | PAYÉS, M. A. M.; SILVEIRA, M. A. A racionalidade econômica do empresário familiar. EMBRAPA, 1997. |
| 7 | PIRES. SILVIO R.I. Gestão da Cadeia de Suprimentos (Supply Chain Management): Conceitos, Estratégias, Práticas e Casos. Ed. Atlas, São Paulo, 2004. |
| 8 | SANTOS, G. J.; MARION, J. C. Administração de custos na agropecuária. São Paulo : Atlas, 1993. |
| 9 | SIMCHI-LEVI, DAVID; KMINSKY, PHILIP; SINCHI-LEVI, EDITH. Cadeia de Suprimentos: Projeto e Gestão. Porto Alegre: Bookman, 2003, 328 p. |
| 10 | WILKINSON, J. <i>Cadeias produtivas para a agricultura familiar.</i> Organizações Rurais e Agroindustriais, V1, N1, jan-jun, 1999. |
| 11 | ZYLBERSZTAJN, D. & NEVES, M. F. (orgs.) Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. Capítulo 18. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------------|------------------|-----------------|
| Unidade | FACULDADE DE VETERINÁRIA | | | | |
| Departamento: | CLÍNICAS VETERINÁRIA | | | | |
| Chefe do Departamento: | CARNEM LÚCIA GARCEZ RIBEIRO | | | | |
| Nome da Disciplina: | CLÍNICA CIRÚRGICA I | | | | |
| Código da Disciplina: | 051002 | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | x | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | Clínica cirúrgica, Semiologia, Radiologia, Patologia Clínica e Terapêutica Veterinária | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | Anatomia dos Animais Domésticos I, Anatomia dos Animais Domésticos II, Bioquímica I, Fisiologia dos Animais Domésticos I e Fisiologia dos Animais Domésticos II | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 03 | Prática | 03 | Créditos |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 51 | Prática | 51 | Total |
| Day/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex |
| 08:00-09:00 | | TEÓRICA | | | |
| 09:00-10:00 | | TEÓRICA | | | |
| 10:00-11:00 | | TEÓRICA | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | |
| 14:00-15:00 | | PRÁTICA | PRÁTICA | | |
| 15:00-16:00 | | PRÁTICA | PRÁTICA | | |
| 16:00-17:00 | | PRÁTICA | PRÁTICA | | |
| 17:00-18:00 | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | |
| Professor Regente: | FLÁVIO CÉSAR DE ARAUJO | | | | |
| Categoria/Titulação | PROFESSOR ADJUNTO MESTRE | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | Categoria | Titulação | |
| a.) | DANIEL ROULIM STAINKI | | ADJUNTO | DOUTOR | |
| b.) | JOSAINE CRISTINA DA SILVA RAPPETI PEDROZO | | ADJUNTO | DOUTOR | |
| c.) | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Conjunto de manobras manuais e instrumentais visando desencadear ações de prevenção, estabelecer diagnóstico e tratamentos nas enfermidades dos animais.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Proporcionar condições necessárias para adquirir conhecimentos sobre: anestesia, clínica, patologia e técnica cirúrgicas.

Proporcionar realização de exercícios práticos em intervenções cirúrgicas gerais, oportunizando aquisição de habilidade, técnica e outros conhecimentos.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|-------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | INTRODUÇÃO |
| 2 | FUNCIONAMENTO |
| 3 | INTERVENÇÃO CIRÚRGICA |
| 4 | PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO |
| 5 | SUBSTÂNCIAS PRÉ-ANESTÉSICAS |
| 6 | MATERIAL CIRÚRGICO |
| 7 | ASSEPSIA |
| 8 | ANESTESIOLOGIA |
| 9 | HEMORRAGIA E HEMOSTASIA |
| 10 | SÍNTESE |
| 11 | LAPAROTOMIAS |
| 12 | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO SISTEMA DIGESTÓRIO |
| 13 | TRAQUEOSTOMIA |
| 14 | AMPUTAÇÃO DA CAUDA |
| 15 | CIRURGIA DO PAVILHA AURICULAR |
| 16 | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DOS OLHOS |
| 17 | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DAS PÁLPEBRAS |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|-------------------------------------------|--------------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | INTRODUÇÃO | 3 |
| 2ª | FUNCIONAMENTO | 3 |
| 3ª | INTERVENÇÃO CIRÚRGICA | 3 |
| 4ª | PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO | 3 |
| 5ª | SUBSTÂNCIAS PRÉ-ANESTÉSICAS | 3 |
| 6ª | MATERIAL CIRÚRGICO | 3 |
| 7ª | ASSEPSIA | 3 |
| 8ª | ANESTESIOLOGIA | 3 |
| 9ª | HEMORRAGIA E HEMOSTASIA | 3 |
| 10ª | SÍNTESE | 3 |
| 11ª | LAPAROTOMIAS | 3 |
| 12ª | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO SISTEMA DIGESTÓRIO | 3 |
| 13ª | TRAQUEOSTOMIA | 3 |
| 14ª | AMPUTAÇÃO DA CAUDA | 3 |
| 15ª | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DOS OLHOS | 3 |
| 16ª | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DOS OLHOS | 3 |
| 17ª | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DAS PÁLPEBRAS | 3 |
| Tot. | | |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|-------------------------------------------------------------|------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | Horas/aula |
| 1ª | INFORMAÇÕES GERAIS: PROVAS/SEMINÁRIOS | |
| 2ª | DISTRIBUIÇÃO DAS TURMAS/MATERIAL NECESSÁRIO | |
| 3ª | NOMENCLATURA CIRÚRGICA/COMPORTAMENTO | |
| 4ª | CONTENÇÕES FÍSICA/QUÍMICA, EXAME FÍSICO E LABORATORIAIS | |
| 5ª | TRANQUILIZANTES OPIÓIDES, BENZODIAZEPÍNICOS, FENOTIAZÍNICOS | |
| 6ª | APRESENTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS CIRÚRGICOS | |
| 7ª | ASSEPSIA, ANTI-SEPSIA, DESINFECÇÃO, ESTERILIZAÇÃO | |
| 8ª | ANESTESIA LOCAL E REGIONAL – SUBSTS. E PROTOCOLOS | |
| 9ª | HEMOSTASIAS: MÉTODOS | |
| 10ª | PONTOS CIRÚRGICOS E FIOS | |
| 11ª | LAPAROTOMIAS VENTRAIS TÉCNICAS | |
| 12ª | GASTROTOMIAS/ENTEROTOMIA/ENTERECTOMIA – TÉCNICA | |
| 13ª | TRAQUEOSTOMIA – TÉCNICA | |
| 14ª | AMPUTAÇÃO DE CAUDA - TÉCNICA | |
| 15ª | | |
| 16ª | | |
| 17ª | | |
| Tot. | | |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | THEREZA WELCH FOSSUM – Cirurgia de Pequenos Animais – 2ª.ed., Editora ROCA |
| | M. JOSEPH BOJRAB – Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais – 3ªed., Editora ROCA |
| | M. JOSEPH BOJRAB – Mecanismo da Moléstias na Cirurgia dos Pequenos Animais – 2ªed., Editora Manole |
| | SLATTER, - Manual de Cirurgia de Pequenos Animais, - 2ªed. , Editora: Manole. |
| | LIPOWITZ, A. J.; CAYWOOD, D.D.; NEWTON, C.D.; SCHWARTZ, A. Complications in small animal surgery: diagnosis, management, prevention. Baltimore: Wiliams & Wilkins, 1996. 686p |
| | MILNE, D. W., TUNER, S. S. Atlas das Abordagens Cirúrgicas dos Ossos do Cavalo |
| | TUNER, A. S. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte |
| | KERSJES, A. W. Atlas de Cirurgia dos Grandes Animais |
| | ORMOROD, A. Noel. Técnicas Quirúrgicas em El Perro y el Gato |
| | HICMAN. Atlas de Cirurgia Veterinária. |
| | HARARI, J. Cirurgia de Pequenos Animais, Artmed. |
| | FONTONI, T. D. CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em Cães e Gatos |
| | PADDLEFORD. Manual de Anestesiologia em Pequenos Animais. |
| | MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária |
| | HALL, L. W. Anestesia y Analgesia Veterinária. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------|-------------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|
| Unidade | | Faculdade de Veterinária | | | | |
| Departamento: | | Clínicas Veterinária | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | | Carmem Lucia Garcez Ribeiro | | | | |
| Nome da Disciplina: | | Clínica Médica de Grandes Animais I | | | | |
| Código da Disciplina: | | 510023 | | | | |
| Natureza da Disciplina: | | Obrigatória | X | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | | 0510006; 0510016; 0520023; 0520024 | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | | Teórica | 4 | Prática | 3 | Créditos |
| Carga Horária Semestral | | Teórica | 68 | Prática | 51 | Total |
| Dia/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sexta | |
| 08:00-09:00 | | | | | T | |
| 09:00-10:00 | | | | | T | |
| 10:00-11:00 | | | | | T | |
| 11:00-12:00 | | | | | T | |
| 12:00-13:00 | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | P | |
| 15:00-16:00 | | | | | P | |
| 16:00-17:00 | | | | | P | |
| 17:00-18:00 | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | |
| Professor Regente: | Marcio Nunes Corrêa | | | | | |
| Categoria/Titulação | Doutor | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | | Categoria | Titulação |
| a.) | Charles Martins | | | Adjunto | Doutor | |
| b.) | Carlos Eduardo Wayne Nogueira | | | Adjunto | Doutor | |
| c.) | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

A disciplina de Clínica Médica de Grandes Animais I dá ênfase a Clínica de Ruminantes, focando em especial nas seguintes espécies: bovinos (leiteiros e de corte), ovinos e caprinos. Para condução das atividades acadêmicas são utilizados os seguintes métodos: exposições orais interativas; dinâmicas de grupo; aulas práticas no Hospital de Clínicas Veterinária-UFPel, no Centro Experimental da Palma-UFPel e em propriedades da região e também são reservados horários para práticas de campo, conforme a casuística clínica regional. O desenvolvimento programático consta de: aulas teóricas; aulas práticas e aulas teórico-práticas. Como material didático serão utilizados: projetor multimídia e equipamentos, utensílios e material de consumo específico para cumprir o programa proposto. A avaliação será realizada com prova teórica e prática, além de dinâmicas com uso de relatórios das aulas práticas; Projetos Pecuários; GVGO (Grupo de verbalização, Grupo de observação).

| OBJETIVOS |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <u>Objetivo geral:</u> Formação do estudante em conhecimentos e habilidades em clínica médica veterinária voltada a ruminantes. |
| <u>Objetivos específicos:</u> Para cada sistema são estudados os princípios das disfunções, as manifestações das disfunções, os exames especiais e princípios dos tratamentos das doenças de cada sistema. Cabe ressaltar que durante a condução da disciplina dá-se ênfase as doenças de maior ocorrência para cada sistema. |

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|-----------------------|----------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| | Propedêutica em Ruminantes |
| | Doenças do recém-nascido |
| | Doenças de pele e anexos |
| | Doenças do sistema cardio-vascular |
| | Doenças do sistema respiratório |
| | Doenças do sistema urinário |
| | Doenças do sistema locomotor |
| | Sistema Diagnóstico de Transtornos Clínicos em Nutrição e Reprodução |
| | Doenças do sistema Digestório |
| | Doenças metabólicas |
| | Clínica Quantitativa e Medicina Populacional |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | <i>Propedêutica em Ruminantes</i> Introdução a Clínica através do estudo dos métodos semiológicos | 4 |
| 2ª | <i>Doenças do recém-nascido</i> Doenças perinatais Defeitos congênitos Causas físicas e ambientais da doença perinatal Infecção neonatal Cuidado fundamental do recém-nascido | 4 |
| 3ª | <i>Doenças de pele e anexos</i> Doenças do pelo, lã, chifres Doenças do sistema subcutâneo | 4 |

| | | |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| | Lesões granulomatosas da pele Neoplasias cutâneas | |
| 4ª | <i>Doenças do sistema cardio-vascular</i> Doenças do coração Doenças dos vasos sanguíneos | 4 |
| 5ª | <i>Doenças do sistema respiratório</i> Doenças do trato respiratório superior Doenças pulmonares Doenças da pleura e diafragma | 4 |
| 6ª | <i>Doenças do sistema urinário</i> Doenças da bexiga, ureteres e uretra Doenças dos rins Defeitos congênitos do trato urinário | 4 |
| 7ª | Avaliação Teórica | 4 |
| 8ª | <i>Doenças do sistema locomotor</i> Doenças dos ossos Doenças das articulações | 4 |
| 9ª | <i>Doenças do sistema locomotor</i> Doenças dos ossos Doenças das articulações | 4 |
| 10ª | <i>Doenças metabólicas</i> Interpretação dos perfis metabólicos visando o diagnóstico de doenças metabólicas em ruminantes | 4 |
| 11ª | <i>Doenças metabólicas</i> Estudo das doenças metabólicas de ocorrência mais comum em rebanhos de bovinos leiteiros, bovinos de corte e ovinos. Doenças da Produção | 4 |
| 12ª | <i>Sistema Diagnóstico de Transtornos Clínicos em Nutrição e Reprodução</i> Sistema de Diagnóstico a campo Sistema de Diagnóstico laboratorial | 4 |
| 13ª | <i>Doenças do sistema digestório</i> Doenças do sistema digestório anterior | 4 |
| 14ª | <i>Doenças do sistema digestório</i> Doenças do rúmen, retículo, omaso Doenças do abomaso Doenças dos intestinos | 4 |

| | | |
|-----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 15 ^a | <i>Clínica Quantitativa</i> Abordagem do estudo da clínica e dos programas sanitários em sistemas pecuários de produção de bovinos de leite, de corte e ovinos, dando-se ênfase para as questões ligadas a epidemiologia e a gestão das ocorrências clínicas. | 4 |
| 16 ^a | <i>Clínica Quantitativa</i> Estudo econômico dos programas sanitários dos sistemas pecuários, bem como das intervenções clínicas nestes sistemas. | 4 |
| 17 ^a | Avaliação Teórica | 4 |
| Tot. | | 68 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1 ^a | Introdução a Clínica através do estudo dos métodos semiológicos | 3 |
| 2 ^a | Doenças perinatais Defeitos congênitos Causas físicas e ambientais da doença perinatal Infecção neonatal Cuidado fundamental do recém-nascido | 3 |
| 3 ^a | Doenças do pelo, lã, chifres Doenças do sistema subcutâneo Lesões granulomatosas da pele Neoplasias cutâneas | 3 |
| 4 ^a | Doenças do coração Doenças dos vasos sanguíneos | 3 |
| 5 ^a | Doenças do trato respiratório superior Doenças pulmonares Doenças da pleura e diafragma | 3 |
| 6 ^a | Doenças da bexiga, ureteres e uretra Doenças dos rins Defeitos congênitos do trato urinário | 3 |
| 7 ^a | Avaliação Prática | 3 |
| 8 ^a | Doenças dos ossos Doenças das articulações | 3 |
| 9 ^a | Doenças dos ossos Doenças das articulações | 3 |
| 10 ^a | Interpretação dos perfis metabólicos visando o diagnóstico de doenças metabólicas em ruminantes | 3 |
| 11 ^a | Estudo das doenças metabólicas de ocorrência mais comum em rebanhos de bovinos leiteiros, bovinos de corte e ovinos. Doenças da Produção | 3 |
| 12 ^a | Sistema de Diagnóstico a campo Sistema de Diagnóstico laboratorial | 3 |

| | | |
|-----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 13 ^a | Doenças do sistema digestório anterior | 3 |
| 14 ^a | Doenças do rúmen, retículo, omaso Doenças do abomaso Doenças dos intestinos | 3 |
| 15 ^a | Abordagem do estudo da clínica e dos programas sanitários em sistemas pecuários de produção de bovinos de leite, de corte e ovinos, dando-se ênfase para as questões ligadas a epidemiologia e a gestão das ocorrências clínicas. | 3 |
| 16 ^a | Estudo econômico dos programas sanitários dos sistemas pecuários, bem como das intervenções clínicas nestes sistemas. | 3 |
| 17 ^a | Avaliação Teórica | 3 |
| Tot. | | 51 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária . Editora Roca, edição 2, p. 1-697. São Paulo, SP. 2002. |
| 2 | COMPÊNDIO VETERINÁRIO. Dicionário Brasileiro de Medicamentos Veterinários . Editora Organização Andrei, edição 31, p.1-969. São Paulo, SP. 2000. |
| 3 | KANEKO, J.J. Clinical Biochemistry of Domestic Animals . Academic Press, edição 5, 1997. |
| 4 | LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica . Sarvier Editora. edição 2, São Paulo, SP. p. 839. 1995. |
| 5 | PRATT, P.W. Laboratory Procedures for Veterinary Technicians . Mosby Editora, edição 2. St. Louis, USA. 1992. |
| 6 | RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica Veterinária . Editora Guanabara Koogan, edição 9. p. 1-1731. Rio de Janeiro, RJ. 2000. |
| 7 | REBHUN, W.C. Doenças do Gado Leiteiro . Editora Roca, edição 1. p. 1-642. São Paulo, SP. 2000. |
| 8 | ROSEMBERG, G. et al. Exame Clínico dos Bovinos , 2 ed . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan , 1983. |
| 9 | SMITH, B.P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais . Editora Manole Ltda. v. 1 ou 2. São Paulo, SP. 1993. |
| 10 | SWENSON, M.J.; REECE, W.O. Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos . Editora Guanabara Koogan. edição 11, p. 1-856. Rio de Janeiro, RJ. 1996. |
| 11 | <u>Sites:</u> Journal of Animal Science: http://www.asas.org/jas/ Journal of Dairy Science: http://www.adsa.org/jds/ Livestock Production Science: http://www.elsevier.nl/locate/livprodsci Periódicos CAPES: http://www.periodicos.capes.gov.br/ Journal Am Vet Med Assoc: http://avmajournals.avma.org/loi/javma?cookieSet=1 |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|------------------|------------------|-----------------|
| Unidade | | Faculdade de Veterinária | | | | |
| Departamento: | | Departamento de Clínicas Veterinária | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | | Márcia de Oliveira Nobre | | | | |
| Nome da Disciplina: | | Clínica Médica de Pequenos Animais I | | | | |
| Código da Disciplina: | | 510022 | | | | |
| Natureza da Disciplina: | | Obrigatória | X | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | | Doenças Parasitárias; Doenças Infecciosas; Patologia Clínica, Radiologia | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | Terapêutica Veterinária; Imunologia Veterinária; Epidemiologia e Ecologia; Parasitologia; Patologia especial veterinária; Patologia geral veterinária; Semiologia; Farmacologia; Saneamento; Microbiologia e Imunologia; Fisiologia dos Animais Domésticos I e II; Anatomia dos Animais Domésticos I e II; Histologia I e II. | | | | |
| Carga Horária Semanal | | Teórica | 3 | Prática | 2 | Créditos |
| Carga Horária Semestral | | Teórica | 51 | Prática | 34 | Total |
| Dia/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | |
| 08:00-09:00 | | | T1 | | | |
| 09:00-10:00 | | | T1 | | | |
| 10:00-11:00 | P2-P3-P4 | | T1 | | | |
| 11:00-12:00 | P2-P3-P4 | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | P5-P6-P7 | P8-P9-P10 | | | |
| 15:00-16:00 | | P5-P6-P7 | P8-P9-P10 | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | |
| Professor Regente: | Márcia de Oliveira Nobre | | | | | |
| Categoria/Titulação | Doutor | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | |
| a.) | José Carlos Padilha Pinto | | | Adjunto | Mestre | |
| b.) | Luiz Fernando Jantsen Gaspar | | | Adjunto | Doutor | |
| c.) | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

A disciplina de clínica médica de pequenos animais I pretende informar aos alunos sobre enfermidades dos pequenos animais domésticos (especificamente caninos e pequenos felinos), visando a formação de um Médico Veterinário capacitado a reconhecer e tratar essas enfermidades, dando-lhes condições de praticar a medicina nas espécies em questão, nas áreas relacionadas em seu conteúdo programático.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a diagnosticar enfermidades de pequenos animais, especialmente caninos e felinos, prescrevendo medicação para o tratamento dessas enfermidades.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|-------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | Doenças do sistema digestório |

| | |
|---|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Introdução, afecções bucais, doenças das glândulas salivares, doenças do esôfago, doenças do estômago, doenças do intestino, doenças do reto e a=ânus |
| 2 | Doenças hepatobiliares e do pâncreas exócrino |
| | Introdução, hepatites, ruptura do ducto biliar, obstrução biliar extra-hepática, desvio portossistêmico, colangiohepatite, lipidose hepática, pancreatite, insuficiência pancreática |
| 3 | Doenças cardiovasculares |
| | Introdução, insuficiência cardíaca congestiva, miocardiopatias, endocardiopatias, pericardiopatias |
| 4 | Doenças do sistema respiratório |
| | Doenças da cavidade nasal e seios paranasais, doenças da laringe, doenças da traquéia e brônquios, doenças do parênquima pulmonar e doenças do mediastino e cavidade pleural |
| | Avaliação |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Doenças do sistema digestório | 3 |
| 2ª | Introdução, afecções bucais, doenças das glândulas salivares, doenças do esôfago, doenças do estômago, doenças do intestino, doenças do reto e ânus | 3 |
| 3ª | | 3 |
| 4ª | | 3 |
| 5ª | Doenças hepatobiliares e do pâncreas exócrino | 3 |
| 6ª | Introdução, hepatites, ruptura do ducto biliar, obstrução biliar extra-hepática, desvio portossistêmico, colangiohepatite, lipidose hepática, pancreatite, insuficiência pancreática | 3 |
| 7ª | | 3 |
| 8ª | Doenças cardiovasculares | 3 |
| 9ª | Introdução, insuficiência cardíaca congestiva, miocardiopatias, endocardiopatias, pericardiopatias | 3 |
| 10ª | | 3 |
| 11ª | | 3 |
| 12ª | Doenças do sistema respiratório | 3 |
| 13ª | Doenças da cavidade nasal e seios paranasais, doenças da laringe, doenças da traquéia e brônquios, doenças do parênquima pulmonar e doenças do mediastino e cavidade pleural | 3 |
| 14ª | | 3 |
| 15ª | Avaliação | 3 |
| 16ª | | 3 |
| 17ª | | 3 |
| Tot. | | 51 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | Programadas segundo a casuística do Hospital de Clínicas Veterinárias | 306 |
| 2ª | | |
| 3ª | | |
| 4ª | | |
| 5ª | | |
| 6ª | | |
| 7ª | | |
| 8ª | | |
| 9ª | | |
| 10ª | | |
| 11ª | | |
| 12ª | | |
| 13ª | | |
| 14ª | | |
| 15ª | | |
| 16ª | | |
| 17ª | | |
| Tot. | | 306 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders- clínica de pequenos animais. Editora Roca Ltda. São Paulo. SP. 2ed.1783p. 2003. |
| | ETTINGER, S.J. ; FELDMAN , E.C. Tratado de medicina interna veterinária – doenças do cão e do gato. Volume I e II. Editora Guanabara Koogan S.A . Rio de janeiro, RJ. 5 ed. 2156p. 2004. |
| | NELSON, R.W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. Elsevier editora. Rio de janeiro, RJ. 3 ed. 1325p. 1998. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-------------------------------------------|------------|------------------|------------------|-----------------|
| Unidade | Faculdade de Veterinária | | | | |
| Departamento: | Medicina Veterinária Preventiva | | | | |
| Chefe do Departamento: | Alexandre Gonçalves | | | | |
| Nome da Disciplina: | Ornitopatologia | | | | |
| Código da Disciplina: | 520025 | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | Doenças Infecciosas; Doenças Parasitárias | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 02 | Prática | 01 | Créditos |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | 17 | Total |
| Dia/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex |
| 08:00-09:00 | | | | X | |
| 09:00-10:00 | | | | X | |
| 10:00-11:00 | | | | X | |
| 11:00-12:00 | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | |
| Professor Regente: | Gilberto D'Avila Vargas | | | | |
| Categoria/Titulação | Professor Adjunto/ Doutor | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | Categoria | Titulação | |
| a.) X | | | | | |
| b.) X | | | | | |
| c.) X | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo das principais doenças das aves quanto ao aspecto epidemiológico, diagnóstico e prevenção.

OBJETIVOS

1. Capacitar os alunos no reconhecimento das principais enfermidades infecciosas, parasitárias e carenciais das aves, levando sempre em conta uma exploração industrial;
2. O aluno deverá realizar os métodos e as técnicas de diagnóstico aplicado a Ornitopatologia;
3. O aluno deverá ser capaz de realizar o diagnóstico e formular um esquema de profilaxia e/ou tratamento, baseado no reconhecimento das principais enfermidades, através dos sinais clínicos, lesões e diagnóstico laboratorial.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| I | <p><i>Introdução ao Curso</i></p> <p>1.1 – Aspectos gerais do desenvolvimento da avicultura mundial e no país.</p> <p>1.2 – Revisão sobre anatomia e fisiologia das aves.</p> |
| II | <p><i>Diagnóstico e Patologia das Enfermidades de Origem Viral</i></p> <p>2.1 – Leucose Aviária;</p> <p>2.2 – Doença de Marek;</p> <p>2.3 – Doença de Gumboro;</p> <p>2.4 – Varíola Aviária;</p> <p>2.5 – Doença de Newcastle;</p> <p>2.6 – Bronquite Infecciosa;</p> <p>2.7 – Laringotraqueite;</p> <p>2.8 – Influenza Aviária;</p> <p>2.9 – Artrite Viral;</p> <p>2.10 – Anemia Infecciosa Aviária;</p> <p>2.11 – Síndrome da Queda de Postura (EDS 76);</p> <p>2.12 – Síndrome de Má Absorção;</p> <p>2.13 – Hepatite por Corpúsculo de Inclusão.</p> |
| III | <p><i>Diagnóstico e Patologia das Enfermidades de Origem Bacteriana</i></p> <p>3.1 - Salmonelose;</p> <p>3.2 – Colibacilose;</p> <p>3.3 – Pasteurelose;</p> <p>3.4 – Tuberculose;</p> <p>3.5 – Micoplasmose;</p> <p>3.6 – Coriza;</p> <p>3.7 – Estafilococose e Esteptococose.</p> |
| IV | <p><i>Reconhecimento e Prevenção das Enfermidades causadas por Fungos</i></p> <p>4.1 – Aspergilose;</p> <p>4.2 – Tinhas;</p> <p>4.3 – Micotoxicose.</p> |
| V | <p><i>Reconhecimento e Prevenção das Enfermidades causadas por Protozoários</i></p> <p>5.1 – Coccidiose Aviária;</p> <p>5.2 – Histomonose dos Perus;</p> <p>5.3 – Tricomonose dos Pombos.</p> |
| VI | <p><i>Reconhecimento e Prevenção das Enfermidades causadas por Parasitos</i></p> <p>6.1 – Ascaridias;</p> <p>6.2 – Capilarias;</p> <p>6.3 – Heterakis;</p> <p>6.4 – Taenias.</p> |
| VII | <p><i>Reconhecimento e Combate a Ectoparasitas</i></p> |
| VIII | <p><i>Doenças Carenciais, Intoxicações, Doenças Emergenciais</i></p> |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Introdução ao Curso 1.3 – Aspectos gerais do desenvolvimento da avicultura mundial e no país. 1.4 – Revisão sobre anatomia e fisiologia das aves. | 02 |
| 2ª | Diagnóstico e Patologia das Enfermidades de Origem Viral 2.1 – Leucose Aviária; 2.2 – Doença de Marek; | 02 |
| 3ª | 2.3 – Doença de Gumboro; 2.4 – Varíola Aviária; | 02 |
| 4ª | 2.5 – Doença de Newcastle; 2.6 – Bronquite Infecciosa; | 02 |
| 5ª | 2.7 – Laringotraqueite; 2.8 – Influenza Aviária; | 02 |
| 6ª | 2.9 – Artrite Viral; 2.10 – Anemia Infecciosa Aviária; | 02 |
| 7ª | 2.11 – Síndrome da Queda de Postura (EDS 76); 2.12 – Síndrome de Má Absroção; 2.13 – Hepatite por Corpúsculo de Inclusão | 02 |
| 8ª | Prova | 02 |
| 9ª | Diagnóstico e Patologia das Enfermidades de Origem Bacteriana 3.1 - Salmonelose; 3.2 – Colibacilose; | 02 |
| 10ª | 3.3 – Pasteurelose; 3.4 – Tuberculose; | 02 |
| 11ª | 3.5 – Micoplasmose; 3.6 – Coriza; 3.7 – Estafilococose e Esteptococose | 02 |
| 12ª | Reconhecimento e Prevenção das Enfermidades causadas por Fungos 4.1 – Aspergilose; 4.2 – Tinhas; 4.3 – Micotoxicose. | 02 |
| 13ª | Reconhecimento e Prevenção das Enfermidades causadas por Protozoários 5.1 – Coccidiose Aviária; 5.2 – Histomonose dos Perus; 5.3 – Tricomonose dos Pombos. | 02 |
| 14ª | Reconhecimento e Prevenção das Enfermidades causadas por Parasitos 6.1 – Ascaridiasis; 6.2 – Capilariasis; 6.3 – Heterakis; 6.4 – Taeniasis. | 02 |
| 15ª | Reconhecimento e Combate a Ectoparasitas | 02 |
| 16ª | Doenças Carenciais, Intoxicações, Doenças Emergenciais | 02 |
| 17ª | Prova | 02 |
| Tot. | | 34 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | Técnica de necropsia em aves; | 01 |
| 2ª | Prática de necropsia I | 01 |
| 3ª | Prática de necropsia II | 01 |
| 4ª | Coleta de material para exames laboratoriais. Rotina de encaminhamento do material | 01 |
| 5ª | Exame histopatológico. | 01 |
| 6ª | Isolamento viral em ovo embrionado I | 01 |
| 7ª | Isolamento viral em ovo embrionado II | 01 |
| 8ª | Cultivo celular; | 01 |
| 9ª | Métodos de identificação viral. Hemaglutinação (HA). | 01 |
| 10ª | Inibição da Hemaglutinação (IHA). | 01 |
| 11ª | Imunogel difusão. | 01 |
| 12ª | Imunofluorescência. | 01 |
| 13ª | Soroneutralização; | 01 |
| 14ª | Isolamento e identificação de agentes bacterianos em meios de cultivo; | 01 |
| 15ª | Teste de aglutinação rápida em placa; | 01 |
| 16ª | Métodos de vacinação em avicultura I | 01 |
| 17ª | Métodos de vacinação em avicultura II | 01 |
| Tot. | | 17 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|-------------------------------------------------------------------------|
| | BACK, A. Manual de doenças das aves. 2002 |
| | CALNEK, B.W. Diseases of poultry. 1995. |
| | JUNIOR, A.B., MACARI, M. Doenças das aves. 2000. |
| | MISSET INTERNATIONAL. The poultry production guide. 1997. |
| | VILLEGAS, P. Técnicas virológicas en enfermedades aviares. 1981. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|----------------------------------------|------------|----------------|------------------|------------------|------------------|
| Unidade | Faculdade de Veterinária | | | | | |
| Departamento: | Clinicas Veterinária | | | | | |
| Chefe do Departamento: | Carmen Lucia Garcez Ribeiro | | | | Telefone | 3275-7505 |
| Nome da Disciplina: | Toxicologia e Plantas Tóxicas | | | | | |
| Código da Disciplina: | 510025 | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | 510006 – 510016 - 510020 | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | 510019 - 020022 | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | 1 | Créditos | 2 |
| Carga Horária Semestral | | 34 | | 17 | | 51 |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | |
| 08:00-09:00 | T1 | | | X | | |
| 09:00-10:00 | T1 | | | X | | |
| 10:00-11:00 | | | | X | | |
| 11:00-12:00 | | P1/P2 | P3/P4 | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | |
| Professor Regente: | Luzia Cristina Lencioni Sampaio | | | Telefone | 3275-7503 | |
| Categoria/Titulação | Adjunto 4 / Mestre | | | Celular | 8403-3566 | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | |
| a.) | | | | | | |
| b.) | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

A Toxicologia é um ramo especializado das Disciplinas de Clínica Médica que tem por objetivo principal a identificação das principais drogas causadoras de toxicoses em animais de companhia e grandes animais. A Disciplina tem como objetivo o estudo de compostos orgânicos e inorgânicos, assim como das principais plantas tóxicas da região; dando ênfase aos aspectos epidemiológicos, sintomatologia, lesões macro e microscópicas, diagnóstico clínico e laboratorial e conduta terapêutica. As aulas teóricas são expositivas, utilizando-se como recursos didáticos o Datashow e o projetor de slides. As aulas práticas utilizam amostras que chegam ao Laboratório Regional de Diagnóstico para Diagnóstico Toxicológico e aulas “a campo” para identificação de plantas tóxicas. As avaliações são realizadas através de provas escritas, apresentação de seminários e confecção de herbáreo.

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Unidade | Assunto | Nº de Horas Aulas |
| 01 | Conceitos Toxicológicos Básicos : Toxicologia, venenos, classificação dos venenos, tóxico, toxicose, toxicidade, classificação da toxicidade, dose letal, concentração letal, maior dose não tóxica, dose tóxica baixa, dose tóxica alta, dose eficaz, expressões de segurança das drogas (índice terapêutico), classificação das substâncias quanto a DL50 . fator de cronicidade, risco, dosagem diária aceitável, biocidas e resíduos, carência, persistência, poder residual, tolerância, toxicidade associada, antídotos | 01 |
| 02 | Toxicocinética das intoxicações : <i>Vias de penetração , absorção, distribuição, armazenamento , metabolização e excreção</i> | 01 |
| 03 | Toxicologia dos Compostos Organo fosforados : Toxicologia dos Compostos Organo carbamatos | 01 |
| 04 | Toxicologia dos Tio e Ditiocarbamatos Toxicologia dos Organoclorados | 01 |
| 05 | Toxicologia dos Piretróides | 01 |
| 06 | <i>Toxicologia da Estricnina e do Flúor Acetato de Sódio</i> | 01 |
| 07 | Toxicologia do Arsênico <i>Hidroarsenismo Crônico Regional Endêmico</i> | 02 |
| 08 | Toxicologia do Chumbo Toxicologia do Cromo | 02 |
| 09 | Toxicologia dos Raticidas Anticoagulantes : Warfarina e Dicumarol | 01 |
| 10 | Toxicologia do Amitraz Toxicologia da Uréia Toxicologia dos Hidrocarbonetos | 02 |
| 11 | <i>Toxicologia dos Animais Peçonhentos : ofídios , aranhas, escorpiões, vespas, vespões , formigas e abelhas</i> | 02 |
| 12 | Intoxicação por plantas e micotoxinas Introdução ao estudo de plantas tóxicas e micotoxinas a) conceito de planta tóxica b) conceito de micotoxinas c) toxicidade e doses tóxicas d) epidemiologia e) diagnóstico das intoxicações por plantas f) diagnóstico das micotoxicoses g) experimentação como método diagnóstico em plantas tóxicas h) generalidades sobre princípios tóxicos das plantas | 02 |
| 13 | Intoxicações por plantas e micotoxinas hepatotóxicas - intoxicação por Senécio spp - intoxicação por Echium plantagineum - intoxicação por Cestrum sp - intoxicação por Lantana spp - intoxicação por Myoporum sp - Intoxicação por Pithomyces chartarum - Aflatoxicose Intoxicações por plantas que causam fotossensibilização primária - intoxicação por Ammi majus | 02 |
| 14 | Intoxicação por plantas que afetam o sistema nervoso central | |

| | | |
|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| | <ul style="list-style-type: none"> - intoxicação por Solanum fastigiatum - intoxicação por Claviceps paspali - leucoencefalomalácea - toxinas tremorgênicas de Aspergillus spp e Penicillium spp | 02 |
| 15 | <p><i>Intoxicação por plantas calcinogênicas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - intoxicação por Nierembergia veitchii - intoxicação por Solanum malacoxylon | 01 |
| 16 | <p><i>Intoxicação por plantas que afetam o sistema digestivo</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - intoxicação por Bacharis coridifolia <p><i>Intoxicação por plantas de ação anti-hematopoiética e mutagênica</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - intoxicação por Pteridium aquilinum | 02 |
| 17 | <p><i>Intoxicação por plantas nefrotóxicas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - intoxicação por Amaranthus spp | 01 |
| 18 | <p><i>Intoxicação por plantas cianogênicas</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - intoxicação por Sorghum spp e Manihot spp - intoxicação por Prunus sellowii | 02 |
| 19 | <p><i>Micotoxicoses que produzem ergotismo</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - intoxicação por Claviceps purpurea | 01 |
| 20 | <p><i>Intoxicações por nitratos e nitritos</i></p> | 02 |
| Total | | 30 horas aula |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | |
|-----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Correa, Franklin R; Méndez, María del Carmen; Schild, Ana Lucia – <u>Intoxicações por Plantas e micotoxicoses em Animais Domésticos</u> ; editora Hemisfério Sul, Montevideo-Uruguaí, 1993, |
| 2 | Gfeller; Messonnier,S – <u>Manual de Toxicologia e Envenenamentos em Pequenos Animais</u> , 2º ed, Editora Roca, São Paulo, SP, 2006 |
| 3 | Graff, S; Lopes, A.C – <u>Toxicologia Clínica</u> , 1ª ed, editora Atheneu, São Paulo,SP, 2006, 157 p |
| 4 | Larini, Lourival – <u>Toxicologia dos Praguicidas</u> , 1ª ed, editora Manole, São Paulo,SP, 1999, 230 p |
| 5 | Osweiler, Gary D – <u>Toxicologia Veterinária</u> , 1º ed, editora Artes Médicas, Porto Alegre,RS, 1998 |
| 6 | Sampaio, Daizer P ; Guerra, Milton S – <u>Receituário Agronômico</u> , 2º ed, ed Globo, Rio de Janeiro-RJ, 1988 |
| 7 | |
| 8 | Tokarnia, C H; Dobereiner, J; Peixoto, P V – <u>Plantas Tóxicas do Brasil</u> , 1º ed, editora Helianthus, Rio de Janeiro-RJ, 2000, 320 p |
| | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|--------------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|----|--|--|
| Unidade | Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel | | | | | | | |
| Departamento: | Zootecnia | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Isabella Dias Barbosa | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Zootecnia de Aves | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 240036 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | | Optativa | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Melhoramento Animal - 240031 | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | 1 | Créditos | 3 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | 17 | Total | 51 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | | | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | | | | | |
| 10:00-11:00 | | | | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | X | | | | | | | |
| 15:00-16:00 | X | | | | | | | |
| 16:00-17:00 | X | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | João Carlos Maier | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Associado / Doutor | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | | | | | | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Vantagens e desvantagens da criação de aves. Instalações e equipamentos. Práticas de criação. Manejo sanitário, alimentar e reprodutivo. Melhoramento genético. Sistemas de produção. Gerenciamento de incubatórios e granjas de aves.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Proporcionar conhecimentos de interesse zootécnico a respeito da produção racional de aves.

Objetivos específicos

Proporcionar conhecimentos que possibilitem ao estudante avaliar práticas de criação, manejo reprodutivo e técnicas de melhoramento genético de aves.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

| Unidade | Assunto |
|---------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | UNIDADE 1 – Generalidades 1.4. Evolução da avicultura 1.5. Situação da avicultura no Brasil e no mundo 1.6. Vantagens e desvantagens da criação |
| | UNIDADE 2 – Classificação 2.1. Taxonomia zootécnica de aves 2.2. Características das linhagens de frangos de corte e poedeiras |
| | UNIDADE 3 – Biologia da produção 3.1. Particularidades anatomo-fisiológicas das aves 3.2. Estrutura e formação do ovo: teórica-prática 3.3. Incubação e incubadoras |
| | UNIDADE 4 – Instalações e equipamentos 4.1. Descrição, uso e conservação das instalações e equipamentos utilizados na criação de frangos de corte e de poedeiras: teórica-prática 4.2. Abatedouros avícolas |
| | UNIDADE 5 – Alimentação 5.1. Alimentos protéticos e energéticos mais utilizados em avicultura 5.2. Particularidades, restrições e uso 5.3. Problemas específicos da alimentação de aves de corte e postura: teórica-prática |
| | UNIDADE 6 – Reprodução 6.1. Manejo reprodutivo de matrizes de frangos de corte e de poedeiras 6.2. Inseminação artificial: teórica-prática |
| | UNIDADE 7 – Melhoramento genético 7.1. Seleção fenotípica e de família 7.2. Cruzamento e heterose 7.3. Consanguinidade |
| | UNIDADE 8 – Práticas de criação 8.1. Planejamento avícola 8.2. Manejo da criação de frangos de corte e de poedeiras: teórica-prática |
| | UNIDADE 9 – Classificação e comercialização dos produtos 9.1. Classificação de cortes, carcaças e ovos |
| | UNIDADE 10 – Sistemas de produção 10.1. Sistemas de criação em pisos e em gaiolas |
| | UNIDADE 11 – Criação de outras espécies avícolas 11.1. Criação de peru, codorna, ema, marreco, avestruz e galinha d'Angola |

| | |
|--|-----------------------------------------------------------------------|
| | UNIDADE 12 - Subprodutos 12.1. Utilização dos subprodutos avícolas |
|--|-----------------------------------------------------------------------|

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | - LEESON, S.; SUMMERS, J.D. Broiler Breeder Production. Guelph, Ontario, Canadá, 2000, 329p. |
| | - MACARI, M.; FURLAN, R.L.; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 2002, 375p. |
| | - MACARI, M.; GONZALES, E. Manejo da incubação. Jaboticabal: FACTA, 2003, 537p. - MENDES, A.A.; NÄÄS, I.A.; MACARI, M. Produção de frangos de corte. Campinas: FACTA, 2004, 356p. |
| | Sites de interesse: - www.aveworld.com.br - www.aviculturaindustrial.com.br - www.cnpsa.embrapa.br |

6 – Ementas das Disciplinas

6.8 Oitavo Semestre

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------------|------------------|-------------------|
| Unidade | FACULDADE DE VETERINÁRIA | | | | |
| Departamento: | CLÍNICAS VETERINÁRIA | | | | |
| Chefe do Departamento: | CARNEM LÚCIA GARCEZ RIBEIRO | | | | |
| Nome da Disciplina: | CLÍNICA CIRÚRGICA II | | | | |
| Código da Disciplina: | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | x | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | Clínica cirúrgica, Semiologia, Radiologia, Patologia Clínica e Terapêutica Veterinária | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | Anatomia dos Animais Domésticos I, Anatomia dos Animais Domésticos II, Bioquímica I, Fisiologia dos Animais Domésticos I e Fisiologia dos Animais Domésticos II | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 03 | Prática | 03 | Créditos 6 |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 51 | Prática | 51 | Total 102 |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex |
| 08:00-09:00 | | | | TEÓRICA | |
| 09:00-10:00 | PRÁTICA | | | TEÓRICA | PRÁTICA |
| 10:00-11:00 | PRÁTICA | | | TEÓRICA | PRÁTICA |
| 11:00-12:00 | PRÁTICA | | | | PRÁTICA |
| 12:00-13:00 | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | |
| Professor Regente: | JOSAINE CRISTINA DA SILVA RAPPETI PEDROZO | | | | |
| Categoria/Titulação | PROFESSOR ADJUNTO DOUTOR | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | Categoria | Titulação | |
| a.) DANIEL ROULIM STAINKI | | | ADJUNTO | DOUTOR | |
| b.) FLÁVIO CÉSAR DE ARAUJO | | | ADJUNTO | MESTRE | |
| c.) | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Estudo das principais afecções cirúrgicas dos animais domésticos, evidenciando as técnicas cirúrgicas invasivas das cavidades abdominal e torácica, e as cirurgias reparadoras dos tecidos moles e duros.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Proporcionar ao estudante um conhecimento, teórico e prático, das principais enfermidades cirúrgicas intra e extra-cavitárias que acometem os animais de companhia e de produção. Estudar casos cirúrgicos que ocorram freqüentemente no exercício da profissão de Médico Veterinário, bem como, ter uma avaliação consciente do pré-operatório, visando o trans e o pós-operatório, adquirindo assim condições para solucionar as complicações possam surgir.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|--------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | INTRODUÇÃO E FUNCIONAMENTO DA DISCIPLINA HÉRNIAS |
| 2-3 | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO REPRODUTOR MASCULINO |
| 4 | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DA GLÂNDULA MAMÁRIA |
| 5 | TÓPICOS DE ORTOPEDIA EM PEQUENOS ANIMAIS |
| 6 | TRATAMENTO DE FERIDAS NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS |
| 6 | INFECÇÃO CIRÚRGICA |
| 7 | AVALIAÇÃO TEÓRICA |
| 8 | PRINCIPAIS ASPECTOS DA CIRURGIA ONCOLÓGICA VETERINÁRIA |
| 9 | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO URINÁRIO |
| 10 11 | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO GENITAL FEMININO |
| 12 | ABORDAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA NO ABDOME AGUDO DO EQUINO |
| 13 | ABDOME AGUDO EM PEQUENOS ANIMAIS |
| 14 | EMERGÊNCIA EM PEQUENOS ANIMAIS |
| 15-16 | CHOQUE |
| 17 | SEGUNDA AVALIAÇÃO TEÓRICA |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|--------------------------------------------------------|--------------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | HÉRNIAS | 3 |
| 2ª | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO REPRODUTOR MASCULINO | 3 |
| 3ª | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO REPRODUTOR MASCULINO | 3 |
| 4ª | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DA GLÂNDULA MAMÁRIA | 3 |
| 5ª | TÓPICOS DE ORTOPEDIA EM PEQUENOS ANIMAIS | 3 |
| 6ª | TRATAMENTO DE FERIDAS NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS | 3 |
| 7ª | INFECÇÃO CIRÚRGICA | 3 |
| 8ª | PRINCIPAIS ASPECTOS DA CIRURGIA ONCOLÓGICA VETERINÁRIA | 3 |
| 9ª | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO URINÁRIO | 3 |
| 10ª | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO GENITAL FEMININO | 3 |
| 11ª | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO GENITAL FEMININO | 3 |
| 12ª | ABORDAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA NO ABDOME AGUDO DO EQUINO | 3 |
| 13ª | ABDOME AGUDO EM PEQUENOS ANIMAIS | 3 |
| 14ª | EMERGÊNCIA EM PEQUENOS ANIMAIS | 3 |
| 15ª | CHOQUE | 3 |
| 16ª | CHOQUE | 3 |
| 17ª | | |
| Tot. | | |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|--------------------------------------------------------|------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | Horas/aula |
| 1ª | HÉRNIAS | |
| 2ª | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO REPRODUTOR MASCULINO | |
| 3ª | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO REPRODUTOR MASCULINO | |
| 4ª | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DA GLÂNDULA MAMÁRIA | |
| 5ª | TÓPICOS DE ORTOPEDIA EM PEQUENOS ANIMAIS | |
| 6ª | TRATAMENTO DE FERIDAS NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS | |
| 7ª | INFECÇÃO CIRÚRGICA | |
| 8ª | PRIMEIRA AVALIAÇÃO | |
| 9ª | PRINCIPAIS ASPECTOS DA CIRURGIA ONCOLÓGICA VETERINÁRIA | |
| 10ª | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO URINÁRIO | |
| 11ª | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO GENITAL FEMININO | |
| 12ª | ABORDAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA NO ABDOME AGUDO DO EQUINO | |
| 13ª | ABDOME AGUDO EM PEQUENOS ANIMAIS | |
| 14ª | EMERGÊNCIA EM PEQUENOS ANIMAIS | |
| 15ª | AFECÇÕES CIRÚRGICAS DO APARELHO GENITAL FEMININO | |
| 16ª | CHOQUE | |
| 17ª | SEGUNDA AVALIAÇÃO | |
| Tot. | | |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | THEREZA WELCH FOSSUM – Cirurgia de Pequenos Animais – 2ª.ed., Editora ROCA |
| | M. JOSEPH BOJRAB – Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais – 3ªed., Editora ROCA |
| | M. JOSEPH BOJRAB – Mecanismo da Moléstias na Cirurgia dos Pequenos Animais – 2ªed., Editora Manole |
| | SLATTER, - Manual de Cirurgia de Pequenos Animais, - 2ªed. , Editora: Manole. |
| | LIPOWITZ, A. J.; CAYWOOD, D.D.; NEWTON, C.D.; SCHWARTZ, A. Complications in small animal surgery: diagnosis, management, prevention. Baltimore: Wiliams & Wilkins, 1996. 686p |
| | KERSJES, A. W. Atlas de Cirurgia dos Grandes Animais |
| | ORMOROD, A. Noel. Técnicas Quirúrgicas em El Perro y el Gato |
| | HICMAN. Atlas de Cirurgia Veterinária. |
| | HARARI, J.Cirurgia de Pequenos Animais, Artmed. |
| | FONTONI, T. D. CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em Cães e Gatos |
| | PADDLEFORD. Manual de Anestesiologia em Pequenos Animais. |
| | MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária |
| | HALL, L. W. Anestesia y Analgesia Veterinária. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|---------------------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|-----|--|--|
| Unidade | Faculdade de Veterinária | | | | | | | |
| Departamento: | Clínicas Veterinária | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Carmen Lucia Garcez Ribeiro | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Clínica Médica de Grandes Animais II | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 510027 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | XXXXXXX | Optativa | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Clínica Médica de Grandes Animais I | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 4 | Prática | 3 | Créditos | 7 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 68 | Prática | 51 | Total | 119 | | |
| Dia/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | Teórica | | | | | |
| 09:00-10:00 | | | Teórica | | | | | |
| 10:00-11:00 | | | Teórica | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | Teórica | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | Prática | Prática | | | | | |
| 15:00-16:00 | | Prática | Prática | | | | | |
| 16:00-17:00 | | Prática | Prática | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | Prática | | | | | | |
| 19:00-20:00 | | Prática | | | | | | |
| 20:00-21:00 | | Prática | | | | | | |
| Professor Regente: | Carlos Eduardo Wayne Nogueira | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto/ Doutor | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | Charles Martins | | | Adjunto | Doutor | | | |
| b.) | Bruna da Rosa Curcio | | | Adjunto | Doutor | | | |
| c.) | Marcio Nunes Correa | | | Adjunto | Doutor | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Avaliação de casos clínicos, procurando desenvolver o raciocínio do aluno.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Desenvolver o raciocínio clínico, através da apresentação e discussão teórica.
 Incentivar pesquisa e consulta de material bibliográfico extra classe

Objetivos específicos:

Proporcionar a discussão de casos clínicos, em situações práticas.
 Demonstrar métodos de exame clínico e métodos auxiliares de diagnóstico.
 Discutir métodos terapêuticos aplicados.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| Unidade 1 | EXAME CLÍNICO 1.1- Identificação 1.2- Anamnese 1.3- Histórico Clínico 1.4- Exame do Meio Ambiente 1.5- Inspeção Geral 1.6- Exame Físico 1.7- Exame dos Movimentos 1.8- Exame Retal 1.9 - Métodos Complementares |
| Unidade 2 | PELE E ANEXOS 2.1 - Contusões e Feridas 2.2 - Dermatites 2.3 - Neoplasias 2.4 - Anidrose 2.5- Tétano |
| Unidade 3 | SISTEMA RESPIRATÓRIO 3.1 - Sinusite 3.2 - Epistaxe e Hemorragia Pulmonar Induzida pelo Exercício 3.3 - Laringopatias 3.4 - Pneumonia 3.5 - Pleurite 3.6 - Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - DPOC 3.7- Adenite Eqüina 3.8- Influenza 3.9- Rinopneumonite |
| Unidade 4 | SISTEMA CARDIOVASCULAR 4.1 - Doenças Congênitas do Coração 4.2 - Endocardite; Miocardite; Pericardite 4.3 - Disritmias 4.4 - Alterações Hemodinâmicas 4.5 - Babesiose 4.6 - Anemia Infecciosa |
| Unidade 5 | SISTEMA URINÁRIO 5.1 – Doença Renal Aguda e Crônica 5.2 - Pielonefrite e Nefrite 5.3 - Cistite 5.4 - Urolitíase 5.5 - Lesões de Pênis e Prepúcio |
| Unidade 6 | SISTEMA DIGESTIVO 6.1 - Exame Sistema Digestivo 6.2 - Disfagia 6.3 – Gastrite e Úlcera 6.4 - Dilatação Gástrica 6.5 - Enterites 6.6 - Síndrome Cólica 6.7 - Endotoxemia 6.8 - Doença Hepática |

| | |
|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade 7 | SISTEMA NERVOSO 7.1 - Exame Neurológico 7.2 – Malformação Cervical 7.3 - Mieloencefalopatias 7.4 - Leucoencefalomalácea 7.5 - Encefalomielite Eqüina 7.6 - Paralisias Nervosas |
| Unidade 8 | OFTALMOLOGIA 8.1 - Entropium ; Ectropium 8.2 - Conjuntivite 8.3 – Uveíte Traumática e Recurrente 8.4 - Obstrução do Canal Lacrimal |
| Unidade 9 | EXAME CLÍNICO ORTOPÉDICO 9.1- Anatomia Funcional dos Orgãos Locomotores 9.2- Exame Clínico do Sistema Musculo-esquelético 9.3- Conformação - Aprumos Fisiológicos - " Normais" 9.4- Deformidades Angulares 9.5- Deformidades Flexurais |
| Unidade 10 | AFECÇÕES DOS OSSOS E ESTRUTURAS RELACIONADAS 10.1 - Doenças do Desenvolvimento 10.2 - Fisites 10.3 - Osteocondrose 10.4 - Periostite e Exostose 10.5 - Osteomielite 10.6 – Fraturas |
| Unidade 11 | AFECÇÕES DAS ARTICULAÇÕES, TENDÕES, LIGAMENTOS E ESTRUTURAS RELACIONADAS: 11.1- Patologias Articulares 11.2- Entorse 11.3- Luxação 11.4- Tendinite; Tenosinovite 11.5- Sinovite; Capsulite; Bursite |
| Unidade 12 | AFECÇÕES DO CASCO 12.1-Lesões no Casco 12.2- Laminites |
| Unidade 13 | AFECÇÕES MUSCULARES 13.1- Miosite 13.2- Rabdomiólises |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Apresentação da Disciplina e Programa Unidade 1 - EXAME CLÍNICO | 4hs |
| 2ª | Unidade 2 – Abordagem Clínica e Afecções de Pele e Anexos de Equinos | 4hs |
| 3ª | Unidade 3 - Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Respiratório de Equinos | 4hs |
| 4ª | Unidade 3 - Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Respiratório de Equinos | 4hs |
| 5ª | Unidade 4 - Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Cardiovascular de Equinos | 4hs |

| | | |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| 6ª | Unidade 5 - Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Genito-Urinário de Equinos | 4hs |
| 7ª | PROVA | 4hs |
| 8ª | Unidade 6 - Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Digestório de Equinos | 4hs |
| 9ª | Unidade 6 - Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Digestório de Equinos | 4hs |
| 10ª | Unidade 7 - Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Nervoso de Equinos | 4hs |
| 11ª | Unidade 8 - Abordagem Clínica e Afecções do Olho e Anexos de Equinos | 4hs |
| 12ª | Unidade 9: Exame Clínico Ortopédico de Equinos | 4hs |
| 13ª | Unidade 10: Afecções dos Ossos e Estruturas relacionadas de Equinos | 4hs |
| 14ª | Unidade 11: Afecções das Articulações, Tendões, Ligamentos e Estruturas Relacionadas de Equinos | 4hs |
| 15ª | Unidade 12: Afecções do Casco de Equinos | 4hs |
| 16ª | Unidade 13: Afecções Musculares de Equinos | 4hs |
| 17ª | PROVA | 4hs |
| Tot. | | 68hs |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Semana | PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | Exame Clínico de Equinos | 3hs |
| 2ª | Abordagem Clínica e Afecções de Pele e Anexos e Rotina em Clínica Médica de Equinos | 3hs |
| 3ª | Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Respiratório de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos | 3hs |
| 4ª | Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Respiratório de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos | 3hs |
| 5ª | Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Cardiovascular de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos | 3hs |
| 6ª | Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Genito-Urinário de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos | 3hs |
| 7ª | PROVA | 3hs |
| 8ª | Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Digestório de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos | 3hs |
| 9ª | Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Digestório de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos | 3hs |
| 10ª | Abordagem Clínica e Afecções do Sistema Nervoso de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos | 3hs |
| 11ª | Abordagem Clínica e Afecções do Olho e Anexos de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos | 3hs |
| 12ª | Exame Clínico Ortopédico de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos | 3hs |
| 13ª | Abordagem Clinica das Afecções dos Ossos e Estruturas relacionadas de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos | 3hs |
| 14ª | Abordagem Clinica das Afecções das Articulações, Tendões, Ligamentos e Estruturas Relacionadas de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos | 3hs |
| 15ª | Abordagem Clinica das Afecções das Articulações, Tendões, Ligamentos e Estruturas Relacionadas de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos | 3hs |
| 16ª | Abordagem clinica das Afecções do Casco de Equinos e Rotina em Clínica Médica de Equinos | 3hs |
| 17ª | PROVA | 3hs |

| | | |
|------|--|------|
| Tot. | | 51hs |
|------|--|------|

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | AUER, J.A . EQUINE SURGERY . W. B. Saunders Company, Philadelphia, 2006, 1214p. |
| | BEECH,J. EQUINE RESPIRATORY DISORDERS , Lea & Febiger, Philadelphia, 1991, 458p. |
| | BLOOD,D.C., HENDERSON,J.A. e RADOSTITS,O.M. CLÍNICA VETERINÁRIA , Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, 2000, 1121p |
| | BROWN, C. M . PROBLEMS IN THE EQUINE MEDICINE , Lea & Febiger, Philadelphia, 1989, 302p. |
| | DIRKSEN,G.,GRUNDER,H.D. e STOBER,M. ROSEMBERG - EXAME CLÍNICO DOS BOVINOS , Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, 1990, 419p. |
| | HODGSON,D.R. & ROSE,R.J. THE ATHLETIC HORSE: Principles and Practice of Equine Medicine . Saunders Company W.B., Phladelphia, 2003 497p. |
| | KNOTTENBELT,D.C. & PASCOE,R.R. COLOR ATLAS OF DSEASES AND DISORDERS OF THE HORSE . Mosby-Year Ed., 1994, 432p. |
| | KOBLUK, C.N.; AMES, T.R. e GEOR,R.J. THE HORSE: Diseases & Clinical Management . Saunders Company W. B., Philadelphia,1995, 1336p. |
| | KOTERBA, A. M., DRUMOND, W. H. & KOSCH, P. C. EQUINE CLINICAL NEONATOLOGY , Lea & Febiger, 1990, 846p. |
| | McILWRAITH,C.W. & TROTTER, G.W. JOINT DISEASES IN THE HORSE . Saunders Company W.B., Philadelphia, 1996, 490p. |
| | REED,S.M. e BAYLY,W.M. MEDICINA INTERNA DE EQUINOS , Guanabara.,Rio de Janeiro, 2000, 1870p |
| | ROSE,J.R. e HODGSON,D.R. MANUAL OF EQUINE PRACTICE , W.B.Saunders Company, Philadelphia, 1993, 532p. |
| | ROBINSON,N.E. CURRENT THERAPY IN EQUINE MEDICINE , W.B. Saunders Company S.A., Philadelphia, 1997, 799p. ROBINSON,N.E. CURRENT THERAPY IN EQUINE MEDICINE , W.B. Saunders Company S.A., Philadelphia, 1992, 829p. ROBINSON,N.E. CURRENT THERAPY IN EQUINE MEDICINE , W.B. Saunders Company S.A., Philadelphia, 1987, 756p. ROBINSON,N.E. CURRENT THERAPY IN EQUINE MEDICINE , W.B. Saunders Company S.A., Philadelphia, 2003, 954p ROBINSON,N.E. CURRENT THERAPY IN EQUINE MEDICINE , W.B. Saunders Company S.A., Philadelphia, 2007, 954p |
| | SMITH,P.B. MEDICINA INTERNA DE GRANDES ANIMAIS , C.V. Mosby Company, St. Louis, 2000, 1787p. |

| | |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | SPEIRS,V.C. e WRIGLEY,R.H. EXAME CLINICO DO EQUINO , Artes Médicas, 2000, 358p. |
| | STASHAK,T.S. CLAUDICAÇÃO EM EQÜINOS SEGUNDO ADAMS , 4 ^a Ed., Roca, São Paulo, 2003, 954p. |
| | THOMASSIAN, A. ENFERMIDADES DOS CAVALOS , Botucatu, Varella, 2006 |
| | WHITE, N.A. THE EQUINE ACUTE ABDOMEN , Lea & Febiger, Malvern, 1990, 434p. |
| | NOGUEIRA, CEW & CHAPON, JM. EXAME OFTALMICO EM EQUINOS , Ed UFPel, 2005,135p |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|----------------------------------------------|-------------|----------------|------------------|------------------|-----------|--|--|
| Unidade | Faculdade de Veterinária | | | | | | | |
| Departamento: | Departamento de Clínicas Veterinária | | | | | | | |
| Chefe do Departamento: | Carmen Lúcia Ribeiro | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Clínica Médica de Pequenos Animais II | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 510022 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | x | Optativa | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Clínica Médica de Pequenos Animais I | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 3 | Prática | 2 | Créditos | 5 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 51 | Prática | 34 | Total | 85 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | M1, M2 e M3 | | | | | | | |
| 09:00-10:00 | M1, M2 e M3 | M4, M5 e M6 | | | M7, M8 e M9 | | | |
| 10:00-11:00 | | M4, M5 e M6 | | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | Teórica | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | Teórica | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | Teórica | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Luiz Fernando Jantzen Gaspar | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Doutor | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) José Carlos Padilha Pinto | | | | Adjunto | Mestre | | | |
| b.) Márcia de Oliveira Nobre | | | | Adjunto | Doutor | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

A disciplina de clínica médica de pequenos animais II pretende informar aos alunos sobre enfermidades dos pequenos animais domésticos (especificamente caninos e pequenos felinos), visando a formação de um Médico Veterinário capacitado a reconhecer e tratar essas enfermidades, dando-lhes condições de praticar a medicina nas espécies em questão, nas áreas relacionadas em seu conteúdo programático.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Informar os alunos sobre enfermidades em Medicina Interna dos pequenos animais domésticos (especificamente caninos e pequenos felinos).

Objetivos específicos:

- Apresentar e discutir as enfermidades, em medicina Interna, componentes de seu conteúdo programático;
- treinar os acadêmicos para o reconhecimento destas enfermidades, analisando-as e relacionando-as com os exames auxiliares pertinentes;
- firmar um diagnóstico com base nos dados coletados;
- analisar as propostas terapêuticas compatíveis;
- prescrever uma terapia capaz de restituir a higidez, firmando um prognóstico compatível.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|-----------------------|---------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | Enfermidades urinárias |
| 2 | Enfermidades tegumentares |
| 3 | Enfermidades endócrinas |
| 4 | Enfermidades oncológicas |
| 5 | Enfermidades oftálmicas |

PROGRAMA ANALÍTICO/TEÓRICO

| CONTEÚDO TEÓRICO/AVALIAÇÕES | | SEMANAS |
|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA | | |
| UNIDADE 1 | SISTEMA URINÁRIO 1.1 <u>DOENÇAS DOS RINS</u> 1.1.1 Glomerulonefrite 1.1.2 Amiloidose renal 1.1.3 Síndrome nefrótica 1.1.4 Insuficiência renal aguda a. Insuficiência pré-renal b. Insuficiência pós-reenal c. Insuficiência renal 1.1.5 Nefrite intersticial crônica 1.1.6 Nefrose 1.1.7 Pielonefrite 1.1.8 Neoplasias renais 1.1.9 Doenças renais congênitas 1.1.10 Doenças renais hereditárias 1.1.11 Insuficiência renal crônica 1.2 <u>DOENÇAS DOS URETERES</u> 1.2.1 Obstrução ureteral 1.2.2 Ruptura de ureter 1.3 <u>DOENÇAS DA BEXIGA</u> 1.3.1 Urolitíase 1.3.2 Neoplasias vesicais 1.3.3 Cistite 1.3.4 Alterações do tônus 1.3.5 Ruptura da bexiga 1.4 <u>DOENÇAS DA URETRA</u> 1.4.1 Congênitas 1.4.2 Uretrite e traumatismo 1.4.3 Prolapso da uretra do macho | 1ª SEMANA |
| | | 2ª SEMANA |
| | | 3ª SEMANA |
| UNIDADE 2 | DOENÇAS TEGUMENTARES 2.1 <u>ABORDAGEM CLÍNICA DAS DOENÇAS DERMATOLÓGICAS</u> 2.1.1 Anatomia e fisiologia 2.1.2 Sinais clínicos: lesões cutâneas primárias e secundárias 2.1.3 Métodos diagnósticos 2.2 <u>DOENÇAS BACTERIANAS E FÚNGICAS DA PELE</u> 2.2.1 Piôdermite externa 2.2.2 Piôdermite superficial 2.2.3 Impetigo 2.2.4 Foliculite superficial 2.2.5 Piôdermite profunda 2.2.6 Foliculite profunda 2.2.7 Furunculose 2.2.8 Celulite e abscesso 2.2.9 Dermatopatias micóticas 2.2.10 Dermatofitose canina 2.2.11 Dermatofitose felina 2.2.12 Dermatite por <i>Malassezia</i> spp. 2.3 <u>DOENÇAS PARASITÁRIAS DA PELE</u> 2.3.1 Sinais clínicos e lesões cutâneas 2.3.2 Procedimentos diagnósticos 2.3.3 Demodicose 2.3.4 Demodicose canina 2.3.5 Demodicose felina 2.3.6 Pododemodicose 2.3.7 Otodemodicose 2.3.8 Escabiose canina | 4ª SEMANA |
| | | 5ª SEMANA |

| | | |
|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| | <p>2.3.9 Escabiose felina 2.3.10 Queiletielose</p> <p>2.4 DOENÇAS ALÉRGICAS DA PELE</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.4.1 Dermatite alérgica à picada de pulga <ul style="list-style-type: none"> a. Em caninos b. Em felinos c. Problemas secundários 2.4.2 Dermatite atópica <ul style="list-style-type: none"> a. Em caninos b. Em felinos 2.4.3 Dermatite por hipersensibilidade alimentar <ul style="list-style-type: none"> a. Dieta teste hipoalergênica <p>2.5 DOENÇAS DERMATOLÓGICAS POR DEFEITOS DE QUERATINIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.5.1 Seborréia primária 2.5.2 Dermatite por deficiência de vitamina A 2.5.3 Dermatose por deficiência de zinco 2.5.4 Displasia epidérmica 2.5.5 Ictiose 2.5.6 Adenite sebácea 2.5.7 Hiperqueratose nasodigital canina <p>2.6 DOENÇAS IMUNOMEDIADAS DA PELE</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.6.1 Complexo pênfigo 2.6.2 Pênfigo foliáceo 2.6.3 Pênfigo eritematoso 2.6.4 Pênfigo vulgar 2.6.5 Pênfigo vegetante 2.6.6 Penfigóide bolhoso 2.6.7 Síndrome Vogt-Koyanagi-Harada 2.6.8 Complexo lúpus eritematoso <p>2.7 OTITE EXTERNA</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.7.1 Fatores primários 2.7.2 Fatores predisponentes 2.7.3 Fatores perpetuantes | 6ª SEMANA |
| PRIMEIRA AVALIAÇÃO | | 8ª SEMANA |
| UNIDADE 3 | <p>DOENÇAS ONCOLÓGICAS</p> <p>3.1 PATOGÊNESE E BILOGIA TUMORAL</p> <p>3.2 DIAGNÓSTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> 3.2.1 Orientação do tratamento 3.2.2 Prognóstico 3.2.3 Objetivos 3.2.4 Citopatológico / histopatológico <p>3.3 ESTADIAMENTO TUMORAL</p> <ul style="list-style-type: none"> 3.3.1 Tumor primário 3.3.2 Linfonodos 3.3.3 Metástses à distância <p>3.4 Complicações relacionadas as neoplasias</p> <ul style="list-style-type: none"> 3.4.1 Toxicidade ao tecido normal 3.4.2 Toxicidade associada à droga <p>3.5 Tratamento</p> <ul style="list-style-type: none"> 3.5.1 Cirurgia, radioterapia e quimioterapia 3.5.2 Quimioterapia e complicações 3.5.3 Manipulação de drogas e novos métodos de terapias <p>3.6 Neoplasias freqüentes em pequenos animais</p> <ul style="list-style-type: none"> 3.6.1 Neoplasias cutâneas 3.6.2 Neoplasias do sistema linfático 3.6.3 Neoplasia mamária | 9ª SEMANA |
| UNIDADE 4 | <p>SISTEMA ENDÓCRINO</p> <p>4.1 DOENÇAS DA ADRENAL</p> <ul style="list-style-type: none"> 4.1.1 Hiperadrenocorticismo primário 4.1.2 Hiperadrenocorticismo iatrogênico <p>4.2 DOENÇAS DA TIREÓIDE</p> <ul style="list-style-type: none"> 4.2.1 Hipertireoidismo felino 4.2.2 Hipotireoidismo canino <p>4.3 DOENÇAS DO PÂNCREAS ENDÓCRINO</p> <ul style="list-style-type: none"> 4.3.1 Diabetes mellitus | 10ª SEMANA |
| UNIDADE 5 | <p>DOENÇAS OFTÁLMICAS</p> <p>5.1 EXAME OFTÁLMIKO</p> <p>5.2 DOENÇAS DA CONJUNTIVA</p> | 11ª SEMANA |
| | | 12ª SEMANA |
| | | 13ª SEMANA |

| | | |
|--------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| | 5.2.1 Conjuntivite infecciosa 5.2.2 Conjuntivite traumática 5.2.3 Conjuntivite por defeitos palpebrais | |
| 5.3 | <u>DOENÇAS DAS GLÂNDULAS LACRIMAIAS</u> 5.3.1 Ceratoconjuntivite seca | 14ª SEMANA |
| 5.4 | <u>DOENÇAS DA CÓRNEA</u> 5.4.1 Ceratite ulcerativa 5.4.2 Distrofias corneanas 5.4.3 Ceratites variadas | |
| 5.5 | <u>DOENÇAS DO TRATO UVEAL</u> 5.5.1 Uveítes | 15ª SEMANA |
| 5.6 | <u>DOENÇAS DA LENTE</u> 5.6.1 Catarata | 16ª SEMANA |
| 5.7 | GLAUCOMA | |
| SEGUNDA AVALIAÇÃO | | 17ª SEMANA |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|---------------------------------------------------|---------------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV | 2HS/AULA |
| 2ª | Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV | 2HS/AULA |
| 3ª | Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV | 2HS/AULA |
| 4ª | Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV | 2HS/AULA |
| 5ª | Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV | 2HS/AULA |
| 6ª | Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV | 2HS/AULA |
| 7ª | Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV | 2HS/AULA |
| 8ª | Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV | 2HS/AULA |
| 9ª | Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV | 2HS/AULA |
| 10ª | Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV | 2HS/AULA |
| 11ª | Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV | 2HS/AULA |
| 12ª | Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV | 2HS/AULA |
| 13ª | Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV | 2HS/AULA |
| 14ª | Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV | 2HS/AULA |
| 15ª | Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV | 2HS/AULA |
| 16ª | RELATÓRIO E AVALIAÇÃO DOS CASOS CLÍNICOS/SEMESTRE | 3ª AVALIAÇÃO |
| 17ª | Atendimento clínico aos animais da rotina do HCV | 2HS/AULA |
| Tot. | | 34HS/AULA |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIRCHARD, S.J., SHERDING, R.G. (Eds.) Saunders manual of small animal practice. Philadelphia : Saunders, 1994.1467p.
- EDWARDS, N.J. Bolton's handbook of canine and feline electrocardiography. 2.ed. Philadelphia : Saunders, 1987. 381p.
- ETTINGER, S.J., FELDMAN, E.C. (Eds.) Textbook of veterinary internal medicine. 5.ed. Philadelphia : Saunders, 2000. 1996p.
- FELDMAN, B.F., ZINKL, J.G., JAIN, N.C. (Eds.) Schalm's veterinary hematology. 5.ed. Philadelphia : Lippincott Williams & Wilkins, 2000. 1344p.
- FOX, P.R. (Ed.) Canine and feline cardiology. New York : Churchill Livingstone, 1988. 676p.
- GREENE, C.E. (Ed.) Infectious diseases of the dog and cat. Philadelphia ; Saunders, 1990. 971p.
- HARVEY, J.W. Atlas of veterinary hematology : blood and bone marrow of domestic animals. Philadelphia : Saunders, 2001. 228p.
- LANORE, D., DELPRAT, C. Quimioterapia anticancerígena. São Paulo : Roca, 2004. 191p.
- LEIB, M. S., MONROE, W.E. Practical small animal internal medicine. Philadelphia : Saunders, 1997.1247p.
- MEUTEN, D.J. (Ed.) Tumors in domestic animals. 4.ed. Ames (Iowa) : Iowa State, 2002. 788p.
- MEYER, D.J., HARVEY, J.W. Veterinary laboratory medicine : interpretation and diagnosis. 2.ed. Philadelphia : Saunders, 1998. 373p.
- MORRINSON, W.B. (Ed.) Cancer in dogs and cats : medical and surgical management. Baltimore : Williams & Wilkins, 1998. 795p.
- NELSON, R.W., COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 2.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.1084p.
- NELSON, R.W., COUTO, G.C. Fundamentos de medicina interna de pequenos animais. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1994. 737p.
- RAKIN, R.E., MEYER, D.J. Atlas de citologia de cães e gatos. São Paulo : Roca, 2003. 354p.
- REBAR, A.H., MacWILLIAMS, P.S., FELDMAN, B.F., METZGER, F.L., POLLOCK, R.V.H., ROCHE, J. Guia de hematologia para cães e gatos. São Paulo : Roca, 2003. 291p.
- ROSENTHAL, R.C. Segredos em oncologia veterinária. Porto Alegre : Artmed, 2001. 295p.
- WANNAMAKER, B.P., PETTES, C.L. Applied pharmacology for the veterinary technician. Philadelphia : Saunders, 1996. 372p.
- WINGFIELD, W.E. Segredos em medicina veterinária. Porto Alegre : Artmed, 1998. 546p.
- WITHROW, S.J., MACEWEN, E.G. Small animal clinical oncology. 3.ed. Philadelphia : Saunders, 2001. 589p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|----------------------|-------------------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|-----|--|--|
| Unidade | | Faculdade de Veterinária | | | | | | | |
| Departamento: | | Patologia Animal | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | | Thomaz Lucia Jr. | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | | Fisiopatologia da Reprodução | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | | 530016 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | | Obrigatória | X | Optativa | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | | Patologia Geral | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | Fisiologia Animal I, Fisiologia Animal II | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | | Teórica | 5 | Prática | 4 | Créditos | 9 | | |
| Carga Horária Semestral | | Teórica | 85 | Prática | 68 | Total | 153 | | |
| Dia/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | X | | | | | | | |
| 09:00-10:00 | | X | | | | | | | |
| 10:00-11:00 | | X | | | | | | | |
| 11:00-12:00 | | X | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | X | X | | | | | | | |
| 15:00-16:00 | X | X | | | | | | | |
| 16:00-17:00 | X | X | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | X | X | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | X | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Thomaz Lucia Jr. | | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto IV - PhD | | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | Arnaldo Diniz Vieira | | | Adjunto I | Doutor | | | | |
| b.) | Ivan Bianchi | | | Adjunto I | Doutor | | | | |
| c.) | | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

A disciplina aborda os principais tópicos nas áreas de fisiologia, patologia e biotécnicas da reprodução, no macho e na fêmea, em diferentes espécies animais de interesse na medicina veterinária.

OBJETIVOS

Oportunizar ao aluno o conhecimento das técnicas de reprodução, no macho e na fêmea, nas várias espécies de animais.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | Histórico da reprodução animal, tendências e perspectivas de mercado. |
| | Estrutura do Hipotálamo e da Hipófise e embriologia do sistema genital |
| | Hormônios e controle neuroendócrino da função reprodutiva |

| | |
|---|---------------------------------------------------------------------------|
| 2 | Estrutura e funções do sistema genital masculino |
| | Puberdade no macho, espermatogênese e função epidimária |
| | Exame andrológico e comportamento reprodutivo no macho |
| | Patologias do sistema genital do macho |
| | Preservação de sêmen |
| 3 | Estrutura e funções do sistema genital feminino |
| | Puberdade na fêmea |
| | Ovogênese, foliculogênese e dinâmica folicular |
| | Ciclo estral |
| | Avaliação |
| 4 | Ovulação, exame ginecológico e diagnóstico de gestação |
| | Luteogênese |
| 5 | Transporte espermático no sistema genital feminino |
| | Mecanismos de fertilização |
| | Fecundação, desenvolvimento embrionário e reconhecimento embrio-materno |
| 6 | Fase de transição, lactação e puerpério fisiológico |
| | Patologias infecciosas inespecíficas e orgânicas e transtornos funcionais |
| | Controle farmacológico no ciclo estral |
| | Apresentação de trabalhos em grupos |
| | Avaliação |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|-------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Unidade I | 5 |
| 2ª | Unidade I | 5 |
| 3ª | Unidade II | 5 |
| 4ª | Unidade II | 5 |
| 5ª | Unidade II | 5 |
| 6ª | Unidade II | 5 |
| 7ª | Unidade III | 5 |
| 8ª | Unidade III | 5 |
| 9ª | Unidade III | 5 |
| 10ª | Avaliação | 5 |
| 11ª | Unidade IV | 5 |
| 12ª | Unidade V | 5 |
| 13ª | Unidade VI | 5 |
| 14ª | Unidade VI | 5 |
| 15ª | Unidade VI | 5 |
| 16ª | Unidade VI | 5 |
| 17ª | Unidade VI | 5 |
| Tot. | | 85 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 7 ^a . edição. Editora Manole Ltda, 2004. |
| | DESCHAMPS, J.C., PIMENTEL, C.A. Exame de sêmen em touros. Boletim Técnico. 12. Faculdade de Veterinária – UFPel. 29 p. 1979. |
| | GONÇALVES, P.B.D., FIGUEIREDO, J.R., FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2 ^a . Ed. Ed. Roca, 2008. |
| | SENGER, P.I. Pathways to Pregnancy and Parturition. 2 nd ed. Current Conceptions, Inc USA, 2003. |
| | PALMA, G.A. Biotecnología de la reproducción. 2 ^a . Ed. Pugliese y Siena –Producción Gráfica Integral. 2008. |
| | CORRÊA, M.N., MEINCKE, W., LUCIA, T., DESCHAMPS. J.C. Inseminação artificial em suínos. Pelotas, RS. 2001. |

6 – Ementas das Disciplinas

6.9 Nono Semestre

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------------|-------------------------|------------------|------------------|-----------------|
| Unidade | | FACULDADE DE VETERINÁRIA | | | | |
| Departamento: | | PATOLOGIA ANIMAL | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | | THOMAZ LUCIA JR | | | | |
| Nome da Disciplina: | | ÉTICA PROFISSIONAL E VETERINÁRIA LEGAL | | | | |
| Código da Disciplina: | | 530007 | | | | |
| Natureza da Disciplina: | | Obrigatória | X | Optativa | | |
| Pré-requisitos Diretos | | Toxicologia e Plantas Tóxicas | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | | Teórica | 2 | Prática | - | Créditos |
| Carga Horária Semestral | | Teórica | 34 | Prática | - | Total |
| Dia/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | |
| 08:00-09:00 | | | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | | | |
| 10:00-11:00 | | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | Ética e MV Legal | | | |
| 17:00-18:00 | | | Ética e MV Legal | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | |
| Professor Regente: | Ivan Bianchi | | | | | |
| Categoria/Titulação | Professor Adjunto / Doutor | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | |
| a.) | Cristina Gevehr Fernandes | | | Adjunto | Doutora | |
| b.) | Fabiane Grecco | | | Adjunto | Doutora | |
| c.) | | | | | | |

| EMENTA DA DISCIPLINA | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|
| Conhecimento da ética geral, profissional e medicina veterinária legal. Código de deontologia médico veterinária. Regulamentação da profissão de médico veterinário. Associação de classe. Organização dos Conselhos de Medicina Veterinária. | | | |

| OBJETIVOS | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|
| Objetivo geral: O acadêmico vai estudar a ética da profissão de médico veterinário e as normas e legislação em vigor de comércio nacional e internacional de animais que permitem ao profissional o exercício da Medicina Veterinária. | | | |

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|----------------------------|
| Unidade | Assunto |
| I | Tanatologia |
| II | Ética profissional |
| III | Medicina veterinária legal |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|------------------------------------------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Introdução e estruturação da disciplina | 2 |
| 2ª | Estágio curricular | 2 |
| 3ª | Tanatologia e cronologia da morte | 2 |
| 4ª | Necropsia médico legal | 2 |
| 5ª | Elaboração de laudo | 2 |
| 6ª | Uso de animais em pesquisa | 2 |
| 7ª | Ensino da medicina veterinária: atualidades e perspectivas | 2 |
| 8ª | Verificação de parentesco | 2 |
| 9ª | Ética nas relações humanas | 2 |
| 10ª | Exame de balística | 2 |
| 11ª | Avaliação | 2 |
| 12ª | Aspectos contábeis | 2 |
| 13ª | Trânsito de pequenos animais | 2 |
| 14ª | Trânsito de grandes animais | 2 |
| 15ª | Uso de animais no ensino e pesquisa de veterinária | 2 |
| 16ª | Eutanásia em medicina veterinária | 2 |
| 17ª | Avaliação | 2 |
| Tot. | | 34 |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | |
|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | REICH, W.T. Encyclopedia of bioethics . 2ª Ed. New York: Macmillan, 1995. |
| 2 | AMARO, I. Normas de proteção de animais em transporte . Brasília: CAN, 2006. |
| 3 | OLIVEIRA, H.P.; ALVES, G.E.S.; REZENDE, C.M.F. Eutanásia em medicina veterinária . Belo Horizonte: UFMG, 2002 |
| 4 | CRMV. Manual do responsável técnico . 2ª Ed. Porto Alegre: CRMV/RS, 2005 |
| 5 | CRMV. Compromisso com a ética no exercício profissional . Florianópolis: CRMV/SC, 2005 |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|----|--|--|
| Unidade | Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel | | | | | | | |
| Departamento: | Ciências Sociais Agrárias | | | | | | | |
| Chefe do Departamento: | Henrique Andrade Furtado de Mendonça | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Extensão Rural | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 180034 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | Sim | Optativa | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Sociologia Rural/Economia Rural/Administração e Planejamento | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | 1 | Créditos | 3 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | 17 | Total | 51 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | | | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | | | | | |
| 10:00-11:00 | | | | | | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | T1 | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | T1 | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | T1 | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Marcelo Antonio Conterato | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto/Doutor | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | | | | | | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

A Realidade da Agricultura Brasileira, a Questão Tecnológica na Agricultura, a Extensão Rural no Brasil, Comunicação Rural, Planejamento e Metodologia em Extensão Rural, Organização da População Rural, Novos Paradigmas para a Agricultura e para a Extensão Rural

OBJETIVOS

Objetivo geral

Proporcionar condições para que os alunos possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo, levando em consideração as dimensões culturais, sociais, ambientais, políticas e econômicas da realidade brasileira.

Objetivos específicos

- Analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agropecuária brasileira e suas relações com os demais instrumentos de Política Agrícola do Estado. Estudar os modelos teóricos de difusão e adoção de tecnologia. As questões relacionadas à comunicação; metodologia e planejamento em Extensão Rural.
- Estudar os desafios e os novos paradigmas para o desenvolvimento da agropecuária; desenvolvimento rural sustentável, agropecuária familiar; agroecologia. Enfoque sistêmico e construtivismo no processo de participação, produção e organização rural.
- Proporcionar: através de seminários, debates, programas de rádio, cartas circulares, etc.; condições para, que os alunos “exercitem as diversas formas de expressão”, fundamentais num trabalho de Extensão Rural. Através de excursões e dias de campo, estabelecer uma aproximação com o meio rural.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| I | <p>A REALIDADE DA AGRICULTURA E DO RURAL NO BRASIL</p> <p>1.1.O modelo de desenvolvimento brasileiro e suas implicações para a agricultura e o desenvolvimento rural</p> <p>1.2. Concepções de desenvolvimento rural e da agricultura no Brasil</p> <p>1.3. A questão agrária: formas clássicas e contemporâneas</p> <p>1.4. A modernização da agropecuária brasileira enquanto projeto de desenvolvimento para o Brasil rural</p> <p>1.5. Os impactos da modernização agropecuária brasileira: elementos para análise</p> <p>1.6. As perspectivas da agropecuária brasileira: enfoques, dinâmicas e proposições</p> |
| II | <p>A QUESTÃO TECNOLÓGICA NA AGRICULTURA</p> <p>2.1. Considerações sobre a Pesquisa Agropecuária</p> <p>2.2. A Tecnologia Agropecuária e os produtores rurais</p> <p>2.3. As Biotecnologias agrícolas e os desafios da sustentabilidade</p> |
| III | <p>A CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXTENSÃO RURAL NO BRASIL</p> <p>3.1. Origens e Histórico da Extensão Rural no Brasil</p> <p>3.2.Modelos Orientadores da Ação Extensionista: modelo clássico e modelo difusão-inovador</p> <p>3.3. Modelos Contemporâneos Orientadores da Extensão Rural</p> |
| IV | <p>COMUNICAÇÃO RURAL</p> <p>4.1.O processo de comunicação e sua importância</p> <p>4.2. O modelo clássico de comunicação rural</p> <p>4.3. A nova concepção crítica do modelo de comunicação rural</p> |
| V | <p>METODOLOGIA EM EXTENSÃO RURAL</p> <p>5.1. O método e sua importância</p> <p>5.2. Métodos de comunicação e métodos de Extensão Rural</p> <p>5.3. Métodos em Extensão Rural: classificação, características, uso, limitações.</p> |
| VI | <p>PLANEJAMENTO EM EXTENSÃO RURAL</p> <p>6.1. Importância e princípios básicos do planejamento</p> <p>6.2. Planejamento participativo</p> |
| VII | <p>ENFOQUES CONTEMPORÂNEOS EM EXTENSÃO RURAL</p> <p>7.1. Extensão Rural e Pobreza Rural</p> <p>7.2. Extensão Rural e Segurança Alimentar</p> <p>7.3 Extensão Rural e as novas formas de ocupação na agricultura: pluriatividade e multifuncionalidade</p> <p>7.4 Extensão Rural e Desenvolvimento Rural Sustentável</p> <p>7.5 Extensão Rural e a Nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER)</p> |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | 1. Apresentação plano de ensino. Dinâmica (integração prof./aluno) Breve introdução aos temas extensão, comunicação e desenvolvimento rural. | 3 |
| 2ª | 2. Marcos teóricos do desenvolvimento e do desenvolvimento rural (teorias e ideologias da transformação da agricultura e do rural). | |
| 3ª | 3. Trajetória histórica da noção de desenvolvimento e desenvolvimento rural; 3.1 Qualificativos e adjetivações contemporâneas ao desenvolvimento (rural). | |
| 4ª | 4. A modernização da agropecuária no Brasil; 4.1 Os impactos da modernização da agricultura brasileira; 4.2 A agropecuária brasileira: realidades, perspectivas e enfoques. | |
| 5ª | 5. Fundamentos para diagnósticos de realidades rurais; 5.1 Estrutura, processos e dinâmica de sistemas: uma introdução à noção de agroecossistemas. | |
| 6ª | 6. Avaliação Parcial I – Exercício Planejamento em Extensão Rural I – 2 grupos – a confirmar | |
| 7ª | 7. Avaliação Parcial II – Exercício Planejamento em Extensão Rural II – 2 grupos | |
| 8ª | 8. A contextualização da Extensão Rural no Brasil; 8.1 As origens e o histórico da Extensão Rural no Brasil. | |
| 9ª | Atividade I Livro Paulo Freire – 2 grupos | |
| 10ª | 10. A comunicação rural; 10.1 O processo de comunicação e sua importância. 10.2 O modelo clássico de comunicação rural 10.3 Nova concepção da comunicação rural 10.4 Meios de comunicação e métodos de extensão rural (Métodos em extensão rural). Atividade II Livro Paulo Freire – 2 grupos | |
| 11ª | 11. Palestra – A combinar (EMATER, CAPA, ARPASUL, ETC). | |
| 12ª | 12. Palestra – A combinar (EMATER, CAPA, ARPASUL, ETC). | |
| 13ª | 13. Seminário 1 (2 grupos e textos selecionados – a definir) | |
| 14ª | 14. Seminário 2 (2 grupos e textos selecionados – a definir) | |
| 15ª | 15. Seminário 3 (2 grupos e textos selecionados – a definir) | |
| 16ª | 16. Seminário 4 (2 grupos e textos selecionados – a definir) | |
| 17ª | | |
| Tot. | | |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | AGUIAR, Ronaldo C. <i>Abriindo o Pacote Tecnológico: Estado e Pesquisa Agropecuária no Brasil</i> . Ed. Polis/CNPq, 1986. |
| 2 | ALTIERI, Miguel. <i>Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável</i> . Porto Alegre – RS, Ed. Da UFRGS, 1998. 110p. |
| 3 | BENEYTO, Juan. <i>Informação e Sociedade: os mecanismos sociais da atividade informativa</i> . Tradução de Maria de Lurdes Allan), Petrópolis, Vozes, 1974. 208 p. |
| 4 | BERLO, David Kenneth. <i>O processo da comunicação: Introdução à teoria e à prática</i> . Tradução de Jorge Arnaldo Fortes). São Paulo, Martins Fontes, 1979. 295 p. |
| 5 | BIASI, Antonio Carlos Ferrare. <i>Métodos e meios de comunicação para Extensão Rural</i> . 1º vol. Curitiba, ACARPA, 1978. |
| 6 | BORDANAVE, Juan E.D. <i>O que é Comunicação Rural</i> . Ed. Bras. SP, 1983. |
| 7 | BORDANAVE, Juan E.D. <i>O que é participação</i> . SP ed. Brasiliense, 1983. |
| 8 | BORDANAVE, Juan E.D. <i>A Transferência de tecnologia e o pequeno agricultor</i> . IICA/Brasil, |

| | |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Série Publicações Miscelâneas nº 213. 1980. 119 p. |
| 9 | BRUM, Argemiro Jacob. <i>O desenvolvimento econômico brasileiro</i> . 2 ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1982. 220 p. |
| 10 | CARVALHO, Horácio Martins de. <i>A tecnologia agrícola e o pequeno produtor rural</i> . Paraná, 1986. 42 p. |
| 11 | CARVALHO, Horácio Martins de. <i>Introdução à teoria do planejamento</i> . São Paulo, Brasiliense, 1979. 176 p |
| 12 | CASTRO, Josué de. <i>Geografia da Fome</i> . São Paulo, Brasiliense, 1957 |
| 13 | CÉSAR, Paulo Bastos. <i>A política agrícola e a produção de alimentos no Brasil</i> . Boletim do Grupo de Conjuntura. Rio de Janeiro, CPDA/EIAP/FGV, 1980. |
| 14 | DIAS, Cleimon E. A. <i>Espaço de conflito e permanência das agências de estado: O exemplo da Extensão Rural em Santa Catarina</i> . Tese de Mestrado. 97 p. UFRRJ/CPDA. Rio de Janeiro/RS, dezembro de 1990 |
| 15 | EHLER, Eduardo. <i>Agricultura sustentável: Origens e perspectivas de um novo paradigma</i> . Guaíba/RS, Ed. Agropecuária Ltda., 1999. 157 p. |
| 16 | EMATER, <i>Seminário de Extensão Rural: Enfoque participativo</i> . Porto Alegre. EMATER/RS. 1987. 52 p. |
| 17 | EMBRATER. <i>A comunicação na Extensão Rural: Fundamentação e diretrizes operacionais</i> . Brasília. 1987. 52 p. |
| 18 | FONSECA, Maria Tereza Lousa da. <i>A Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para o capital</i> . São Paulo, Ed. Loyola, Coleção popular nº 3, 1985. 192 p. |
| 19 | FREIRE, Paulo. <i>Extensão ou Comunicação?</i> 4 ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. 93 p. |
| 20 | FREIRE, Paulo. <i>Educação como Prática da Liberdade</i> . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967. 150 p. |
| 21 | FURTADO, Celso. <i>Formação Econômica do Brasil</i> . 17 ed., São Paulo, Ed. Nacional, 1980. 248 p. |
| 22 | FRIEDRICH, Odilo A. <i>Comunicação Rural: Proposição crítica de uma nova concepção</i> . Brasília, EMBRATER, 1988. 64 p. |
| 23 | GARCIA, João Carlos. <i>Influência do aumento na oferta de alimentos sobre a nutrição humana</i> . Brasília, BINAGRI/MA, 1979. |
| 24 | GEORGE, Susan. <i>O mercado da fome</i> . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. |
| 25 | GUEDES PINTO, Luis C. <i>A organização dos agricultores como estratégia para a assistência técnica à agricultura</i> . Mimeo. |
| 26 | GUZMÁN, Eduardo Sevilla. <i>Uma estratégia de sustentabilidade a partir da agroecologia</i> . (Tradução de Francisco Roberto Caporal). In: Revista da EMATER/RS Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre/RS., V. 2, nº 1, 35 a 44, 2001 |
| 27 | LAMARCHE, Hugues (coord.). <i>A agricultura familiar: Comparação internacional</i> . Campinas-SP, Ed. Da UNICAMP, 1993. 336 p. |
| 28 | LINHARES, Maria Yedda Leite. <i>História do abastecimento</i> . Brasília, BINAGRI/MA, 1979 |
| 29 | MOLINA, Maria Ignes Guerra. <i>Fundamentos para o trabalho com grupos em Extensão Rural</i> . In: <i>Cadernos de Difusão de Tecnologia</i> . Brasília/DF, vol. 5 (1/3), 1988. p.77-95 |
| 30 | MUSSOI, Eros M. <i>Extensão Rural: Uma contribuição ao seu repensar</i> . In: Revista do Centro de Ciências Rurais / UFSM. Santa Maria/RS., vol. 15 (1), 37 a 50, 1985. |
| 31 | NORT, Egon. <i>Por que faltam os alimentos? Causas e soluções viáveis</i> . Ed. da UFSC, Florianópolis, 1987 |
| 32 | PADILHA, Romeu F. <i>Extensão Rural no Brasil: Novos tempos</i> . In: Rev. Bras. De Tecn., vol. 15 (4), jul./ago., 1984. |
| 33 | PINTO, Luis Carlos Guedes. <i>A organização dos agricultores como estratégia para a assistência técnica à agricultura</i> . Compater/MA. Brasília, 1977. (mimeo) 26 p. |
| 34 | PINTO, João Bosco. <i>Extensão ou Educação: Uma alternativa crítica</i> . Tradução e adaptação de Dario Franco e Maria C. Leal, Brasília/DF, Set./80. |
| 35 | PINTO, João Bosco. <i>Tecnologia e pequena produção no desenvolvimento rural</i> . Campinas. CATI/SAA, 1984. (mimeo) 24 p. |

| | |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 36 | PINTO, João Bosco e ARRAZOLA, Laura Duque. <i>Técnicas e produtores ou a prática da participação.</i> SUDENE/PNUD, Recife, 1988, (mimeo) 6 p. |
| 37 | QUEDA, Oriovaldo. <i>A Extensão Rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola.</i> Piracicaba, SP, 1987. |
| 38 | ROSSATO, Ricardo e MORO, Tarcísio. <i>Realidade rural brasileira. Formação da agricultura brasileira. Desenvolvimento e realidade brasileira.</i> Santa Maria, UFSM, 1983. (mimeo) 18 p. |
| 39 | RATTNER, Henrique. <i>Tecnologia e sociedade. Uma proposta para os países subdesenvolvidos.</i> São Paulo, Brasiliense, 1980. 183 p. |
| 40 | RIBEIRO, José Paulo. <i>Como ser um Extensionista eficiente.</i> Brasília, EMATER. 1984. 20 p |
| 41 | SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. <i>A produção camponesa e o abastecimento.</i> Rio de Janeiro, FGV, 1980, Mimeo. |
| 42 | SILVA, José Graziano da. <i>As possibilidades e as necessidades da ciência e da tecnologia na área das Ciências Agrárias.</i> UNICAMP/CNPq, 1988, Mimeo. |
| 43 | TAMBARA, Elomar. <i>RS: Modernização e crise na agricultura.</i> Porto Alegre. Mercado Aberto, 1983.95 p. |
| 44 | VERZA, Severino. <i>Metodologia participativa.</i> Unijui/RS, mimeo. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|---------------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|-----|--|--|
| Unidade | Faculdade de Veterinária | | | | | | | |
| Departamento: | Veterinária Preventiva | | | | | | | |
| Chefe do Departamento: | Alexandre da Rocha Gonçalves | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Inspeção de carnes e derivados | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 0520028 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | | Optativa | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | 0220011 | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | 0510025+0520023+0520024 | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 3 | Prática | 3 | Créditos | 6 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 51 | Prática | 51 | Total | 102 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | M1-M2 | M3-M4 | M5-M6 | | | |
| 09:00-10:00 | | | M1-M2 | M3-M4 | M5-M6 | | | |
| 10:00-11:00 | | | M1-M2 | M3-M4 | M5-M6 | | | |
| 11:00-12:00 | | | | | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | T1 | | | | | | |
| 15:00-16:00 | | T1 | | | | | | |
| 16:00-17:00 | | T1 | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Ámanda de Souza da Motta | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Doutorado - Professor Adjunto | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | Everton Fagonde da Silva | | | Prof.Adjunto | Doutor | | | |
| b.) | Cláudio Dias Timm | | | Prof.Adjunto | Doutor | | | |
| c.) | Helenice de Lima González | | | Prof.Adjunto | Doutor | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

A área de Inspeção de carnes e derivados evolui e acompanha as transformações sócio-econômicas no Brasil e no mundo, visando atender às exigências de abastecimento da população humana, com carnes em quantidade satisfatória, alto padrão de qualidade e proteção da saúde pública. Neste contexto, a disciplina aborda tópicos relacionados às recomendações normativas e científicas inerentes à estrutura física dos estabelecimentos de abate de animais e do processamento da carne, bem como aos processos de obtenção e controle higiênico-sanitário desse produto.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Fornecer aos alunos informações teóricas e práticas referentes ao abate, manipulação e conservação da carne e seus derivados, bem como a legislação vigente.

Objetivos específicos

Ao término da disciplina, os alunos deverão ser capazes de conhecer estabelecimentos de carnes e derivados. Além disso, eles deverão ser capazes de identificar, analisar e avaliar as alterações encontradas nas carcaças e vísceras, determinando os critérios de julgamento de acordo com as possíveis alterações encontradas.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | Apresentação. Histórico. Legislação. Estabelecimentos de carnes e derivados. Sistema linfático e abate humanitário |
| 2 | Estrutura e funcionamento do abate. Boas Práticas e Higiene industrial. Inspeção “ante-mortem”. Inspeção “post-mortem” |
| 3 | APPCC |
| 4 | Fluxogramas para o abate higiênico dos animais de açougue. |
| 5 | Evolução “post-mortem”. Métodos de conservação da carne. |
| 6 | Subprodutos cárneos |
| 7 | Critérios de julgamento sanitário de carcaças e vísceras dos animais de açougue |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Apresentação. Histórico. Legislação. Estabelecimentos de carnes e derivados. | 3 |
| 2ª | Sistema linfático e abate humanitário. | 3 |
| 3ª | Estrutura e funcionamento do abate. Boas Práticas e Higiene industrial. | 3 |
| 4ª | Inspeção “ante-mortem”. Inspeção “post-mortem”. | 3 |
| 5ª | APPCC. | 3 |
| 6ª | Fluxograma de Aves. | 3 |
| 7ª | Fluxograma de Bovinos. | 3 |
| 8ª | Fluxograma de Suínos. | 3 |
| 9ª | Primeira Prova | 3 |
| 10ª | Fluxograma de Eqüinos. | 3 |
| 11ª | Fluxograma de ovinos. | 3 |
| 12ª | Subprodutos cárneos. | 3 |
| 13ª | Evolução “post-mortem”. | 3 |
| 14ª | Métodos de conservação da carne. | 3 |
| 15ª | Julgamento sanitário. | 3 |
| 16ª | Julgamento sanitário. | 3 |
| 17ª | Segunda Prova | 3 |
| Tot. | | 51 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|-------------------------------------------------------|-------------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | | |
| 2ª | | |
| 3ª | | |
| 4ª | Visita a um estabelecimento – Inspeção Ante Mortem | 6 |
| 5ª | | |
| 6ª | Visita a um estabelecimento de Aves | 9 |
| 7ª | Visita a um estabelecimento de Bovinos | 9 |
| 8ª | Visita a um estabelecimento de Suínos | 9 |
| 9ª | | |
| 10ª | Visita a um estabelecimento de Eqüino | 6 |
| 11ª | Visita a um estabelecimento de Ovinos | 6 |
| 12ª | Visita a um estabelecimento industrial de subprodutos | 6 |
| 13ª | | |
| 14ª | | |
| 15ª | | |
| 16ª | | |
| 17ª | | |
| Tot. | | 51 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | BARTELS, H. Inspección veterinaria de la carne. Editorial Acribia. Zaragoza, Espanha, 1980 |
| 2 | BRASIL. Ministério da Agricultura. RIISPOA (Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal), 1952. |
| 3 | GERMANO, P M L; GERMANO, M I S. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 2001. |
| 4 | GIL, J. INFANTE, Manual de Inspecção Sanitária de carnes, volume I e II, 1.139p., 2000. |
| 5 | GOMIDE, L.A.M. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Editora UFV. 2008.256p. |
| 6 | ORDÓÑEZ, J.A. Tecnologia de alimentos. Componentes dos alimentos e processos. Volume 1. Editora Artimed. Porto Alegre, 2005, 294 p. |
| 7 | ORDÓÑEZ, J.A.. Tecnologia de alimentos. Alimentos de Origem Animal. Volume 2. Editora Artimed. Porto Alegre, 2005, 279 p. |
| 8 | PARDI, M C; SANTOS, I F S; SOUZA, E R. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. 1. ed. Goiânia: Editora da UFG, 1996 |
| 9 | PINTO, P.S.A. Inspeção e Higiene de carnes. Editora UFV. 2008. 320p. |
| 10 | PRATA, L. F. Manual de inspeção veterinária de alimentos. [apsotila -UNESP-Jaboticabal], 1996. |
| 11 | RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. Edições Loyola. 1987. 445p. |
| 12 | SISSON. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. |
| 13 | IBGE (www.ibge.gov.br) |
| 14 | MAPA (www.agricultura.gov.br) |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------|------------|------------|------------------|------------------|----|--|--|
| Unidade | Faculdade de Veterinária | | | | | | | |
| Departamento: | Veterinária Preventiva | | | | | | | |
| Chefe do Departamento: | Alexandre da Rocha Gonçalves | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Inspeção de Leite e Derivados | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 520027 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | | Optativa | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Tecnologia de Produtos de Origem Animal | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | 2 | Créditos | 4 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | 34 | Total | 68 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | P6 | P2 | P4 | | | | |
| 09:00-10:00 | | P6 | P2 | P4 | | | | |
| 10:00-11:00 | | P7 | P3 | P5 | | | | |
| 11:00-12:00 | | P7 | P3 | P5 | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | T1 | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | T1 | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Cláudio Dias Timm | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Professor Adjunto/Doutor | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | Categoria | Titulação | | | |
| a.) | Helenice Gonzalez de Lima | | | Profª. Adjunta | Doutora | | | |
| b.) | Amanda de Souza da Motta | | | Profª. Adjunta | Doutora | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

A disciplina aborda aspectos teórico-práticos relacionados à legislação referente à produção, transporte, processamento e armazenamento de leite e derivados, bem como análises físico-químicas e microbiológicas destes alimentos, necessários ao conhecimento da Inspeção de Leite e Derivados.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre as atividades da Inspeção de Leite e Derivados, abrangendo normas, processos e programas higiênico-sanitários e tecnológicos, assim como as principais análises do leite e dos produtos lácteos.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|------------------------------|----------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| 1 | INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA INSPEÇÃO DE LEITE |
| 1.1 | Situação da cadeia de lácteos na região e no país |
| 1.2 | Legislação |
| 2 | CLASSIFICAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS |
| 2.1 | Propriedades rurais |
| 2.2 | Postos de leite e derivados |
| 2.3 | Estabelecimentos industriais |
| 3 | PRODUÇÃO E SÍNTSE DO LEITE |
| 3.1 | Composição do leite |
| 3.2 | Fisiologia da glândula mamária |
| 3.3 | Síntese do leite |
| 4 | LEITES ANORMAIS |
| 4.1 | Alterações fisiológicas |
| 4.2 | Alterações patológicas |
| 4.3 | Instabilidade da caseína |
| 5 | NORMAS PARA PRODUÇÃO DE LEITE |
| 5.1 | Leite cru refrigerado e leite pasteurizado |
| 5.2 | Leite tipo C |
| 5.3 | Leite tipo B |
| 5.4 | Leite tipo A |
| 5.5 | Normas para produção de leite de cabra |
| 6 | CONTROLE DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL |
| 6.1 | Procedimento Padrão de Higiene Operacional – PPHO |
| 6.2 | Boas Práticas de Fabricação – BPF |
| 6.3 | Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC |
| 6.4 | Higiene industrial |
| 7 | COLETA E TRANSPORTE DO LEITE |
| 7.1 | Sistemas de coleta |
| 7.2 | Caracteres organolépticos |
| 7.3 | Densidade |
| 7.4 | Acidez - provas do álcool e alizarol |
| 8 | PROVAS HIGIÉNICAS DO LEITE |
| 8.1 | Prova da redutase |
| 8.2 | Prova da lactofermentação |
| 8.3 | Lactofiltração |
| 8.4 | Sedimentação |
| 9 | PROVAS FÍSICO-QUÍMICAS DE ROTINA |
| 9.1 | Determinação da densidade |
| 9.2 | Determinação da acidez - método Dornic |
| 9.3 | Determinação do teor de gordura |

| | |
|------|------------------------------------------------------|
| 9.4 | Determinação do EST e ESD |
| 9.5 | Determinação do ponto de congelamento |
| | |
| 10 | PASTEURIZAÇÃO E PROCESSAMENTO UHT DO LEITE |
| 10.1 | Pasteurização – enzimas peroxidase e fosfatase |
| 10.2 | Inspeção do leite UHT |
| | |
| 11 | ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS DE ROTINA |
| 11.1 | Microbiologia do leite |
| 11.2 | Contagem de mesófilos aeróbicos |
| 11.3 | Contagem de coliformes |
| 11.4 | Pesquisa de <i>Salmonella</i> |
| 11.5 | Contagem de <i>Staphylococcus</i> coagulase positiva |
| 11.6 | Pesquisa de <i>Listeria</i> |
| 11.7 | Contagem de bolores e leveduras |
| | |
| 12 | PESQUISA DE FRAUDES E INIBIDORES |
| 12.1 | Pesquisa de reconstituintes |
| 12.2 | Pesquisa de redutores |
| 12.3 | Pesquisa de conservantes |
| 12.4 | Resíduos de inibidores |
| | |
| 13 | DERIVADOS |
| 13.1 | Metodologia básica de produção |
| 13.2 | Principais defeitos e suas causas |
| 13.3 | Critérios de inspeção |
| | |
| 14 | CRITÉRIOS DE CONDENAÇÃO |
| 14.1 | Aproveitamento condicional |
| | |
| 15 | ROTULAGEM DE PRODUTOS LÁCTEOS |
| | |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|-------------------------------------------------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | 23/09/09 – Estatísticas do leite | 2 |
| 2ª | 30/09/09 – Fisiologia da glândula mamária / Síntese do leite | 2 |
| 3ª | 07/10/09 – Contaminação e deterioração do leite / Leites anormais | 2 |
| 4ª | 14/10/09 – Normas para leite fluido | 2 |
| 5ª | 21/10/09 – Pasteurização / UHT | 2 |
| 6ª | 28/10/09 – Instalações industriais / BPF | 2 |
| 7ª | 04/11/09 – APPCC | 2 |
| 8ª | 11/11/09 – 1ª prova | 2 |
| 9ª | 18/11/09 – Provas microbiológicas de rotina I | 2 |
| 10ª | 25/11/09 – Provas microbiológicas de rotina II | 2 |
| 11ª | 02/12/09 – Derivados: leite em pó, doce de leite | 2 |
| 12ª | 09/12/09 – Derivados: manteiga, queijos, leites fermentados | 2 |
| 13ª | 16/12/09 – Rotulagem / Legislação leite de cabra | 2 |
| 14ª | 23/12/09 – Perspectivas para a indústria de produtos lácteos | 2 |
| 15ª | 06/01/10 – 2ª prova | 2 |
| 16ª | 13/01/10 – Prova prática | 2 |
| 17ª | 20/01/10 – Prova de recuperação | 2 |
| Tot. | | 34 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|------------------------------------------------------------------------|------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | 22-23-24/09/09 → Apresentação do LIPOA e cronograma de atividades | 2 |
| 2ª | 29-30/09/09, 01/10/09 → Densidade | 2 |
| 3ª | 06-07-08/10/09 → Acidez | 2 |
| 4ª | 13-14-15/10/09 → Gordura / EST / ESD | 2 |
| 5ª | 20-21-22/10/09 → Enzimas | 2 |
| 6ª | 27-28-29/10/09 → Provas higiênicas / inibidores / fraudes | 2 |
| 7ª | 03-04-05/11/09 → Visita Laticínio | 2 |
| 8ª | 10-11-12/11/09 → Visita Laticínio | 2 |
| 9ª | 17-18-19/11/09 → Contagem de mesófilos aeróbicos | 2 |
| 10ª | 24-25-26/11/09 → Contagem de coliformes | 2 |
| 11ª | 01-02-03/12/09 → Pesquisa de <i>Salmonella</i> | 2 |
| 12ª | 08-09-10/12/09 → Contagens de <i>Staphylococcus coagulase positiva</i> | 2 |
| 13ª | 15-16-17/12/09 → Contagem de bolores e leveduras | 2 |
| 14ª | 22-23-24/12/09 → Pesquisa de <i>Listeria monocytogenes</i> | 2 |
| 15ª | 05-06-07/01/10 → Revisão | 2 |
| 16ª | 12-13-14/01/10 → Prova prática | 2 |
| 17ª | 19-20-21/01/10 → Discussão da avaliação | 2 |
| Tot. | | 34 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | BRASIL. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Aprovado pelo decreto nº 30.691, de 29/03/52, alterado pelos decretos nº 1.255, de 25/06/62, nº 1.236, de 02/09/94, nº 1.812, de 08/02/96 e nº 2.244, de 04/06/97. Diário Oficial da União , Brasília, 05 jun. 1997. Seção I, p. 11555-11558. |
| 2 | BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 51, de 18/09/2002. Diário Oficial da União , Brasília, n. 183, 20 set. 2002. Seção I, p. 13-22. |
| 3 | BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade dos Produtos Lácteos. Portaria nº 146, de 07/03/96. Diário Oficial da União , Brasília, 11 mar. 1996. Seção I, p. 3977-3986. |
| 4 | BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Regulamento Técnico sobre Padrões Microbiológicos para Alimentos. Resolução-RDC nº12, de 02/01/01, Diário Oficial da União , Brasília, 10 jan. 2001. Seção I, p. 45-53. |
| 5 | BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. Métodos Analíticos Oficiais para Análises Microbiológicas para Controle de Produtos de Origem Animal e Água. Instrução Normativa nº 62, de 26/08/2003. Diário Oficial da União , Brasília, 18 set. 2003. Seção I, p. 14-51. |
| 6 | BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. Métodos Analíticos Oficiais Físico-Químicos, para Controle de Leite e Produtos Lácteos. Instrução Normativa nº 68, de 12/12/2006, Diário Oficial da União , Brasília, 14 dez. 2006. Seção I, p. 8. |
| 7 | TRONCO, V.M. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite . 2ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 166 p. |
| 8 | HAJDENWURCEL J.R. Atlas de microbiologia de alimentos . São Paulo: Fonte, 1998. 66 p. |
| 9 | PEREIRA, D.B.C., SILVA, P.H.F., COSTA Jr, L.C.G., OLIVEIRA, L.L. Físico-química do Leite e Derivados – Métodos Analíticos . 2ª ed. Juiz de Fora: EPAMIG, 2001. 234 p. |
| 10 | http://www.ufpel.tche.br/veterinaria/inspleite |
| 11 | http://www.agricultura.gov.br |
| 12 | http://www.anvisa.gov.br |
| 13 | http://www.cnpgl.embrapa.br |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|------------|------------------|------------------|--|--|
| Unidade | Faculdade de Veterinária | | | | | | | |
| Departamento: | Veterinária Preventiva | | | | | | | |
| Nome do Chefe do Departamento: | Alexandre da Rocha Gonçalves | | | | | | | |
| Nome da Disciplina: | Inspeção de Pescados | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 520029 | | | | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | X | Optativa | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | Doenças Parasitárias (520023), Doenças Infecciosas (520024), Toxicologia e Plantas Tóxicas (510025), Tecnologia dos produtos de Origem Animal (220011) | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teórica | 2 | Prática | 2 | Créditos | 4 | | |
| Carga Horária Semestral | Teórica | 34 | Prática | 34 | Total | 68 | | |
| Horário | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | M2 | | | M4 | | | |
| 09:00-10:00 | | M2 | | | M4 | | | |
| 10:00-11:00 | | M3 | | | M5 | | | |
| 11:00-12:00 | | M3 | | | M5 | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | T1 | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | T1 | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | José Carlos Soares Reyes | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto / Doutor | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | | Categoria | Titulação | | |
| a.) | | | | | | | | |
| b.) | | | | | | | | |
| c.) | | | | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Inspeção de Pescado no que diz respeito a sua captura, manipulação a bordo dos barcos de pesca industrial, transporte, descarga, conservação, processamento, estocagem, distribuição e comercialização.

OBJETIVOS

Avaliar as condições higiênico-sanitárias do pescado desde a sua captura, acondicionando a bordo dos barcos de pesca, manipulação, transporte, descarga, processamento industrial, estocagem, distribuição e comercialização.

Avaliar métodos e técnicas referentes ao processamento dos produtos em natureza e derivados do pescado de forma que os mesmos sejam aptos para o consumo humano e animal.

Julgar a qualidade dos produtos da pesca e seus derivados de acordo com as normas, padrões e legislações.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | |
|-----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unidade | Assunto |
| I | <p>Importância de um sistema de inspeção e controle da qualidade do pescado e seus derivados.</p> <p>Definição, classificação e tipos de pescado.</p> <p>Ambiente do pescado: globo terrestre, relevo submarino, margem continental, biodiversidade, cadeia alimentar, habitat, correntes marinhas, ressurgência.</p> <p>Constituição física externa e interna do pescado.</p> <p>Constituição química do pescado.</p> |
| II | <p>Artes de pesca: artesanal e industrial</p> <p>Normas técnico higiênico-sanitárias na manipulação do pescado a bordo dos barcos de pesca industrial (lavagem, acondicionamento, conservação).</p> <p>Gelo: exigências sanitárias, modalidades de fabricação e importância na conservação do pescado resfriado.</p> |
| III | <p>Caracteres organolépticos do pescado fresco (peixe, crustáceos, moluscos e anfíbios).</p> <p>Alterações <i>pós-morten</i> do pescado e vias de deterioração. Ação enzimática endógena e exógena, oxidação e rancidez das gorduras.</p> |
| IV | <p>Manipulação do pescado fresco em terra.</p> <p>Estabelecimentos (entrepostos e indústrias de pescado): fluxogramas, lay-outs e equipamentos.</p> <p>Acondicionamento e transporte do pescado fresco aos locais de consumo.</p> |
| V | <p>Congelamento: modalidades de congelamento, tempo de congelamento, tratamentos, glaciamento, <i>drip</i>, tempo de estocagem, apresentação do pescado congelado.</p> <p>Alterações dos produtos congelados.</p> <p>Descongelamento: métodos de descongelamento.</p> <p>Inspeção dos produtos congelados.</p> |
| VI | Frio industrial aplicável aos produtos de pesca: câmara de espera, câmara de estocagem, etc. |
| VII | <p>Conservação do pescado pelo sal. Elaboração de produtos curados e defumados.</p> <p>Fluxograma do pescado salgado.</p> <p>Alterações do pescado salgado.</p> <p>Inspeção do pescado salgado.</p> |
| VIII | <p>Elaboração das conservas e semiconservas de pescado.</p> <p>Fluxogramas de elaboração.</p> <p>Alterações das conservas e semiconservas.</p> <p>Inspeção dos produtos em conservas e semiconservas.</p> |
| IX | <p>Elaboração de farinha e óleo de pescado.</p> <p>Fluxograma de elaboração.</p> <p>Estabelecimentos que trabalham com farinha e óleo de pescado.</p> |
| | |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|--------------------|-----------------------------|-------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1 ^a | Unidade I | 2 |
| 2 ^a | Unidade I | 2 |
| 3 ^a | Unidades II e III | 2 |
| 4 ^a | Unidades II e III | 2 |
| 5 ^a | Unidades II e III | 2 |
| 6 ^a | Unidades II e III | 2 |
| 7 ^a | Unidades IV e V | 2 |
| 8 ^a | Unidades IV e V | 2 |
| 9 ^a | Unidades IV e V | 2 |
| 10 ^a | Unidades IV e V | 2 |
| 11 ^a | Unidades VI, VII, VIII e IX | 2 |
| 12 ^a | Unidades VI, VII, VIII e IX | 2 |
| 13 ^a | Unidades VI, VII, VIII e IX | 2 |
| 14 ^a | Unidades VI, VII, VIII e IX | 2 |
| 15 ^a | Unidades VI, VII, VIII e IX | 2 |
| 16 ^a | Avaliações finais | 2 |
| 17 ^a | Avaliações finais | 2 |
| Tot. | | 34 |

| Ítem | REFERÉNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | BERTULLO, V.H. Tecnología de los productos de la pesca . Montevideo: Bolsa del Livro, 1970. |
| | _____ Tecnología de los productos y subproductos de pescados, moluscos y crustáceos . Buenos Aires: Hemisferio Sur, 1975. |
| | BURGESS, G.H.O. et al. (eds.) El pescado y las industrias derivadas de la pesca . Zaragoza: Acribia, 1971. |
| | BUSSANI, M. Guía práctica del cultivo de mejillón . Zaragoza: Acribia, 1990. |
| | CONNEL, J.J. Control de la calidad del pescado . Zaragoza: Acribia, 1978. |
| | _____ & HARDY, R. Avances en tecnología de los productos pesqueros . Zaragoza: Acribia, 1987. |
| | SEMINÁRIO SOBRE CONTROLE DE QUALIDADE NA INDÚSTRIA DE PESCADO. ITALSBTCA – UniSantos. Controle de Qualidade de pescado . Santos/SP: Loyola/ Leopoldianum, 1988. |
| | DIAS NETO, J. & DORNELLES, L.D. Diagnóstico da Pesca Marítima do Brasil . Brasília: IBAMA, 1996. |
| | HALSTEAD, B.W. & SCANTZ, E.J. Intoxicación paralítica por mariscos . Genebra: Organización Mundial de la Salud, 1984. |
| | HERSON, A.C. & HULLAND, E.D. Conervas alimenticias. Fundamentos Técnico-Microbiológicos . Zaragoza: Acribia, 1974. |
| | INSTITUTO INTERNACIONAL DEL FRÍO. Alimentos congelados procesados y distribución . Zaragoza: Acribia, 1990. |
| | KIETMANN, U. et al. Inspección veterinaria de pescados. Manual para la inspección de pescas, crustáceos y moluscos como alimento . Zaragoza: Acribia, 1974. |

| | |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | LERENA, C.A. Bromatología de los productos de la pesca. Organización racional de los servicios de control de calidad y sanidad. Buenos Aires: Hemisferio Sur, 1988. |
| | LUDOLF, W. El pescado y sus productos. Zaragoza: Acribia, 1963. |
| | OGAWA, M. & KOIKE, J. Manual de pesca. Fortaleza: Assoc. dos Eng. De Pesca do Ceará, 1987. |
| | SZPILMAN, M. Guia Aqualung de Peixes. Guia Prático de identificação dos peixes do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: RBM, 1991. |
| | WOOD, P.C. Manual de Higiene de los mariscos. Zaragoza: Acribia, 1979. |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | |
|------------------------------------------------|---------------------------------------|-----|-----------|-----------|----------|
| Unidade | Faculdade de Veterinária | | | | |
| Departamento: | Patologia Animal | | | | |
| Chefe do Departamento: | Thomaz Lucia Junior | | | | |
| Nome da Disciplina: | Obstetrícia e Glândula Mamária | | | | |
| Código da Disciplina: | 530017 | | | | |
| Natureza da Disciplina: | Obrigatória | Sim | Optativa | - | |
| Pré-requisitos Diretos | Fisiopatologia da Reprodução Animal | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | Técnicas cirúrgicas | | | | |
| Carga Horária Semanal | Teóricas | 2 | Práticas | 2 | Créditos |
| Carga Horária Semestral | Teóricas | 34 | Práticas | 34 | Total |
| Dia/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex |
| 08:00-09:00 | Teórica | | | | |
| 09:00-10:00 | Teórica | | | | |
| 10:00-11:00 | Prática | | | | |
| 11:00-12:00 | Prática | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | |
| 14:00-15:00 | | | | | |
| 15:00-16:00 | | | | | |
| 16:00-17:00 | | | | | |
| 17:00-18:00 | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | |
| Professor Regente: | Arnaldo Diniz Vieira | | | | |
| Categoria/Titulação | Adjunto / Doutor | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | Categoria | Titulação | |
| a.) | Thomaz Lucia Junior | | Adjunto | Doutor | |
| b.) | Ivan Bianchi | | Adjunto | Doutor | |
| c.) | | | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Serão abordados assuntos referentes ao conceito e importância da obstetrícia veterinária, dando ênfase a anatomia obstétrica; fisiologia e patologia da gestação; diagnóstico de viabilidade fetal; parto eutócico; parto distócico e assistência ao neonato.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Capacitar o acadêmico de medicina veterinária ao exercício da obstetrícia veterinária, disponibilizando o embasamento para o desempenho do acompanhamento ginecológico e permitindo a compreensão e desenvolvimento da capacidade de intervenção nos processos obstétricos nos animais domésticos.

Objetivos específicos:

- Conhecer o processo de determinação e desenvolvimento da gestação
- Conhecer o processo de desencadeamento do parto
- Conhecer as fases do parto
- Conhecer as condições necessárias para um parto eutócico
- Conhecer as principais manobras e equipamentos para auxílio obstétrico
- Ter condições de efetuar o diagnóstico de um parto distócico
- Ter condições de efetuar a correção de alterações obstétricas
- Ter condições de identificar, tratar e restabelecer a capacidade reprodutiva da fêmea.
- Ter condições de realizar atendimento neonatal em animais de pequeno e grande porte.

| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | |
|------------------------------|-------------------------------------------------------------|--|
| Unidade | Assunto | |
| 01 | Anatomia obstétrica | |
| 02 | Fisiologia da gestação | |
| 03 | Desenvolvimento do(s) conceito(s) / Diagnóstico de gestação | |
| 04 | Patologias da gestação | |
| 05 | Parto eutóxico | |
| 06 | Parto distóxico | |
| 07 | Alterações incidentais decorrentes do parto | |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 1ª | Vias fetais duras e moles Fisiologia da gestação - Tipos de placenta e de placentação - Cordão umbilical, envoltórios e líquidos fetais - Duração da gestação - Sinais de maturação fetal - Formas especiais de gestação | 04 |
| 2ª | Desenvolvimento do(s) conceito(s) Diagnóstico de gestação Patologia da gestação - Hidropsia dos envoltórios fetais - Gestação múltipla patológica - Gestação ectópica - Morte fetal / perturbações da gestação de origem materna - Prolapso vaginal e cervical - Interrupção da gestação (indicação e métodos) | 04 |
| 3ª | | |
| 4ª | Convenções obstétricas Parto eutóxico - Fases do parto - Atendimento a parturiente e ao(s) neonato(s) Parto distóxico - Higiene do parto - Exame obstétrico (diagnóstico e prognóstico obstétrico) - Estática fetal Distocia de origem materna / Distocia de origem fetal - Distocia por desproporção fetomaternal - Distocia por defeitos posturais - Distocia por defeitos de posição ou apresentação - Distocias determinadas por gestação de gêmeos ou fetos monstros Material obstétrico Procedimentos obstétricos - Parto vaginal (tração/fetotomia) | 04 |
| 5ª | Procedimentos cirúrgicos - Cesariana, sinfisiectomia pélvica em grandes animais. | 04 |
| 6ª | | |
| 7ª | Avaliação 01 - teórica | 04 |
| 8ª | Obstetrícia na vaca | 04 |
| 9ª | | |
| 10ª | | |
| 11ª | Obstetrícia na égua e em pequenos ruminantes | 04 |
| 12ª | Obstetrícia na porca, cadela e gata | 04 |
| 13ª | | |
| 14ª | | |

| | | |
|------|----------------------------------------|----|
| 15ª | | |
| 16ª | Determinação da eficiência reprodutiva | 04 |
| 17ª | Avaliação 03 – teórica | 04 |
| Tot. | 10 - Teóricas | 40 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Semana | EXERCÍCIO E/OU PRÁTICA | horas/aula |
| 1ª | | |
| 2ª | | |
| 3ª | Simulação de intervenção obstétrica: episiotomia, correção de lacerações de vulva e correção de prolapsos vaginal/uterino (peças ex vivo); | 04 |
| 4ª | | |
| 5ª | | |
| 6ª | Vias fetais duras e moles – envoltórios e líquidos fetais; Equipamentos obstétricos – cesariana (peça de abatedouro); | 04 |
| 7ª | | |
| 8ª | | |
| 9ª | Intervenção obstétrica – Identificação dos sinais de viabilidade fetal - Reconhecimento da estética fetal e simulação de correção de estética fetal (peças ex vivo) ½ turma; | 04 |
| 10ª | Intervenção obstétrica – Identificação dos sinais de viabilidade fetal - Reconhecimento da estética fetal e simulação de correção de estética fetal (peças ex vivo) ½ turma; | 04 |
| 11ª | | |
| 12ª | | |
| 13ª | Avaliação 02 – prática/oral - ½ turma | 04 |
| 14ª | Avaliação 02 – prática/oral - ½ turma | 04 |
| 15ª | Avaliação 02 – prática/oral - ½ turma | 04 |
| 16ª | | |
| 17ª | | |
| Tot. | 07 - Práticas | 28 |

| Ítem | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS |
|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01 | Arthur's Veterinary Reproduction and Obstetrics. 8 th ed. Noakes D.E., Parkinson T.J., England G.C.W. Saunders. China. 2001. 868p. |
| 02 | Current therapy in large animal theriogenology 2 th ed. Youngquist, R.S. & Threlfall, W.R. Saunders. Philadelphia. 2007. 1061p. |
| 03 | Equine neonatology: A case-based approach. Paradis, M.R. Elsevier. Hong-Kong. 2004. 286p. |
| 04 | Handbook of Veterinary Obstetrics 2 th ed. Jackson, P.G. G. Saunders. China. 2006. 261p. |
| 05 | Obstetrícia y Ginecología Veterinárias. Benesch F. Labor. Barcelona. 1965. 853p. |
| 06 | Obstetrícia Veterinária. Grunert E., Birgel E.H. 3 ^a ed. Sulina. Porto Alegre. 1989. 336p. |
| 07 | Obstetrícia Veterinária. Prestes, N.C., Landim-Alvarenga, F. C. Série Medicina Veterinária. Gonçalves, R.C. e Vulcano, R.C. (eds). Guanabara Koogan. 2006. 272p. |
| 08 | Pathways to Pregnancy and Parturition. SENGER, P.I. Current Conceptions, Inc USA, 1997. |
| 09 | http://compepid.tuskegee.edu/syllabi/clinical/large/obstet/index.htm http://compepid.tuskegee.edu/syllabi/clinical/small/obstet/index.htm www.cvmbs.colostate.edu/.../whatisdystocia.htm www.vetmed.lsu.edu/.../equine%20pregnancy_2.htm http://www.vetmed.lsu.edu/eiltslotus/Theriogenology-5361/Bovine%20Index.htm |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
COLEGIADO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA

| | | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|----------------|-------------------|------------------|----------------------------------|--|--|
| Unidade | Faculdade de Veterinária | | | | | | | |
| Departamento: | Veterinária Preventiva | | | | | | | |
| Chefe do Departamento: | João Luiz Zani | | | | | Telefone 3275.7312 | | |
| Nome da Disciplina: | Zoonose e Administração Sanitária em Saúde Pública | | | | | | | |
| Código da Disciplina: | 520030 | | | | | | | |
| Pré-requisitos Diretos | 510025; 520023; 520024;220011 | | | | | | | |
| Pré-requisitos Indiretos | 020020; 020021; 020022; 030017; 030018; 040009; 040010; 160003; 160005; 510006; 510016; 510019; 510020; 520020; 520021; 520031; 530015. | | | | | | | |
| Carga Horária Semanal | | Teórica | 02 | Prática | 02 | Créditos | | |
| Carga Horária Semestral | | Teórica | 34 | Prática | 34 | Créditos | | |
| Dia/hora | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | | | |
| 08:00-09:00 | | | | Prática | | | | |
| 09:00-10:00 | | | | Prática | | | | |
| 10:00-11:00 | | | Prática | Prática | | | | |
| 11:00-12:00 | | | Prática | Prática | | | | |
| 12:00-13:00 | | | | | | | | |
| 13:00-14:00 | | | | | | | | |
| 14:00-15:00 | Teórica | | | | | | | |
| 15:00-16:00 | Teórica | | | | | | | |
| 16:00-17:00 | Prática | | | | | | | |
| 17:00-18:00 | Prática | | | | | | | |
| 18:00-19:00 | | | | | | | | |
| Professor Regente: | Claudiomar Soares Brod | | | | | | | |
| Categoria/Titulação | Associado II / Doutor | | | | | | | |
| Demais professores envolvidos com a disciplina | | | | | Categoria | Titulação | | |
| a.) | Cláudia Pinho Hartleben | | | Adj. I | Doutor | | | |
| b.) | Alexandre da Rocha Gonçalves | | | Adj. IV | Mestre | | | |
| c.) | Marta Fernanda Fehlberg | | | Adj. II | Mestre | | | |
| d.) | Fernando da Sliva Bandeira | | | Assist. IV | Mestre | | | |

EMENTA DA DISCIPLINA

Exercitar a aplicabilidade da Epidemiologia das Zoonoses em Problemas Sanitários Animais e de Saúde Pública. Vivenciar a interação ecológica no processo saúde-enfermidade. Adquirir habilidades na aplicação do método epidemiológico em populações. Planejar, executar e participar de projetos que visem a defesa do meio ambiente, da saúde pública e do bem-estar social. Relacionar-se adequadamente com os diversos segmentos sociais e em equipes multidisciplinares.

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| Unidade | Assunto Aulas Teóricas | Nº de Horas Aulas |
| I | Noções de Administração Sanitária | |
| | Sistemas de informação em Zoonoses | 02 |
| | Introdução | 00 |
| | Objetivos | 00 |
| | Relações com outras áreas | 00 |
| | Organização do Sistema | 00 |
| | Características da informação | 00 |
| | Produtos do Sistema | 00 |
| II | Teoria da organização e Administração Sanitária | 02 |
| | Objetivos | 00 |
| | Estimativas de perdas econômicas e de saúde pública provocadas por uma enfermidade | 00 |
| | Organização da Administração Sanitária | 00 |
| III | Zoonoses de importância em Saúde Pública | 00 |
| | 1.- Leptospirose | 02 |
| | 2.- Raiva | 02 |
| | 3.- Hidatidose | 01 |
| | 4.- Toxoplasmose | 02 |
| | 5.- Complexo Teniose/Cisticercose | 01 |
| | 6.- Brucelose | 02 |
| | 7.- Mal de Chagas | 01 |
| | AVALIAÇÃO I | 02 |
| | 8.- Tuberculose | 02 |
| | 9.- Dengue | 01 |
| | 10.- Febre Amarela | 01 |
| | 11.- Tungíase | 01 |
| | 12.- Tétano | 01 |
| | 13.- Encefalopatia Esponjiforme Bovina (Vaca Louca) | 01 |
| | 14.- Carbúnculo Hemático | 01 |
| | 15 – Giardiose | 01 |
| | 16.- Larva Migrans Visceral e Cutânea | 01 |
| | 17.- Hantavirose | 01 |
| | 18 – Gripe Aviária | 01 |
| IV | Animais Peçonhentos do Brasil | 00 |
| | 1.- Aranhas | 01 |
| | 2.- Escorpiões | 01 |
| | 3.- Cobras | 01 |
| | AVALIAÇÃO II | 02 |
| Total | | 34 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|-----------------------------------------------------|--------------------|
| Semana | TEÓRICO | Horas Aulas |
| 01ª | Sistemas de informação em Zoonoses | 02 |
| 02ª | Teoria da organização e Administração Sanitária | 02 |
| 03ª | Leptospirose | 02 |
| 04ª | Raiva | 02 |
| 05ª | Hidatidose / Complexo Teniose Cisticercose | 02 |
| 06ª | Toxoplasmose / Tungíase | 02 |
| 07ª | Mal de Chagas / Larva Migrans Cutânea e Visceral | 02 |
| 08ª | Primeira Avaliação | 02 |
| 09ª | Brucelose | 02 |
| 10ª | Tuberculose | 02 |
| 11ª | Carbúnculo Hemático / Tétano | 02 |
| 12ª | Dengue / Febre Amarela | 02 |
| 13ª | Encefalopatia Espóngiforme Bovina / Giardiose | 02 |
| 14ª | Aranhas de importância em Saúde Pública | 02 |
| 15ª | Cobras e Escorpiões de importância em Saúde Pública | 02 |
| 16ª | Hantavirose / Gripe Aviária | 02 |
| 17ª | Segunda Avaliação | 02 |
| Tot. | | 34 |

| PROGRAMA ANALÍTICO | | |
|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| Semanas | Assunto Aulas Práticas | Horas Aulas |
| 01ª | Conhecimento e manuseio de equipamentos de um laboratório de Saúde Pública (Autoclave; Balança Analítica; Ultracentrifuga; Forno; Estufa Bacteriológica; Fluxo Laminar; Potenciômetro; Contador de Colônias; Microscópio de campo claro, escuro e imunofluorescência; Micropipetas...). | 02 |
| 02ª | Técnicas de coleta, separação, diluição e titulação de soro e urina. | 02 |
| 03ª | Produção de meio de cultura. Esterilização por filtragem e autoclavagem. | 02 |
| 04ª | Inoculação de material biológico em meios de cultura e animais de laboratório. | 02 |
| 05ª | Manutenção e controle de uma bateria de sorovares leptospirais | 02 |
| 06ª | Pesquisa de espiroquetas em microscopia de campo escuro em sangue e urina. | 02 |
| 07ª | Soroaglutinação microscópica com antígenos vivos diagnóstico de leptospirose | 02 |
| 08ª | PROVA PRÁTICA I | 02 |
| 09ª | Diagnóstico de Brucelose: Antígeno Acidificado Tamponado (AAT). | 02 |
| 10ª | Diagnóstico de Brucelose: Teste do Anel no Leite (TAL) | 02 |
| 11ª | Diagnóstico de Brucelose: Prova Lenta em Tubos; 2 Mercaptoetanol | 02 |
| 12ª | Dosificação de cães com bromohidrato de arecolina p/pesquisa de <i>E. granulosus</i> . | 02 |
| 13ª | Técnica de Faust em amostras de fezes caninas para pesquisa de <i>G. lamblia</i> . | 02 |
| 14ª | Técnica de Ritchie em amostras de fezes caninas para pesquisa de <i>G. lamblia</i> | 02 |
| 15ª | REVISÃO AULAS PRÁTICAS | 02 |
| 16ª | REVISÃO AULAS PRÁTICAS | 02 |
| 17ª | PROVA PRÁTICA II | 02 |
| Total | | 34 |

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | |
|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01 | Acha, P.N & Szyfres, B. - Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. 2 ^a Edición. Publicación Científica nº 503, OPS/OMS, 989 p., 1986. |
| 02 | Benenson, A.S. - Controle das doenças transmissíveis no homem. 13 ^a Edição. Publicação Científica nº 442, OPS/OMS, 420 p., 1983. |
| 03 | Bruner, D.W. and Gillespie - Hagan's Enfermedades infecciosas de los animales domésticos, 3 ^a Edición, La Prensa Médica Mexicana, 1040 p., 1970. |
| 04 | Correa, W.M, e Correa, C.N.M. - Enfermidades Infecciosas dos mamíferos domésticos. J.M. Varela, São Paulo, 823 p., 1979. |
| 05 | Cruickshank, R. - Microbiología Médica. 2 ^a Edição, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1128 p., 1968. |
| 06 | http://www.cdc.gov/ |
| 07 | http://www.funasa.gov.br/ |
| 08 | http://www.funasa.gov.br/pub/GVE/GVE001D.htm - Guia de Vigilância Epidemiológica. |
| 09 | http://www.oie.int/ |
| 10 | Merchant, I.A. and Packer, R.A. - Bacteriología y Virología Veterinarias, 3 ^a Edición. Ed. Acribia - Zaragoza, 768 p., 1970. |
| 11 | Pessôa, S.B. & Martins, A.V. - Parasitología Médica. 9 ^a Edição. Ed. Guanabara Koogan, 1002 p., 1974. |
| 12 | Steele, J.H. - CRC Handbook Series in Zoonoses. CRC Press Inc., Boca Raton, Flórida. Vol. I, Section A: Bacterial, Rickettsial and Mycotic Diseases, 643 p., 1979. |
| 13 | Steele, J.H. - CRC Handbook Series in Zoonoses. CRC Press Inc., Boca Raton, Flórida. Vol. II, Section A: Bacterial, Rickettsial and Mycotic Diseases, 568 p., 1979. |
| 14 | Steele, J.H. - CRC Handbook Series in Zoonoses. CRC Press Inc., Boca Raton, Flórida. Vol. I, Section B: Viral Zoonoses, 510 p., 1979. |
| 15 | Steele, J.H. - CRC Handbook Series in Zoonoses. CRC Press Inc., Boca Raton, Flórida. Vol. II, Section B: Viral Zoonoses, 488 p., 1979. |
| 16 | Voigt, A. y Kleine, F.D. - Zoonosis. Ed. Acribia - Zaragoza, 351 p., 1975. |
| | |

7 – Perfil do egresso

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

8 - Forma de acesso ao curso.

a) CONCURSO VESTIBULAR

É a principal forma de admissão no Curso de Medicina Veterinária da UFPel e está aberto a todos que tenham concluído o 2º grau ou estudos equivalentes.

b) REOPÇÃO (Transferência interna)

Consiste na troca de Cursos, habilitação, opção ou turno dentro da UFPel e está condicionada a existência de vagas.

c) TRANSFERÊNCIA EXTERNA

A UFPel poderá, nos limites da capacidade do Curso de Medicina Veterinária, aceitar a transferência de alunos provenientes de Cursos de Graduação idênticos ou equivalentes.

O Colegiado de Curso semestralmente informa ao DRA as condições de matrícula, incluindo as opções de adaptação. É condição para a transferência que o candidato a ingressar no Curso de Medicina Veterinária da UFPel já tenha cumprido, no mínimo, 1900 horas no seu Curso de origem e que esteja em condições de ingressar a partir do 4º semestre curricular.

d) TRANSFERÊNCIA COMPULSÓRIA

Consiste na transferência de aluno procedente de Instituição congênere, que seja Servidor Público Federal, civil ou militar, bem como dos respectivos dependentes, assim considerados na forma da Lei, em caráter coercitivo, em qualquer época do ano e independente de vaga, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que resulte em mudança de residência.

e) PORTADOR DE DIPLOMA DE CURSO SUPERIOR

Consiste no ingresso de graduado em um novo Curso, condicionado à existência de vaga e ao requerimento no prazo previsto pelo Calendário Acadêmico.

f) READMISSÃO

Os alunos desligados com base na Resolução 04/89 do COCEPE (alunos que não efetivaram a matrícula) poderão requerer readmissão no Curso desde que atendidas as seguintes condições:

- existência de vaga;
- Parecer favorável do Colegiado de Curso, e
- ser possível a integralização do Curso no prazo máximo previsto na Resolução 04/90 do COCEPE.

O Colegiado de Curso poderá exigir que o aluno readmitido faça adaptações curriculares, sempre que julgar necessário.

g) ESTUDANTE CONVÊNIO (Resoluções 09/89 e 04/91 do COCEPE)

É o aluno estrangeiro vindo de países com os quais o Brasil mantém acordo cultural. Seu ingresso se dá em vaga especial criada anualmente pelo COCEPE. A seleção dos estudantes é feita pelo Ministério das Relações Exteriores e a sua vida universitária é regulada pelas Normas que se aplicam aos estudantes brasileiros, salvo as restrições estabelecidas no Protocolo que rege o Programa de Estudantes Convênio (PEC).

9 - Sistema de avaliação do projeto do curso.

Em 25 de julho de 2006, o Sr. Diretor da Faculdade de Veterinária, Prof. Dr. Mário Carlos de Araújo Meireles, através da Portaria de Nº 34/06, constituiu comissão especial “Núcleo de Avaliação Institucional da Faculdade de Veterinária/Curso de Medicina Veterinária” por tempo determinado (25/07/2006 a 11/08/2006), composta pelos servidores da Faculdade de Veterinária: Professores Adjuntos Claudiomar Soares Brod, Margarida Buss Raffi e Maria del Carmen Mendez Gonzalez; Técnicos Administrativos Fábio Silva da Silva e Sílvia Leal Ladeira e pelos estudantes Bárbara Castagna Lovato, Pablo Fagundes Ataíde e Cristina Freitas Nunes, para sob a presidência do primeiro, conduzir o processo de Avaliação Institucional da Unidade (Faculdade de Veterinária).

A comissão formada passou a reunir-se no período da Portaria, coletou informações, e informou o resultado da avaliação dos 13 Cadernos a ela submetidos:

A partir desse momento, as Políticas Institucionais de Pesquisa, de Iniciação Científica e as formas de sua operacionalização em relação à efetiva realidade institucional, se manifestam hoje, na prática em grande parte das ações, pois a Faculdade de Veterinária tradicionalmente sempre foi e permanece como uma das unidades acadêmicas que mais desenvolve a parte de pesquisa na Universidade, haja visto que dos 45 grupos de pesquisa da Universidade, 11 (cerca de 25%) são coordenados por professores da Faculdade de Veterinária.

Há atualmente uma concepção de currículo e de organização didático-pedagógica de acordo com os fins da instituição, com as diretrizes curriculares e as inovações da área, uma vez que está em fase de conclusão nossa reforma curricular proposta ao REUNI no sentido de uma melhor inserção do egresso no mercado de trabalho.

10 - Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

O sistema de avaliação do processo ensino-avaliação está baseado em verificações teóricas, práticas, elaboração de trabalhos, didáticos etc., que entendemos coerentes com a concepção do Curso.

Os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem no Curso de Medicina Veterinária da UFPel estão embasados em princípios que proporcionem uma avaliação Contínua (não se restringe a um momento isolado); Gradual (realiza-se em etapas); Cumulativa (cada avaliação fornece elementos para a outra); Coerente (tem ligação recíproca com ensino – aprendizagem); Cooperativa (atuam juntos professor e aluno); Amplia (vários aspectos a considerar); e Transparente (apresenta claramente os critérios de avaliação, os objetivos, o conteúdo e a bibliografia)

Ficarão a critério do professor os recursos didáticos a serem utilizados, tais como: Provas; Testes rápidos; Exercícios de aplicação; Atividades de laboratórios; Relatórios; Projetos; Seminários; Atividades de campo; Visitas técnicas; Dinâmica de grupos, e, Pesquisas bibliográficas.

Independente dos recursos didáticos utilizados deverão ser realizadas no mínimo duas (2) avaliações por semestre.

As provas serão corrigidas e os seus resultados divulgados no prazo máximo de dez (10) dias letivos após sua realização, em quadro de notas do Departamento, constando da planilha o dia e assinatura do responsável.

As médias semestrais deverão ser divulgadas com antecedência de 72 horas em relação à data do exame final. Após a publicação das notas, o aluno terá 48 horas úteis para solicitar vistas à prova. Após ter sido atendido em sua solicitação de vistas, e havendo desconformidade, o aluno terá novo prazo de 48 horas úteis para entregar o pedido de revisão de prova.

O pedido de revisão deverá ser encaminhado ao Chefe do Departamento que comporá banca constituída por 3 professores, incluindo o professor responsável pela correção da matéria objeto da revisão, facultando ao aluno estar presente com direito a voz.

O dia e o horário estabelecidos para o processo de revisão deverão ser informados, por escrito, aos membros da banca e ao requerente.

A revisão deverá ser procedida em um prazo máximo de 48 horas úteis após a solicitação. A banca revisora é autônoma em relação à nota atribuída.

11 - Trabalho de conclusão de curso (TCC).

A avaliação do TCC será realizada através de relatório escrito, elaborado pelo estagiário e por Defesa Pública composta por uma apresentação oral seguida por argüição pela Banca Examinadora. A Defesa do Estágio deverá ocorrer no prazo máximo de um (1) mês antes da formatura, segundo cronograma elaborado pela Comissão de Estágio.

A Banca Examinadora será composta por dois professores da Universidade Federal de Pelotas e o Orientador Acadêmico que será o presidente da banca.

É considerado aprovado o estudante que:

- I – Cumprir as normas estabelecidas pela Comissão de Estágio;
- II – Cumprir o calendário previamente estabelecido;
- III – Apresentar o relatório das atividades desenvolvidas, dentro das normas estabelecidas e orientadas pela Comissão;
- IV – Elaborar o relatório escrito e apresentá-lo oralmente, num período de 30-40 minutos;
- V - Submeter-se a uma argüição teórica por parte da Banca Examinadora, limitando-se à 30 minutos por Examinador;
- VI – Obter grau final igual ou superior a 7,0 (sete).

12 - Estágio Curricular

O Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária tem por finalidade proporcionar ao estudante meios de aperfeiçoamento profissional, pela participação em situações reais de vida e trabalho, atendendo ao currículo aprovado pelo Ministério da Educação e do Desporto, e disposições do Decreto nº 87497-82, sendo obrigatório para a obtenção do Grau de Médico Veterinário. Só poderão realizar estágio curricular supervisionado aqueles estudantes que cumpriram todas as demais exigências acadêmicas para a obtenção do Grau de Médico Veterinário.

A carga horária mínima exigida corresponde a um (1) semestre letivo (art 4º, Decreto nº 87492/82), **em regime de tempo integral, perfazendo 530 horas de atividade prática, mais 150 horas para o planejamento das atividades, elaboração do relatório e defesa do estágio, totalizando 680 horas. A carga horária de atividades práticas deve ser cumprida num período mínimo de 13 semanas.**

As áreas e locais de estágio são de livre escolha do aluno, sendo submetidos obrigatoriamente à apreciação da Comissão de Estágio que poderá aprová-lo ou não. A atividade e local de estágio devem estar em conformidade com o código de ética da profissão. Os estágio se desenvolvem em Empresas Públicas ou Privadas, ou junto à técnicos de Nível Superior que exerçam a profissão. O estagiário pode desenvolver suas atividades em no máximo 3 locais mediante aprovação da Comissão de Estágio.

O Orientador Acadêmico será um docente da UFPel ou **Servidor Técnico-Administrativo de Nível Superior** lotado na Faculdade de Veterinária, competindo-lhe o acompanhamento do formando durante o desenvolvimento do estágio; informar a Comissão de Estágio a situação de seus orientados até um mês após início do período de estágio; manter contato permanente com o orientador de estágio, facilitando um maior aproveitamento do aluno; orientar na elaboração dos relatórios; enquanto Presidente da Banca Examinadora, fazer chegar ao Colegiado de Curso, em envelope lacrado, dentro dos prazos estabelecidos pela Comissão, as notas e o Atestado de Correção do Relatório de Estágio acompanhado de uma cópia impressa do mesmo relatório.

O Orientador de Estágio deverá ser um profissional Veterinário autônomo ou ligado a Empresa Pública ou Privada. Poderá ser admitido como Orientador de Estágio, um profissional não veterinário, somente quando as atividades executadas no estágio não sejam privativas da profissão.

13. - Programas Educativos Complementares (PEC)

As atividades complementares são parte importante na formação do estudante de Medicina Veterinária sendo constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, valorizando as atividades extra-escolares.

Os PECs são compostos por atividades realizadas pelo estudante durante o seu tempo de formação acadêmica, desde a sua primeira matrícula até o nono semestre curricular. Essas atividades incluem estágios na Universidade ou fora dela, no País ou no exterior, realizados durante o período letivo ou fora dele, monitorias, bolsas de iniciação científica e outras atividades de formação acadêmica.

Todas essas atividades são reguladas pela Coordenação de Estágios, devendo ter relação com o Curso e acompanhadas por um professor orientador. A carga horária da atividade deverá acompanhar a Regulamentação de estágios da Universidade Federal de Pelotas (Resolução do COCEPE nº 04 de 2009 ou outra que a substitua). O número de PECs a ser realizado não será regulado. No entanto, o aproveitamento curricular da carga horária não deverá exceder a 30% da Carga horária total prevista para a complementação do Curso.

14 - Ato autorizativo anterior ao ato de criação

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criada pelo Decreto Lei nº 750 de 08 de agosto de 1969 sendo seu Estatuto aprovado pelo Decreto Lei nº 65881 de dezembro de 1969. A UFPel foi criada mediante a incorporação de unidades acadêmicas pertencentes à Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRGS) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), integrando o núcleo inicial as faculdades de Agronomia Eliseu Maciel, de Ciências Domésticas e de Veterinária oriundas da UFRRGS e as faculdades de Direito, de Odontologia e o Instituto de Sociologia e Política, pertencentes à UFRGS.

A Faculdade de Veterinária (FV), criada pelo Decreto Lei 49.529 de 13/12/1960, modificado pelo Decreto Lei 750 de 08/08/1969, iniciou suas atividades didáticas em 23/04/1969. A origem da FV precede o século XIX e já em 1883 era fundada a Imperial Escola de Veterinária e Agricultura a qual, em 1890 transformou-se em Imperial Liceu de Veterinária e Agricultura e Escola de Agronomia e Veterinária “Eliseu Maciel”, permanecendo posteriormente somente o Curso de Agronomia.